3 1761 08111614 7

Valentim Malouquo Costa Cabral

RELAÇÃO COMPLETA

DA

# CAMPANHA DA RUSSIA

## EM 1812

Revista e augmentada com a descripção da batalha das Pyramides e o caracter e elevação de Napoleão I ao poder.

POR

ANTONIO GONÇALVES GUERREIRO CHAVES

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL — O PROGRESSO
89 — Rua do Alecrim — 89
1879

DC
235
G8
1879

# A CAMPANHA DE 1812

**Caracter e elevação de Napoleão Bonaparte—Batalha das Pyramides — Introducção.**

A Europa tantas vezes atormentada por revoluções sanguinolentas nunca offereceu como nos nossos dias o horroroso espectaculo d'uma monarchia de 14 seculos, que foi governada desde o anno 420 por 67 soberanos, desabando com estrondo aos grandes golpes da anarchia popular e sobre as ruinas do antigo throno de Cloves se eleva bruscamente uma republica collossal e mais tarde torna-se instantaneamente a prêsa d'um soldado audacioso, transformada, n'um grande imperio, que o poder ameaçador se estende em pouco tempo desde a foz do Vistula ás margens do Tejo. O mundo civilisado vergava debaixo do pêso dos mais deploraveis acontecimentos em quanto que o Norte ainda mesmo invadido arrostava os perigos por uma resistencia tenaz.

Em fim a Europa desperta e apresenta o quadro imponente d'uma liga cimentada pelo amor da paz, vêem-

se então trez soberanos confederados conduzindo seus numerosos soldados a ferirem até ao coração este vasto e nascente imperio, que pouco antes era o assombro dos povos e a reduzir um conquistador que fazia tremer os reis, defendendo apenas já as trincheiras da sua propria capital. Atacados pelos formidaveis exercitos da liga européa, os guerreiros francezes, sempre intrepidos, cedem o terreno passo a passo fazendo ainda prodigios e animados pelo sentimento da honra nacional affrontam a morte, derramando o seu sangue pela integridade do Estado. Invasões extraordinarias, marchas prodigiosas, provincias subjugadas, convulsões populares, cidades entregues aos estrangeiros e abandonadas pela população, combates multiplicados, sanguinolentas batalhas, acções heroicas, continuadas victorias e revezes, negociações politicas, incidentes arrebatados, vicissitudes extraordinarias, todas as nações da Europa na arena. Paris ameaçado, atacado repentinamente, defende-se mas a cidade é entregue aos alliados. Tal é o montão dos diversos acontecimentos que apresenta o quadro da memoravel campanha de 1814, tal foi a solução do grande drama, que conservava a Europa na incertesa. Estes factos são já patrimonio da historia e além da util lição recordam circumstancias tão dignas de memoria.

Lancemos, pois um golpe de vista rapido sobre o caracter e elevação do famoso personagem, que forçou a Europa inteira a armar-se contra elle. A França tinha visto silenciosa, immolar o seu rei; os heroes que se reuniram no jogo da péllа em 20 de junho de 1789, girondinos, jacobinos e franciscanos, tudo passou alternativamente por baixo do cutello revolucionario e bastante rasão teve um d'elles em dizer: «A revolução

é como Saturno, devora os proprios filhos.» Em 1799, depois de sete annos de guerras, a França era ameaçada d'uma confederação ainda mais formidavel de que os successos comprometteriam a sua independencia.

Aberta ao Norte, invadida nas suas conquistas do Meio-Dia, dividida no interior, exhausta nas suas finanças e desorganisada na sua administração. Alguns chefes da revolução franceza, fatigados d'uma tão grande tormenta, pensaram em se escudar na égide do governo d'um só. É claro que esta mudança, por uma transição natural, conduziria a uma sorte de dictadura militar, que foi offerecida a dois generaes, que vinham de se illustrar pela guerra. Moreau recusou-a por modestia, Joubert não tendo ainda tropheus assás brilhantes ambicionou o commando em chefe d'um exercito na esperança de reconquistar a Italia e de subir ao poder sob os auspicios da victoria. A fortuna torna-se-lhe adversa em Novi, e antes mesmo da perda da batalha um golpe mortal que parte d'uma mão desconhecida arranca-lhe a vida; a sua morte, suspeita, deixou ás mãos muitos partidos encarniçados no interior. Todas as differentes facções estavam na espectativa, quando das margens do Nilo apparece nas costas da Provença o general Bonaparte, valente capitão, ainda joven; o seu nome andava nas azas da fama, já coberto de louros adquiridos no campo de batalha; a sua grande reputação nas cousas da guerra fazia grande estrondo na Italia em França e no Egypto.

Remontemos ao principio da sua fortuna.

Nasceu em 1769, tinha vinte annos e era tenente com o curso d'artilheria ao despontar da revolução de 1789, julgou dever abraçar o estado de cousas do seu paiz, fora d'uma lista de 2:000 officiaes publicada pelo mi-

nistro da guerra, terem emigrado, a maior parte pertencia á arma d'artilheria, isto lhe facilitou um prompto accesso, de fórma que passados quatro annos era official superior e commandou as baterias no cerco de Toulon; serviu successivamente primeiro com o medico Dupom, depois com o pintor Carteaux: este ultimo tendo atacado o forte d'Eguilhete, uma das obras avançadas da praça, e estando já os francezes a entrar no forte mandou tocar a retirar, isto fez com que o joven Bonaparte proferisse algumas palavras com acrimonia; então os soldados gritaram dizendo quando seria que a Convenção deixaria de mandar medicos e pintores para os commandar.

A Convenção nacional transferiu do commando do exercito dos Alpes para o que sitiava Toulon o general Degomier: este ancião, notou a grande actividade do commandante da artilheria não só na exacta disciplina mas mesmo no bello arranjo e boa apparencia das equipagens e que dormia todas as noites ao pé das peças; tanta força de vontade e a protecção d'este general levou-o com brevidade ao generalato. Nascido com um carater contumaz, espirito inquieto, exaltado, um coração inflexivel, atormentado pela febre devorante de se elevar, soube aproveitar um dia de desordem popular em que se distinguiu com muita gloria. A Italia foi o seu primeiro despojo.

Dotado d'immensa memoria, com uma vontade obstinada, d'um golpe de vista seguro, nas batalhas subjugava a fortuna que assim lhe abria um caminho facil para a dominação. Prodigo dos despojos da Italia conquistada, adquiriu em França um grande partido em pouco tempo, fortificado pelo delirio que inspirava a uma nação bellicosa victorias que pareciam advir d'um

prodigio, se bem que os espiritos esclarecidos penetravam já as suas vistas secretas e notava-se com a maior inquietação a maneira por que este joven general affectava em crear no seu exercito uma qualidade de bravos, como se o valor não fora sempre o caracter distinctivo de todos os exercitos francezes. A paz ou antes um armisticio feito por elle deu ainda maior vôo ás suas pretenções; então quer fosse temor ou prudencia, os chefes do governo do Directorio decidiram alongal-o com os seus soldados com o pretexto de plantar as leis de liberdade nos antigos dominios dos Pharaós, dos Ptlomeus e dos Sesostris: era nm desterro honoravel. 60:000 francezes desembarcaram no Egypto.

## Batalha das Pyramides

Em 21 de julho de 1798, o exercito, partiu d'Omdinar de noite e chega ás duas horas da tarde a meia legua de distancia d'Embabeh, aldeia do baixo Egypto na margem esquerda do Nilo, vê o corpo dos mameluks, que se estendia a diante da aldeia.

Bonaparte manda fazer alto, o excesso da fadiga e o calor opprimiam as tropas; era-lhes inteiramente necessario o descanço d'uma hora; mas os movimentos do inimigo clamam o sacrificio da ordem de batalha, que se torna imperiosa.

Tudo era novo para os francezes, na retaguarda da ala esquerda do inimigo elevam-se as Pyramides, estas immoveis testemunhas das maiores fortunas e de grandes adversidades do mundo, atrás, á direita, corria magestosamente o velho Nilo, brilhavam as 300 torres das mesquitas do Cairo e estendiam-se as planicies,

n'outro tempo tão ferteis da antiga e populosa Memphis, antiga capital do Egypto.

O vestuario magnifico, o brilho das armas, a bellesa dos cavallos da cavallaria do Bey contrastavam singularmente com o uniforme e armamento guerreiro dos batalhões francezes, cujo chefe estava armado e vestido com a mesma simplicidade. E' Leonidas luctando com os seus espartanos, contra o faustoso exercito de Xerxes, mas não ha Termopilas: as Pyramides foram felizes aos francezes. «*Soldats s'ecrie Buonaparte songer que du haut de ces monuments, quarante siécles vous contemplent.*» Mourad Beya poiou a sua direita no Nilo sobre o qual tinha construido á pressa um campo intrincheirado e guarnecido com 40 peças d'artilheria defendido por 20:000 homens janisaros e Spalies; a esquerda que se prolongava pelas Pyramides, compunha-se de 10:000 mameluks servidos cada um por 3 fellahs e 3:000 arabes. Bonaparte dispoz o seu exercito como em Chebreiss, mas de modo a apresentar mais fogo ao inimigo. Desaix occupa a direita; Vial a esquerda; Dugua commandava o centro; no reconhecimento feito ao campo entrincheirado conheceu-se que a artilheria não estava sobre reparos de campanha e por isso não poderia sair, nem tão pouco a infanteria que se não atreveria a fazel-o sem levar canhões. Bonaparte ordena immediatamente um movimento de todo o exercito sobre a direita e passa fóra do alcance das peças do campo, desde então a artilheria, tanto como a infanteria tornam-se quasi inuteis ao inimigo e os francezes tem só a combater os mameluks. Nascido com o instincto da guerra e dotado d'um golpe de vista penetrante, Mourad Bey conhece que o successo d'esta batalha depende d'este movimento e que é necessa-

rio impedil-o a todo o custo, elle parte com 6 a 7:000 cavallos e ataca a columna do general Desaix, que assaltada repentinamente em marcha, parece abalada e mesmo em desordem por um momento, mas formam-se os quadrados e recebe a sangue frio a carga dos mameluks, cuja vanguarda tinha só começado o choque. Reynier flanqueia a esquerda da ala; Bonaparte que estava na quadrado do general Dugua avança logo sobre o grosso dos mameluks e vae collocar-se entre o Nilo e o general Reynier; os mameluks fazem grandes esforços para romper os quadrados, mas caem metralhados como debaixo do fogo d'uma fortalesa; estas trincheiras viventes fazem-lhes crer que os francezes estão atados uns aos outros, então os mais bravos arrimam os seus cavallos d'encontro ás baionetas dos granadeiros e os despedaçam e succumbem elles mesmos na frente dos quadrados, a grande massa torneia estes quadrados procurando penetrar pelos intervallos onde caem pela metralha, balas d'artilheria e mosqueteria, uma grande parte torna a entrar no campo; Mourad, seguido dos seus mais habeis officiaes dirige-se sobre Gizeh, cidade situada na margem esquerda do Nilo um pouco abaixo de Cairo, ficando assim separado do seu exercito, no entretanto a divisão Bom avança sobre o campo entrincheirado em quanto que o general Rampon vôa a occupar uma especie de disfiladeiro entre Gizeh e o campo onde reinava uma grande confusão, a cavallaria franceza carrega a infanteria que vendo a derrota dos mameluks, foge para a esquerda d'Embabek, um grande numero conseguiu salvar-se a nado com a cavallaria, outros foram precipitados no Nilo pelo general Vial. As outras divisões francezas avançam, os mameluks entre o fogo d'estas

e o dos quadrados querem romper e caem como desesperados contra a pequena columna do general Rampon; toda a sua coragem encalha contra este novo obstaculo e batem em retirada, um batalhão de carabineiros diante dos quaes são obrigados a passar a 5 passos lhes faz uma horrorosa carnagem. Mourad Bey não conduz na sua retirada mais que 2:500 mameluks. O campo entrincheirado tomado á baioneta, as 40 peças que o defendiam 400 camellos, os viveres, os thesouros, as bagagens d'esta nobre milicia d'escravos, a *ilité* da cavallaria do Oriente e a possessão do Cairo foram os tropheus da victoria d'Embabek.

Bonaparte, que conhecia toda a importancia das antigas lembranças e aspirava incessantemente a encher a sua vida de gloriosas comparações com as grandes cousas, quiz dar a esta brilhante batalha o nome de batalha das Pyramides.

O conquistador da Italia passa depois á Syria o põe sitio a S. João d'Acre, mas achou esta praça bem fortificada por engenheiros inglezes e bem defendida, conheceu a impossibilidade da conquista e mesmo por que o exercito foi atacado da peste, circumstancias que o forçaram a levantar o assedio. Eis o seu primeiro revez e sua primeira Waterloo.

Achando-se no Cairo, sem ter esquadra nem artilheria, sem soccorros e quasi sem esperança, consta-lhe que a França se acha de novo dividida em partidos; o momento é propicio para o complemento dos seus designios; entrega o commando do exercito a Kleber, passa á Europa, exaltado pelos triumphos, herdeiro da revolução, querido de muitos exercitos, commandados por habeis generaes, declara-se o arbitro dos destinos da França, apodera-se do supremo poder, liga logo os di-

versos partidos, secundado por magistrados, que continuam nos seus cargos.

Chegando o anno de 1804 se demonstrou, que iam rapidamente crescendo as tendencias para as idéas monarchicas nos ultimos annos. De cinco directores eleitos por 5 annos passou-se ao governo de trez consules nomeados por 10 annos; depois do governo de trez ao d'um só consul de facto, com poder vitalicio. N'um tal caminho ninguem podia parar, era mister transpor a ultima balisa, isto é, voltar por conseguinte ao poder hereditario. Os animos dos homens da revolução são abalados pela noticia que então circula que os realistas decidiram assassinar o primeiro consul. É sabido que a maior parte das vezes são os inimigos do governo, que por seus imprudentes combates, o obrigam a fazer progressos demasiadamente rapidos.

Os liberaes consideravam o direito hereditario o unico meio de consolidar a ordem e de evitar o assassinio do primeiro consul: a esta idéa em breve propagada com a velocidade do raio ajuntavam elles o seguinte: Os realistas, consideram o primeiro consul como o unico obstaculo aos seus projectos, querem sacrifical-o, esperando que o governo pereça com elle.— É necessario, exclamam elles, mallograr-lhe as criminosas esperanças. O homem que elles querem destruir deve ser rei ou imperador, para que o direito de herança accrescentando-lhe o poder, lhe assegure successores naturaes e immediatos, e que o crime commettido contra a sua pessoa não se tente por ser inutil, visto o direito da successão caminhar em linha recta.

Sem nos inquietar as disputas que dividem o nosso mundo politico por isso que não estamos filiados em nenhuma facção; pertencemos todavia á escola liberal, so-

mos monarchicos representativos, e da dynastia reinante com tudo como escriptores havemos de dizer o que sentimos, somos ecleticos, seguimos as melhores opiniões e o nosso desejo é acertar e não esconder a verdade seja contra quem quer que for, por isso dizemos que o effeito causado pela sanguinolenta catastrophe de Vincennes, foi grande em França, mas muito subiu de ponto no resto da Europa.

O duque d'Enghien, digno de melhor sorte, a sua execução que fez tomar luto a quasi todos os soberanos da Europa, as suas cinzas atearam a inspiração dos principes francezes, e foram golpes reciprocos pelos quaes a revolução e a contra-revolução se desafiaram para lucta nova e violenta, que se estendeu dos Alpes e Rheno até ás margens do Niemen. O primeiro Consul que muito instigado subscreveu para uma tal execução, mais tarde se arrependeu, pois proferiu nos rochedos de Santa Helena: «Mandei fuzilar o duque d'Enghien por que conspirava contra a França; eu nas suas circumstancias fazia o mesmo.»

Em maio de 1804 principiou a desvanecer-se a impressão causada pela morte do principe, e as pessoas pacificas e desinteressadas pediam que as deixassem repousar ao abrigo do poderoso braço que governava a França.

No senado, corpo legislativo, e tribunato, em Paris, e nas capitaes de departamento, aonde os collegios eleitoraes se tinham reunido, e nos acampamentos organisados nas costas, ouviam-se quasi espontaneamente preconisar as idéas de monarchia e direito hereditario.

Esta linguagem sem ser dictada, era comtudo uniforme por toda a parte. Diziam que se precisava pôr termo ás hesitações, aos falsos escrupulos e concordar de-

finitivamente na unica instituição estavel— a monarchia hereditaria. Que os realistas não renovariam as suas criminosas tentativas e teriam menor interesse em lhes dar novo impulso quando vissem ao lado do primeiro consul, filhos e irmãos que lhe succedessem, tendo o novo governo, a propriedade de a si proprio sobreviver. Collocar uma corôa n'esta cabeça preciosa e sagrada em que repousavam os destinos da França, era preparar um escudo que a salvasse dos golpes dos assassinios. Protegendo-a, proteger-se-hão todos os interesses filhos da revolução; livrar-se-iam d'uma reacção sanguinaria os homens mal vistos pelos seus desvarios; conservar-se-iam as propriedades aos compradores de bens nacionaes, aos militares as suas patentes, a todos os funccionarios os seus empregos e á França o regimen da egualdade, justiça, e grandesa que havia conquistado. Toda a gente, se dizia então, tinha voltado ás sãs doutrinas. A todos custava a acreditar como, por louca theorias, a vasta e antiga França se convertera n'uma republica como a de Sparta, e Athenas. Todos reconheciam que destruindo a monarchia para estabelecer a republica se illudiram os principios e legitimos votos da revolução de 1789, que só queria a reforma dos abusos, a abolição do regimen feudal, a modificação da auctoridade real e não a sua destruição; que, se em 1802 ao instituir-se o consulado vitalicio, um pejo mal entendido contivera os legisladores da França. agora que já não existia esse pejo, e que os crimes dos realistas a todos desvendaram os olhos era preciso tomar uma resolução, e construir o governo por um modo completo e definitivo; que, não se faria mais do que accrescentar o direito ao facto, por que, na realidade, o general Bonaparte era rei, e rei absoluto; ao passo que

confiando-lhe a realesa, sob sua verdadeira forma séria, esta circumscripta ao seus verdadeiros limites, dava-se solidez ao governo e penhores de segurança á liberdade.

Tal era a linguagem que se ouvia, alguns dias depois das scenas dolorosas que vinham de se passar, que fizeram tanto estrondo como o armario de ferro de Luiz XVI.

Que espectaculo offerecia uma nação, que depois de ter passado pelo ensanguentado regimen da republica da Convenção Nacional, e da moderada mas inerte do Directorio executivo, desgostando-se subitamente d'este governo collectivo e civil, pedia em altos brados que o poder d'um militar a viesse dominar; que tão desejosa que se realisasse, queria, na ausencia de Bonaparte, investir n'esse poder o desditoso Joubert, e que correndo ao encontro d'aquelle, na sua volta do Egypto, lhe pediu que acceitasse uma auctoridade que elle tanto desejava, nomeando-o consul por 10 annos, depois consul vitalicio, e levando o por fim á monarchia, hereditaria com tanto que ella fosse preservada pelo vigoroso braço d'um guerreiro, da anarchia, cujo medonho espectro por toda a parte a seguia? Que lição para os homens que se haviam persuadido, no delirio do seu orgulho, que converteriam a França, n'uma republica, só por que o tempo fizera d'ella uma democracia? E o que fôra necessaria para esta mudança de idéas? Quatro annos sómente, e uma conspiração mallograda contra um homem extraordinario, objecto do amor d'uns, d'odio d'outros, e da attenção apaixonada de todos! E' uma lição severa para os povos e muito profunda! O homem que acabava de ser o alvo d'uma criminosa tentativa, commettendo-se em consequencia d'ella um acto san-

guinario, fôra logo depois elevado ao poder : tanto era reconhecida a necessidade do seu forte braço ! Se a instituição do consulado vitalicio foi um acto de prudencia e politica, e o complemento indispensavel d'uma dictadura necessaria, o restabelecimento da monarchia na cabeça de Napoleão, não era um acto d'usurpação; por que a nação podia, entregar a quem quizesse, e a um soldado distincto com preferencia a qualquer outra pessoa, o sceptro de Carlos Magno e de Luiz XIV.

Cada mudança de situação carece de homens que se incumbam de realisar as idéas que occupam todos os animos. Fouché que tinha censurado a velocidade da reacção que fazia recuar a França para o passado e que por isso alcançou a affeição de madame Bonaparte, mas incorreu por este mesmo motivo no desagrado de seu marido e perdera um ministerio; mas não estando disposto a fazer mais sacrificios, caminha pela vereda opposta.

Elle proprio creára o seu novo logar, dirigindo espontaneamente a policia, no descobrimento da ultima conspiração e induziu o primeiro consul a immolar o duque d'Enghien, era tambem o mais ardente dos novos partidarios do direito de successão : excedia mesmo Talleyrand, Roederer, e Fontanes em zêlo monarchico.

O primeiro consul não precisava de estimulo para aspirar ao throno. Desejava o poder supremo mas não era esse o seu constante pensamento desde as campanhas d'Italia, ou depois de 18 Brumaire, isto asseveram narradores sem critica. Não concebeu todos os desejos ao mesmo tempo: a sua ambição e fortuna augmentavam gradualmente. Chegando ao commando dos exercitos, avistou d'este sitio elevado o ponto culmi-

nante do governo da republica, e desejou subir a elle. Conseguindo-o, olhou para os do consulado perpetuo, que lhe ficaram sobranceiros e quiz tambem ahi chegar. Elevado ás ultimas alturas, d'onde distinctamente via o throno, cobiçou logo sentar-se n'elle. Assim caminha a ambição humana, e n'isso não vemos crime. Napoleão, que pouco tratava dos negocios d'estado com seus irmãos, quando o caso se referia ao seu interesse pessoal, tornava-os então seus confidentes, a quem se comprazia de dizer tudo; estes mostravam-se ainda mais enthusiasmados que o proprio interessado, porque os abrazava o desejo de serem principes. Em maio de 1804, epocha de que se trata, Luciano estava ausente, e José ia sair de Paris, o primeiro esposára uma viuva bella, porém muito inferior á actual situação da familia Bonaparte, indisposto com o primeiro consul por este casamento foi viver em Roma, acompanhando-o tambem madame Leticia Bonaparte, sua mãe. José tambem estava desgostoso, por motivos que se ignorariam se a historia os não descortinasse. Offendera-se de seu irmão o querer nomear presidente do senado; e recusára tão altas funções, com o ar da dignidade aggravada, quando de Cambacérès lh'as veiu offerecer por parte de Napoleão; este, que não queria ver ninguem ocioso, mandou-lhe então dizer que fosse como elle procurar a sua grandesa no exercito: nomeou-coronel do 4.º regimento de linha e foi o marchar para a Bolonha quando se ia tratar do restabelecimento da monarchia. Estava portanto, o primeiro consul privado de dois confidentes a quem revelaria as suas novas tentativas de grandesa pessoal. De Cambacérès com quem elle mais se abria commumente a respeito dos seus negocios geraes e pessoaes, tirára-o, é verdade, do embaraço em que se

vira, na epocha ao estabelecer-se o consulado vitalicio, porém calava-se agora por duas rasões : a primeira, consistia em temer elle pela sua rara previsão os impulsos d'uma ambição sem limites e tremia de ver a solida grandesa da sua patria sacrificada a empresas agigantadas, pela elevação do general Bonaparte ao throno imperial de França; a segunda rasão, era a dos interesses offendidos por quanto ía de companheiro na soberania, a tornar-se simples subdito do futuro monarcha.

O 3.º consul Lebrun, perfeitamente d'accordo, mas que nunca se envolvia em negocios que não fossem de administração, pouco util podia ser.

Fouché, pela ardor do seu zêlo, tornou-se agente espontaneo da mudança que se preparava. Chegou-se ao primeiro consul, cujos secretos pensamentos adivinhára, representou-lhe a necessidade de tomar um partido decisivo; mostrou-lhe a urgente necessidade de socegar a inquietação da França, pondo a corôa na cabeça e sellando assim, por modo definitivo, as consequencias da revolução. Ponderou-lhe que todas as classes da nação se achavam animadas do mesmo sentimento, e impacientes para o proclamar imperador das Galias, ou dos francezes, como conviesse mais á sua politica ou ao seu gostó. Procurou depois fazer sentir a opportunidade do acto, na occasião em que a França receosa de que lhe faltasse o primeiro consul, estava disposta a conceder quanto se lhe pedisse. Passou quasi das exhortações ás censuras, e reprehendeu a hesitação da general Bonaparte, que se conservava no seu retiro de Malmaison desde os acontecimentas de Vincennes.

Fouché andava sempre n'aquelle caminho, e quando Napoleão não estava em casa, fallava com o seu in-

timo secretario Meneval a quem mostrava as vantagens, não só da monarchia hereditaria, como tambem as da aristocracia, appoio e ornamento do throno; accrescentando, que se o primeiro consul a quizesse restabelecer, elle estava prompto para defender a conveniencia d'este passo.

Tal era o zêlo d'este antigo republicano, agora emendado dos seus erros. Sua inquieta actividade, então mais excitada que nunca, obrigava-o a agitar-se mais que era necessario.

Pouca gente havia em França que não quizesse auxiliar os desejos do primeiro consul. A França persuadida, desde muito tempo, que seria coberta de gloria e de beneficios, não queria recusar-lhe o titulo que mais a lisongeava. Os corpos do estado, os caudilhos do exercito, conhecendo que era impossivel resistir e vendo na ruina de Moreau o perigo d'uma opposição inempestiva, apresentavam-se na frente do novo Cezar, para, ao menos, se distinguirem pelo zêlo, e aproveitarem-se d'uma elevação a que não era possivel obstar. É tendencia gèral da maior parte dos homens cortejar a ambição, que não podem com bom exito combater, e o disfarçarem a inveja, satisfazendo a avidez.

Todos conheciam quanto era difficil restaurar termos, que se achavam proscriptos, e de abolir outros que tinham sido adoptados com enthusiasmo. Qualquer simples precaução na escolha do titulo conferido ao monarcha podia facilitar a solução d'este negocio. E por isso denominando-o imperador e não rei aplanar-se-iam muitas difficuldades. Além d'isso, para tirar a geração presente de similhantes emçaraços, ninguem havia mais capaz do que um jacobino da marca de Fouché, querendo elle dar o exemplo a senhores e sub-

ditos, e preferindo primeiro do que todos as palavras que ninguem ousava pronunciar. Fouché dispoz tudo com alguns influentes do senado. O primeiro consul, que sabia e approvava o que elle fazia, fingia ignorar tudo. Não se quiz dar a iniciativa aos jornaes francezes, porque a absoluta dependencia em que estavam da policia, daria na opinião publica o caracter d'uma cousa encommendada.

Os agentes secretos em Inglaterra, annunciaram nos jornaes inglezes que, desde a ultima conspiração, andava o general Bonaparte inquieto, sombrio e ameaçador; que havia geral inquietação em Paris, proveniente da fórma de governo e que tudo dependia da existencia d'um só homem; que por isso em França as pessoas amigas da ordem viam que o direito de successão, estabelecido na familia Bonaparte, daria á ordem actual de cousas a estabilidade que lhe faltava.

A imprensa ingleza, que tinha por uso diffamar o primeiro consul, escrevia agora no interesse d'elle. Estes artigos, reproduzidos e commentados, causaram vivissima sensação e deram o signal que já se esperava. N'esta epocha havia varios collegios eleitoraes reunidos em Yonn, Var, Altos-Pyrinéus, Norte e Roer, dos quaes era facil obter representações. Tambem vieram representações das grandes cidades, como Leão, Marselha, Bordeus e Paris, e por fim nos acampamentos reunidos ao longo do occeano tambem entrou a agitação. A classe dos militares era, em geral, a mais affeiçoada ao primeiro consul. Exceptuando certo numero de officiaes generaes, uns republicanos sinceros e outros levados pela antiga rivalidade, que dividia os soldados do Rheno e Italia, a maior parte dos caudilhos do exercito via a sua propria elevação ligada á d'um guerreiro que se

sentasse no throno da França. Estavam portanto bem dispostos a tomar a iniciativa, e a fazer o que muitas vezes se via praticar no imperio romano, proclamando elles proprios o imperador.

O general Soult escreveu ao primeiro consul, dizendo-lhe que tinha consultado os generaes e coroneis, e que todos queriam nova fórma de governo e estavam promptos a dar ao primeiro consul o titulo de imperador das Gallias. Pedia-lhe instrucções a tal respeito. Giravam tambem requerimentos nas divisões de dragões, acampados em Compiegne, que cobriam d'assignaturas, e pouco tardariam que chegassem a Paris.

No dia 4 germinal (25 de março), alguns dias depois da morte do duque d'Enghien, foram transmittidas ao primeiro consul varias representações. O almirante Ganteaume, apresentou-lhe a representação do collegio de Var, de que era presidente. Dizia, em termos formaes, que não era bastante prender, processar e punir conspiradores, que era mister, por um vasto systema d'instituições, consolidar e perpetuar o poder nas mãos do primeiro consul, assegurando assim o repouso á França e pôr termo á sua longa inquietação. Outras representações se leram na mesma audiencia; e logo depois d'estas manifestações veiu uma de ordem mais subida. Fontanes foi eleito presidente do corpo legislativo, alcançando pela protecção da familia Bonaparte, um logar que merecia obter pelos seus talentos.

O codigo civil, fructo de tão sabias vigilias, monumento da vontade energica e do grande talento do cabeça da republica, tinha terminado na sessão de 1804, epocha de que nos occupamos, e o corpo legislativo, reconhecido, decidiu fixar esta recordação, collocando

na sala das sessões o busto em marmore do primeiro consul. Era o que Fontanes vinha annunciar na audiencia; sendo este entre todos os titulos do homem que elle vinha engrandecer, o que mais o podia honrar, na occasião em que o iam fazer soberano hereditario d'um paiz organisado pelo seu engenho. Fontanes expressou-se do seguinte modo:

Cidadão primeiro consul!

«Um imperio immenso repousa ha quatro annos no regaço do vosso poder administrativo. A sabia uniformidade de vossas leis, vae cada vez mais ligar entre si os habitantes da França.

«O corpo legislativo, querendo assignalar esta epocha memoravel, decretou que o vosso busto fosse collocado no meio da sala das suas sessões para lhe recordar sempre os vossos beneficios, e os deveres e esperanças do povo francez. O duplicado encargo de conquistador e legislador, sempre foi superior aos demais cargos, como o vistes confirmado em vossa pessoa pelo voto nacional. Quem poderia nutrir ainda a criminosa idéa de voltar a França contra si mesma?

«Hade ella dividir-se por considerações passadas, quando está unida pelas presentes? A França só a vós conhece por cabeça.

«As tempestades politicas encaminharam alguns individuos por sendas tortuosas. Mas apenas o vosso braço hasteou de novo a bandeira da patria, todos os bons francezes a reconheceram e seguiram passando para o lado da vossa gloria. Os que conspiram no seio d'uma terra inimiga, renunciam para sempre á sua patria; e como podem elles oppôr-se ao vosso predominio? Tendes exercitos invenciveis, e elles só tem as-

sassinos. Quando todos os brados da religião se soltam para vós, junto dos altares, que tendes levantado, elles vos insultam por meio dos orgãos obscuros da revolta e superstição. A impotencia das suas conspirações está provada. Cedam ao irresistivel impulso do universo, e meditem em silencio sobre as causas da ruina e elevação dos imperios.»

Esta condemnação dos Bourbons, e, jámais, feita na frente do novo monarcha designado, com tão solemne linguagem, era a mais significativa das manifestações.

Comtudo nada se resolveu em quanto o senado, que era o mais elevado corpo do estado e encarregado pela constituição de tomar a iniciativa, não désse o primeiro passo.

Para isso era necessario ir d'accordo com Cambacéres, que dirigia o senado; haver com elle explicações, e conhecer-lhe boa vontade, pois que a sua simples reprovação, mesmo silenciosa que fosse, seria um verdadeiro dissabor, em circumstanctas em que importava que todos convergissem ao mesmo ponto. O primeiro consul mandou ir a Malmaison os seus dois collegas. Lebrun, como o mais facil de persuadir, foi o primeiro chamado. Não se carecia de grande exforço para o convencer porque era decidido partidario da monarchia, e com muito mais vontade sendo soberano o general Bonaparte, que preferia a qualquer outra pessoa; Cambacérès, pouco d'accordo com o plano feito, chegou quando a conferencia estava já muito adiantada com o seu companheiro Lebrun. Bonaparte, depois de ter fallado da inquietação que se notava nos animos, como se lhe fosse estranha, pediu a Cambacé-

rès, o seu parecer sobre a questão, tão ventilada, do restabelecimento da monarchia.

«Ignorava eu, lhe respondeu este, que se tratasse de tal objecto. Vejo que tudo se dirige a este fim, o que deploro.» E dissimulando a muito custo o desgosto pessoal, expoz ao primeiro consul os motivos da sua opinião. Pintou-lhe os republicanos malcontes, por se lhes não deixar, ao menos, o nome da chimera que tinham abraçado; e os realistas exacerbados por se levantar de novo o throno, sem n'elle assentarem um Bourbon. Mostrou o perigo de querer voltar ao antigo regimen, levando as cousas a ponto tão extremo. Ponderou o inconveniente da mudança, com a unica utilidade d'um titulo, observando que não havia tanto perigo nas proprias cousas, como em mudar-lhe o nome. Allegou a difficuldade de alcançar da Europa o reconhecimento da monarchia que se queria fundar, e ajuntou ainda varias considerações que prendiam com o assumpto. Cambacérès, como homem que se achava constrangido, só disse o melhor que tinha a dizer, mas foi combatida pelo seu interlocutor. Napoleão confessou-lhe com franquesa, que estava disposto a pôr a corôa na cabeça e explicou a rasão porque o fazia. Sustentou que a França queria um rei, como todos os espiritos observadores claramente viam, que ella de dia para dia ia voltando mais as costas ás loucuras em que andára embevecida, e de que a republica era tão fertil; que a França estava d'ellas tão completamente desenganada, que se entregaria nas mãos d'um Bourbon se lhe não déssem um Bonaparte; que elle, por si, sem desejar mais que o poder que tinha, cedia á necessidade dos animos e ao interesse da propria revolução; que convinha tomar um partido, por que era tal a inquietação

no exercito, que talvez o proclamassem imperador nos acampamentos, o que era preciso evitar, porque a elevação assim ao throno assimilhar-se-hia a um acto pretoriano.

Pouco persuadiram estas rasões a Cambacérès, que não estava disposto a deixar-se convencer. Ambos conservaram a sua opinião, pouco satisfeitos de se haverem declarado tanto. Esta inopinada resistencia pôz Napoleão em embaraço, e fingindo menos impaciencia, do que realmente tinha, disse aos seus dois collegas que em nada se mettia e entregava este impulso aos animos.

Separaram-se desgostosos uns dos outros, e Cambacérès voltando com Lebrun a Paris pela meia noite, expressou-se do seguinte modo ao seu collega: «Em fim, está restabelecida a monarchia, mas tenho o presentimento de que o edificio que se vae construir offerece pouca duração, e a França fatigada cairá victima de tão loucas tentativas.»

A reprovação de Cambacérès, silenciosa era uma inerte resistencia que deixava a Fouché e seus auxiliares obrar á sua vontade. Excellente occasião se lhes offereceu. Segundo o uso de dar parte ao senado dos successos importantes; apresentaram um relatorio geral do grão-juiz relativo aos enredos do agente inglez Dake, Spencer-Smith, e Taylor. Era necessario responder á participação do governo. O senado tinha nomeado uma commissão, para lhe propôr um projecto de resposta. Os agentes aproveitando a occasião trataram de persuadir aos senadores que chegára a epocha de tomar a iniciativa sobre o restabelecimento da monarchia; que o primeiro consul hesitava, mas que era necessario vencer as hesitações denunciando-lhe as lacu-

nas existentes nas instituições actuaes, e indicando-lhe a maneira de as satisfazer. Recordaram os desgostos porque o senado passou dois annos antes, sendo o ultimo que se uniu aos votos a favor do general Bonaparte; e deram uma rasão muito especial para se não deixarem anteceder. O exercito, diziam, exaltado no mais subido ponto pelo seu cabeça, está prompto a proclamal-o imperador, e se assim acontecer será o imperio, como em Roma, dado pelos pretorianos. Cumpre não hesitar e poupar a França a similhante escandalo. Seguiremos o exemplo do senado romano, que mais de uma vez, proclamou os imperadores para não os receber das mãos das legiões. Além d'estas rasões, havia outras de maior peso; toda a gente via na monarchia o porto em que a revolução devia salvar-se.

Estes motivos de tão diversa naturesa arrastaram a maioria do senado, que resolveu dar uma resposta cathegorica á mensagem do primeiro consul. Eis aqui o sentido d'ella:

«As instituições da França estão incompletas a dois respeitos. Primeiro, porque não ha tribunal que puna os grandes crimes do estado, que ficam deferidos para uma jurisdicção insufficiente (e para o que se passava no tribunal do Sena por occasião do processo de Jorge Moreau, inspirava a todos este sentimento); em segundo logar, porque o governo de França depende d'uma só cabeça, o que é perpetua tentação para os conspiradores, que entendem que destruindo-a, tudo com ella acaba. E' duplicada lacuna que se deve expôr á prudencia do primeiro consul, excitando-lhe o zêlo e no caso de necessidade a iniciativa.» No dia 6 Germinal (27 de março), immediato ao das audiencias que acima fazemos menção, o senado foi chamado a deliberar ácer-

ca d'esta resposta. Fouché e seus amigos tinham tudo preparado, sem avisar o consul Cambacérès, que presidia quasi sempre ao senado. Até parece não ter elle prevenido o primeiro consul, com o fim de dar-lhe um agradavel sobresalto, não tão satisfactorio a Cambacérès, que ficou assombrado ao ouvir lêr o projecto da commissão. Mostrou-se comtudo impassivel, e nada deixou perceber a muita gente que tinha n'elle os olhos cravados, porque se desejava saber até que ponto isto convinha a Napoleão, de quem o suppunham confidente e cumplice. A esta leitura ouviu-se um ligeiro murmurio n'uma parte do senado. Comtudo o projecto foi approvado por immensa maioria, devendo no seguinte dia ser communicado ao primeiro consul.

Cambacérès, apenas acabou a sessão, offendido de não ser avisado, escreveu ao general Bonaparte para Malmaison, participando-lhe, em carta escripta com bastante friesa, tudo o que se tinha passado.

Napoleão voltando no dia seguinte para receber o senado, quiz dar antes uma explicação aos outros dois consules. Mostrou-se admirado da precipitação d'este passo, que achou em certo modo desapercebido. «Não tenho, disse elle a Cambacérès, ainda bem reflectido. Careço de vos consultar e a muitos outros, antes de me decidir. Nada se verificará em quanto não tomar a minha definitiva resolução.» Eis o que foi accordado e executado no mesmo dia.

O primeiro consul recebeu o senado como tinha annunciado, e respondeu verbalmente a seus membros que lhes agradecia os seus testemunhos de affeição; mas que necessitava deliberar com maduresa sobre o assumpto, sujeito a sua attenção, antes de dar uma resposta publica e definitiva.

Napoleão, posto que testemunha e cumplice silencioso de quanto havia sido feito, via que a impaciencia dos seus partidarios excedêra a sua; sem que de facto elle se achasse de todo ainda resolvido. Não se publicou o acto do senado como foi annunciado, verdade é que sobre elle se não poude conservar inteiro segredo. Todavia em quanto não houvesse um documento official, sempre era possivel recuar, se por ventura surgisse algum obstaculo imprevisto.

Antes de chegar a ponto d'onde se não podesse retroceder, quiz o primeiro consul calcular a opinião do exercito e soberanos da Europa e contar com o seu appoio; não duvidava elle alcançar uma e outra cousa; porque era bem quisto do primeiro e mettia mêdo á segunda. Escreveu pois ao general Soult e áquelles em que tinha mais confiança, pedindo-lhes o seu parecer sobre a proposta da mudança. Não era, por certo duvidosa a resposta; mas o fim de tudo isto era promover protestos d'affeição que servissem d'exemplo, e arrastassem os animos tibios ou recalcitrantes.

A condescendencia da Europa, posto que provavel, era mais duvidosa. Estava em guerra com a Grã-Bretanha e por isso nada havia a tentar com ella. As novas relações com a Russia não permittiam que se lhe dirigisse. Restavam a Hespanha, Austria, Prussia e potencias de segunda ordem. A Hespanha pela sua fraquesa não se opporia; mas o sangue derramado d'um Bourbon, pedia que se deixassem passar algumas semanas. A Austria pela profunda indifferença a tudo que não fosse interesse proprio havia a esperar d'ella. Todavia, em objecto de etiqueta era minuciosa, exigente e ciosa, como a mais antiga e qualificada das côrtes. Outro imperador, mais poderoso, novo e mais mi-

litar que o titulo de rei, era cousa sempre desagradavel ao cabeça do santo imperio romano.

Expediu-se logo um correio para Berlim ordenando a Lapreste que se entendesse com Haugwetz, perguntando-lhe se o primeiro consul podia esperar o ser reconhecido por el-rei da Prussia na qualidade de imperador hereditario dos francezes. O embaixador de França tinha apenas dito as primeiras palavras ao ministro prussiano, quando este, cortando-lhe o discurso, declarou que o seu soberano, não duvidava reconhecer o novo imperador dos francezes. O rei Frederico Guilherme escreveu uma carta, communicada ao primeiro consul, e concebida nos termos mais amigaveis: «Não terei duvida, dizia elle, de auctorisar-vos a aproveitar a mais propicia occasião de declarar a M. de Talleirand que tendo visto com prazer o poder supremo confiado vitaliciamente ao primeiro consul, com muito maior satisfação verei a nova ordem de cousas, estabelecida pela sua prudencia e grandes feitos, e consolidado na sua familia o direito de successão, que reconhecerei sem a menor duvida. Tambem lhe direis que me lesongeio de que esta prova não equivoca de meus sentimentos seja por elle considerada como um penhor de segurança, contido em qualquer tratado de formal, cujas bases, de feito existem, e que tambem espero poder contar com os effeitos de amisade e confiança reciproca, que desejaria ver sempre subsistir antre os dois governos».—23 de abril de 1804.

A Austria reconhecia Napoleão, mas pediu que se a casa austriaca em alguma futura eleição perdesse o soberano, o titulo de imperador de Allemanha, o tronco d'esta casa ficasse imperador d'Austria.

O primeiro consul só depois d'uns quinze dias é que

poude responder ao senado. Recebiam-se entretanto representações das grandes cidades e principaes auctoridades. O general Soult escreveu-lhe uma carta contendo as mais satisfactorias declarações, e durante quinze ou vinte dias gastos na correspondencia com Vienna e Berlim, enviaram as cidades de Leão, Marselha, Bordeus e Paris, representações energicas no sentido do restabelecimento da monarchia, O impulso era geral e o enthusiasmo tão publico quanto o podia ser. Carecia-se de proceder a actos officiaes, dando explicações a respeito do senado.

Napoleão, não concedeu como vimos audiencia publica ao senado, e só respondeu verbalmente á mensagem do 6 germinal. Deu a resposta official no dia 5 floreal (25 de abril de 1804), com o resultado que se aguardava:

«A vossa representação de 6 germinal, disse o primeiro consul, está presente no meu pensamento. Julgastes que o direito hereditario da suprema magistratura era necessario para emancipar o povo francez das conspirações dos nossos inimigos, entendestes que varias das nossas instituições deviam ser aperfeiçoadas; quanto mais fixo a minha attenção n'estes graves objectos, tanto mais conheço que em circumstancias tão novas como ponderosas, os conselhos de vossa sabedoria e experiencia me são necessarios. Peço-vos que me manifesteis todo o vosso pensamento.»

Esta mensagem não foi logo publicada, nem a outra a que servia de resposta. Reuniu-se logo o senado para deliberar sobre a proposta de converter a republica consular em imperio hereditario.

O tribuno Curée formulou uma proposta em que pedia o restabelecimento do direito de successão em favor

da familia Bonaparte. Fabre d'Aude que presidia ao tribunal levou esta proposta a Saint-Cloud, sujeitando-a á approvação do primeiro consul, este alterou o texto escrevendo —direito de successão nos descendentes de Napoleão Bonaparte. Napoleão, que vivia desgostoso com seus irmãos, não queria contrahir com elles empenho algum constitucional. Os amigos de José, instando com Fabre, conseguiram que a proposta fosse de novo levada a Saint-Cloud para que outra vez n'ella se lançassem as palavras *familia Bonaparte*. Voltou o projecto, conservada a palavra *descendentes*, sem explicação alguma.

Fabre não fez caso d'esta circumstancia e entregou a Curée o texto da proposta como desejavam os amigos de José Bonaparte.

No sabbado 8 floreal (28 de abril de 1804), foi apresentada ao tribunado esta proposta, ficando a sua discussão para segunda feira, 10 floreal. Apinhou se junto á tribuna um grande numero de oradores que a appoiaram. O fundo dos discursos resumia-se no seguinte:

«A revolução de 1789 quizera a abolição do feudalismo; a reforma do nosso estado social; a extincção dos abusos introduzidos no regimen arbitrario e a diminuição do poder absoluto da realesa, por meio da intervenção da nação no governo.» Eram estes os seus desejos verdadeiros. Tudo o que transcendeu estas raias foi abuso, origem de tantas calamidades, como a França o conheceu pela mais cruel das experiencias. Cumpre restabelecer a monarchia, assentando-a em novas bases de liberdade constitucional, e igualdade civil. Com a monarchia só ha um soberano possivel é Napoleão Bonaparte e depois d'elle os membros de sua familia. Carnot combate o projecto. Protestou sujeitar-se

com docilidade ao soberano que a lei chamasse, mas em quanto essa lei não existisse, e estivesse o ponto em debate, queria manifestar a sua opinião.

Fallou primeiro nobremente na pessoa do primeiro consul e dos serviços que elle prestára á republica; depois de enumerar os grandes serviços d'este guerreiro, perguntou se não haveria outro meio de recompensar os serviços de Napoleão Bonaparte, sem lhe sacrificar a liberdade da França. Dissertou muito sobre as diversas fórmas de governo, seus inconvenientes e vantagens. Que o novo estado, fundado, haveria vinte annos, na outra banda do Atlantico, era a prova de que se podia achar repouso e fortuna nas instituições republicanas. Tratou de provar que em Roma foram os tempos do imperio tão agitados como os da republica. Por ultimo Carnot volvendo os olhos para o passado, e dizendo-lhe um nobre adeus bradou:—«Seria a liberdade mostrada ao homem para que elle nunca a gosasse? Ter-lhe-ha sido offertada como fructo em que se não póde tocar sem perigo de morte? Não quero considerar um bem, tão preferivel a todos os outros, e sem o qual estes nada são, como illusão simples. Diz-me o meu coração que a liberdade é possivel, que o seu regimen é facil, e mais estavel do que nenhum governo arbitrario ou olygarchico.» Nomeou-se uma commissão de treze membros para examinar a proposta em questão. Na sessão de quinta feira 13 floreal (3 de maio) o relator d'esta commissão Jard-Pamvillier propôz ao tribunal a admissão d'um voto, que segundo as regras constitucionaes em vigor, devia ser dirigido ao senado, e ahi levado por uma grande deputação. Este voto era o seguinte:

«Primeiro: que Napoleão Bonaparte, actualmente consul vitalicio fosse nomeado imperador. Segundo: que o

titulo de imperador, e o poder imperial fossem hereditarios na sua familia, de varão em varão, por ordem da primogenitura. Terceiro: que fazendo-se, na organisação das auctoridades constituidas, as modificações, que o poder hereditario, a igualdade, liberdade, e direitos ao povo demandassem em sua integridade.

Esta proposta foi approvada na sua maioria, e apresentada ao senado no dia 14 floreal (4 de maio de 1804). Francisco de Neufchateau occupava n'esta sessão a cadeira da presidencia, na qualidadade de vice-presidente. Depois de ouvir a deputação do tribunado, disse aos tribunos:

«Não posso rasgar o veu, que por emquanto occulta os trabalhos do senado, cumpre-me porém dizer-vos que desde 6 germinal fixámos, sobre o mesmo objecto que vêdes, o attento pensamento do primeiro magistrado. Reconhecei, porém, as vantagens que tendes; o que ha dois mezes nós meditamos em silencio, permittiu-vol-o a constituição da vossa camara discutir em presença do povo. O feliz desenvolvimento que déstes a uma grande idéa, fará que o senado que vos abriu a tribuna, bemdiga da sua escolha e applauda a sua obra. O vice-presidente disse muito mais a favor da nova ordem de cousas. Os occultos directores da mudança que se preparava, conheceram a influencia que sobre este corpo exerceria o debate do tribunado, aproveitaram-se d'ella para abreviar a resolução, allegando a necessidade de ser convertida em lei, no mesmo dia em que o voto do senado lhe fosse communicado, para que as duas assembléas se podessem encontrar. Tratou-se, por todos os meios, de accelerar este negocio. Lembrou-se enviar uma memoria ao primeiro consul, na qual o senado manifestasse os seus pensa-

mentos. Esta memoria estava prompta quando a deputação do tribunado foi introduzida; approvou-lhe a fórma, resolvendo-se que fosse apresentada a Napoleão no mesmo dia 14 floreal. Pelo que uma deputação, composta da mesa e dos membros da commissão, entregou ao primeiro consul a mensagem do senado, e a memoria que continha as suas idéas sobre a nova organisação monarchica de França. Cumpria reduzir estas idéas em fórma de artigos constitucionaes. Nomeou-se uma commissão composta de varios senadores, ministros e de tres consules. Todos estes trabalhos foram inseridos no *Moniteur* no dia seguinte.

A commissão nomeada deu logo começo aos seus trabalhos. Reuniu-se em Saint-Cloud com assistencia do primeiro consul e de seus dois collegas. Examinou successivamente, e resolveu todas as questões que prendiam com o estabelecimento do poder hereditario, escolheu-se o titulo de imperador, porque não só era mais militar, mas offerecia mais novidade e grandesa; afastava de certo modo, com vantagem, as recordações do passado, que em parte se queriam restaurar, mas não no todo, resolvendo que Napoleão fosse proclamado imperador dos francezes.

O direito de successão do throno, fim da nova revolução, foi estabelecido segundo os principios da lei salica, isto é, passando de varão em varão na ordem de primogenitura. Como Napoleão não tinha filhos, nem houvesse rasão de esperar que os viesse a ter, propoz-se o alvitre de lhe dar a faculdade de adopção, tal como existe nas constituições romanas. Na falta de descendencia adoptiva concedeu-se a transmissão da corôa em linha collateral, não para todos os irmãos do imperador, mas só para José e Luiz, que eram os que ti-

nham alcançado verdadeira consideração. De Luciano já fallámos. Jeronymo, pouco depois da adolescencia, desposou uma americana sem consentimento de seus parentes. Declarou-se que se um principe francez casasse sem o consentimento do cabeça do imperio, ficaria elle e seus filhos privado do direito á successão. Só a dissolução do casamento assim contrahido lhe faria recobrar os perdidos direitos.

Os irmãos e irmãs do imperador receberam a qualidade de principes e princesas com a dotação d'um milhão por anno. O imperador tinha o direito de fixar por decretos imperiaes o regimen interno do palacio, e de por si mesmo, regular o genero de representação que convinha á magestade imperial.

Restabelecidas tão completamente as idéas monarchicas, era mister rodear o novo throno de dignidades, que lhe servissem de ornamento e apoio. Todos tinham diante dos olhos os dois consules Cambacérès e Lebrun, que bem distantes do seu collega a todos os respeitos, todavia tinham participado do supremo poder; prestando incontestaveis serviços com os seus prudentes conselhos. Assistiam ambos ás conferencias da commissão do senado, que formava em Saint Cloud as bases da nova constituição monarchica. O consul Cambacérès, não podendo, pela primeira vez na sua vida, dissimular o desgosto, mostrava-se frio e pouco accessivel e procedia com muita reserva n'esta occasião, e Fouché com muito pouca. D'esta situação resultou o haver entre elles mais de um conflicto, logo reprimido pela auctoridade de Napoleão. Conhecia-se a necessidade de satisfazer os dois consules, que largavam os seus cargos, e especialmente Cambacérès, que apesar de se ter feito um tanto ridiculo, gosava de immensa reputa-

ção politica. Imaginou-se primeiro, para em tudo imitar o imperio romano, de conservar os dois consules ao lado do imperador. Fouché repelliu esta idéa que fôra convertida em proposta, dizendo que se não devia tratar dos que perdiam interesses na nova organisação. —«Os que padecem algum damno no novo regimen, replicou Cambacérès, devem consolar-se, porque levam comsigo a estima publica que nem todos os que servem empregos logram alcançar.» Esta allusão a Fouché quando saiu pela primeira vez do ministerio, fez sorrir o primeiro consul, que approvou a resposta, procurando pôr termo a debates tão penosos. Os 2.º e 3.º consules não foram mais chamados ás sessões da commissão.

Talleyrand, o mais engenhoso dos inventores, quando se tratava de satisfazer ambições, imaginou imitar algumas das dignidades do imperio germanico. Havendo idéa, posto que vaga, de restabelecer o imperio do occidente em proveito da França; era preciso preparar-lhe os elementos, e cercar o imperador de grandes dignatarios escolhidos entre os principes francezes ou em grandes personagens, e destinados um dia a serem reis, e a formarem um cortejo de monarchas-vassallos, em volta do throno do moderno Carlos Magno. A idéa d'estas grandes dignidades foi approvada pela commissão encarregada da factura da nova constituição. Tambem se creou no exercito a dignidade de marechal, que existia na antiga monarchia e estava adoptada em toda a Europa. Restabeleceram tambem os cargos de inspectores d'artilheria e engenheria, e coroneis-generaes das tropas a cavallo.

Tal foi a obra da commissão constituinte reunida em Saint-Cloud, as desintelligencias de Fouché com Cam-

bacérès, deram lugar a que os 2.º e 3.º consules não fossem chamados ás ultimas reuniões. Os mais prudentes senadores dos que compunham a commissão, sentiam isto e manifestaram a Napoleão, quanto importava satisfazer os seus dois collegas, tratando-os convenientemente. Conhecia elle o merito de Cambacérès e procurava interessal-o na nova monarchia. Chamando-o a Saint-Cloud explicou-se outra vez com elle a respeito da ultima mudança; deu-lhe as rasões; ouviu as d'elle e terminou o debate pela expressão da sua vontade irrevogavel. Queria uma corôa e ninguem o podia contradizer. Tinha, demais d'isso, optima compensação a offerecer-lhe, bem como a Lebrun, que elle seria nomeado archi-chanceller do imperio, e este archi-thesoureiro. Tratava-os como proprios irmãos, que iam ser comprehendidos no numero dos seis grandes dignatarios. Acarinhou-os de tal modo, que logrou attrahil-os completamente: «Só vós tendes bastante juizo para dizer-me a verdade. Quero, por isso, approximar-vos mais a mim e aos meus ouvidos. Ganhareis toda a minha confiança e a justificareis.» Eram merecidos taes louvores, Cambacérès, que não tinha mais que desejar. devia ser, e foi com effeito, o mais sincero, verdadeiro, e o unico influente dos conselheiros do novo imperador. José Bonaparte teve o cargo de grão-eleitor, e Luiz, o de condestavel, reservaram-se duas dignidades, uma para Luciano e outra para Eugenio Beauharnais, que nada sollicitava. Murat pedia um cargo, não por si, mas por sua mulher, bella, ambiciosa, cara a Napoleão e que sabia tirar partido da ternura que lhe inspirava.

Talleyrand, principal fautor das novas dignidades, teve n'esta occasião o primeiro desgosto, aspi-

rava ao cargo de archi-chanceller do imperio, que correspondia ás funcções judiciarias, que foi dado a Cambacérès; porém o novo imperador não se explicára positivamente a este respeito, como o queria para ministro e as novas dignidades eram providas sem responsabilidade, foi a principal rasão porque Talleyrand não foi nomeado.

Os generaes Kellermam, Lefebre, Perignon e Serruier que tinham ido descançar no senado foram promovidos a marechaes do imperio para os quatro logares honorarios. De 16 logares de marechal, destinados aos generaes em serviço activo, foram promovidos 14; estes 14 bastões foram dados aos generaes Jordão, Bertier, Massena, Lanner, Ney, Augereau, Brune, Murat, Beniéres, Moncei, Mortier, Soult, Davourt, e Bernardotte. A coroneis-generaes foram promovidos os generaes Saint-Cyr; para couraceiros, Junot e Marment dos hussares; e caçadores, Baraguay-d'Hilliers, dos dragões. A inspector geral de engenheria, o general Marescot, d'artilheria o general Songis. Na marinha o vice-almirante Bruix obteve o bastão de almirante e a nomeação de inspector geral das costas do occeano. A côrte foi organisada com toda a pompa e com mais lustre que a côrte imperial da Allemanha.

Madame de Rochefoucaul, pessoa de alta prosapia, outr'ora realista, foi nomeada primeira dama de honor da imperatriz Josephina.

O senatus-consultus estava prompto. Concordou-se em que fosse apresentado no dia 26 floreal (26 de maio de 1804) ao senado para ser decretado na fórma do costume. Feito isto nomeou se uma commissão para fazer o competente relatorio. Terminou ella este trabalho em 48 horas, apresentando se no senado em 28 floreal (18 de

maio), dia destinado para ser solemnemente proclamado Na-poleão como imperador.

Apenas Lacépède apresentou o relatorio, os senadores sem a menor dissidencia, approvaram unanimemente o senatus-consultus. Preparou-se tudo em Saint-Cloud para esta scena inaudita. Um grande renque de carroagens, escoltadas por cavallaria da guarda, transportou os senadores até á residencia do primeiro consul, n'um brilhante dia de primavera. Napoleão e sua esposa esperavam ambos tão solemne visita, elle em pé e de uniforme militar, placido como se mostrava quando via que os outros o contemplavam, e sua esposa de todo o ponto satisfeita mas um tanto perturbada, receberam o senado, presidido pelo archi-chanceller Cambacérès. Este collega e subdito ainda mais respeitoso, dirigiu profundamente curvado as seguintes palavras ao soldado que vinha proclamar imperador:

«Senhor!—O amor e reconhecimento do povo francez confiou ha quatro annos a vossa magestade, as redeas do governo; e as constituições do estado, vos tinham já concedido o direito de nomear um successor. A grave denominação, que hoje vos foi dada, não é mais que um tributo que a nação paga á sua propria dignidade, e a necessidade que sente de vos dar repetidas provas de respeito e affeição, que de dia para dia n'ella augmentam.

«Como poderia o povo francez pensar, sem enthusiasmo, na ventura que logra desde que a providencia lhe inspirou a resolução de se lançar em vossos braços? «Os exercitos eram vencidos, a fazenda estava desbaratada, o credito anniquillado. os bandos politicos disputavam entre si a posse das reliquias de nosso antigo

explendor; as idéas de religião e moral achavam-se despresadas; e o uso de dar e reassumir o poder privava os magistrados de consideração.

«Vossa magestade appareceu. Tornou triumphantes as nossas bandeiras; restabeleceu a ordem e a economia nas despesas publicas; e a nação tranquilla pela applicação que se deu ás rendas do estado, ganhou nova confiança em seus recursos; a vossa prudencia abrandou o furor dos partidos; a religião viu novamente erguidos os seus altares, e a maior das façanhas praticadas pelo vosso engenho, consiste em terdes conseguido que o povo, a quem as agitações politicas haviam feito indocil a qualquer coacção e inimigo de toda a auctoridade, prese e respeite agora um poder, que só se exercitava para sua gloria e repouso.

«O povo francez não se quer constituir juiz das constituições d'outros estados; não tem critica que fazer, nem exemplo que seguir; a experiencia será d'ora ávante o seu pharol.

«Gosou elle, por seculos, das vantagens inherentes ao direito de successão; fez uma experiencia curta, porém custosa do systema opposto; e volta, por effeito de deliberação livre e reflectida, ao regimen conforme com o seu caracter. Faz livre uso de seus direitos para delegar em vossa magestade imperial, uma auctoridade, que elle por interesse proprio, não póde pessoalmente exercitar. A nação põe condições ás vindouras gerações, e confia por um acto solemne a ventura de seus filhos aos ramos do vosso tronco.

«Feliz a nação que, ao cabo de tantas angustias, acha em si um homem capaz de amainar a tempestade das paixões, de conciliar todos os intereses e de reunir todas as vontades!

«Sendo um dos principios da nossa constituição o sujeitar á sancção do povo a parte do decreto que diz respeito ao direito da successão, entendeu o senado que devia supplicar a vossa magestade imperial se sirva ordenar que as disposições organicas sejam sem demora, postas em execução; e elle para gloria e ventura da republica vos proclama desde já—Napoleão, imperador dos Francezes.»

Apenas o archi-chanceller acabou de proferir estas palavras logo o grito de—*Viva o imperador!*—retumbou nas douradas abobadas do palacio de Saint-Cloud. Ouvido nos pateos e jardins do edificio foi repetido com alegria e brados estrepitosos.

Restabelecido o silencio, dirigiu o imperador ao senado as seguintes palavras:

«Tudo o que puder contribuir para o bem de minha patria está essencialmente ligado á minha ventura.

«Acceito o titulo que julgaes util dar-me para gloria da nação.

«Sujeito á sancção do povo a lei sobre o direito de successão; espero que a França se não hade arrepender de me haver e a minha familia, concedido similhantes honras.

«Em todo o caso, o meu espirito abandonaria os meus descendentes, se deixassem de merecer a confiança d'esta grande nação.»

Repetidas acclamações suffocaram tão excellentes palavras, e depois o presidente Cambacérès dirigiu algumas expressões congratulatorias á nova imperatriz, que ella ouviu com summa benevolencia, respondendo-lhe tão sómente com profunda commoção,

O senado retirou-se, depois de ter dado a um homem nascido tão longe do throno, o titulo de imperador, que elle não perdeu com a sua queda, nem no proprio desterro. Dominal-o-hemos d'ora ávante com este titulo que lhe pertencen desde o successo que acabamos de descrever. Sendo tão conhecido o desejo da nação, parecia pueril o empenho que havia em confirmar com o voto do povo o direito de successão. No entretanto, era elle já imperador dos francezes pelo poder do senado, obrando dentro dos limites das suas attribuições.

Os seguintes dias foram empregados em prestar o juramento ao novo soberano da França pelos membros do senado, corpo legislativo, e tribunado, successivamente admittidos. O archi-chanceller, Cambacérès, em pé, ao lado do imperador sentado, lia a formula do juramento. A personagem admittida jurava então, e o imperador meio levantado da sua cadeira, fazia uma pequena venia ao individuo cujas homenagens recebia.

A subita alteração que se operou nas relações dos subditos para com um soberano que, na vespera era igual a estes, produziu alguma sensação nos membros dos corpos do estado.

Depois de se haver dado a corôa com enthusiasmo, todos se maravilharam com as primeiras consequencias do que se tinha feito. O tribuno Carnot, fiel á sua promessa de se submetter á lei, uma vez posta em vigor, prestou juramento, com dignidade propria de quem obedece á lei, sem se admirar da mudança feita nas fórmas externas do poder.

As columnas do *Moniteur* vinham todos os dias cheias de nomeações de camaristas, guarda-roupas, damas de honor, e de açafatas. Napoleão, de 2.º tenente de ar-

tilheria, elevado a imperador, reconhecido pela Europa, e subindo ao poder no meio de profunda paz, era cousa digna da maior attenção. É certo que já se não sentia o affan que em 1799 impellira a França a procurar um salvador; não se experimentava o sentimento de gratidão que em 1802 induzira o povo extasiado a confiar ao seu bemfeitor a perpetuidade do poder, porém todos o julgavam digno da soberania hereditaria.

Impellido pelo desejo de conquista, o imperador soldado cáe de improviso sobre os grandes poderes da Europa, que encontra desunidos sem nenhum plano de resistencia e sem cohesão. As torrentes de intrepidos soldados transpõem os limites dos estados e elle triumpha de todos os obstaculos, as suas invasões são irresistiveis. A Italia subjugada, a Austria humilhada, a Prussia invadida e devastada, a Allemanha subjugada e a Russia repellida, taes foram em tres campanhas os grandes resultados que curvaram a Europa á preponderancia de Napoleão Bonaparte. Irreflectidamente acreditou na submissão de tantas nações vencidas, erro capital que foi a origem de todas as aberrações da sua politica.

Metade dos seus inimigos tinha-lhe servido para enfraquecer outra metade, não contando com a fidelidade d'um unico alliado tratou de formar ao redor do seu imperio uma cinta de reinos que distribuiu á sua familia; foi então que ficou a descoberto a sua revolução politica; a Europa abrindo os olhos recusa-se a ver o homem do destino, o regenerador da ordem social, n'aquelle que por guerras sanguinolentas e por pacificações astuciosas punha em duvida a soberania dos reis e a independencia dos povos. Já não havia se não um

systema e um codigo em todas as partes do continente, submettidas á dominação de Bonaparte, é uma grande estulticia e sobre maneira impolitico o querer dar a todos os povos suas leis e os seus costumes. No delirio do seu poder não imagina que a naturesa possa resistir á sua vontade: os Pyrineus, o occeano e a immensidade da Russia não assombram o seu pensamento; em toda a parte em que ha homens julga-se chamado para vencer. Então se abre a guerra para subjugar a Hespanha fazendo no seu territorio uma erupção subita, apoderando-se por surpresa das suas praças na fronteira e dos principes da casa reinante por ardilesa. Já a voz prophetica d'um ministro d'estado hespanhol faz ecco nos gabinetes da Europa, Don Pedro Cevallos penetrou as vistas de Bonaparte para usurpar a corôa de Hespanha, e exclama como por inspiração:

«Sim, ouso predizel-o, esta guerra que Napoleão suscitou será o seu desconcerto; os gabinetes da Europa abrirão emfim os olhos sobre os seus projectos; e os povos reunidos, animados da salvação geral farão votos pela destruição do invasor.» Prophecia que se veiu a cumprir, para descanço dos povos, mas só depois de sete annos de carnagem e devastações.

Com effeito foi a guerra de Hespanha que revelou aos outros povos a arte da defesa nacional, que dissipou o prestigio do ascendente de Bonaparte, que eclypsou o brilho das suas armas e que cavou lentamente o abysmo em que se havia de absorver o seu poder, humilhado por esta resistencia, abrasado do desejo de se vingar da Inglaterra, a alliada das Hespanhas e a primeira que arrastou com as suas ameaças, chega a persuadir-se na sua cegueira que um simples decreto basta-

va para sujeitar uma nação insular, absoluta no mar, e resoluta a combater até ao ultimo suspiro; não podendo competir por mar com esta potencia quer que a Europa lhe feche os portos e proclama — *le blocus continental*— systema absurdo que pela violação de todas as propriedades publicas e particulares anniquillava o commercio e precipitava as nações na indigencia e na barbaria.

Napoleão vinha de encorporar á França como parte integrante, por um decreto, uma porção da Allemanha septentrional e divide o seu gigantesco imperio em 130 departamentos, a vista media, com espanto, que das columnas de Hercules se estendiam aos mares do norte. A reacção da Europa contra este ameaçante imperio parecia inevitavel e já todos os povos visinhos tratavam dos recursos para a sua propria defesa. Este collosso que tanto crescia em extensão e vasta dominação, perdia em segurança e a sua ruina foi accelerada pela expedição a mais extravagante que jámais póde conceber a paixão da guerra e a sêde das conquistas; e diga-se em verdade, a famosa invasão á Russia não só comprometteu o mais bello e florescente exercito que até então se tinha visto, de 680:000 homens com o ardor dos combates, dos quaes só 20:000 voltaram á terra natal, mas arriscou a sua dynastia.

# CAMPANHA DA RUSSIA EM 1812

## PRIMEIRA PARTE

### LIVRO I

Lista das pessoas e suas graduações nos exercitos, na epoca da campanha da Russia—bem como dos principaes personagens do exercito da Russia.—Estado summario dos corpos que faziam parte do grande exercito francez dirigido contra a Russia desde 1 de março até 1 de setembro de 1812—Itenerario da marcha do quarto corpo pelo territorio russo, durante a campanha de 1812.

#### Lista das pessoas e suas graduações do exercito francez

Napoleão I, imperador dos francezes; o rei de Westphalia, commandante do 8.º corpo; o rei de Napoles, commandante de toda a cavallaria; o vice-rei de Italia, commandante do 4.º corpo; o principe de Neufchatel e de Wagran, major general; o principe de Eckmuhl, commandante do 1.º corpo; o duque de Regio, do 2.º; o duque de Elchingen, do 3.º; o principe

Poniatewski, do 5.º; o marechal conde de S. Cyr, do 6.º; o general conde de Rergnier, do 7.º; o duque d'Abrantes, commandante do 8.º; o duque de Bellune, do 9.º; o duque de Tarento, do 10.º; o principe de Schwartremberg, commandante do corpo auxiliar austriaco; o duque de Baisana, ministro das relações exteriores; o duque de Treviso, commandante da guarda nova; o duque de Istria, da cavallaria da guarda; o duque de Vicenza, general de divisão, grande escudeiro; o duque de Trioul, idem, grão-marechal do palacio.

*Ajudantes de campo do imperador.*—O conde de Rapp, general de divisão; conde de Lauriston, idem; conde de Narbone, idem; conde de Loban, idem; o conde Lefebvre Desnouelles, general de divisão e coronel dos caçadores a cavallo da guarda imperial.

*Generaes de divisão chefes d'um corpo de cavallaria.* —O conde Nansouty; conde Montbrun; conde Grouchy, e o conde Latour-Maubourg.

Do 4.º corpo. —O general Deisolles, chefe d'estado maior; o barão Guilleminot, idem; o conde de Dautowar, commandante da artilheria.

O conde Claparede, general de divisão e commandante da Legião do Vistula.

*Generaes de divisão.*—O conde Lariboissiere, inspector geral da artilheria; conde Lorbier, commandante da artilheria da Guarda; barão Pernetti, commandante da artilheria do 1.º corpo; barão Touche, commandante da artilheria do 3.º corpo; conde d'Eble, commandante das equipagens de Ponte.

*Generaes de divisão do 1.º corpo.*—Conde Morand; conde Friant; conde Godin; barão Gerard; conde Dessaix, e conde Compans.

*Generaes de divisão do 2.º corpo.*—Conde Verdier; conde Legrand; barão Merle, e conde Naison,

*Generaes de divisão do 3.º corpo.*—Barão Ledru; barão Rarout, e barão Marchand.

*Generaes de divisão do 4.º corpo.*—Barão Delrons; conde Broussier, e conde Pina.

*Generaes bavaros do 6.º corpo.*—Barão de Wrede; os generaes: de Roy, Siebrein, e Raclovitsch.

*Generaes de divisão do 7.º corpo.*— Dembrowski e Zaiensheck.

*Generaes de divisão do 9.º corpo.*—Conde de Partouneaux; barão Gerard; e os generaes Daendels e Damas.

O barão Grandjean, commandante d'uma divisão do 10.º corpo.

*Generaes prussianos do 1.º corpo.*—Os generaes: Grant, York, e Kleist.

O conde Charpentier, general de divisão e governador de Smolensk.

O barão Roguet, general de divisão e commandante dos fuzileiros da guarda imperial.

O conde de Loison, general de divisão.

O general Frederico, commandante da 4.ª divisão do 1.º corpo.

O conde Loison, general de divisão d'engenheria, chefe da secretaria topographica.

O barão Haxs, general de divisão d'engenheria.

*Generaes de divisão de cavallaria.*—Conde de France; conde Sebastiani; barão Lahoussaye: barão Chastel; conde de Bruyes; barão de S, Germano; conde Ornano; barão de Walier; barão Doumerc; conde Fournier; barão Pajol, e barão Castea.

Bianchi e Polentz, tenentes generaes do corpo austriaco.

O general Roznieckí, commandante d'uma divisão de cavallaria polaca.

O general Kanopka, commandante do 3.º regimento dos lanceiros da guarda.

O conde Preyssing, general de divisão bavara.

O principe Czartoryski, grão-marechal da dieta de Varsovia.

O conde Matusewicg, ministro das finanças do ducado de Varsovia.

O conde Mejan, conselheiro d'estado do reino d'Italia, secretario de ordens do vice-rei.

O general Postevin (barão de Maureilhans), commandante da engenheria do 4.º corpo.

*Chefes d'estado maior.*—Romeul, 1.º corpo; Laurenrey, 2.º corpo.

*Do 2.º corpo.*—Barão Aubry, commandante d'artilheria, e barão Dode, idem de engenheria.

Roussel, general de brigada de cavallaria.

*Generaes da brigada d'infanteria.*—Roussel; Ricard; Bordesout; Bachelu; Thiery; Huard; Plausonne; Lanabere; Grandeau; Datton; Bonay; Nagle; Augereau; Marion; Subervie; Compere; Villata; Guillaume; Fontane; Levie; Grabowski; Fischer; Colbert; Delaitre; Le Camus; Blamont; Pamplona; Pauttre; Chouard; Hamey; Corbineau; Berkheim; Augusto Caulincourt; Guyon; Heyligers; Pire; Dufour; Lefebre (conde de Dantzich). idem; Pouget, governador de Witepsh; Lecchi Theodoro, commandante da guarda italiana.

Lepel, conde, ajudante de campo do rei de Wesphalia.

Conde Dery, ajudante de campo do rei de Napóles.

Conde Klengel, ao serviço da Saxonia.

Conde Jomini, governador de Orcha.

*Majores dos dragões da guarda.* — Marthod e Letort.

*Ajudantes de campo do vice-rei.*—Barão Triaire, general de brigada: barão Giflenga, idem; barão Lacroix, coronel; barão Batailhe, idem; conde Luiz Tascher Lapagerie, chefe d'esquadrão; Carlos Labedoyere, tambem chefe d'esquadrão; Mauricio Myan, idem; Julio Desere, idem.

Belisome, escudeiro do vice-rei.

*Officiaes de ordenanças do vice rei.*—Delfanti, coronel; André Corner, tenente; Sanoi, idem.

Liedot, coronel de engenheria.

Marboeuf, coronel de lanceiros.

Kliski, coronel polaco junto ao vice-rei.

Radziwel, coronel do 8.º regimento de hulanos polacos.

Balbignac, ajudante commandante, chefe de estado maior do 6.º corpo.

Durieu, tambem ajudante commandante, sub-chefe d'estado maior do 4.º corpo.

*Ajudantes-commandantes, aggregados ao 4.º corpo.*—De Bourmont; Anelin; Forestier, e Boisserote.

*Coroneis.*—Guehentenc, coronel do regimento ligeiro n.º 26; Grosbon, do 53; Pegot, do 84; Achard, do 108; Bataglia, commandante das guardas de honra de Italia; Widmann, commandante da companhia das guardas de honra de Veneza; Demai, commandante da artilheria da 13.ª divisão; Tailleirand de Perigard, do 8.º de caçadores; Banco, do 2.º de caçadores a cavallo, italiano; Rambourg, do 3.º, idem; Peraldi, dos caçadores da guarda italiana.

Do corpo prussiano.—De Roeder, coronel; conde de Brandeburg.

D'Orelle, major do regimento hespanhol, José Napoleão.

Vive, major de artilheria.

Carbonel, chefe d'esquadrão,

*Ajudantes de campo do conde Grouchy.*—Turenne, capitão; e Grammont,

Colaud, chefe de batalhão, quartel-mestre general do 4.º corpo.

Sevelinge, chefe de batalhão, aggregado ao estado maior.

Landevoisin, chefe de batalhão do 55 de linha.

Tempié, tenente de marinha, commandante dos marinheiros da guarda italiana.

*Capitães engenheiros geographos.*—Delahaye, e Laignetot.

Guibert, capitão, engenheiro-geographo.

Boutarel, capitão de caçadores a cavallo, ajudante do palacio real de Monza.

Trezel, capitão, ajudante de campo do general Guillemenot.

*Capitães aggregados ao estado maior do 4.º corpo.*—Maisoneuve, Jovaud, e Evrrard.

*Officiaes de hussares.*—Octavio de Segur, e Ferrari.

*Capitães do 9.º de linha.*—Guiard, e Sarary.

Leleu de Maspertuis, tenente do 5.º regimento de caçadores da guarda.

Bordoni e Mastini, tenentes da guarda de honra de Italia.

S. Marcelino de Fontanes, official d'estado maior.

Do 4.º corpo.—Joubert, ordenador em chefe; Labarriere, inspector das revistas.

Prevost, secretario da embaixada em Petersburgo.

Lessepse, consul francez em Moskou.

*Generaes de brigada que foram para Paris.*—Malet, e Lahorie.

Villeblanc, auditor no conselho d'estado, intendente de Smslensh.

Fica ultimada a lista das principaes notabilidades do exercito francez.

### Personagens pertencentes ao exercito russo

Alexandre 1.º, imperador da Russia.

O grão-duque Constantino.

O principe Kurtusoff, commandante em chefe do exercito russo,

O barão Barclay de Tolly, commandante em chefe antes da chegada do principe Kutusoff.

O conde Wittgentein, commandante do 1.º corpo russo.

*Corpos que formavam o 1.º exercito do oeste.*—Os generaes: Bagawout, commandante do 2.º; Schomokoff, idem do 3.º; Tutskhoff, idem do 4.º.

*Corpos que formavam o 2.º exercito do oeste.*—Os generaes: principe Bagratiao, commandante do 5.º; Doctorov, idem do 6.º; Tormasow, idem do 7.º

O principe Carlos de Mecklemburg.

O almirante Tschichagow, commandante do exercito do Danubio.

*Commandantes das divisões do exercito do Danubio.*—Os generaes: Langeron, Lambert, Woinow, Tchaplitz, e Pahlen.

Platow Hetman, dos cosacos.

Platow, filho.

Orlow-Denisow, general da vanguarda.

Levois, commandante em frente de Riga.

*Generaes, commandantes na Volhynia.*—Kamenski, Hertel, Sacken, e Marcoff.

*Generaes, commandantes no corpo de Wittgenstein.*—Repnin, Casanova, Stengel, e Koulniew.

Suverse, general empregado no 2.º exercito do oeste.

*Generaes empregados no centro do exercito russo.*—Woronsow, Osterman, Beningsen, Gortschakoff, Skalons, Canovitzen, Niewski, Kretoff, Rajewski, Krapovitski, Strogonoff, Boehmelieff, 1.º e 2.º; Ouvarow, e Balla.

Korff, general de cavallaria.

*Generaes, commandantes da vanguarda de Kutusoff.*—Milloradowitch, Wingingerod, e Czernichew.

Vonpalhem, major general.

Narishkin, ajudante de campo de Winzingerode.

O general Roberto Wilson, commissario inglez no quartel general russo.

O arquimandrita Platão,

O bispo Agostinho, vigario de Moskou.

Kurakin, embaixador da Prussia em Paris.

Nesselrode, ministro das relações exteriores da Russia.

*Nobres de Moskou.*—Rastopchin, Momonoff, Gernanoff, Orlow, Paschkoff, Soltikuff, e Sheremitew.

Finda aqui a lista das pessoas notaveis que se achavam no exercito da Russia.

**Estado summario dos corpos que faziam parte do grande exercito francez, dirigido contra a Russia, desde o 1.º de março até ao 1.º de setembro de 1812.**

| | Estado maior general | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| O principe de Neuchatel, major general | Badenzes, Hessezes, Neucathelezes, 28 de caçadores | 4:000 | 1:150 |
| 1.º corpo de exercito — Principe de Eckmuhl | 1.ª divisão general Mourand, 13 ligeiro, 17, 30 de linha, badenzes | 14:400 | 1:050 |
| | 2.ª divisão general Friant 15, 33 e 48 de linha, hespanhoes, etc. | 15:900 | 1:100 |
| | 3.ª divisão, general Godin, 7.º ligeiro, 12, 21, e 127 de linha, Strelitz | 15:500 | 1:050 |
| | 4.ª divião, general Deisaix, 33 ligeiro, 85, e 108 de linha, hessezes | 13:700 | 1:100 |
| | 5.ª divisão, general Compans, 25, 57, 61, 111 de linha, etc. | 17:500 | 1:200 |
| | Cavallaria, general Gerardin, 1.º, 2.º, 3.º de caçadores. 9.º polaco | 3:800 | 3:800 |
| | Artilheria, engenheria, etc. | 2:300 | 2:200 |
| | 6.ª divisão, general Legrand, 26 ligeiro, 56, 19, 128 de linha, portuguezes, etc. | 14:000 | 800 |
| | 8.ª divisão, general Verdier, 11 ligeiro, 2, 37, 121 de linha, etc. | 13:200 | 900 |
| 2.º corpo de exercito — Duque de Regio | 9.ª divisão, general Merle, 123 de linha, suissos, croacios, etc. | | |
| | Cavallaria, general Catex 8.º, 20, 24, 28 de caça- | 12:200 | 800 |
| | Somma | 126:500 | 15:150 |

| | Estado maior general | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| | Transporte..... | 126:500 | 15:150 |
| | dores, 8.º ligeiro, etc... | 3:200 | 3:200 |
| | Artilheria, engenheria, etc..... | 1:500 | 1:300 |
| 2.º corpo de exercito — Duque de Regio | 10.ª divisão, general Ledru, 24 ligeiro, 40, 72, 129 de linha, portuguezes..... | 13:000 | 800 |
| | 11.ª divisão, general Razout 4, 18, 93 de linha, illirianos, portuguezes, etc..... | 14:000 | 800 |
| | 25.ª divisão general Marchand, wurtemberguezes..... | 10:000 | 500 |
| 3.º corpo de exercito — Duque d'Enchongem | Cavallaria, general Woelwarth, 4, 28 de caçadores, 6 ligeiro, 11 hussares, wurtemberguezes, etc..... | 4:000 | 4:000 |
| | Artilheria, engenheria, etc..... | 2:800 | 2:600 |
| | 13.ª divisão, general Delzon, 8 ligeiro, 84, 92, 106 de linha, croacios, etc..... | 13:700 | 800 |
| 4.º corpo de exercito — Principe Vice-Rei | 14.ª divisão, general Brussier, 18 ligeiro, 9, 35, 53 de linha, hespanhoes..... | 13:000 | 800 |
| | 15.ª divisão, general Pina, italianos, dalmacios..... | 14:000 | 900 |
| | Cavallaria, general Guyon, 9, 19 de caçadores, italianos..... | 2:900 | 2:700 |
| | Guarda real italiana, general Lechi..... | 6:200 | 2:800 |
| | Artilheria, engenheria, etc..... | 2:600 | 2:500 |
| | Somma..... | 227:400 | 38:850 |

| Estado maior general | | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| | Transporte..... | 227:400 | 38:850 |
| 4.ª corpo de exercito — Principe Vice-Rei | 16.ª divisão, general Zaionsherk, polacos..... | 12:000 | 800 |
| | 17.ª divisão, general Dembrowski, polacos..... | 12:000 | 800 |
| 5.º corpo de exercito — Principe Poniatowski | 18.ª divisão, general Kaminiski, polacos..... | 9:300 | 700 |
| | Cavallaria, general Kaminiski, polacos..... | 4:000 | 4:200 |
| | Artilheria, engenheria, etc..... ..... | 2:200 | 2:600 |
| 6.º corpo de exercito — Marechal Gouvion S. Cyr | 19.ª divisão, general Deroy, bavaros, etc..... | 11:200 | 400 |
| | 20.ª divisão, general de Wrede, bavaros,..... | 12:700 | 500 |
| | Cavallaria, general Seidevitz, bavaros..... | 2:000 | 2:100 |
| | Artilheria, engenheria, etc..... | 5:000 | 800 |
| 7.º corpo de exercito — General Reinier | 21.ª divisão, general Lecig, saxonios..... | 7:800 | 800 |
| | 22.ª divisão, general Funck, saxonios..... | 7:600 | 700 |
| | Cavallaria, general de Polentz, saxonios..... | 2:300 | 2:600 |
| | Artilheria, engenheria. | 1:200 | 1:400 |
| 8.º corpo de exercito — Duque de Abrantes | 23.ª divisão, general Tarreau, vesfalianos..... | 10:600 | 400 |
| | 24.ª divisão, general de Ochs,..... | 5:200 | 400 |
| | Cavallaria, general Chabert..... | 1:900 | 2:000 |
| | Artilheria, engenheria... | 1:000 | 1:500 |
| | 12.ª divisão, general Partouneaux, 10, 29 ligeiro, 36, 44, 51, 55, 125 e 126 de linha..... | 15:000 | 600 |
| 9.º corpo de exercito — Duque de Belluno | 26.ª divisão, general Daendels, berguezes, badenzes, hessezes..... | 8:000 | 700 |
| | 27.ª divisão, general York | | |
| | Somma..... | 358:400 | 62:850 |

| | Estado maior general | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| | Transporte..... | 358:400 | 62:850 |
| 9.º corpo de exercito — Duque de Belluno | prussianos..... | 14:100 | |
| | 28.ª divisão, general Girard, polacos..... | 7:500 | 200 |
| | Cavallaria, generaes Delaitre e Fournier, berguezes, hessezes, badenses, etc ..... | 2:200 | 2:100 |
| | 7.ª divisão, general Grandjean, polacos, vesfalianos, etc..... | 13:000 | 900 |
| 10.º corpo de exercito — Duque de Tarento | Cavallaria, general Maisemback, prussianos .. | 2:700 | 2:700 |
| | Artilheria, engenheria, etc ..... | 2:700 | 1:700 |
| | 3.ª divisão, general Hendelet, 2, 4, 6, 8, 16, 17, 21 e 28 ligeiro, 14 e 28 de linha, vesfalianos, etc ..... | 18:000 | 400 |
| | 31.ª divisão, general Lagrage, 27 ligeiro, 27, 53 de linha, etc..... | 9:900 | |
| 11.º corpo de exercito — Duque de Castiglione | 32.ª divisão, general Durutte, regimentos de Rhé, Walcheren, Belle Isle e do Mediterraneo ..... | 12:700 | |
| | 34.ª divisão, general Morand, 3 e 29 de linha... | 12:900 | 600 |
| | Cavallaria, general Cavaignac, dragões e caçadores ..... | 1:600 | 1:500 |
| Corpo austriaco — Principe de Schwartzenberg | Austriacos..... | 30:000 | 6:000 |
| | Somma..... | 485:600 | 78:950 |

| Estado maior general | | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| | Transporte..... | 485:600 | 78:950 |
| 1.º corpo de cavallaria — General Nansouti | 1.ª divisão de cavallaria ligeira, general Bruiéres, 16 de caçadores, 7 e 8 de hussares..... | 6:500 | 6:700 |
| | 1.ª divisão de cavallaria pesada, general S. Germano, 2, 3 e 9 de couraceiros, 1.º ligeiro.... | 3:700 | 3:800 |
| | 5.ª divisão, tambem de cavallaria pesada, general Valence, 6, 11 e 12 de couraceiros e o 5.º ligeiro..... | 3:200 | 3:300 |
| | 2.ª divisão de cavallaria ligeira general Pajol, 11 e 12 de caçadores, 5 e 19 de hussares, prussianos, etc..... | 4:800 | 4:900 |
| | 2.ª divisão de cavallaria pesada, general Watier, 5, 8 e 10 de couraceiros, 2.º ligeiro.... | 3:700 | 2:800 |
| 2.º corpo de cavallaria — General Monterun | 4.ª divisão de couraceiros, general Defrance, 1 e 2 de carabineiros, 1.º e 4.º de couraceiros..... | 2:900 | 2:900 |
| | 3.ª divisão de cavallaria ligeira, general Chastel, 6 e 8 de caçadores, 6.º de hussares, bavaros e saxonios..... | 4:500 | 4:700 |
| 3.º corpo de cavallaria — General Grouchy | 3.ª divisão de cavallaria pesada, general Doumerc, 4, 7 e 14 de couraceiros, 3.º ligeiro... | 3:300 | 3:300 |
| | 6.ª divisão, igualmente de cavallaria pesada, general Lauhoissaye, 7, 23, 28 e 30 de dragões.... | 2:800 | 3:000 |
| | Somma..... | 521:000 | 114:350 |

| Estado maior general | | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| | Transporte..... | 521:000 | 114:350 |
| 4.º corpo de cavallaria — General Latour-Manborg | 4.ª divisão de cavallaria ligeira, general Roznieckí, polacos..... | 4:600 | 5:000 |
| | 7.ª divisão, tambem de cavallaria ligeira, general Lege, saxonios, vesfalianos, etc..... | 3:200 | 3:500 |
| Guarda Imperial | Guarda imperial, infanteria, cavallaria, artilheria, etc..... | 43:000 | 16:000 |
| | Divisão do Vistula, general, general Claparede, polacos..... | 8:300 | 500 |
| | Artilheria, general Loriboissier..... | 9:500 | 4:800 |
| Parques | Grande parque d'engenheria, general Chasseloup Laubat..... | 5:100 | 900 |
| | Equipagens militares, general Picard..... | 7:800 | 9:300 |
| Guarnições | Magdebourg, general Michaud..... | 900 | |
| | Dantrig, general Lagrange..... | 3:000 | 1:000 |
| | Stettin, general Leoberte. Castrin, general Fournier d'Albe..... Glogau, general Laplane..... Berlin, general Durat.... Stralsunete, general Morand..... | Foram tirados dos corpos de exercito. | |
| | Koenisberg, general Leeson..... | 5:000 | 200 |
| Divisão Princesa — General Carra Saint Cyr | Tropas dos principes da confederação do Rheno..... | 7:300 | 300 |
| | Somma..... | 618:700 | 155:850 |

| Estado maior general | | Homens | Cavallos |
|---|---|---|---|
| 33.ª divisão de infanteria — General D'Esteres | Transporte..... | 618:700 | 155:850 |
| | Tropas napolitanas..... | 8:000 | 1:000 |
| Guarnição de Hamburgo — General Carra Saint-Cyr | Cohortes da guarda Nacional..... | 5:700 | |
| Divisão dinamarqueza — General Eswald | Tropas dinamarquezas... | 9:800 | 2:900 |
| Tropas em marcha | Infanteria..... | | |
| | Cavallaria..... | 25:000 | |
| | Artilheria..... | 14:000 | 14:000 |
| | Engenheria ..... | 4:000 | 2:500 |
| Depositos geraes de cavallaria — General Borcier | Destacamentos de todos os regimentos de cavallaria..... | 1:500 | 600 |
| | Total..... | 686:700 | 176:850 |

## Recapitulação da força do exercito francez

| | Homens | Cavallos |
|---|---|---|
| Estado maior general | 4:000 | 1:150 |
| 1.º corpo | 83:000 | 11:500 |
| 2.º corpo | 44:100 | 7:000 |
| 3.º corpo | 43:800 | 8:700 |
| 4.º corpo | 58 200 | 10:500 |
| 5.º corpo | 39.500 | 9:100 |
| 6.º corpo | 27:400 | 3:800 |
| 7.º corpo | 18:900 | 5:500 |
| 8.º corpo | 18:700 | 4:300 |
| 9.º corpo | 32:500 | 4:500 |
| 10.º corpo | 31:400 | 5:300 |
| 11.º corpo | 55:100 | 2:500 |
| Corpo auxiliar austriaco | 30:000 | 6:000 |
| Guarda imperial | 51:300 | 16:500 |
| Parque grande | 22:400 | 15:000 |
| Divisão da princesa | 7:300 | 300 |
| Tropas em marcha | 43:000 | 16:500 |
| Dinamarquezes | 9:800 | 2:000 |
| Guarnições de Dantrig<br>» » Magdebourg<br>» » Koenigberg<br>» » Hamburgo | 14:600 | 1:200 |
| Napolitanos | 8:000 | 1:000 |
| Deposito geral de cavallaria | 1:500 | 600 |
| 1.º corpo de cavallaria | 13:400 | 13:800 |
| 2.º corpo | 10:400 | 10:600 |
| 3.º corpo | 10:600 | 11:000 |
| 4.º corpo | 7:800 | 8:500 |
| Somma | 686:700 | 176:850 |

O imperador Napoleão declarou a guerra á Russia em 22 de junho. A 24 passou o Niemen em Kowno. O 4.º corpo, commandado pelo vice-rei de Italia, atravessou este rio em Pilony; a vanguarda effectuou a passagem a 29; o principe e a 15.ª divisão, passaram no 1.º de julho. Napoleão estava em Welna desde 28 de junho.

**Itinerario da marcha do 4.º corpo d'exercito, pelo territorio russo até Moskou, durante a campanha de 1812.**

| Dias e mezes | Terras | Numero de leguas |
|---|---|---|
| 1812 Julho | | |
| 1.º | De Pilony a Kroni | 1 |
| 2 | Melangani | 7 |
| 3 | Rouicontoui | 6 |
| 4 | New-Throki | 3 |
| 5 | Descanço | – |
| 6 | Descanço | – |
| 7 | Rudniki | 7 |
| 8 | Paradomin | 3 |
| 9 | Descanço | – |
| 10 | Paulovo (no castello do conde de Choiseuil, | 4 |
| 11 | O'Chmiana | 6 1/4 |
| 12 | Smorghoni | 8 |
| 13 | Descanço | – |
| 14 | Zachkevitschi | 3 1/4 |
| 15 | Veleika | 8 |
| 16 | Kostenevitschi | 6 |
| 17 | Dolghinow | 3 1/4 |
| 18 | Dokzice | 7 |
| 19 | Descanço | – |
| 20 | Bererino | 6 1/2 |
| 21 | Pouichna | 6 1/2 |
| 22 | Kamen | 6 |
| 23 | Botschekovo | 3 3/4 |
| 24 | Bezenkovitschi | 4 |
| 25 | Soritza (3 leguas áquem d'Ostrowno) | 4 1/4 |
| 26 | Combate (Bivaque junto ao pequeno castello de Dobrijka) | 5 1/2 |
| 27 | Bivaque adiante de Witepsk | 2 1/2 |
| 28 | Bivaque em Aghaponovihtchina | 3 1/2 |
| | Somma | 115 1/4 |

| Dias e mez | Terras | Numero de leguas |
|---|---|---|
| Julho | Transporte | 115 1/4 |
| 29 | Sourdi | 5 |
| 30 | Descanço | – |
| Agosto | | |
| 1.º | Idem | – |
| 2 | Idem | – |
| 3 | Idem | – |
| 4 | Idem | – |
| 5 | Idem | – |
| 6 | Idem | – |
| 7 | Idem | – |
| 8 | Idem | – |
| 9 | Janovitschi | 4 |
| 10 | Descanço | – |
| 11 | Velechkovitschi | 3 1/2 |
| 12 | Liozna | 2 1/2 |
| 13 | Liouvavitschi | 5 1/4 |
| 14 | Rasasna | 4 |
| 15 | Sin alki | 7 1/4 |
| 16 | Katova | 3 |
| 17 | Bivaque | 5 |
| 18 | A uma legoa de Kiroustnia—Bivaque | 3 |
| 19 | Perto do castello de Nowi Ivor | 1 1/2 |
| 20 | Passado o Dnieper—Bivaque | – 1/2 |
| 21 | Bivaque na mesma posição abaixo de Smolensk | – |
| 22 | Idem | – |
| 23 | Volodimerowa | 5 |
| 24 | Pologhi | 7 1/2 |
| 25 | Zarelé | 5 1/2 |
| 26 | Mikailovskoe | 7 1/2 |
| 27 | Agopochina | 4 1/2 |
| 28 | Passado o Dnieper em Blaghové | – |
| | Bivaque | 4 |
| | Em volta d'um castello a uma legoa de Boaski | – |
| 29 | Novoé | 9 |
| 30 | Descanço | – |
| 31 | Pokrow | 6 3/4 |
| Setembro | | |
| 1 | Paulova | 6 1/2 |
| 2 | Woremiewo | 2 |
| | Somma | 208 |

| Dias e mez | Terras | Numero de leguas |
|---|---|---|
| Setembro | Transporte | 208 |
| 3 | Descanço | – |
| 4 | Louzos | 5 1/2 |
| 5 | Acampamento sobre as alturas de Borodino | 4 |
| 6 | Idem | – |
| 7 | Batalha | – |
| | Ouspenskoé | – |
| 8 | Krasnoé | 3 1/4 |
| 9 | Rouza | 6 1/4 |
| 10 | Descanço | – |
| 11 | Alpalehtchouina | 4 1/2 |
| 12 | Zwenighoroa | 3 1/2 |
| 13 | Buzaievo | 6 1/2 |
| 14 | Khorechevo | 4 1/2 |
| 15 | Moskou | 2 |
| | Total | 248 |

A estada em Moskou dos francezes foi desde 15 de setembro a 18 de outubro.

A campanha da Russia fixou uma das mais memoraveis épocas na historia do mundo. Seus rapidos resultados são á face do universo o mais pasmoso prodigio. O braço gigantesco, que atrevidamente se estendia das margens do Tejo ás do Niemen, desfalleceu e anniquillou-se com o fim d'esta campanha, em que sacrificou a mais viçosa mocidade, não só da França, mas até d'aquelles paizes que estavam sob o seu jugo.

Reunida nas margens do Niemen, esta multidão de homens o passa e com o seu chefe á frente, invade a Russia; faz retirar um numeroso exercito, que lhe disputa a passagem e como uma grande torrente corre até ao coração d'este imperio, indo por fim despenhar-se em Moskou, aonde planta os seus estandartes! Ve-

mos este invasor exercito, passados poucos dias depois do horroroso clarão do incendio de Moskou, succumbir debaixo do gêlo, ou da terrivel espada dos cosacos, abandonando os abrazados carvões, tristes reliquias da soberba cidade que foi ha pouco tempo capital d'um grande imperio.

Os guerreiros querem voltar á patria, suspiram e bradam por ella, mas em vão, uma enorme distancia os separa, se estendem a vista para ella, são montanhas de gêlo, que se offerecem a seus olhos. Travam-se muitas acções sanguinolentas em que se decide da vida de milhares de homens, praticam-se excessos de valor, executam-se rapidas manobras e bem combinadas, vêem-se rasgos de heroismo, scenas de consternação e de horror.

As reliquias d'este formidavel exercito chega ás margens do Niemen sem artilheria, sem bagagens e sem cavallos; nús, mirrados de fome e frio, ao mesmo ponto, que pouco antes tinham pomposamente passado, tão animados com aquelle gaz que o espirito militar póde suggerir no peito do soldado. Tal foi o lastimoso fim de perto de 700:000 guerreiros que compunham a maior e mais luzida expedição que jámais se viu desde Cambyses até aos nossos dias.

Na leitura de tão estupendos acontecimentos, não só o leitor acha lições de instrucção, mas palpita-lhe o coração, quando depara com as vicissitudes humanas. A experiencia, acaba alli de demonstrar, que a verdadeira gloria só se adquire combatendo pela independencia da patria.

Em quanto que Napoleão, baldadamente se exforçava em expulsar os inglezes da peninsula, uma nova tempestade se formava na Allemanha; a Austria, que

elle tinha tantas vezes humilhado, não podia acostumar-se ao jugo que lhe impozeram as suas derrotas. A nova guerra contra a Austria, foi para a França um novo campo de triumphos, aberto aos seus guerreiros: os campos de Wagram viram renovar-se os prodigios de Austerlitz, Landshut, Eckmuhl, e Ratisbona, por brilhantes successos, prepararam no fim de quatro mezes a mais memoravel das victorias, e asseguraram á França em uma só companha resultados decisivos.

O tratado de Vienna dando a paz á França fez passar ao seu dominio as provincias iliricas, engrandeceu o Wertemberg, a Baviera e parecia prometter á Polonia o seu inteiro restabelecimento. O imperador da Austria cançado por uma resistencia, tanto tempo fatal ás suas armas, julgou dever obedecer um instante ao destino, cedendo a um homem diante do qual tudo cedia; sacrificou a sua gloria e o seu proprio sangue para obter a paz, como n'esses tempos fabulosos em que magnanimos principes entregavam suas filhas para apaziguar o vencedor.

De todos os bens que a fortuna concedeu ao feliz Napoleão, este hymineu, foi sem contradicção o mais prodigioso, que assegurava a sorte de um homem, que saido d'uma classe privada se alliava a um poderoso monarcha pelos laços do sangue; mas pouco satisfeito d'uma tão alta elevação, allucinou-se e á força de fatigar o seu genio, perdeu voluntariamente o fructo por procurar sempre exceder o termo de seus brilhantes destinos; elle mesmo se tornou a causa da sua ruina; d'esta maneira, o que parece augmentar a sua grandesa, por falta de sabedoria, fez fugir o sceptro da cabeça, de uma das maiores organisações que Deus approuve crear. Que homem poderia então passar dias mais glo-

riosos e mais tranquillos! De simples cidadão viu-se elevar sobre o primeiro throno da Europa; o seu reinado era uma serie de continuas victorias e por cumulo de felicidade um filho, objecto dos mais ardentes dos seus votos, veiu ao mundo para lhe succeder, firmando assim a sua imperial descendencia. Já os povos do seu dominio principiavam a acostumar-se, e pareciam querer assegurar a corôa na sua nascente dynastia. Os principes estrangeiros submettidos ao seu poder eram seus vassallos, sustentavam as suas tropas e pagavam tributos para satisfazer á magnificencia da sua côrte, ao seu luxo e ás suas liberalidades; tudo lhe obedecia, nada lhe faltava para ser feliz, porém desconhecendo a felicidade que tanto o prodigalisava, sem repouso, entregue a um espirito inquieto e febril e ás chimeras de uma ambição insaciavel não escutou mais que as suas tumultuosas paixões, desejando o impossivel, desconhecendo os outros se esqueceu até de si proprio. O continente parecia subscrever de boa fé ás grandes mudanças que Napoleão operou; e o vulgo, cujas vistas limitadas raras vezes penetram a alma dos monarchas, julgou que a alliança d'este homem com uma archiduqueza preencheria os seus desejos, e sobre tudo que as doçuras paternaes lhe fariam conhecer, que um throno se firma por sabias instituições, que fazendo amar o seu governo, asseguram a sua duração, mas nunca por vãs conquistas á força de sangue e de lagrimas, nunca mortal algum reuniu tantos meios nem tão faceis e seguros, para a sua felicidade e dos seus povos, bastava-lhe sómente ser prudente: é n'isto que a nação fundando as suas esperanças lhe concedeu esta confiança illimitada. A posteridade decidirá se Napoleão foi mais culpado pelos erros que commetteu que pelo bem

que não fez e que poderia fazer. Este homem, que será o enigma do coração humano, tanto para os historiadores do seu seculo como para os vindouros, haveria sido admirado do universo, se tivesse applicado convenientemente ao exercicio das virtudes os seus talentos para a sua elevação; longe de meditar com vagar, placidez e moderação, sobre o feliz das suas faculdades, formou empresas superiores ás forças humanas e para as levar a cabo esqueceu o numero de victimas que era necessario sacrificar, atormentado por sombrios vapores, a mais ligeira contradicção o irritava e a idéa de que existia uma nação assás politica e perseverante em ter constantemente recusado as suas proposições e resistido á sua influencia, era uma lembrança, que dilacerava seu coração, e envenenava os seus mais bellos momentos de gloria. Para triumphar d'um inimigo que não podia alcançar é que em vão estendeu os braços ás duas extremidades da Europa, quando julgava tel-o apanhado d'um lado, elle lhe escapa pelo outro; vendo falhar os seus projectos, aspirava a um dominio universal, por isso mesmo que um povo isolado do continente, se aproveita da sua feliz posição para se eximir do seu jugo. Na esperança de realisar o seu systema excede por toda a parte os limites naturaes da França e lhe fórma destinos chimericos, fazendo-lhe conceber temores sobre a Russia, dizendo que ella se queria apoderar do antigo throno de Constantino, daria depois as leis nos dois mares que cercam a Europa, predizendo á França remotas desgraças. Enganado pelo lustre da sua fortuna despresou os conselhos dos ministros mais esclarecidos. Senhor do seu povo e dos seus exercitos e escravo elle mesmo da sua vontade, aspira a dominar tudo, e estende suas vistas até ás

extremidades do pólo; pensou que a Russia via com um secreto ciume o seu pacto de familia com a casa d'Austria.

As conquistas da França tendo-a feito visinha da Russia fizeram presagiar a sua proxima rotura: havia dois annos que ellas se achavam respectivamente n'uma attitude guerreira, em fim Napoleão, tendo reforçado a guarnição de Dantrig, formado varios corpos de exercito, completado a cavallaria, o trem d'artilheria e as equipagens militares, julgou-se habilitado para se queixar da Russia.

Napoleão depois das suas ultimas estipulações invadiu a Hollanda, as cidades Anseaticas e sobre tudo o ducado de Oldemburgo, sobre o qual o cunhado do imperador Alexandre tinha legitimos direitos, notou como grave delicto que contra estas offensas, cinco divisões do exercito da Moldavia se tivessem avançado para a Polonia e que a Russia tivesse renovado relações commerciaes com a Inglaterra. Com tudo, nada de hostil havia transpirado, á excepção do famoso senatus-consultus que organisou o imperio em cohortes.

A opinião publica estava ainda incerta sobre o motivo e o fim d'estes armamentos. Julgava-se em França que tres grandes imperios íam reunir-se para dividir a Turquia e dar d'esta sorte um funesto golpe nos estabelecimentos que os inglezes formaram na Asia; mas aquelles que sabiam quanto Napoleão estava descontente da recusa que o senado de S. Petersbourg lhe fez, negando-lhe a irmã de Alexandre, que pedira para esposa, não duvidaram que os preparativos eram dirigidos contra o Norte. A missão do coronel Crenichew, a sua precipitada partida, depois das seducções que empregou para conhecer os segredos do estado e finalmente a saída do duque de Bassano de Paris, sem responder ás

notas diplomaticas do embaixador Hurakin, tudo annunciava evidentemente que não tardaria a alevantar-se entre as duas potencias rivaes uma terrivel lucta.

Proseguia a França desde então em seus immensos armamentos: e numerosas cohortes voaram das margens do Tejo, ás do Óder, e os mesmos soldados que ha pouco acampavam nas ferteis campinas da Lombardia se viram transportados no espaço de tres mezes aos estereis areaes da Polonia. Em taes circumstancias, todos os olhos se voltaram para a Prussia; esperava-se com impaciencia ver o partido, que ella tomaria; as suas praças, o seu territorio, tudo estava invadido pelos exercitos francezes, entretanto o peso da alliança e não obstante o constragimento e sujeição em que a França a tinha posto, hesitava em declarar-se; foi com grande pasmo que se soube que se havia em fim decidido pela França. Aquelles que sabiam como Napoleão contratava as suas allianças observaram que a Prussia não tinha adherido a fazer a paz senão quando viu Berlim cercada por toda a parte, e que o duque de Regio estava a ponto de entrar n'aquella cidade, como conquistador e que pouco tempo depois se viu o rei obrigado a abandonar a sua capital deixando o commando d'ella aos generaes francezes. N'esta época a França e Austria fizeram outro tractado, cujas principaes condições, eram que, cada uma das potencias contratantes, forneceria áquella que fosse atacada, um corpo auxiliar de trinta mil homens. Ora como Napoleão se dizia atacado pela Russia, pediu, e obteve os soccorros estipulados; estas tropas foram postas debaixo do commando do principe de Schwartrenberg, que desde o casamento de Maria Luiza tinha toda a sua confiança. Se se admirava vêr os austriacos e os prussianos accei-

tar a alliança da França, maior foi ainda a admiração, quando se soube que a Suecia a regeitára: esta nação, a unica talvez interessada em auxiliar a expedição contra a Russia, indignou-se a tal ponto com a invasão na Pomerania e da affronta feita ao commercio de Stralsund que recusou a melhor occasião que se lhe offerecia para vingar Carlos XII, renunciou a Filandia que lhe haviam tirado, preferindo ligar-se á Russia o que lhe garantia a reunião da Noruega aos seus estados, reunião esta, que havia seculos era o constante objecto dos esforços, e da ambição do gabinete de Stockolmo.

As estradas da Allemanha estavam cobertas de numerosos corpos francezes, que na sua marcha observaram a mais severa disciplina, tudo marchava para o Óder. O rei de Westphalia á testa da sua guarda, e de duas divisões havia já passado este rio, assim como tambem os bavaros e os saxonios. O 1.º corpo estava em Stetin, o 2.º e o 3.º marchavam sobre esta direcção; o 4.º chegou a Glogau, substituiu os westphalianos, que partiram para Varsovia. A organisação do exercito francez desde a sua formação era imponente; a enumeração de todas as nações de que se compunha, faria recordar bem as descripções de Homero, quando falla dos diversos povos que marcharam á conquista d'Ilion. No mez d'abril contava o exercito grande, 9 corpos d'infanteria, em cada um dos quaes havia, pelo menos, 3 divisões; o 1.º tinha 5 e uma de cavallaria; a isto juntava-se a guarda imperial, composta de 50:000 homens, e quatro grandes corpos de cavallaria com o nome de reserva; o total das forças, sem comprehender os austriacos subia a 400:000 infantes e 60:000 cavallos, perto de 1:200 peças d'artilheria repartidas pelos

differentes corpos do exercito, constituiam a força d'esta arma.

O principe d'Ecksmuhl, commandava havia muito tempo as 5 divisões que formavam o 1.º corpo; o 2.º foi confiado ao duque de Regio; o 3.º ao duque d'Elchingen; o 4.º, conhecido debaixo do nome d'exercito d'Italia e que comprehendia tambem a guarda real, era commandado pelo vice-rei. O principe Poniatowski, á testa dos seus polonezes formava o 5.º corpo. Os bavaros encorporados no 6.º, estavam sob as ordens do conde Gouvion, Saint-Cyr; os saxonios, contados como 7.º corpo, tinham por chefe o general Reinier. Os westphalianos eram commandados pelo proprio rei, tomaram lugar no exercito, denominando-se o 8.º corpo. Pelo que respeita ao 9.º tinha apenas formado os cascos, mas sabia-se já que estava destinado para ser commandado pelo sabio e intrepido duque de Belluno, o 10.º corpo que commandava o duque de Tarento, compunha-se de prussianos e da divisão Grandjean, que não tinha de francezes mais que os generaes Ricarol, e Bachelu, e as tropas d'artilheria.

As forças russas dividiam-se em duas partes, designadas pelos nomes de 1.º e 2.º exercito de oeste; um estava sob as ordens do general barão Barclay de Tolly, o outro commandava o principe Bagraciao. O numero das divisões montava a 47, das quaes 8 eram de cavallaria. O imperador Alexandre entrou em Wilna na Polonia em 26 de abril com os seus ministros e o seu estado-maior, resolvido e preparado a repulsar os ataques dos francezes, porém aquelles que tinham feito um serio estudo do systema da guerra que adoptava Bonaparte, aconselharam Alexandre a que não aventurasse uma batalha campal e que estavam inteiramen-

te convencidos que Napoleão se embrenharia no interior do imperio em paizes selvagens, que na estação rigorosa, seria a sepultura do exercito invasor.

Ainda que a Prussia se declarou pela França, a prudencia, exigia comtudo desconfiar d'uma alliança contratada pela força : por isso as guarnições francezas fechadas nas praças se guardavam com o maior cuidado. sobre tudo em Glogau, lugar designado á juncção de diversos corpos, ponto em que deviam atravessar o Óder, lugar para onde o rei da Prussia acabava de se retirar com o resto das suas tropas, isto infundia suspeitas e temores e devia excitar o governador a pôr-se ao abrigo d'um golpe de mão que tão fatal poderia vir a ser para as empresas da França.

O 4.º corpo, vindo da Italia, denominado exercito de observação, parecia pelo seu titulo, dever alternativamente marchar na frente do exercito grande, observar os seus flancos e reunir-se-lhe quando grandes circumstancias exigissem o seu soccorro, as suas manobras isoladas, foram d'uma alta importancia; além d'isto, este corpo participou ao mesmo tempo dos grandes afazeres que illustraram a marcha sobre Moskou. Quanto ás calamidades da retirada bem se sabe que foram communs a todo o exercito.

O vice-rei antes de tomar o commando do 4.º corpo, que interinamente commandava o duque de Abrantes, foi chamado a Pariz, onde as suas conferencias com o imperador fizeram crêr que elle estava destinado a funcções mais elevadas, ainda que as de chefe d'um exercito. Havia muito tempo que se tinha espalhado o rumor de que Napoleão, querendo ir em pessoa terminar a guerra de Hespanha, annunciára no seu conselho a intenção em que estava, snppondo que se as circumstan-

cias o forçassem a afastar-se da capital, de confiar a este joven principe o governo provisorio do imperio, o que não parecia bem fundado, jámais depois do divorcio de sua mãe e depressa se desvaneceram ; porque o vice-rei, logo depois da sua chegada a Paris, tendo recebido as instrucções tomou o caminho da Polonia e chegou a Glogau a 12 de maio.

No dia que este principe ficou n'aquella cidade passou revista ás tropas e ficou muito satisfeito da bella apparencia da 15.ª divisão, formada toda de italianos; os soldados que a compunham eram tão aguerridos, que o general Pino não obstante ser o 1.º capitão da guarda real, se honrou muito por lhe ser conferido um tal commando. O imperador saíu de Paris a 9 de maio, passou o Rheno quatro dias depois ; dizem, que se dirigira para a parte da Franconia, afim de não passar por Weimar, residencia da irmã d'Alexandre ; por toda a parte na estrada em que passava se achavam enormes montões de lenha, a mui curtas distancias uns dos outros, que se accendiam no momento em que passava ; foi assim que atravessou a Saxonia e que chegou a Dresda entre fogos d'alegria. Durante a sua demora n'esta capital occupou os grandes quartos do palacio. Jámais a côrte d'algum potentado brilhou com mais fausto e magnificencia. A sua grandesa havia adquirido um tal grau de elevação que eram necessarios reis para cortezãos. Napoleão era o rei dos reis, e verdadeiro imperador da Europa; sobre elle estavam fixadas todas as vistas; os embaixadores, os generaes, os camaristas, os escudeiros, n'uma palavra, os correios cruzando-se em todas as direcções, e levando os destinos dos diversos povos formavam o mais vasto quadro.

A reunião do 4.º corpo effectuou-se em Plock, onde se achava já o dos bavaros; foi perto d'esta cidade que se dirigiu o vice-rei, passando por Posen. A' sua chegada, havendo precedido alguns dias a do seu exercito, os empregou a reconhecer o Bug e o Narew, e a ligar por um systema de defesa a linha que apresenta este ultimo rio, com a dos lagos que se estendem desde Angebur até Joannisburg.

O principe visitou particularmente a fortalesa do Modlin, aonde o rei de Westphalia havia chegado tambem: as disposições que tomaram pareciam annunciar que a Volhynia seria o theatro da guerra.

O imperador dissolveu a sua assembléa de reis, partiu de Dresda em 29 de maio e passou por Posen. Tendo chegado a Thorn, o duque de Bassano expediu os passaportes ao principe de Hurakin, que desde o seu ultimatum os pedia com instancia; mas quando lh'os expediram, lhe declararam que olhavam a sua partida, como uma declaração de guerra.

O vice-rei foi receber as ordens do imperador, ordenou, logo que voltou, os preparativos necessarios para effectuar um movimento em 4 de junho.

N'aquelle dia se pôz o corpo em marcha para Soldau, onde chegou a 6.

Dando ás tropas maior descanço, as empregou em construir fornos, indispensaveis para a manutenção. Este corpo de exercito dirigiu-se depois sobre Villiamberg, local em que houve um repouso de quarenta e oito horas. Em tres dias de marcha chegou a Rustenbourg, linda villa cercada de lagos, na qual o exercito encontrou recursos; desde Glogau não se tinha encontrado povoação tão grande, nem mais povoada. De Rustenbourg, marchou sobre Lotzen; depois para Ole-

tzki, ultima cidade da Prussia oriental e d'alli a duas legoas de marcha entrou no ducado de Varsovia e promptamente se conheceu a grande differença que se encontra entre estes dois estados; no primeiro as casas são acciadas e bem construidas, no segundo exhalam um vapor fetido, e são grosseiramente edificadas. Os habitantes do primeiro, são civis e hospitaleiros; os do segundo, não são mais que judeus, porcos e desagradecidos; quanto a nobresa polaca da classe ordinaria, a miseria abate a sua dignidade. Os grandes senhores, cuja existencia é bem differente, são magnificos, bravos, e generosos; a fidelidade á honra, e o amor da patria os farão sempre verdadeiros heroes.

Os habitantes são pouco numerosos; o s eu territorio areoso coberto apenas de mau centeio, accusa a sua absoluta pobresa.

Quando o exercito entrou em Halwary, grande povoação cujos habitantes são judeus, dirigiu-se depois para Marienpol, tambem terra d e judeus; os soldados diziam uns para os outros, fatigados ao seu aspecto revoltante e sobre tudo do seu grande numero, que a Polonia era a propria Judéa, onde por acaso se viam alguns polonezes. Durante esta marcha, Napoleão partindo de Thorn, visitou a praça de Dantrig, que seu espirito de dominação lhe fazia olhar como a mais importante do imperio; de lá dirigiu-se a Osterode, atravessou rapidamente as cidades de Liebstad, e de Kreustbourg, logares visinhos d'Eylau, Heilsber, e Friedlandg, theatro da sua maior gloria militar.

Quando chegou a Konigsberg preparou tudo para a sua empresa: passou revista a numerosas divisões, visitou a praça de Pollau, e poucos dias depois, marchando com o centro do seu exercito, costeou o Preguela té Gumbinnen.

# WILNA

Napoleão disfarçado em soldado polonez, reconhece com o general Haxo as alturas, que domina Kovno — Durante os dias 24 e 25 o exercito desfilou por trez pontos sem resistencia — Uma deputação dos principaes habitantes de Wilna entrega a Napoleão em 28 ao meio dia as chaves da cidade — O imperador Alexandre em 25 proclama ao seu exercito em Wilna, mostrando que desejava a paz, mas que era compellido a fazer a guerra. — Em 28 teve lugar o primeiro encontro em Develtovo, os russos foram rechaçados e passaram o Dwina precipitadamente — A' maneira da França as provincias invadidas são divididas em perfeituras — A comissão formada pela administração geral da Lithuania faz publicar trez proclamações, annunciando a instalação do governo provisorio; recommendando ao clero, que auxiliasse o zêlo da nação, e chamando os Lithuanos no serviço da Russia. — N'este mesmo tempo, Varsovia era testemunha d'uma scena imposante, os polonezes reunindo-se na sua capital (28 de junho, formam uma dieta, a assembléa reunida, recita o comité uma oração elequente em que faz conhecer pélo seu orgão conde Matusewiez o que fôra a Polonia no seu antigo explendor o que ora soffria á ambição dos russos, que por desmembramentos successivos ultrajam uma nação que fôra tão poderosa — Depois expôz o orador todas as rasões que d'estado, que deviam unir a Polonia á França.

Em quanto Napoleão esteve em Dresda expediu o conde de Narbona a Wilna, onde se achava Alexandre no meio do seu exercito. Na volta da sua missão o enviado annunciou que achou este imperador na melhor attitude, sem abatimento e sem jactancia e que depois de lhe haver exprimido o seu pesar pela ruptura da sua alliança com o imperador Napoleão, lhe disse:

«O poder e os talentos do vosso soberano me são bem conhecidos, tenho para com elle a maior estima, mas pegando na carta da Russia, elle conhecerá que a sorte d'um imperio tão extenso e largo como é o meu, não depende só do resultado d'uma batalha, será só do fundo da Siberia, que eu assignarei uma paz ignominosa.»

Napoleão, tanto com a sua presença como pelos seus armamentos esperava obrigar a Russia a curvar-se debaixo das suas leis. Alexandre, pelo contrario, por um excesso de moderação, bem raro entre os monarchas poderosos, consentia em que a França conservasse guarnição em Dantrig: soffria a reunião da Hollanda

á França e não pedia mais que uma indemnisação pelo ducado d'Oldemburg, mas exigia, com justa rasão, que se evacuasse a Prussia para existir um estado independente entre os dois imperios.

O conde de Narbona na sua precipitada volta foi o portador d'estas condições, a que Napoleão chamou: citação arrogante e inteiramente extraordinaria. Descontente de não haver tirado fructo algum d'esta missão diplomatica, enviou, pois, novas instrucções ao conde Lauriston, que se achava ainda em S. Petersbourg e lhe ordenou de se entender com Alexandre ou com o seu ministro dos negocios estrangeiros a fim d'experimentar se não haveria meio de voltar sobre o *ultimatum* que havia dado o principe Kurakin. O mesmo espirito que forçou o conde de Narbona a deixar Wilna, impediu o general Lauriston de lá chegar O conde de Nesselrode rogou a este embaixador de não se apresentar diante d'Alexandre e a limitar-se sómente a enviar-lhe os seus despachos, convencido de que estas embaixadas não tinham, nem offereciam o cunho da paz.

O secretario da legação Prevost trazendo esta noticia, exasperou Napoleão que exclamou com um tom frenetico, que lhe inspirava a menor contradicção: «Os vencidos tomam o logar dos vencedores; a fatalidade os arrasta, quanto os destinos se completam!» E partiu immediatamente de Gubiennen, chegou a Wilkowisk a 22 de junho e deu na ordem do dia a proclamação seguinte:

«Soldados:—A segunda guerra da Polonia está começada, a primeira terminou-se em Friedland, e em Tilsit; em Tilsit jurou a Russia alliança eterna á França e guerra á

Inglaterra ; ella viola hoje os seus juramentos! Não quer dar explicação da sua estranha conducta, a menos que as aguias francezas tornem a transpor o Rheno, pondo d'esta sorte os nossos alliados á sua discrição. A Russia é arrastada pela fatalidade. Os seus destinos devem completar-se. Julgar-nos-ha ella pois degenerados? Já não seremos nós os soldados d'Austrelitz? Ella nos colloca entre a deshonra ou a guerra. A escolha não será duvidosa. Marchâmos já para a frente! Vamos passar o Niemen, a guerra vae cair sobre o seu territorio. A segunda guerra da Polonia será tão gloriosa para os exercitos francezes, como foi a primeira; porém a paz que concluirmos ha de trazer comsigo a sua garantia, e porá um termo á funesta influencia, que a Russia exerce ha 50 annos nos negocios da Europa».

Esta proclamação excitou o ardor dos seus soldados, sempre promptos a escutarem o que podia lisongear a sua coragem. Orgulhosos por entrarem no territorio russo. viam com soberba que começando a segunda campanha da Polonia, deixavam atraz de si o rio em que se haviam detido no fim da primeira. Esta palavra de Niemen inflammava as imaginações, cada um ardia em desejos de o passar; e este desejo era tanto mais natural, que independente do desejo de conquista, o estado miseravel do ducado de Varsovia augmentava diariamente as privações e soffrimentos e para fazer cessar os queixumes, promettia-se o paiz inimigo como a terra da promissão.

O exercito russo que parecia querer fazer face e oppôr-se a esta invasão, compunha-se de 6 grandes corpos: o 1.º em força de 20:000 homens era commandado pelo conde de Wittgenstein e occupava Rossiena,

Heidanou. O 2.º corpo debaixo das ordens do general Bagawout tambem de 20:000 homens guardava Kovno, o 3.º de 24:000 homens estava em New-Troki. e em Lida, acantonava o 4.º corpo, commandado pelo general Turschkoff.

Estes quatro corpos reunidos á guarda, formavam o 1.º exercito do oeste, como os russos o denominavam. O 2.º exercito era composto do 5.º corpo, cujas forças subiam a 40:000 homens ; do 6.º corpo chamado de Doctorow em força de 18:000 homens, e o dos cosacos de Platow. Este 2.º exercito do oeste, que o principe Bragaciao commandava em chefe, acampava em Grodno, Lida e em toda a Volhynia. O general Markoff organisava n'esta provincia a 9.ª e a 15.ª divisão que deviam formar o 7.º corpo. Chamado depois este general ao exercito do centro, deixou o commando da Volhynia ao general Tormazoff, que creou um novo corpo destinado a operar contra o ducado de Varsovia.

Tal era a posição dos russos além do Niemen quando o rei de Napoles, que commandava toda a cavallaria franceza, estabeleceu o seu quartel-general a 2 legoas para cá d'este rio (23 de junho) tendo comsigo os dois corpos de cavallaria, commandados pelos generaes Nansouty e Mont'brun, compostos cada um de tres divisões. O 1.º corpo tomou posição no fim da grande floresta de Pelwky. O 2.º corpo, e a guarda seguiam-se depois. O 3.º, 4.º e 6.º corpos avançaram por Mariempol, marchando a um dia de distancia O rei de Westphalia dirigiu-se sobre Grodno com o 5.º e 8.º corpos, remontando o Norew, e fez face ao exercito russo commandado por Bragaciao. As equipagens de ponte sob o commando do general de artilheria Elbé, chegaram no mesmo dia mui perto do Niemen.

Então, Napoleão disfarçado em soldado polonez, reconheceu com o general d'engenheria Haxo as alturas que dominavam Kovno, ponto o mais vantajoso para effectuar a passagem, e pelas oito horas da noite pôz-se o exercito em movimento: tres companhias de caçadores (1.ª divisão, 1.º corpo) atravessáram o Niemen e protegeram a construcção de tres pontes que se lançaram sobre este rio, onde cinco annos antes os dois imperadores juraram uma eterna amisade. Á uma hora da manhã já estas forças avançadas estavam em Kovno: o general de divisão Pajol levou mais longe a vanguarda, fez occupar a cidade por um batalhão e expulsou adiante de si a cavallaria russa que se retirou á approximação dos francezes.

Durante os dias 24 e 25 o exercito francez não cessou de desfilar pelas tres pontes acabadas de fazer, em uma só noite. Ao mesmo tempo passou o duque de Tarento o Niemen em Tilsit e marchou sobre Rossienna, a fim de varrer os russos da margem direita do rio. Napoleão quando chegou Kovno, fez construir mui perto d'alli uma nova ponte sobre o Wilia.

Em quanto o rei de Napoles marchava para Zismori, e os marechaes principe de Eckmuhl e duque de Elchingen se dirigiam um a Roumchichki, e o outro a Hormelov, o duque de Regio formando a ala esquerda marchou sobre Janovo. Em 27 de junho chegou o imperador aos postos avançados e poz todo o exercito em movimento. A cavallaria ligeira franceza, que formava a vanguarda, já se achava pelo fim do dia a 2 leguas de Wilna.

No dia seguinte pelas 3 horas da manhã continuou o rei de Napoles a sua marcha, apoiado pela divisão de cavallaria do general Bruyères e pelo 1.º corpo. Os

russos reconcentraram-se por toda a parte, até alem do Wilia, depois de incendiarem a ponte e armazens de viveres. Napoleão ao entrar em Wilna foi recebido por uma deputação dos principaes habitantes, que lhe entregou as chaves da cidade, na qual elle entrou pelo meio dia, e não se demorando, correu immediatamente aos postos avançados do general Bruyères a examinar sobre que direcção os russos se retiravam, que ojoram perseguidos do outro lado do Wilia; foi então quando n'uma carga de cavallaria foi ferido o capitão de hussares Octavio de Segur, sendo este distincto official o primeiro, que n'esta campanha foi prisioneiro dos russos.

O ponto, que Napoleão escolheu para passar o Niemen era muito vantajoso, porque Kowno é dominada por uma alta montanha, que situada sobre a margem esquerda, faz um perfeito declive sobre a cidade. Ainda mesmo que esta posição fosse menos feliz aos francezes, não entrava no plano de campanha dos russos, oppôrem-se aos primeiros esforços do exercito invasor, nem mesmo exporem-se e arriscarem-se a soffrer o impeto do primeiro arremesso do soldado francez. Conta-se a este respeito que o imperador Alexandre tomou todas as medidas para disputar a passagem do Niemen e que no momento em que o ataque ia ter lugar, o general Barclay-de-Tolly, de joelhos lhe supplicou que se não arriscasse a luctar contra um formidavel exercito acostumado havia muito tempo a vencer; dizendo mais, que era conveniente o deixar passar Bonaparte como uma torrente, e reservar todas as forças para as empregar uando as d'elle começassem a enfraquecer-se. Seja como fôr, o que é certo é que Alexandre depois de se ter demorado seis semanas em Wilna, ter inspeccionado

os seus exercitos, feito grandes provisões e reconhecido as principaes posições do Niemen susceptiveis de defesa, abandonou de repente esta linha sem combater, e ordenou a retirada sobre o Dwina e o Dnieper; resolução muito sábia, porque Napoleão caindo de improviso sobre Wilna com um numeroso exercito, a que nada podia resistir, ter-se-ia lisongeado, dizem, de dar uma grande batalha, cujas manobras tenderiam só a apoderar-se de Alexandre.

Quando os francezes entraram em Wilna, leram a proclamação que fez este imperador logo que soube que as tropas francezas haviam atravessado o Niemen. Eis aqui como ella era concebida:

Wilna, 25 de junho de 1812

«Ha muito tempo, que nós haviamos notado da parte do imperador dos francezes, procedimentos hostis para com a Russia; porém, Nós esperavamos sempre evital-os por meios conciliadores, e pacificos. Vendo emfim a continua renovação de evidentes offensas, apezar do Nosso desejo de conservar a tranquillidade, Fomos obrigados a completar, e reunir os Nossos exercitos. Comtudo, Nós nos lisongeavamos ainda de obter uma reconciliação, ficando nas fronteiras do nosso imperio, sem violar o estado de paz, e promptos sómente a defender-nos. Todos estes meios conciliadores e pacificos, não poderão conservar o repouso que desejavamos. O imperador dos francezes, atacou subitamente o nosso exercito em Kowno, foi o primeiro, que declarou a guerra. Assim, vendo que não podemos fazel-o accessivel ao desejo de conservar a paz, nada mais nos resta, invocando em nosso soccorro o Todo Poderoso, testemunha e defensor da verdade, que oppôr as

nossas forças as do inimigo. Não me é necessario lembrar aos commandantes, aos chefes de corpos, e aos soldados, o seu dever e bravura; o sangue dos valorosos esclavonicos, corre nas suas veias. Guerreiros! vós defendeis a religião, a patria e a liberdade. Eu estou comvosco. Deusé contra o aggressor. — ALEXANDRE, *imperador.*»

Em quanto todo o exercito francez se concentrava em volta de Wilna o 2.º corpo russo, que commandava o general Bagawout, effectuava a sua retirada sobre Dunabourg; o conde Wittgenstein tambem se retirava para Wilkomir; depois que o duque de Regio marchando de Janova sobre Chatoui o obrigou a evacuar a Somagicia.

A 28, teve lugar o encontro muito perto de Deltovo, travou se a canhonada d'uma maneira assás viva; osrussos ainda que reforçados por dois regimentos da guarda, não conservaram a sua posição; rechaçados pelos francezes até ás margens do Dwina, destruiram os seus armazens e repassaram a ponte construida n'este rio com tal precipitação que não houve tempo de a queimar.

Napoleão louvou d'esta vez o valor do regimento 11 de infanteria ligeira, composto em grande parte de soldados romanos.

Em 29 de junho, o 4.º corpo, que ficou de observação atrás do Niemen, viu em fim este rio tão desejado, quando chegou a Pilony, logar designado para a passagem, reuniu-se-lhe o seu commandante o vice-rei principe Eugenio de Beauharnai, o duque de Abrantes e todo o estado maior occupados em fazer construir uma donte.

A artilheria da guarda real estava em posição sobre o plató, que domina a margem opposta, precaução na verdade sábia, mas ao mesmo tempo já inutil, pois os varios reconhecimentos feitos além do Niemen, accusavam que d'aquelle lado tudo se achava na mais perfeita tranquillidade. Já não havia a mais minima inquietação sobre o successo da passagem d'este rio, por isso que o chefe de esquadrão Bataille, ajudante de campo do vice-rei, e enviado á presença do imperador. vinha de annunciar que as tropas francezas atravessaram sem o mais pequeno obstaculo o desfiladeiro de Howno em Roumchicki, chegaram a Zismori sem combater, que os russos defenderam ligeiramente as posições que se encontram entre Rouikoutoui e Wilna, e que não havendo principalmente construido reducto algum sobre a altura de Vaka que fica a 2 leguas para a frente d'esta cidade, o imperador fez a sua entrada n'aquella terra em 28 do mez, fazendo-se preceder pelos hulanos polacos do 8.º regimento, commandados pelo principe Domingos Radziwil.

A relação do commando acabou de instruir que os arrabaldes tinham soffrido um pouco as desgraças da guerra, mas que a ordem foi promptamente restabelecida, tudo recuperou o seu curso natural e que esta grande cidade, e bem povoada, apresentava ao mesmo tempo recursos para o exercito e disposições proprias para o auxiliar.

A demora do 4.º corpo em Pilony durante um tempo chuvoso, foi marcada por desgraças tão extraordinarias, que qualquer homem, mesmo sem ser supersticioso, as poderia olhar como o presagio de futuros perigos. N'esta horrenda povoação, o mesmo vice-rei estava sem quartel, a tropa toda amontoada em

pessimos casebres, onde se experimentavam todas as injurias do tempo. A escacez dos viveres já fazia presentir quaes seriam um dia os horrores da fome; a chuva caia em torrentes, arruinava os homens e cavallos, que não tinham abrigos; os primeiros resistiram, mas a difficuldade dos caminhos acabou de anniquillar os segundos.

Em volta dos bivaques caiam aos centos; sobre o caminho não se via senão cavallos mortos, carros destruidos, bagagens dispersas, e era no mez de julho que se experimentava o frio, a chuva e a escassez! Esta tempestade foi notavel, e durou toda a noite; conta-se mesmo, que em Zismori caiu um raio no campo dos granadeiros ao pé da guarda, e matou varias pessoas. Tantos desastres eram já um triste agouro para o futuro; cada qual começava a espavorir-se, e se, a exemplo dos antigos, estes homens tivessem mais respeito ás advertencias celestes, o exercito inteiro seria salvo; mas voltando o sol sobre o horisonte, dissiparam-se as impressões, bem como as nuvens.

No dia seguinte (30 de junho) a 13.ª e 14.ª divisões, commandadas pelos generaes Delzons, e Broussier, effectuaram pacificamente a sua passagem.

A guarda real, commandada pelo general Theodoro Lechi, seguida da divisão Pino, executou a sua no 1.º de julho; todas as tropas italianas reunidas passaram o Niemen na presença do vice-rei; ellas corresponderam a esta honra por acclamações espontaneas; este principe, devia experimentar uma inteira satisfação, vendo passar ao territorio inimigo os soldados que creou; sobre tudo vendo-os a 600 leguas da sua patria observar a mesma ordem e a mesma presença como quando manobravam em frente do seu palacio.

Apenas este exercito tocou a margem opposta, pareceu-lhe respirar um novo ar; comtudo, os caminhos eram igualmente maus, as florestas tristes, e as povoações ainda mais desertas; no entanto a imaginação inflammada pelo espirito de conquista, tudo via com encanto e arrebatamento!

Depois de duas horas de marcha através d'um terreno pantanoso chegou este corpo á aldeia de Kroni, da qual tanto o castello como as casas são de madeira, como quasi todas as povoações da Russia; os soldados tomaram com avidez a aguardente que encontraram n'esta aldeia. Como não havia judeus entre os habitantes, as casas estavam desertas o que fazia crer que os russos tratavam de arruinar o paiz por onde transitava o exercito francez, levaram comsigo os habitantes e os gados. No dia seguinte (2 de julho) pôz-se este corpo em marcha sobre Zismori a fim de ganhar a grande estrada por onde Napoleão passou; n'esta aldeia só foram encontrados alguns judeus ainda sobresaltados dohorrivel tumulto que occasionava a chegada da tropa. A ordem primitiva era para alli se deter: mas á chegada do vice-rei, o estado maior continuou o caminho, e foi estabelecer-se em Melangani, deixando a divisão Pino em Zismori, e as dos generaes Delzons, e Broussier nos arredores de Strasounoui.

Emquanto o imperador se demorava em Wilna, o rei de Napoles, á testa do 1.º e 2.º corpos de cavallaria, perseguiu o 3.º e 4.º corpos russos, assim como a guarda de Alexandre, que se retiravam por Sventsiuoui, e Vidzoui para o seu campo intrincheirado de Drissa.

Em todos os encontros que os cavalleiros polonezes alcançaram a rectaguarda de Barclay-de-Tolly, mostra-

ram-se animados pelo enthusiasmo e paixão, perto de Svensiaoui houve muito trabalho em salvar um esquadrão de hulanos, que havia caido nas suas mãos, vindo de reconhecer os arredores de Mikhailichki.

A vanguarda d'este 4.° corpo deixou a estrada de Wilna em 3 de julho e dirigiu se sobre New-Troki, o que desagradou bastante; todos declamavam d'este contratempo, dizendo que a fatalidade estava unida a este corpo, que tendo necessidade de repouso, se via privado de entrar n'uma cidade, aonde esperava descançar d'uma longa e penosa marcha.

A 4 de julho, depois de quatro horas de fadiga, marchando sempre atravez de bosques e por veredas cheias de lôdo, chegou em fim perto de New-Troki, situada sobre uma altura, e cercada de lagos; a sua risonha perspectiva fazia contraste com o paiz que esta tropa vinha de atravessar; uns contemplavam esta feliz posição, admiravam o bello effeito que produzia um grande convento edificado no cume da montanha, que domina a villa, outros estavam admirados da espessura dos bosques e da claridade das aguas, que dizem não gelam nunca; os que eram apaixonados pela pintura não cessavam de admirar esta bella paizagem. Ao meio d'um lago elevava-se um antigo castello arruinado, que o aspecto denegrido se retratava d'um lado na superficie das aguas. e pelo outro, n'um horisonte vermelho.

New-Troki nas primeiras impressões, parecia uma habitação encantada, todavia essa illusão desappareceu poucos momentos depois da entrada das tropas. Apenas esta chega ás primeiras casas, que logo apparece um rancho de israelitas, acompanhados de mulheres, meninos e velhos com grandes barbas que se lançam

de joelhos aos pés dos chefes e lhes supplicam que os livrem da rapacidade da soldadesca, que espalhada pelas casas, saqueava tudo quanto encontrava; porém a estes desgraçados não se póde dar mais que estereis consolações.

Esta povoação não tinha armazens, os soldados, privados de ha muito tempo de rações, subsistiam do que pilhavam aos habitantes; nascia d'isto uma extrema confusão, e esta fatal indisciplina é quasi sempre o signal certo da ruina d'um exercito.

Os habitantes d'esta povoação levaram tudo comsigo quando fugiram á approximação dos francezes; as casas dos judeus (asquerosas pela falta de aceio) eram saqueadas, por isso este lugar tão agradavel em apparencia, em pouco tempo se tornou n'uma grande insipidez. Não havia palha em parte alguma para os soldados se deitarem, e era perto de 4 leguas de distancia que se ía procurar a forragem para os cavallos. Como houve demora em New-Troki, pois que o quartel general imperial estava detido em Wilna, foi o vice-rei a esta cidade, onde teve largas conferencias com o imperador.

Varios officiaes obtiveram a permissão de lá ir e foi então que elles viram as mólas que Napoleão fazia mover para assegurar a sua conquista, excitava por suas promessas o enthusiasmo do povo e obtinha d'elle os maiores sacrificios. Os nobres auxiliavam tambem com os maiores esforços, julgando firmar assim a independencia da Polonia e dar a este paiz o lustre que teve no tempo dos Ladisláos, e dos Segismundos.

A vista dos estandartes polacos, fluctuando sobre os muros da antiga capital dos duques da Lithuania, excitou ao mais alto ponto o enthusiasmo de todos os habitan-

tes, e recordou gloriosas lembranças áquelles, que presavam a gloria da sua antiga patria. O que excitava tanto mais estas idéas de grandesa era o vêr nas margens do Wilia estes mesmos guerreiros, que consagraram o tempo do seu desterro a illustrar o nome polonez nas margens do Nilo, do Tibre, do Tejo e do Danubio; gritos de alegria retiniam nos ares por toda a parte; o povo corria em montões atrás d'elles; todos queriam gosar da sua vista e gravar no seu coração a imagem d'estes bravos compatriotas, animados do nobre desejo de marchar debaixo das mesmas bandeiras.

Napoleão occupou-se logo em fazer construir uma especie de campo intrincheirado sobre a margem direita do Wilia; sobre a montanha em que estava situado o antigo palacio dos Jagellões, fez levantar uma cidadella; e as pontes do rio, que eram construidas de jangadas, foram assentes em estacas.

No meio d'estes trabalhos guerreiros recebeu elle o corpo da Universidade, e interrogou o reitor sobre as differentes sciencias, que se ensinavam n'aquelle celebre estabelecimento. Organisou depois a administração civil, destruida toda pela retirada dos funccionarios, pelo roubo dos livros, e registro dos archivos da cidade. A' maneira da França, dividiu em perfeituras as provincias invadidas; nomeou inspectores, recebedores, commissarios de policia, e sobre tudo intendentes para accelerarem a arrecadação das suas numerosas requisições; mas o que elle tinha mais em vista era excitar os lithuanios a fazerem levas em massa para formar novos corpos.

A todos os habitantes que pretendiam revoltar-se contra os seus senhores, offerecia armas, e procurava,

como se fez em França no principio da revolução, excitar a guerra civil entre o povo e a nobresa.

Estes projectos deram um grande impulso na cidade, porém nas villas e nos campos nada produziram. Comtudo, Napoleão era auxiliado pelos lithuanios, fallou-lhes n'uma só audiencia de espectaculos e de religião, da guerra e das artes para mais o inflammar, montou depois a cavallo, passou revista ás suas tropas e entrou no gabinete; no meio das occupações mais graves, affectava de entreter-se com as mais pequenas cousas.

A commissão formada pela administração geral de toda a Lithuania era composta de 5 membros; o imperador augmentou-lhe o numero á proporção que augmentavam os seus partidistas. No dia que a instituiu, fez publicar 3 proclamações: na primeira, que era dirigida ao povo, annunciava-se a installação do governo provisorio; na segunda recommendava-se ao clero que auxiliasse o zêlo da nação, obtendo de Deus por fervorosas orações a sua misericordia! A terceira chamava os lithanios ao serviço da Russia, a voltarem para defenderem a sua propria patria, e era assim concebida:

«Polonezes! — Vós estaes debaixo das bandeiras russas; este serviço vos era permittido quando não tinheis patria, hoje tudo mudou. A Polonia resuscitou, é por seu inteiro restabelecimento, que se combate agora, é para obrigar a Russia a reconhecer os direitos de que fomos despojados pela injustiça e usurpação. A confederação geral da Polonia, e da Lithuania chama á patria todos os polonezes ao serviço da Russia; generaes, officiaes e soldados escutae a voz da patria; abandonae as bandeiras dos vossos oppressores, correi todos para

nós, para vos formardes debaixo da aguia dos Jagellões, dos Cazemiros, e dos Sobieski! A patria vol-o pede; a honra e a religião o ordenam.»

O departamento de Wilna, e o territorio invadido foi dividido em 11 sub-perfeituras. Esta organisação, vantajosa na apparencia, não produziu bom effeito; os campos estavam assolados, as povoações desertas, porque os habitantes tinham fugido todos para os bosques, e só se viam alguns miseraveis judeus, cobertos de farrapos, que por espirito de avaresa preferiam antes expôr-se aos vexames dos soldados do que abandonarem as suas infectadas habitações.

Em quanto todas estas cousas se passavam em Wilna, Varsovia era testemunha d'uma scena imponente. Os polonezes reuniram-se na sua capital (28 de junho) e formaram uma dieta. Achando-se constituida a assembléa, o *comité* recitou uma eloquente oração, em que fez conhecer, por seu orgão o conde Matusewiez, a importancia do trabalho que lhe foi confiado. No seu exordio, expoz o orador, que antigamente a Polonia, situada no centro da Europa, era uma celebre nação, senhora d'uma extensa e fecunda comarca, brilhando com o lustre da guerra, e das artes, sustentando desde seculos e com um braço infatigavel, as barreiras que os barbaros pretenderam passar, para snbjugar os povos civilisados; dizendo, que de todas as partes se disputava a honra de possuir o seu throno, e que se por algumas vezes haviam occorrido divisões, estas nuvens obscureciam sómente o seu proprio horisonte e não levavam a outra parte as suas tempestades.

Fez depois uma longa enumeração de tudo o que esta presada terra havia sofrido á ambição dos russos,

que por successivos desmembramentos ultrajaram uma nação poderosa; recordou sobre tudo a ultima época, em que a Polonia se viu anniquillada por uma triplicada distribuição, e em que Varsovia, no meio dos urros d'um vencedor feroz, ouviu os gritos da população de Praga, qne se sepultava toda inteira na morte e no incendio.

Demonstrou que depressa, por este fatal ascendente, que a força dá, não existiram mais os direitos das nações e que sendo o mundo entregue ao unico imperio das conveniencias, seria inteiramente governado por ellas, que a Russia atropellando a Polonia, se approximava gradualmente da Allemanha, a cujo dominio aspirava.

Depois d'este rapido quadro, o conde Matusewiez fez uma pintura menos animada, mas muito energica de todas as rasões de estado que deviam unir a Polonia á França.

«A Europa, ajuntou elle, tem necessidade de repousar das grandes agitações de 25 annos. O seu systema ficará incompleto, o preço dos seus suores e do seu sangue não será seguro, em quanto as cavernas do Norte vomitarem hordas, de cuja naturesa já não é tempo de nos cegarmos. Não são estes homens quem a necessidade expulsa das suas selvagens habitações, e que ella precipita em todos os caminhos, que lhes offerecem prazeres estranhos a seus asperos climas? Um cego instincto servia a taes homens d'artes que civilisam, ou defendem os outros povos, porém aqui, ao lado da barbaridade, acham-se artes e povos policiados: o russo pediu aos europeus, e obteve d'elles tudo quanto póde servir para atacar, defender-se, prejudicar ou destruir.

«O russo, debaixo de algumas relações, tem-se feito igual ao europeu, para vir um dia a ser seu amo; no seu paiz escravos supersticiosos e doceis, tem todas as suas faculdades ás ordens d'um governo familiarisado com todos os attentados! Ha 50 annos, que a Russia tem vinte vezes inundado com as suas armas o Meio-Dia da Europa. O imperio de Constantinopla ficou destruido sobre o seu crescente meio quebrado.»

E terminou por esta exclamação: «Para o futuro os filhos dos Piast e dos Jagellões poderão ornar-se com o nome de que se orgulhavam seus maiores, este nome diante do qual desmaiam aquelles, que por algum tempo a fraude e o crime lhes havia dado por amos. Ah! não duvidemos, esta terra, d'antes tão fecunda em heroes, vae recuperar toda a sua gloria: crear-se-hão novos Sigismundos, novos Sobieski; o seu lustre brilhará com uma luz mais pura; as nações reconduzidas aos principios da justiça, reconhecerão que todas as virtudes para germinarem sobre o solio da Polonia, não tinham outra necessidade mais, que a de serem cultivadas por mãos livres, pelas mãos desencadeadas de seus proprios filhos.»

Depois dirigindo-se ao principe Czartoriski, que pela sua idade, serviços e sabedoria, presidia a assembléa, debaixo do titulo de grão-marechal da Dieta, lhe fez esta bella apostrophe: «Nestor dos patriotas polonezes, quando vós desapparecestes a seus olhos, levastes comvosco salvos os deuses do abrasamento da vossa patria: elles entram hoje para receber um culto eterno, para habitarem um templo, em torno do qual a nação inteira, instruida por suas desgraças, affecta a vigilancia pela lembrança das surpresas, que experimentou, não cessará de fazer uma severa guarda, que ornará de

todas as virtudes, que pertenceram em todo o tempo aos polonezes, e que ella jura aqui defender com todos os seus braços pelo preço do sangue de todos os seus filhos.»

Rematando esta arenga, o orador submetteu á Dieta outro discurso em que exprimia os motivos, que induziram o Comité a redigir o acto de confederação declarando, que o objecto dos votos da nação era de os fazer approvar ao rei da Saxonia, o qual muito sabio e virtuoso para o regeitar, daria a sua adhesão e se conformaria com a divina providencia para vêr as armas da Lithuania tornarem a apparecer no seu escudo e ousar repetir nos ferteis campos da Volhinia, assim como nas vastas planicies da Polonia e da Ukrania, este grito alegre: Viva a Polonia! Viva a patria!

A commissão submetteu depois o acto de confederação ao imperador dos francezes, ordenou-se que uma deputação o convidasse a cobrir com a sua poderosa protecção o berço da Polonia renascente. Esta deputação, admittida por Napoleão (11 de julho) tres dias antes da sua partida de Wilna, apresentou-lhe o acto de confederação de que acabamos de fallar; o conquistador só lhe deu respostas palliativas, não promettendo nada, exigiu com tudo (por preliminares) enormes sacrificios, as suas conclusões foram afinal, que era necessario renunciar a Gallicia, pois que ella havia garantido á Austria a integridade dos seus Estados. Napoleão havia chegado a tal grau de poder que não tinha necessidade de fazer a guerra para chegar ao seu fim.

Os bravos polonezes, olharam todos estes projectos como chimericos, quando viram que Napoleão não prometteu o seu appoio e só excitava o seu resentimento contra os russos.

# LIVRO II

# WITEPSK

Napoleão quer impedir a juncção do 6.° corpo russo de Doctorow com o de Barclay de Tolly, aquelle illudiu de novo o combate e retira-se sobre a sua direita para o Dwina — Os talentos de Bragaciao e a bravura das suas tropas o ;iram da difficil situação em que se via atacado pelo rei de Westphalia, principe de Schwartzemberg, e d'Eckmuhl, atravessa as lagoas do Berezina e retirou sobre o Dnieper — Os corpos do centro do exercito francez seguem em direção de Dunabourg e carregam Barclay de Tolly em retirada — O 4.° corpo marcha sobre Minsk em perseguição de Hetman Platow. — As immensas planicies cobertas de pantanos impraticaveis forçam o vice-rei a voltar para a rectaguarda e reunir em Smorghini a totalidade do seu corpo d'exercito. — O primeiro exercito de oéste é expulso de posição em posição para além do Dwina em retirada para o campo intrincheirado de Drisa Wittgenstein fica sobre o Dwina para cobrir Petersburg, lança uma poute sobre este rio, ataca com 10:000 homens e faz prisioneiro o general Saint Ginicz — Os russos explicam o motivo da sua retirada, espalhando sobre as margens do Dwiua uma proclamação persuadindo, que desejam a paz, mas que não temem a guerra e que a aceitam — O exercito russo abandona o seu campo intrincheirado de Drisa para remontar apressadamente o Dwina e cobrir Petersburg.—Combate d'Ostrowo grande numero de mortos russos estendidos no campo de batalha, quatorze peças d'artilheria cáem em poder dos francezes. Napoleão apparece depois do combate e marcha rapidamente para os postos avançados ; observa muito tempo d'uma eminencia as posições do exercito contrario e a penetração da naturesa do terreno, estende-se até ao campo russo, e advinha-lhe os projectos. — O imperador dos francezes conhecendo bem a fundo o campo occupado pelo exercito inimigo, toma novas disposições, ordenadas com sangue frio, e executadas com ordem e rapidez conduziram o o seu exercito, que indo sempre a grande trote desfilou para as collinas de Witepsk, onde toma posição ao anoitecer — O exercito russo operou a sua retirada na noite de 27 de julho e Napoleão entrou em Witepsk em 28 — Apparato militar do bivaque d'Aghaponovihtchina.

Napoleão durante a sua demora em Wilna foi informado que o 6.° corpo russo, commandado por Doctorow (fazendo parte do 2.° exercito d'oeste) se pôz em marcha para se reunir a Barclay-de-Tolly ; ordenou á cavallaria da vanguarda e a uma parte do 1.° corpo, de marcharem logo, a fim de se oppôrem a esta junção. Doctorow encontrando em Solechniki a divisão Bordesoutt, apoiou-se sobre a direita dirigiu-se sobre Ochmiana, onde as suas descobertas egualmente foram de-

tidas pela divisão Pajol, no momento que se apresentava diante da cidade, então vendo-se atacado por forças muito superiores ás suas, este general illudiu de novo o combate, voltando mais sobre a sua direita, e retirou-se por Smorghoni, Dànouchew e Kobouilniki para Dovina, apesar da cavallaria do general Bruyères, e da infanteria do general Morand, que em Mikhailicki, e Svir (13 de julho) procuraram cortal-o, e impedir a sua reunião com o grande exercito russo, a que se reuniu não obstante ser vivamente perseguido. Era tudo o que se póde fazer n'um paiz de planicie, que sobre todos os pontos offerecia uma facil retirada. Todavia Napoleão ficou descontentissimo, por isso mesmo que annunciou que o corpo de Doctorow ficaria prisioneiro.

Maior foi ainda a mortificação que teve a respeito do exercito do principe Bragaciao, que expulso do governo de Grodno pelo 5, 7.º 8.º corpos, ás ordens do principe Poniatowski, e do rei de Westphalia, recebeu aviso d'Alexandre para se concentrar sobre o Dwina. Este movimento foi previsto: para impedir que se effeituasse, enviou Napoleão para Minsk o principe d'Eckmuhl com duas divisões do seu corpo, apoiadas pela cavallaria do conde Grouchy, que desfilando por Bogadanow e por Traboné, devia cortar a Bragaciao a estrada de Wolkowisk, em Minsk e separal-o assim da sua rectaguarda, commandada pelo Hetman Platow, cujos cosacos tinham muitas vezes detido a impetuosidade dos polacos.

Bragaciao era ao mesmo tempo atacado de frente pelo rei de Westphalia, e pelo general Renijer que vinha de Slonim; sobre a sua esquerda via-se perseguido pelo principe de Schwartzenberg, novamente en-

trada na Volhinia; e pela direita estava ameaçado pelo principe d'Eckmuhl estas grandes manobras pareciam encerrar a destruição certa do segundo exercito russo; os talentos de Bagraciao e a bravura das suas tropas fizeram com que saisse felizmente d'esta situação tão difficil. Quando elle chegou a Now-Svergen soube que os francezes occupavam Minsk; obrigado a ceder ao numero, retirou-se com ordem sobre Borisow, lutando muitas vezes com successo contra forças immensas: este habil general atravessando sem perdas as lagôas do Berezina, retirou-se para o Dnieper, onde soube por operações, que honraram para sempre a sua memoria, fazer celebre a sua retirada. Todos os differentes corpos que compunham o centro do exercito francez seguiram a direcção de Dunabourg, e carregaram Barclay de Tolly, que na sua retirada cortava todas as pontes. A brigada Subervie composta de prussianos, de wurtemberguezes e de polacos chegou perto de Disna, carregou a cavallaria russa com a maior intrepidez fazendo lhe 200 prisioneiros. Como parecia que os russos pretendiam defender esta linha, o general Montbrun fez avançar cinco baterias d'artilheria ligeira, que no espaço d'algumas horas fizeram fogo com tal successo que forçaram os russos a retirarem-se com uma perda consideravel. O corpo de Nansouty passou o Disna ao mesmo tempo em Postavow, onde o general de brigada Roussel, repelliu varios esquadrões russos. O duque de Tarento deixou Rossienna, capital de Samogicia, dirigiu se para a frente; dois regimentos de prussianos marcharam sobre Telch, o general Kleist, foi a Chawli, e a brigada Ricard com uma parte da 7.ª divisão entrou em Poneviej, onde salvaram os armazens, graças á actividade dos hussares ne-

gros. Napoleão sempre attento em recompensar aquelles que o serviam bem mandou a legião d'honra a varios d'estes alliados.

Em quanto ao 4.º corpo, dirigiu-se sobre Minsk; este ultimo movimento era necessario, segundo o aviso que se recebeu de que Hestman Platow á testa de 4:000 cossacos, já separado do corpo de Bagraciao desfilava pela estrada de Lida para operar tambem a sua junção com o exercito russo.

Em consequencia d'este aviso, o vice-rei pôz-se em marcha, (7 julho), mas o caminho para Rudniki estava tão mau que a cavallaria da guarda real foi obrigada a procurar outro: é difficil fazer uma idéa dos obstaculos que apresentava esta estrada, toda formada por troncos d'abetos lançados n'um terreno pantanoso; o estado maior não pôde chegar a Rudniki, se não á meia noite, e depois de deixar nos atoleiros alguns cavallos da sua escolta. Na manhã do dia seguinte (8 julho) marchou este 4.º corpo para Jachounovi para ganhar a estrada real; de lá foi a Bol-Sotechnki, onde o principe esperava ter algumas instrucções sobre os cossacos, que estava encarregado de perseguir. No dia seguinte continuou a marcha até chegar a um palacio pouco distante de Soubotniki.

As circumstancias forçaram o vice-rei a fazer alto. A naturesa das estradas impediu varias divisões de seguirem umas ás outras, ficando a maior parte á rectaguarda; depois de muito trabalho conseguiu-se fazer sair a divisão Pino das lagoas de Rudniki e a reconduzir a guarda para Ochmiana. O vice-rei voltou para a rectaguarda e abandonou o corpo de Platow que lhe era impossivel alcançar n'estas immensas planicies, cobertas de bosques, e cheias de lagoas, impraticaves aos

francezes, e favoraveis aos cossacos; marchando na direcção de Jachounoui reuniu em Smorghoni a totalidade das tropas que compunham o seu corpo d'exercito. A villa de Smorghoni é extensa; as suas casas, á excepção de duas ou trez, são de madeira. Uma ribeira, que que se passa por uma ponte, separa o castello da villa; a população quasi toda de judeus é muito dada ao commercio: este lugar, ainda que muito triste foi agradavel a todo exercito por que achou pão e cerveja á venda. Em quanto este corpo se achava em Smorghoni, preparava-se Napoleão para sair de Willia. O corpo dos bavaros que tinha ficado de reserva, passou em revista e em seguida dirigiu-se para Gloubokoé, local onde se encaminhava o quartel general imperial; n'este tempo recebeu o 4.º corpo ordem de marcha e dirigiu-se a Zachkevischi. O caminho d'esta grande aldeia para Vileika é muito areoso e sempre através de bosques. No momento em que chegaram a esta ultima villa passaram o Willia sobre uma ponte de jangadas, e este rio é pouco largo e profundo n'aquella direcção, mas as suas margens são muito escarpadas principalmente a opposta a Vileika. Á sua entrada o general Golbert, commandante da vanguarda, apoderou-se d'alguns armazens abandonados; como havia pouco tempo que os russos largavam esta posição, o vice-rei dobrou a sua vigilancia, com temor de ser surprehendido, tendo um particular cuidado na escolha do sitio em que as suas tropas depois acamparam. Ao mesmo tempo que estas tropas vinham para Vileika, o rei de Napoles, apoiado pelos 2.º e 3.º corpos de infanteria, chegou a Dronia, e reuniu-se-lhe n'este ponto o duque de Regio que vinha de Dunabourg, onde fez queimar os barcos, e levantar o plano das obras construidas pelos russos: é assim

que se expulsava de posição em posição o 1.º exercito d'oeste para alem do Dwina, já em caminho a retirar-se para o campo intrincheirado do Drissa, formado de 12 reductos de palissadas, reunidas por um caminho coberto de 3:000 toesas de desenvolvimento, contendo immensos armazens. O general Sebastiani, commandante da vanguarda repulsando os russos para o outro lado d'aquelle rio, julgava-os em retirada sobre todos os pontos; porém o general russo Wittgenstein ficando sobre o Dwina para cobrir Petersbourg, instruido de que os caçadores francezes se guardavam mal, fez lançar uma ponte ao pé de Dronia, e passando 5:000 homens d'infanteria com outros tantos de cavallaria, commandados pelo general Koulniew, travou o combate, no qual foi surprehendido e prisioneiro o general Saint-Geniez [1] e o resto da sua brigada só se pôde salvar com perdas consideraveis. Na extremidade da esquerda do 4.º corpo o marechal duque de Tarento obteu vantagens assignaladas, tomou inteira possessão da Curlandia, d'onde se tiraram grandes recursos e mui particularmente para a remonta da cavallaria,

Á direita continuava o principe d'Eckmuhl a perseguir Bagragaciao e Platow, que passaram o Berezina sem soffrerem perdas.

O imperador dos francezes vendo perdidas as suas esperanças não pôde dissimular o seu descontentamento, que ainda foi mais vivo quando soube do resultado do combate de Romanow, em que a cavallaria polaca do general Roznieck levada da sua raiva contra os russos, se arremeçou, inconsideradamente, contra elles,

---

[1] 8.º Boletim.

retirando depois com uma perda tal que os mesmos boletins francezes a não poderam occultar. O principe d'Eckmuhl afflicto por uma expedição de que esperava resultados bem differentes, previu que ia incorrer em toda a culpa, e attribuiu a falta á maneira com que as operações dos westphalianos foram dirigidas. Napoleão já descontente da sua indisciplina, ordenou que elles ficassem subordinados ao principe d'Eckmuhl; o rei Jeronymo vendo-se debaixo das ordens de um general francez, indignou-se d'esta affronta e quiz retirar-se com todas as suas tropas, todavia foi obrigado a submetter-se á vontade de seu irmão, que o auctorisou a levar comsigo uma parte da sua guarda. A conducta dos russos que se retiravam á approximação dos francezes, dava logar a diversos commentarios e a differentes interpretações da parte dos invasores.

A uns parecia ser effeito de fraquesa, a outros o resultado d'um plano premeditado. «Aonde estão, diziam uns, estes russos que ha 50 annos são o terror da Europa e os conquistadores da Asia? O poder da Russia é um poder ficticio e nada mais; creado por escriptores assalariados, ou por viajantes mentirosos, não existe mais do que na imaginação, este prestigio cessou no momento em que os atacamos.» Aquelles, que por experiencia estavam habituados a esperarem tudo do futuro, respondiam: «Que não era para se despresar um inimigo, que é verdade que ainda se não tinha batido, mas que certamente a sua retirada era sem duvida calculada com o fim de diminuir a força do exercito invasor, evitando o meio de poder ser renovado, alonjando-o da patria. É nos elementos, diziam os mais sensatos, que os moskovitas fundam, portanto, os seus poderosos soccorros e a sua salvação: para que lhe é

mister combater-nos, quando sabem que o proximo inverno nos fará abandonar as nossas conquistas ou pereceremos com a intemperie e rigor da frigidissima estação.»

O mesmo inimigo explicou o motivo da sua retirada, espalhando nas margens do Dwina, a seguinte proclamação:

«Soldados francezes forçam-vos a marchar a uma nova guerra, persuadindo-vos que os russos não fazem justiça ao vosso valor: não, camaradas, apreciamol-o e conhecereis n'um dia dia de batalha o que agora vos asseveramos. Sabeis que se for necessario succederá um exercito ao outro, em quanto que vós estaes a 400 leguas da vossa patria, como esperar então obter novos reforços? Não vos illudam os nossos primeiros movimentos; conheceis assás os russos e como persuadir-der-vos que elles fujam a diante de vós? Pelo contrario acceitamos o combate e a vossa retirada será difficil e perigosa para vós; dizemos como camaradas, voltae reunidos em quanto é tempo, e não acrediteis essas perfidas palavras de combater pela paz; não, se combateis é pela insaciavel ambição d'um soberano que a não quer (elle a teria sem um tal excesso) e que tem em pouca monta o sangue dos seus bravos.»

Esta peça que encerrava grandes verdades, foi totadavia objecto de zombaria, e de despreso. por isso que havia muito tempo que era sabido que uma implicita obediencia aos chefes é a primeira virtude do soldado, e que todo o francez fiel ás suas bandeiras, tem por ponto de honra combater a todo transe aquelles que lhe pintam como inimigos da França.

O 4.º corpo continuando o seu movimento, marchou sobre Kostenevitschi, miseravel povoação, em que não havia, á excepção da casa da posta e da do cura, mais que algumas cabanas cobertas de colmo.

A guarda real acampou em volta d'este lugar e apesar de que o principe Eugenio de Beauharnais, vice-rei d'Italia tivesse estabelecido o seu quartel general a duas leguas de distancia. No dia seguinte (17 julho), depois das 5 horas de marcha por uma bella estrada, chegou este corpo á villa de Dolghinow; a população é quasi toda judaica; ali se encontrou algumas botijas d'aguardente: as continuas marchas e uma absoluta privação d'esta bebida, insignificante na apparencia, e na verdade estupida porque só tende ao adormecimento dos membros, mas que pela importancia que em taes circumstancias se lhe deu, poder-se-ha ajuizar das necessidades do exercito bem como da difficuldade de as satisfazer. A marcha seguinte foi para Dokrice, a distancia de sete legoas. A população tambem d'esta villa era igualmente judaica. Havia ali uma bella praça contigua a uma igreja e um mau palacio de madeira. As extremidades da villa, estão situadas em duas imminencias, entre as quaes corre um regato que nasce nas lagoas. Na occasião em que houve descanço n'esta povoação, viu-se sair detrás do palacio que habitava o principe um fumo espesso; a chamma elevou-se depressa de todos os lados e devorou n'um instante algumas casas visinhas, porém o exercito acudiu promptamente com soccorros efficazes e em pouco tempo foi dominado o incendio.

Este 4.º corpo approximou-se de Berezina em que pernoitou (20 julho) cuja estrada se estende sobre um plano inclinado e insensivelmete chegou ao pé do

rio d'este nome, que atravessa aquella planicie, a mais pantanosa da Europa.

Saindo d'esta villa, em que as casas são situadas n'uma mesma linha, continúa a estrada n'uma especie de terreno carbonico, e tinham lançado para o fortificar muitos ramos d'abeto, deixando intervallos proprios a facilitar a corrente das aguas. Desde o Berezina até Oula, o terreno é cheio de lodo, a estrada que vae d'um d'estes rios para o outro, fórma uma linha de 25 leguas, passando sempre através do immenso bosque. Ponichna foi um logar de descanso, assim como Kamen a primeira d'estas villas é notavel por um grande palacio de madeira; e a segunda por uma pequena montanha situada no meio do seu recinto, que domina toda a planicie. Em Bostscheikvo chegou este corpo ás margens do Oula (23 de julho); este rio communica-se com o Berezina pelo canal de Lepel, canal muito frequentatado pelos negociantes, e tanto mais bello e util, por isso que faz communicar as aguas do Dnieper com as do Dwina: reunindo d'esta sorte o Baltico ao Mediterraneo, vivifica o interior da Lithuania, trazendo ao seu seio as producções dos mais oppostos climas; e facilita a exportação das do seu proprio terreno; as aguas d'este rio são bastante occultas pela grande elevação das suas margens. Do outro lado da ponte ha um magnifico palacio o mais formoso que o exercito encontrou desde a sua entrada na Polonia. Era com bastante surpresa que se proseguia uma tão rapida marcha sem combater. Os russos comportavam-se para com os francezes á similhança dos partos para com os romanos, que não podendo luctar contra os vencedores do mundo os attraiam ao interior do seu paiz, queimando e saqueando tudo quanto podia servir-lhes d'utilidade, com

o fim de os entregar aos horrores da fome e a asperesa d'um clima rigorosissimo; assim avançava sem obstaculos e quasi com tanta segurança o exercito invasor como se atravessasse a Baviera ou a Saxonia. A tranquillidade em que o deixa os seus adversarios, era incomprehensivel e, segundo as diversas opiniões, formavam-se conjecturas as mais oppostas, e muitas vezes as mais falsas; maior foi a admiração quando alguns officiaes, que foram enviados a Ouchtsch, onde se achava o imperador, á sua volta, contaram que os generaes Lefebvre, Desnouetes e Nansouty apoderando-se de Disna e de Polotsk forçaram os russos a abandonar o campo intrincheirado de Drissa, e remontaram apressadamente o Dwina: a força d'esta posição e os prodigiosos trabalhos, que tinham ali feito no espaço de mais d'um anno, fizeram agourar que ella seria vivamente defendida, porém logo que toda a margem direita do Dwina foi occupada pelos francezes, os russos obraram com prudencia evacuando aquelle ponto que fora escolhido para se oppôr a Napoleão, dado o caso que quizesse marchar com o seu grande exercito na direcção de Petersbourg, e que não lhes offerecia mais que perigos depois que as forças principaes dos francezes se dirigiam para Moskou. Comtudo as ordens que estes officiaes trouxeram fizeram presumir que não tardaria a experimentar-se resistencia; estas conjecturas realisaram-se, logo que alguns reconhecimentos feitos para a parte da embocadura do Oula, instruiram e sobre tudo de Bezenkovitschi que os cossacos voltavam sobre os flancos do 4.º corpo. O vice-rei fez partir logo a vanguarda e a cavallaria ligeira para as margens do Dwina, onde os russos postaram o seu 3.º corpo, que desde a doença do general Scohomodloff, era commandado por Os-

termann. Pouco tempo depois montou o principe a cavallo e acompanhado dos seus ajudantes de campo seguiu o movimento da vanguarda, quando chegou a Bezenkovistchi batiam os russos em retirada, repassando o Dwina n'este ponto com a cavallaria e algumas peças d'artilheria.

Durante a estada n'esta villa, os atiradores russos, emboscados nas casas da povoação, que se acha do outro lado do rio, não cessaram de fazer fogo contra os francezes; e foi então que o coronel Lacroix, passando na rua principal que conduz ao rio, recebeu uma bala que lhe partiu uma coxa; este acontecimento produziu uma penosa sensação no exercito, lastimando cada um este estimavel official, previu, com justa rasão que elle ía perder assim o fructo dos seus serviços, por effeito d'uma ferida, que punha termo á sua brilhante carreira. Terminado que foi este reconhecimento voltou o vice-rei a dormir no palacio de Botscheikovo, á noite teve largas conferencias com o general Dewoles o que fez suppor que n'esta noite se poria em movimento; mas a ordem foi dada na manhã seguinte. Continuando a avançar, passou um pequeno rio chamado Svetscha, e chegaram as tropas a Bezenkovitschi (24 de julho). Esta villa já estava cheia de tropas, as quaes pertenciam na maior parte ás duas divisões de cavallaria dos generaes Bruyère e Saint-Germain, vindas pela estrada d'Oula. Uma tão grande massa de tropas marchando sobre Witepsk pouco assustava os russos, que separados pelo Dwina, faziam manobrar atrevidamente a sua cavallaria, perseguindo com um vivo fogo os caçadores, que se approximavam para ir buscar a barca que os russos haviam retirado para a margem opposta. O vice-rei recebeu ordem de fazer uma passagem dissi-

mulada n'aquelle ponto, fez pôr em bateria duas peças d'artilheria para proteger os sapadores encarregados de construir a ponte, assim como os marinheiros da guarda real, commandados pelo capitão Tempié; estes bravos electrisados por seu chefe lançaram-se á agua e apesar do fogo dos russos apoderaram-se da barca; as baterias francezas e alguns atiradores, postados ao longo da praia, intimidaram os russos a tal ponto que evacuaram as casas, e deixaram pacificamente conduzir a barca e construir a ponte em que se occupavam os engenheiros.

N'este intervallo uma divisão de cavallaria bavara, commandada pelo general Preyssing, achando um vão debaixo da ponte em construcção, effectuou a sua passagem; apenas atravessou o rio, os esquadrões mettidos em batalha, protegidos por varias companhias de infanteria que passaram na barca, repelliram os russos adiante de si, que tomando a fuga queimaram tudo quanto lhe ficava atrás. Foi n'esta occasião que se admirou o serviço dos bavaros. A precisão com que estes alliados operaram as suas evoluções e a sabedoria com que fizeram as suas descobertas; podem ser citados por modêlos a todos aquelles que são encarregados de fazerem conhecimentos militares. Quando se estava na contemplação d'estas manobras espalhou-se a noticia que chegava o imperador; o correio que a trouxe foi immediatamente seguido por um outro, que a confirmou, depois vieram cavallos de sella, officiaes d'ordenanças e generaes da guarda; a villa que já estava cheia de tropas, em poucos instantes se atulhou de todo, e foi no meio d'este tumulto que appareceu Napoleão. Mal chegou á praça desceu logo ao rio no sitio em que se construia a ponte e n'um tom secco e en-

trecortado censurou a sua construcção; comtudo resolveu ir ao outro lado do rio, atravessou sobre esta mesma ponte, e montando a cavallo, reuniu os bavaros, que estavam no meio da planicie, marchando com elles, os fez avançar, e depois voltou a Bezenkovitschi. Bonaparte chamava sobre este ponto a attenção dos russos, no sentido d'encontrar menos obstaculos quando atacassem Witepsk pela margem opposta, e para inquietar a marcha do exercito russo, que remontava o Dwina depois de sair do campo intrincheirado. Não é possivel descrever a confusão que reinava em Bezenkovischi á medida que chegava o estado maior general, a qual mais augmentou pelo meio da noite; a quantidade de tropas que affluiam de toda a parte e a rapidez com que as faziam marchar para a frente, já não deixavam duvidar que se estava na vespera d'uma batalha. A cavallaria que commandava o rei de Napoles formava a vanguarda a divisão Debrons (3.ª) seguiu immediatamente para a sustentar (24 de julho). Deu-se ordem de marchar o 4.º corpo para Ostrowno, quando o estado maior d'este corpo ia a pôr-se em marcha, ouviu-se uma forte canhonada, logo depois chegou a grande galope um ajudante do general Delrons, que annunciou ao principe Eugenio, que o inimigo foi encontrado perto d'Ostrowo e que no momento da sua partida se empenhou um obstinado combate. O ajudante de campo terminava apenas, quando o estrondo da artilheria redobrou; o vice-rei deu ordem immediatamente para fazerem alto as bagagens do seu quartel-general, e seguido sómente dos seus officiaes correu para Ostrowno a reunir-se ao rei de Napoles, que tinha comsigo as divisões de cavallaria Bruyeres e Saint-Germain, sustentadas pela infanteria de 13.ª di-

visão, mas quando o principe chegou a Soritza estava já decidido o successo da contenda: 14 peças d'artilheria cairam em poder dos francezes: grande numero de mortos estendidos no campo de batalha attestaram a resistencia dos vencidos e o valor do 7.º e 8.º corpo de hussares que se cobriu de gloria, Pelas 3 horas da manhã (26 de julho) chegou o principe d'Ostrowno a encontrar-se com o rei de Napoles. O 4.º corpo acampava perto d'elle e a cavallaria postada na frente observava as manobras dos russos. Seriam 6 horas quando estes chefes d'exercitos, seguidos dos seus respectivos estados maiores, marcharam para os postos avançados e correram o terreno em que na vespera se deu o combate; apenas o teriam atravessado, quando todas as relações annunciaram que o corpo d'Ostermann foi reforçado pela divisão Kanovitren. O vice-rei então ordenou immediatamente á sua infanteria d'apoiar a cavallaria que commandava o rei de Napoles. Os hussares que foram á descoberta, encontraram obstaculos á entrada d'um bosque, vieram pois dizer que o inimigo parecia querer defendel-o obstinadamente; com effeito, ouvia-se de todos os lados o fogo dos atiradores; e a artilheria russa, postada sobre a estrada, enfiava as columnas francezas que marchavam para a frente.

O general Danthouard mandou logo avançar a artilheria franceza e foi n'este jogo de balas que o capitão do 8.º corpo de husares Terari, antigo ajudante de campo do principe de Neufchatel ficou sem uma perna.

Então o rei de Napoles correndo a todos os lados onde se precisava a sua presença, ordenou um ataque á esquerda, para expulsar a cavallaria que se achava na extremidade d'um bosque, ainda que este movimento foi bem concebido não teve o feliz resultado que se

esperava; os hussares encarregados de o executar, não sendo em força sufficiente vêem-se obrigados a retirar, porém com muita ordem e sem perda, na frente de numerosos esquadrões que correm a carregal-os.

Emquanto o 4.º corpo manobrava sobre a esquerda, tentavam os russos envolver a direita; isto foi percebido pelo vice-rei, que fez marchar para este ponto a 13.ª divisão, a qual montando a cavallo deteve os russos sobre a estrada. A artilheria franceza assestada sobre algumas elevações, que apresentava o terreno deu então a segurança que esta linha não seria forçada. Parecia que a direita estava bem guardada, quando um ataque repentino e espantosos gritos se fizeram ouvir na esquerda e no centro; os russos atacando em grande força repulsaram os atiradores, situados no bosque e forçaram a artilheria a retirar-se com precipitação, ao mesmo tempo a sua cavallaria se aproveitava d'uma pequena planicie que se achava á esquerda para fazer uma vigorosa carga sobre os croatas e o regimento 84; o rei de Napoles chegou a tempo e fez suster os seus progressos. Dois batalhões do regimento 106, que estavam em reserva sustentaram os croatas, em quanto o general Danthouard, que reunia no mais alto grau os talentos e a bravura, auxiliado pelo commandante Demay e pelo capitão Bonnardelle, reanimou o espirito dos atiradores, e por sabias disposições lhe fez recuperar a offensiva, que momentaneamente haviam perdido.

Logo que se restabeleceu a ordem sobre a esquerda e centro, foram o rei de Napoles e o principe Eugenio visitar a ala direita e a fizeram manobrar. Os russos, apoiados n'um bosque, oppunham a mais viva resistencia ao regimento 92, que não obstante estar postado sobre uma vantajosa altura, se achava em inacção; o

vice-rei para o excitar mandou o ajudante commandante Forestier para o fazer avançar, o que effectivamente conseguiu, mas parecendo a sua marcha muito vagarosa do impaciente valor do duque d'Abrantes, este intrepido general acostumado a commandar em chefe deixou o principe para ir reanimar o regimento sobre o qual se fixavam todos os olhos; a sua presença, ou diga-se antes o seu exemplo electrisou o coração d'estes bravos e no mesmo tempo repulsaram tudo quanto se oppunha á sua passagem e penetraram no bosque, onde os russos pretendiam disputar a entrada. Conheceu-se que na extremidade da direita uma columna russa, enviada para a tornear, a estava batendo em retirada quando o regimento 92 entrou no bosque; o rei de Napoles corre immediatamente á cavallaria e ordena-lhe de carregar esta columna, afim de a cortar, e fazer-lhe depor as armas; a difficuldade do terreno, fez por momentos hesitar a cavallaria, porém o rei, que pelo seu rapido golpe de vista, quiz que a execução fosse tão prompta quanto o pensamento; deu d'esporas ao cavallo e tirando a espada da bainha gritou n'um tom fogoso: «Sigam-me os bravos.» Este rasgo de heroismo que a todos encheu d'admiração fez com que fosse logo seguido, e haver-se-hia chegado a fazer prisioneiro, se os profundos barrancos e espessa matta detendo os esquadrões não tivessem dado tempo á columna russa de poder escapar e reunir-se ao corpo de que tinha sido destacada. Apesar do successo do combate ser favoravel aos francezes, não ousavam estes ainda atravessar o grande bosque situado na sua frente e no fim do qual estavam as collinas de Witepsk, onde se dizia acampavam todas as forças russas, Estava-se deliberando sobre esta importante passagem quando na

rectaguarda se levantou um grande rumor, ignorava-se a causa e a inquietação confundia-se com a curiosidade; porém logo que se avistou Napoleão no meio d'um brilhante sequito, se dissiparam os temores; pelo enthusiasmo que a sua presença sempre excitava; todos conjecturaram que elle ia coroar a gloria d'um tão bello dia. O rei de Napoles e o principe correram ao seu encontro e fizeram-lhe a descripção dos acontecimentos acabados de passar, bem como das medidas que tomaram. Napoleão para melhor se informar marchou rapidamente para os postos avançados da linha, e observou muito tempo d'uma imminencia as posições dos russos e a naturesa do terreno; a sua penetração estendendo-se até ao campo inimigo, advinhou os seus projectos; desde logo novas disposições ordenadas a sangue frio e executadas com ordem e rapidez conduziram o exercito ao meio do bosque e marchando sempre a grande trote desfilou pelas collinas de Witepsk antes de anoitecer. A 13.ª divisão que n'esta manobra operou sobre a direita marchou através dos bosques e experimentou da parte dos russos uma fortissima resistencia, mas retirando progressivamente, os seus atiradores faziam pagar caro aos francezes o terreno que ganhavam; foi n'um d'estes encontros, tão imprevistos como desgraçados, que um dragão russo se approximou do general Roussel a quem estendeu por terra com um tiro de pistola. Como os dragões russos raras vezes eram empregados em atiradores, espalhou-se por isso o boato que este general fôra morto por alguem do seu mesmo exercito, o tempo descobriu a verdade e inteirou a todos como se deu a morte d'este bravo general muito digno de ser chorado, tanto pelas suas qualidades militares como por suas virtudes privadas. A divisão

Broussier (14.ª) seguiu a estrada real e chegou muito tarde á posição que lhe foi indicada entre esta estrada e o Dwina; a 15.ª e a guarda italiana, que formaram o resto da infanteria do 4.º corpo, foram postas de reserva um pouco á rectaguarda da 14.ª Depois que o exercito deixou d'operar Napoleão estabeleceu o seu quartel general imperial na povoação de Koukoviastchi. o rei de Napoles e o pirncipe Eugenio acamparam n'um mau palacete visinho da povoação de Dobrijko, rodeados pelos corpos que commandavam. No dia seguinte ao amanhecer (27 de julho), a brigada Peré marchou sobre Witepsk; os russos retirando-se para esta cidade atiraram sobre aquella cavallaria alguns tiros d'artilheria que pouco mal fizeram, depois desenvolveram-se no baixo d'um plató, situado perto da cidade, e que domina todas as estradas que conduzem a esta terra. Da collina em que estavam postadas as forças francezas percebiam-se facilmente as linhas dos russos formadas em batalha e que se podiam avaliar em 80:000 homens, a força d'este exercito depois que se lhe reuniu o corpo de Doctorow. N'este dia a divisão Broussier marchou na frente; pela manhã cedo atravessou um pequeno regato que separava as forças dos francezes da planicie, e tomou posição n'uma altura, que fazia face ao plató occupado pelo exercito opposto. Ao mesmo tempo o regimento 16.º de caçadores a cavallo avançou; foi logo carregado por diversos esquadrões de cosacos da guarda; este corpo soffreria uma derrota total a não ser protegido pela esquerda por 200 voltegeadores, commandados pelos capitães Guyard e Savary. N'esta occasião estes guerreiros attrahiram sobre si a attenção de todo o exercito, que acampado sobre um cerro, em amphitheatro, assistia a este grande feito e dava ao

seu valor applausos merecidos [1]. O imperador testemunha d'este bello feito d'armas, mandou perguntar a que corpo pertenciam estes soldados. Elles responderam: «Ao 9.º e os trez quartos filhos de Pariz!»—«Dizei-lhe, ajuntou Napoleão, que são homens bravos, que taes guerreiros merecem todos a cruz da legião d'honra.»

O 16.º de caçadores a cavallo retirou sobre a 14.ª divisão, sendo protegido pelo regimento 53.º do commando do coronel Grosbon; esta divisão formada em quadrado, apresentou ao inimigo uma frente inexpugnavel diante da qual se mallogravam todos os esforços que fazia para a derrotar; esta circumstancia causou alguma confusão nas fileiras, que não podia ser duravel estando ali Napoleão, que postado n'uma imminencia, via todas as manobras, e ordenou a sangue frio o que julgou necessario para obter a victoria; fez então retirar um regimento de cavallaria para deixar a passagem d'uma ponte livre á 13.ª divisão. Este movimento retrogrado motivou agitação na rectaguarda em que estava uma infinidade de empregados e vivandeiras, gente prompta a atemorisar-se e que n'um campo de batalha são mais prejudiciaes que uteis ao exercito.

A 13.ª divisão avançou e desfilou sobre a direita; o vice-rei marchou á sua frente e a conduziu em seguida á 14.ª levando-a ás alturas que dominam o plató, em que os russos acampavam, e como estas alturas não eram defendidas, avançou sem difficuldade e chegou a tomar posição no cume e a ver-se defronte do campo russo, separado sómente pelo rio Louthchesa, que as margens escarpadas formam um barranco tão profundo

---

[1] Esta pasmosa acção, tão verdadeira, foi attestada por todos os militares que serviam no 4.º corpo.

que era impossivel vir a empenhar-se uma acção geral, ainda que os russos fingiam querer traval-a, por isso que destacaram algumas tropas ligeiras que chegaram a passar este barranco e se estabeleceram n'um pequeno bosque. Estas tropas não sendo sustentadas, retrocederam para os seus corpos logo que as baterias russas cessaram de jogar; houve então suspensão d'armas, que por se acharem dois exercitos em presença um do outro, excitou a admiração de todos, perguntando-se onde estava o imperador e quaes eram as suas disposições? Faziam-se estas perguntas quando uma parte do 1.º corpo e a guarda imperial vieram juntar-se ao 4.º Uns julgaram, pois que Napoleão esperava a reunião de todas as suas forças para vir a um serio ataque, outros pelo contrario affirmavam que o duque d'Elchingen e a cavallaria do general Montbrun, avançando pela outra margem do Dwina, tornearíam a posição de Witepsk, cortando assim a retirada aos russos; esta manobra era inteiramente impraticavel, por isso que não se executou. Sobrevindo a noite as tropas bivacaram no mesmo sitio em que haviam tomado posição, quando se reuniram; cada soldado contava aos seus camaradas os feitos honrosos pelos quaes se distinguiu o seu corpo, e em todas estas narrativas, se via com satisfação que o combate, ainda que glorioso, não foi mortifero; comtudo entre o pequeno numero de mortos, citou-se o coronel d'engenheria Liedot, official verdadeiramente digno do corpo a que pertencia e que fazia muita honra á sua classe. Durante a expedição ao Egypto, tornou-se singular pela sua coragem; e na construcção das praças de Italia provou-o desenvolvidamente nas mais sabias concepções. A segurança com que os russos pareciam guardar as suas posições e a reunião das tropas

francezas n'um mesmo ponto, tudo induzia a crer que o dia seguinte seria consagrado a uma acção geral.

Com grande admiração, pela manhã cedo (28 de julho), se reconheceu que o exercito russo operou a sua retirada. Barclay de Tolly recebeu, de noite, noticias de Bagraciao, em que lhe annunciava ter sido repulsado para trás do Dnieper, depois d'um combate dado em Mohilow e que forçado a retrogradar, designava-lhe Smolensk como ponto mais favoravel para operar a sua junção. Logo que os francezes conheceram que os russos recusavam acceitar batalha, marcharam em seu seguimento, á excepção da guarda inperial, que foi estabelecer-se em Witepsk, onde Napoleão parecia querer ficar. Esta cidade estava quasi toda deserta; só se viam judeus e algumas pessoas da mais baixa condição. Encontraram-se cosacos, do outro lado da estrada, que foram immediatamente perseguidos pelo general Lefebvre Desnouettes, commandante da cavallaria da guarda.

Witepsk, cabeça do governo d'este nome, é situada entre collinas, e as margens do Dwina; contava antigamente 20:000 habitantes. Os principaes edificios offereciam ás vistas, por sua risonha posição, o aspecto mais agradavel; havia mais de dois mezes que a Polonia e a Lithuania, no espaço de 300 legoas, só tinham apresentado aos olhos d'estes invasores povoações desertas, campos saqueados: a destruição parecia preceder lhe os passos e em toda a parte se via uma população inteira fugindo á sua approximação, entregando os seus lares a nuvens de cosacos que antes de os abandonarem destruiam tudo quanto não podiam transportar. D'esta sorte, estes invasores, sujeitos ás mais penosas privações, olhavam com ardor para essas casas, asseadas e elegantes, em que parecia reinar o repouso e a abun-

dancia, mas este repouso tão desejado com que elles contavam, lhes foi ainda recusado; foi necessario marchar e deixar á sua esquerda esta cidade, objecto dos seus desejos e das suas mais caras esperanças. Todos estavam surpresos de ver a perfeita ordem com que o conde Barclay de Tolly evacuou a sua posição; esta retirada foi confiada ao major general conde Von-Palhen, que mostrou n'esta occasião tudo quanto a sagacidade e a arte da guerra offerecem de mais brilhante: manobrou aos olhos dos francezes com a rectaguarda, e cobriu tão bem o resto do exercito, que os francezes não encontraram pelo caminho signaes da sua passagem: nem um carro abandonado, nem tão pouco um só cavallo morto e nem mesmo qualquer estraviado, que pudesse indicar a direcção que tomou. Estava-se n'esta incertesa, talvez a unica no seu seu genero, quando o coronel Kliski correndo o campo em procura d'algum paisano, achou um soldado russo adormecido entre o matto; este encontro pareceu-lhe um presente da fortuna; o vice-rei interrogou-o, mas este prisioneiro deu apenas alguns promenores, com relação á columna a que pertencia. O principe, para melhor se informar, marchou para a frente e como não encontrou nada d'aquelle lado; fez voltar as tropas sobre a estrada real que vae de Witepsk pela margem acima do Dwina, que estava coberta de numerosa cavallaria. O rei de Napoles não tardou a reunir-se ao vice-rei; havendo convencionado ambos, ordenaram o movimento dos seus respectivos corpos.

N'aquelle dia fazia um calor excessivo; turbilhões de pó, levantados pelos cavallos, tornavam a marcha penosa; escolheu-se para fazer alto, uma igreja de madeira, onde o rei de Napoles, o principe e o general Nansouty conferenciaram muito tempo.

A vanguarda recebeu ordem de marchar immediatamente, alcançou logo os russos; mas os cosacos, que formavam a rectaguarda vendo avançar a artilheria dos francezes, retiraram-se, limitando-se a atirarem alguns tiros de canhão, quando encontravam alguma posição vantajosa; manobraram assim até além d'Aghaponovchtchina, onde o exercito fez alto. Havia proximo d'esta povoação, sobre uma altura um mau palacio, onde Napoleão se alojou, por que logo que foi informado que os dois exercitos estavam ás mãos partiu de Witepsk a reunir-se ao seu.

Nunca bivaque algum teve mais apparato militar que o d'Aghaponovichtchina; o imperador, o rei de Napoles e o principe acamparam debaixo d'um tenda; os generaes pernoitaram em más cabanas, construidas pelos soldados, que acampavam conjuntamente com os seus officiaes ao longo d'um regato, cuja agua lamacenta era preciosamente recolhida; havia já trez dias que este exercito se achava no campo de batalha, exposto a um calor tropical; mau pão e raizes constituiram o unico sustento das tropas, todavia a victoria e as forças d'estes invenciveis guerreiros tornava-os insensiveis ás maiores privações; em quanto este exercito bivacava ao redor do palacio, no cume de collinas viam-se ao longe os russos aos seus numerosos fogos, que pelo brilhante clarão dissipava a obscuridade da noite. Na manhã seguinte, mui cedo, (29 julho), marchou no seguimento dos russos, o imperador voltou a Witepsk para pôr em execução os seus projectos, relativamente á Lithuania, como tinha feito em Wilna. O rei de Napoles chegando ao ponto, em que se juntam as estradas de Jarrowitschi e de Saurai, separou-se levando consigo dois corpos de cavallaria e a divisão Broussier; o vice-rei

proseguiu o caminho para a parte do Dwina, seguido da 13.ª e 15.ª divisões, da guarda real e da brigada ligeira italiana, commandada pelo general Villata. Estavam estas forças a ponto d'entrar em Saurai, quando alguns caçadores noticiaram que um comboio russo, fracamente escoltado, procurava passar o rio para tomar o caminho de Veliki-luki. O vice-rei ordenou immediatamente ao seu ajudante de campo Desève que acompanhado dos ditos caçadores se assenhoreasse do comboio: esta ordem teve plena execução, pois duas horas mais tarde voltou este ajudante, trazendo a noticia de que o comboio caíra em poder dos caçadores. A villa de Saurai, não obstante ser construida de madeira, era uma das melhores que o exercito tinha encontrado; a população quasi inteiramente composta d'hebreus, era numerosa e offerecia pela sua industria alguns recursos de que a tropa mais carecia; os armazens estavam bem fornecidos, circumstancia esta que fazia prever que haveria demora n'este local. Saurai não é uma posição militar, com tudo é um lugar importante, situado na embocadura do Casplia com o Dwina; é n'este ponto que se dividem as grandes estradas de Petersburg e Moskou, formando por consequencia duas cabeças de ponte, que fecham a estrada de Witepsk: durante a demora n'esta villa chegaram varios engenheiros geographos, que levantaram o plano do rio e dos logares circumvisinhos. A 13.ª divisão, acampou para cá de Saurai, uma parte da 15.ª com a guarda a pé, ficaram na cidade; a guarda a cavallo do commando do general Triarie foi acampar no outro lado do Dwina e estendeu um forte reconhecimento sobre a estrada de Weliki-luki. O ajudante do palacio Boutarel na sua correria convenceu-se que o caminho até Ousvial, forma-

va no meio dos bosques um continuo desfiladeiro; conheceu-se, depois, na chegada á villa, que a naturesa do terreno era bem differente do que este official ajuizou. A prodigiosa quantidade de provisões que os dragões trouxeram d'uma expedição provou que este paiz offerecia abundantes recursos para acantonamentos. O vice-rei entrou em Sourai e foi informado que um novo comboio russo, fortemente escoltado, tomou o caminho de Veliz; ordenou então ao barão Banco, coronel do 2.º regimento de caçadores italianos de levar comsigo 200 homens escolhidos e ir immediatamente em seu alcance; este destacamento, depois de 9 horas de marcha, chegou a Veliz, no momento em que o comboio saía da cidade e pretendia passar a ponte do Dwina. Os caçadores carregaram logo a escolta, cinco vezes foram repellidos pela infanteria e por destacamentos de cavallaria, muito mais fortes do que elles; mas o valor dos italianos triumphou da obstinação dos russos e assenhorearam-se de todas as bagagens e fizeram depôr as armas a 500 homens. Esta victoria custou alguns feridos, em cujo numero entraram 6 officiaes, dos quaes um d'elles morréu depois. Em quanto Napoleão se demorou em Witepsk a organisar a Lithuania e que as tropas do centro do exercito acantonavam entre o Dnieper e o Dwina, o exercito russo da Moldavia suspendeu as hostilidades contra os turcos e destacou sem cessar novas tropas que reforçaram as da Volhynia: as 9.ª e 15.ª divisões russas debaixo das ordens do general Kameski procurando reunir-se ao principe Bagraciao, e encontrando a posição de Pensk occupada, entraram na Volhynia e uniram-se ao corpo commandado por Tornasow; estas tropas formando um corpo, avaliado em 30:000 homens, dirigiram-se por uma rapida marcha

d'improviso sobre Hobrin, e cercaram de todas as partes o general saxonio Klengel, que tinha comsigo dois regimentos d'infanteria e dois esquadrões, que formavam a vanguarda do 7.º corpo. Este general forçado a ceder a forças superiores, não se rendeu comtudo, senão depois d'um porfiado combate, esperando sempre ser soccorrido pelo general Reynier; mas este apesar de toda a diligencia, só chegou depois da capitulação [1] e foi forçado (19 de julho) a retirar-se sobre Slonim com o pesar de ter posto tão longe de si uma columna que não poude reconcentrar-se nem ser soccorrida a tempo.

Esta invasão no tempo em que os francezes se entranharam no centro da Russia, espalhou a consternação entre os polonezes, que temiam a vingança dos russos, que viam em Varsovia o foco de todas as coalisões, que se tramavam contra elles; os mesmos que abraçaram com transporte a invasão franceza, na esperança de que o fim d'esta lucta seria o restabelecimento da sua antiga liberdade, ficaram completamente desenganados, vendo que Napoleão adequando tudo ao seu genio de conquistas, não cuidou da organisação da Polonia, tão desejada pelos nacionaes; esta organisação tão facil n'aquella conjunctura era o unico meio para pôr freio á ambição da Russia; porém esqueceram todos os perigos, que um dia podiam offerecer taes incursões, depois que os saxonios se reuniram aos austriacos, que marcharam d'Ighumen para Slonim. Estes auxiliares durante a campanha toda continuaram a operar juntamente e cobriram assim o ducado de Varsovia até á epoca da fatal retirada dos exercitos francezes.

---

[1] 11.º Boletim.

Os differentes corpos d'exercito que ficaram d'observação na Volhynia para conterem Bagraciao, combateram com tão variados successos, que Napoleão antes de marchar para a frente dever-se-ia ter inteirado qual a força dos russos e os perigos a que se expunham na sua rectaguarda; tudo dependia por consequencia do successo, que tivesse a expedição do principe d'Eckmuhl contra Bagraciao. Esta expedição que terminou em Mohilow teve os seguintes resultados. Em quanto o general Latour Mauburg perseguia Bagraciao, que parecia querer-se arrojar-se para o lado de Mozouir, os generaes Grouchy e Golbert adiantaram os seus reconhecimentos sobre Lepel e depois de tomarem Orcha, onde encontraram immensos armazens, lançaram uma ponte sobre o Dnieper e perseguiram um comboio d'artilheria. O principe d'Eckmuhl voltava tambem para trás, dirigiu-se de Gologuino para Mohilow (20 de julho); 10:000 russos que pretendiam defender esta cidade experimentaram grandes perdas. O exercito de de Bagraciao parecia estar em plena retirada, quando 3:000 cosacos vindos de Bobruisk formaram a vanguarda d'este exercito e atacaram os postos avançados, que surprehenderam, fazendo 100 prisioneiros do 3.º de caçadores, incluindo o seu propio coronel. O principe de Eckmuhl escolheu a posição de Sulta-Naecka para deter os russos; na noite de 22 de julho fez inutilisar a ponte que está sobre a estrada principal de Mohilow para Nowi-Bickow por onde vinha o exercito de Bagraciao em força de 35:000 homens.

Foi cortada a ponte d'um moinho, e todas as casas e muros foram seteirados nos arredores: o regimento 85.º foi encarregado de defender este importante posto até que as mais tropas, que marchavam em scalão para

Mohilow, se podessem reunir: no dia seguinte ás 7 horas da manhã, este regimento commandado pelo general Frederico, foi vivamente atacado, e durante todo o dia luctou com bravura contra duas divisões de tropas veteranas dirigidas pelo general Sieverse que desfilaram com 12 peças d'artilheria; formaram em batalha sobre o plató do moinho, quizeram passar no sitio da ponte que foi queimada, travou-se um activo combate, reforçou-se o 85.º com o 61.º e 108.º e os russos foram então expulsos, repassando o barranco, que acabavam de atravessar.

Em quanto este movimento se operava na direita, o general Frederico, que defendia o desfiladeiro da estrada principal, o fez passar repentinamente por um batalhão do regimento 108.º para proceder os russos; este atrevido movimento, que foi executado com intrepidez pelo coronel Achard era de summa vantagem, mas uma grave ferida que este official recebeu, obrigou a sua tropa a abandonar a posição que occupava. Ao mesmo tempo massas consideraveis, formadas em columnas cerradas, quizeram de novo forçar o desfiladeiro pelo mesmo sitio da ponte em que tinham sido rechaçados, mas foram detidos por um mortifero fogo. Tudo fazia presumir que os russos se dirigiam, em força, para a direita: mas com os reconhecimentos feitos para este lado nada encontraram; o general Frederico ajudado por alguns batalhões de reserva, renovou o ataque, ao mesmo tempo que o principe d'Eckmuhl emprehendia outro á direita, que obrigaram os russos a retirar a artilheria e bateram em retirada; o general Compans então os bateu até Nowovielki; o grande numero de feridos encontrados na estrada e no campo de batalha attestou que a sua perda foi mais consideravel que a dos

francezes. Este combate impediu a juncção de Bagraciao com Barclay de Tolly em Witepsk e o obrigou a retirar-se além do Dnieper e só em Smolensk se poderiam juntar.

Em quanto estes acontecimentos tinham lugar á direita, o duque de Tarento, á testa d'um corpo prussiano avançou, sem combater, porém chegando ás margens do Aa (19 de julho), o general Gravert que se assenhoreou de Baousk foi informado que os russos commandados pelo general Lewis receberam numerosos reforços e eram chegados a Erkaou, na intenção de retomarem a linha de Aa. Foi encarregado o coronel Roeder ajudante de campo do rei da Prussia de fazer um reconhecimento e encontrou a trez legoas de Baousk os postos avançados russos, os quaes se redobraram sobre os corpos collocados na rectaguarda fez pedir soccoros ao general Grawer; n'este intervallo conheceram os russos a sua superioridade, e cairam de improviso sobre o coronel Roeder; o combate ainda que desigual foi sustentado vigorosamente até chegarem os soccorros pedidos. Os dragões prussianos carregaram com vigor a cavallaria russa, que repelliram e perseguiram até perto d'um bosque, onde foi protegida pelo fogo da sua infanteria. N'este combate foi ferido o conde de Brandebourg, irmão natural do rei da Prussia. O general Gravert antevendo que esta contenda viria a ser mais séria, ordenou ao general Kleist, que se dirigia por Drakēn e Ranker sobre Riga, que se apoiasse na margem direita de Erkaou para tomar o inimigo em flanco ao tempo que elle mesmo se propunha a atacal-o de frente; logo que se ouviu o estrondo da artilheria que annunciou o movimento do general Kleist, o general Gravert apressou o seu e atravessou

o Erkaou: o general atacou com denodo apoiando-se outra vez á esquerda do rio. O combate foi longo e mortifero, os russos defenderam a posição palmo a palmo, e uma das suas columnas que foi cortada, bateu-se até ao ultimo extremo sem querer render-se. Os prussianos triumpharam de tanto valor, e ainda que o seu numero era inferior, as boas disposições dos seus chefes, forçaram os russos a bater em retirada em todas as direcções. O resultado dos combates d'este dia foi a tomada d'uma bandeira e varios centos de prisioneiros em que se contavam officiaes superiores. Os prussianos n'esta acção que foi a primeira desde a sua entrada em campanha, bateram-se com coragem; animados d'um grande espirito d'emulação; e desenvolveram até ao momento das lastimosas desgraças d'esta malfadada campanha, uma bravura igual á dos soldados francezes mais veteranos.

Poucos dias depois destacou para a direita a divisão Granjean, o general, Ricard tomou posse da praça de Dunabourg da qual a fortificação levou cinco annos a fazer-se e em que se dispendeu enormes sommas: os russos a evacuaram pela mesma rasão que os fez abandonar os intrincheiramentos de Drissa, acharam-se n'ella 20 peças d'artilheria. Comtudo, a acção mais gloriosa até então para as armas francezas, foi a do 2.º corpo, situado entre Polotsk e Drissa. O conde Wittgenstein auxiliado pelos seus reforços, renovava todos os dias as suas aggressões, fazendo experimentar grandes revezes á cavallaria ligeira. O duque de Regio recebeu ordem de tomar a offensiva, marchou para Sebei, passou o Drissa perto de Sivochina onde fez lançar uma ponte. Uma das divisões acampou ali perto e as outras duas em Bielvé e Lozoska. Pela tarde foi ata-

cada uma brigada de cavallaria pelos husares de Grodno que passaram o rio a vao ao pé de Valentzoui; o 8.º de lanceiros que se lhe oppoz combateu com valor mas a brigada perseguida na sua retirada só pôde entrar na sua posição ás 11 horas da noite, depois de soffrer rudes contratempos. Outra brigada igualmente atacada pelos dragões de Riga, foi mais feliz que a primeira, pois voltou com prisioneiros. Tudo annunciava uma acção geral para o dia seguinte. As relações dos destacamentos mandados a reconhecer o campo eram que o general Koulniew occupava Valentrou com 4:000 infantes e obra de 2:000 cavallos, que o conde Wittgenstein com o soccoro, que lhe trouxe o principe Pepenim occupava Kokhonovo e Oswcio.

A 20 de julho marchou o duque de Regio para a frente com as suas duas primeiras divisões d'infanteria e os couraceiros; deixou em reserva a sua 3.ª divisão com a brigada de cavallaria, que na vespera tanto soffreu. N'este tempo os caçadores da vanguarda aprisionam na estrada de Sebei um official do estado maior russo, vindo d'aquella cidade. Pouco tempo depois fizeram tambem prisioneiro um ajudante de campo de Wittgenstein e tanto um como outro receberam ordem d'este general para o esperarem em Jackoubowo. Desde este momento já se não duvidou mais que os russos vinham com toda a força sobre este ponto; esta povoação estava guardada pelo 27.º ligeiro; fez elle uma tão bôa defesa que os russos nunca o poderam desalojar; procuraram então ameaçar o flanco da linha e fizeram-se senhores d'um grande bosque situado á esquerda d'esta povoação. O general Legrand reforçou o 26.º ligeiro pelo 36.º, contra os quaes Wittgenstein dirigiu grandes forças sem que os podesse abalar; e ainda

que a naturesa do terreno não permittiu pôr em bateria uma artilheria tão numerosa como a dos russos comtudo o combate sustentou-se sem desvantagem até ás 10 horas da noite, hora em que chegou o corpo de reserva.

Nunca se acreditou que os russos procurando sómente defender Sebei, para melhor cobrirem Petersbourg, quizessem desfilar por Kniajitsoui: mas ao romper do dia seguinte renovaram o seu ataque, fizeram sobre toda a linha uma tremenda canhonada e dirigindo principalmente todos os seus esforços sobre o palacio de Jakoubovo o bravo 26.º ligeiro marchou contra elles a passo de carga, matou-lhe 300 homens, á bayoneta e perseguiu-os até perto d'um bosque fazendo-lhe 500 prisioneiros.

A posição em que os russos entraram era-lhe muito vantajosa para poderem ser expulsos d'ella; o duque de Regio, na intenção dos attrahir a si, fez executar diversas monobras, que tiveram um pleno successo; Wittgenstein em vez de se restringir á sua linha, seguiu o movimento dos francezes, pelas 11 horas da noite, forçou o vao de Sivochina, empregou o resto da noite a passar o Drissa em todas as direcções, com o projecto de dar batalha. O duque de Regio ordenou ao general Castex de não se oppor a este plano, de que todas as consequencias eram previstas por elle; no dia seguinte o exercito francez fez face na frente dos atiradores russos que o pretenderam desalojar, quando já as suas grossas columnas dando horrendos gritos avançaram; 15:000 homens passaram o rio, quando os francezas dirigiram contra elles uma bateria emboscada de 40 peças d'artilheria que no espaço de meia hora os metralhou. O fogo d'esta artilheria que foi tão bem servido como bem assestada, moderou o ardor dos as-

saltantes e obrigou-os a recuar n'este meio tempo formaram as 3 divisões francezas sustentando-se mutuamente.

Tal era a ordem da batalha, quando o duque de Regio ordenou de carregar o inimigo, este oppôz uma viva resistencia, que foi inutil. A divisão Segnand que já havia trez dias tomava parte na acção, começava a triumphar de tantos obstaculos, quando chegou a divisão Verdier a passo de carga e bayoneta calada os russos foram derrotados por toda a parte e muitos se despenharam no Drissa; perderam 14 peças, 13 caixões e mais de 2:000 prisioneiros. O general Verdier perseguiu-os sobre a estrada de Sebei; bateu-os quasi trez horas, e contou perto de 2:000 mortos entre os quaes estava o general Koulnew, official muito distincto, que pertencia ás tropas ligeiras. As tropas francezas patenteavam o maior valor n'esta acção sanguinolenta; e o duque de Regio, principal heroe das mais grandes vitorias publicou na sua relação, que jámais campo algum de batalha offereceu a seus olhos a imagem d'uma tão horrorosa carnagem.

Com tudo Wittegenstein participou, que este combate de trez dias corôou os guerreiros russos de novos louros. Em S. Petersbourg cantou-se *Te Deum* e conferiram-se recompensas ao general em chefe. Napoleão devia ter em vista que os exercitos inimigos eram reforçados todos os dias e estavam entregues a generaes experimentados, por isso segundo as regras da arte da guerra, não devia proseguir o seu caminho sem primeiramente anniquillar o corpo de Wittgenstein, pois este general encarregado de cobrir Petersbourg, desenvolvia n'esta campanha talentos e recursos que bem longe d'illudir o combate, pretendia sempre recuperar a offensiva.

## LIVRO III

# SMOLENSK

O exercito francez reune-se todo sobre as margens do Dnieper para atacar Smolensk.—Combate e investimento de Smolensk de 16, 17 e 18 de agosto.—Noticia da fortificação da praça.—A cidade é abandonada e entregue ás chammas na noite de 18.—Os francezes fazem a sua entrada triumphante em 19.—Combata de Valontina, intitulada pelos russos, o «Campo Sagrado». — A's 3 horas de manhã do dia 20 o imperador Napoleão distribue sobre o campo da batalha recompensas aos regimentos que mais se distinguiram e concede ao 127.º de linha o direito de trazer uma aguia nas bandeiras.—Todo o exercito, com excellente apparato, se fórma em batalha n'uma vasta planicie onde, Bonaparte passa revista aos differentes corpos, que mais se haviam assignalado desde a abertura da campanha.

O combate de Veliz fez conhecer ao vice-rei a necessidade de reforçar o destacamento de caçadores que deixou; mandou sobre este ponto a brigada inteira do general Villata, com um batalhão de dalmacios. Veliz, situada entre a embocadara de duas grandes estradas, uma que conduz a Petersbourg e outra a Smolensk era exposta a frequentes apparições de cosacos além de ser o posto mais avançado do exercito francez; a população, inteiramente judaica, fornecia alguns generos para satisfazer ás primeiras necessidades da vida; emquanto aos seus arredores, não eram mais que miseraveis choupanas. Esta tropa entregou-se ao abandono que excita a boa vida, quando o coronel Bansi, a quem a lingua russa era familiar, foi informado por espiões que a brigada ia ser atacada, o general Villata tomou secretamente as suas disposições para receber os assaltantes, affectando em publico que nada sabia. Os cosacos apresentaram-se ao romper do dia na frente de

Veliz, julgando achar tudo adormecido; os dalmacios que estavam debaixo d'armas, sairam da sua emboscada e fizeram fogo de filas que matou muitos d'aquelles cavalleiros; os mais espavoridos por uma tal recepção, tomaram a fuga e renunciaram o projecto de surprehender a praça.

N'esta época foi tão forte o calor, que Napoleão se viu obrigado a conceder um repouso ao exercito, não obstante a impaciencia em que estava de alcançar o inimigo. Aquelles que fizeram a campanha do Egypto, asseguraram que o sol n'aquelle paiz não era tão ardente, como o era então na Russia.

As tropas que bivacavam longe dos rios soffriam cruelmente; os soldados para terem agua cavavam a terra com as bayonetas e se por felicidade a encontravam, era tão lodosa e má que para a beberem era mister coal-a pelos lenços.

O 4.º corpo depois de se demorar 10 dias em Sourai, pôz-se em marcha a 9 de agosto e tomou o caminho de Yanovitschi, onde a 14.ª divisão devia achar-se. No dia 8 o chefe d'esquadrão Labidoyere na qualidade d'ajudante de campo do principe Eugenio foi enviado ao rei de Napoles: á volta da sua missão, confirmou a noticia do sanguinolento combate que os russos deram ao general Sebastiani perto d'Inkovo e das desastrosas consequencias que d'elle resultaram, segundo as narrações officiaes, concluia-se que os regimentos de cavallaria soffreram extremamente e que além de varias peças de artilheria, se perdeu ainda uma soberba companhia de caçadores do 24.º ligeiro; accrescentava-se mais que a não ser a coragem e intrepidez dos lanceiros prussianos, as perdas seriam mais consideraveis.

Por esta occasião criminavam alguns o general Sebastiani, mas o maior numero imputava a culpa ao general Montbrun, que apesar de ser informado das forças superiores do inimigo, não consultou mais que a sua bravura e sem ouvir ninguem quiz aventurar o combate.

O vice-rei demorou-se dois dias em Yanovitschi (10 de agosto); os sapadores sob as ordens do general Poitevin, restabeleceram a ponte construida no rio, que atravessa a villa. Esta ponte era tão má que ninguem ousava servir-se d'ella; os cavallos e carruagens passaram o rio a vão, cujo fundo era muito lodoso e as margens assás escarpadas. No dia 11 de agosto dirigiu-se sobre Liozna, passou uma planicie um pouco ondulada, depois atravessou varias moutas de ramagens e um regato, que corre perto d'uma aldeia situada a meia distancia do palacio Velechkovichi em que o exercito fez alto n'esse mesmo dia. Os soldados acamparam por baixo das alturas que rodeiam o palacio. No dia seguinte todo o caminho até Liozna por entre pantanos, e prados, apresentava continuos embaraços aos comboios, mui principalmente aos de artilheria: verdade é que dois dias antes choveu copiosamente.

Em Liozna, grande povoação e muito lamacenta, as tropas aproveitaram o campo, que formou o corpo d'exercito do duque d'Elchingen, situado entre a villa e o palacio. Saindo d'esta povoação para Liouvavitschi foi necessario passar varios desfiladeiros através de lameiros e de veredas por meio de bosques e quando entrou n'esta villa encontrou a cavallaria do rei de Napoles, que voltava dos contornos de Roudnia e d'Inkovi; que em lugar da estrada de Razasna, tomou á esquerda como querendo passar o Dnieper sobre um

ponto mais elevado que aquelle a que se dirigia o 4.º corpo.

A reunião de todo o exercito nas margens d'este rio, annunciava a intenção do atravessar e d'atacar Smolensk pela margem esquerda; a ordem com effeito era de marchar para perto de Razasna em que se havia lançado varias pontes para effeituar a passagem.

Antes do exercito lá chegar decorreu um paiz quasi deserto, não havia povoação pelo caminho e raras vezes encontrou algumas casas em que se pudesse deter; a estrada estende-se por címa d'um grande atoleiro, onde foi necessario deixar uma parte das bagagens: depois d'obstaculos sem numero, chegou em fim a este Dnieper, cujo sobrenome de Borystenes dado pelos gregos recordava nas imaginações idéas grandes e poeticas, mas estas illusões desvaneceram-se rapidamente, logo que se não viu mais que um rio ordinario, correndo n'um leito muito apertado. As suas aguas são de tal sorte occultas, que se não pode vêr o rio se não quando se chega a elle, as suas margens são muito escarpadas e quasi impraticaveis pela sua grande altura.

Proximo a Raza, todos os differentes corpos do exercito grande, uns que vieram por Orcha, outros por Babinovitschi, Liozna e Roudnia, operaram a sua juncção. O imperador passou por Razasna a 13, de manhã; n'aquelle dia fez metter em linha as duas divisões do corpo do principe d'Eckmuhl, em quanto que o 5.º corpo que chegava de Mohilow, depois de as inspeccionar em Doubwna, e reunir ás outras tres, dirigiu-as pela estrada de Smolensk, emquanto que o 5.º corpo, formando sempre a ala direita, marchava sobre esta cidade, passando por Romanovo. Esta immensa

reunião de homens n'um só ponto, augmentando a escacez redobrava a confusão e a desordem que reinava sobre as grandes estradas; os soldados uma vez perdidos era em vão que procuravam os seus regimentos, os officiaes que levavam ordens apressadas não as podiam transmittir por causa da multidão das tropas, que atulhavam as estradas, procedendo d'isto o tumulto confuso que se sentia na passagem das pontes e desfiladeiros.

Saindo da villa de Liadoui (logar notavel por ser o ultimo em que se encontram judeus) atravessou um ribeiro em cima do qual ha um vasto plató, que domina inteiramente a cidade e continuou a marcha até Siniaki, onde o vice-rei mandou fazer alto ás suas tropas, os outros corpos do exercito grande marchavam para Smolensk; o estrondo da artilheria, que já se fazia ouvir, fez presumir que esta cidade estava sendo vivamente atacada. No dia seguinte (16 de agosto), ficou o 4.º corpo n'esta posição, por onde passava grande quantidade de tropas, que marchavam para a frente. Pelas 6 horas da tarde foi preciso sair o dito corpo d'esta posição e caminhou pelo espaço de 3 horas até Krasnoe, villa em que ha algumas casas de pedra, e na qual o vice-rei estabeleceu postos de correspondencia, mas proseguiu o seu caminho e atravessou o regato visinho de Katova; o principe estabeleceu o seu bivaque debaixo d'um grande arvoredo, cercado das suas divisões.

Pela manhã mui cedo (17 de agosto), pôz-se em marcha e foi bivacar além de Kerouitnia, n'um bosque de alamos, perto d'um lago; o campo offerecia então um golpe de vista pittoresco: o vice-rei fez levantar a sua tenda no meio do bosque, e permittiu aos officiaes dormirem nos seus carros; os que os não tinham cons-

truiram com arvores as suas barracas. Foi ali que se soube que a cidade de Smolensk, em consequencia d'um sanguinolento combate, foi entregue ás chammas pelos russos e abandonada aos vencedores. No outro dia o vice-rei approximou-se d'esta desgraçada cidade a uma legoa de distancia, fez acampar o seu exercito n'um bosque visinho do palacio de Nowidwor e partiu pessoalmente a encontrar o imperador. Foi n'este mesmo logar que um official, vindo de Smolensk fez a narrativa aos seus camaradas, dos acontecimentos de que foi testemunha, e que abaixo se segue:

«A posição que conservámos até 13 d'este mez fez desconfiar ao inimigo, que atacariamos Smolensk pela margem direita de Borysthenes, disse este official; ora como Barclay-de-Tolly se reuniu com Bagraciao e avançava para nós, o imperador por uma prompta e inesperada manobra, fez passar todo o exercito para a margem esquerda do rio. No dia 14 o rei de Napoles, commandante da vanguarda, foi reunido ao corpo do duque d'Elchingen, que pela manhã passou o Borysthenes perto de Khomino; este marechal desfilou sobre Krasnoé, onde os russos estavam juntos, unido á divisão Ledru, travou combate com a 27.ª divisão russa em força de 5:000 infantes e 2:000 cavallos, esta posição foi tomada sem hesitação, o corpo inimigo commandado pelo general Niervierowski, postou-se atrás da cidade, mas a nossa infanteria se approximou tão francamente que depressa o desemboscou e o obrigou a retirar-se para debaixo da protecção da sua artilheria que era perfeitamente servida.

«A meia legoa de Krasnoé, ha um pequeno rio, encerrado entre collinas, que offerece uma excellente posição; a nossa cavallaria quando chegou atacou nova-

mente os russos fazendo retirar a sua, estes formaram-se em columnas cerradas, depois formaram quadrados macissos; e ainda que envolvidos de todas as partes, continuaram a sua retirada com ordem e batendo-se sempre. A nossa cavallaria fez mais de 40 cargas, sobre os quadrados, que jámais se deixaram romper, ainda que varios esquadrões chegaram a penetrar nas suas fileiras, separando-lhe batalhões; todavia o sangue frio d'aquelles bravos e a energica força, que oppozeram, tornaram vãos todos os nossos esforços, foram perseguidos até ao fim do dia, quando, a favor d'um desfiladeiro, se roubaram ás nossas perseguições. Foi n'esta contenda que tanto se distinguiu o general Bordesoult e aonde foi ferido á testa do seu regimento o coronel Marboeuf; ficaram em nosso poder varios prisioneiros e algumas peças d'artilheria. Napoleão em 16, pela manhã, apresentou-se com o seu exercito diante de Smolensk. O circuito d'esta grande e bella cidade, tem uma antiga muralha endentada de 4:000 toesas de circumferencia, 6 pés de largura e 25 de altura; de distancia em distancia é flanqueada por enormes torres, formando bastiões, que são armados de peças de grosso calibre.

«Os russos sempre persuadidos que nós viriamos pela margem direita do Borysthenes, tinham d'este lado a maior parte das suas tropas; vendo-nos chegar pela margem esquerda, julgaram-se flanqueados, voltaram por isso a toda a pressa em soccorro de Smolensk pela parte principal, em que iam ser atacados; portaram-se com tanto mais ardor, mesmo porque Alexandre deixando o exercito recommendou a Barclay-de-Tolly, que désse batalha para salvar a praça. O duque de Elchingem vindo de Loubna, quando chegou aos arrabaldes de Smolensk, varios destacamentos de dra-

gões e numerosos bandos de cosacos lhes defenderam a entrada. Para reconhecer a força do inimigo, mandou avançar um batalhão do 16.º, o seu ardor foi tal que avançou a passo de carga até debaixo das muralhas da cidade; a infanteria russa, postada no caminho coberto, não podendo resistir foi obrigada, com grande precipitação, a reentrar na praça. Este bravo batalhão ia a ser destruido por um fogo terrivel d'artilheria e de mosquetaria, quando foi então protegido na sua retirada por um outro 2.º batalhão, cuja marcha se effeituou na melhor ordem, sem que o inimigo ousasse sair dos seus intrincheiramentos para os perseguir. O duque de Elchingen declarou na sua relação, que este ataque victorioso d'um só batalhão contra 4:000 homens protegidos por trincheiras e artilheria, era o feito d'armas mais valoroso que viu desde que fazia a guerra e o maior facto para inspirar aos russos a mais alta idéa da coragem dos francezes.

«O imperador depois de passar o resto do dia a reconhecer a praça e seus arredores deixou o duque de Elchingen na esquerda e recommendou-lhe que se apoiasse no Borysthenes; o principe de Eckmuhl commandou o centro e o principe Poniatowski a direita; mais longe, n'um flanco, a cavallaria do rei de Napoles, ficando a guarda e o 4.º corpo em reserva; esperavam-se tambem os Westphalianos, mas o duque d'Abrantes que os commandava, perdeu-se no caminho. A metade do dia seguinte passou-se em observações. O inimigo occupava Smolensk com 30:000 homens e o resto estava de reserva na margem direita communicando-se pelas pontes construidas abaixo da cidade.

«Napoleão vendo que o general Doctorow, commandante da praça, aproveitava com a guarnição o tempo

que se lhe dava, em fortificar-se cada vez mais, ordenou ao principe Poniatowski de marchar para á frente, ficando-lhe Smolensk á esquerda e o Borysthenes na direita, recommendou-lhe que estabelecesse baterias para destruir as pontes e interceptar assim a communicação entre as duas margens. O principe de Eckmuhl, que estava no centro, fez atacar dois arrabaldes intrincheirados e defendidos cada um por 7 a 8:000 homens de infanteria; findando o general Friant este ataque entre o 1.º corpo e os polonezes. De tarde, a cavallaria ligeira do general Bruyères repelliu a dos russos e tomou posse do plató mais proximo da ponte: uma bateria de 60 boccas de fogo foi sobre elle assestada; os artilheiros atiraram com tanta exacção sobre as massas que ficavam na outra margem, que foram obrigadas a retirarem-se e para responder a esta bateria oppozeram-nos duas de 20 peças cada uma. O principe de Eckmuhl que estava encarregado de tomar a praça, confiou por isso o ataque do arrabalde da direita ao general Morand e o da esquerda ao general Godin; estes ordenaram um fogo de artilheria que foi correspondido pela praça e reductos. No mesmo instante avançaram as divisões e vieram ás mãos em todos os pontos com os russos, mas apesar da sua defesa ser tão porfiada, quanto era vivo o ataque, tudo cederam ao valor dos nossos soldados; foram tomados os reductos e as casas fortificadas, em que o inimigo se havia intrincheirado, sendo forçadas, preferiram os que as defendiam, antes morrer do que depôr as armas. Os russos, que raras vezes retiram em campo plano, viram-se obrigados a sair das obras avançadas, retirando para o corpo da praça, tendo soffrido enormes perdas e sendo perseguidos até ao ca-

minho coberto, juncado de cadaveres dos seus camaradas. Os regimentos ligeiros 13.º e 127.º, subiram, com a maior intrepidez, sobre um plató coberto de artilheria, que tomaram, não obstante o fogo de mosquetaria, que caiu sobre elles. O general Datton, que dirigiu este ataque, portou-se com uma tal bravura, que é mister termos novos para a exprimir dignamente. O duque de Elchingem tomou ao mesmo tempo sobre a nossa esquerda os intrincheiramentos occupados pelos russos e os obrigou a entrar na cidade, refugiando-se nas torres ou sobre os baluartes, que defendiam obstinamente, aonde ainda foram desalojados pelo mortifero fogo dos nossos obuzes. O conde Sorbier, commandante da artilheria da guarda, assestou uma linha de baterias, que fez impraticavel aos sitiados a serventia das suas estradas cobertas. Então Barclay-de-Tolly, prevendo o assalto á cidade estar iminente, não obstante a brecha não estar ainda praticavel, fez reforçar a guarnição com mais duas divisões e dois regimentos de infanteria da guarda; o combate durou todo o dia. Logo depois se divisaram columnas de fumo que se erguiam aos ares e torrentes de chammas, que n'um instante se communicaram aos principaes bairros de Smolensk; offerecendo ás nossas vistas no meio d'uma bella noite de estio o espectaculo, que offerece aos habitantes de Napoles uma exhalação de Vesuvio. A' 1 hora da noite foram abandonadas as reliquias da cidade: os nossos primeiros granadeiros dispunham-se a fazer o assalto ás 2 horas da manhã (18 de agosto). Approximando-se sem resistencia que surpresa foi a sua ao reconhecerem que a praça estava inteiramente evacuada, tomamos posse d'ella e achamos varias boccas de fogo. Nunca, accrescentou este official, terminando a sua nar-

ração, podereis fazer uma idéa da horrivel devastação, que o offerecia o interior de Smolensk. A minha entrada n'esta cidade fará época na minha vida. Figurae-vos, ajuntou elle, todas as ruas todas as praças entulhadas de russos mortos, ou expirantes; as chammas acclaravam ao longe este pavoroso quadro.»

Na manhã seguinte (19 d'agosto), entrou o 4.º corpo em Smolensk pelo arrabalde situado ao longo do rio, em todos os lados que passava os olhos não viam mais que ruinas fumegantes ou cadaveres ainda palpitantes; os palacios ardendo só apresentavam paredes abertas pela violencia das chammas e debaixo dos sens entulhos os esqueletos denegridos dos desgraçados habitantes que o fogo abrasou. As poucas casas que foram preservadas do incendio achavam-se invadidas pelos soldados e ás suas portas estavam os proprietarios sem asylo, que com uma parte da sua familia, choravam a morte de seus filhos e a perda da sua fortuna. As igrejas unicamente offereciam algumas consolações aos desgraçados; a cathedral, celebre dos russos, tão venerada veiu a ser o refugio dos infelizes que escaparam ao incendio. N'estas igrejas e mui proximo dos altares, estavam familias inteiras deitadas sobre farrapos, d'um lado via-se um velho expirante levantar suas ultimas vistas para o santo, que invocou toda a sua vida; do outro, as pobres crianças nos berços, a quem as mães, desfiguradas pela adversidade, davam de mamar. regando-as ao mesmo tempo de lagrimas com a lembrança no esposo que tinha sido pasto das chammas.

No meio d'esta desolação, a passagem do exercito no interior da cidade apresentava o mais tocante contraste d'um lado estava o abatimento dos vencidos; do

outro o orgulho da victoria; uns perderam tudo, os outros, ricos de despojos e não tendo jamais conhecido derrotas, marchavam ufanamente ao som d'uma guerreira musica, enchendo ao mesmo tempo de temor e d'admiração os desgraçados restos d'uma população vencida. O assalto de Smolensk privou o exercito russo de 12:000 homens, de que um terço ficou sobre a praça e a dos asssaltantes de 4:000 ao lado d'um soldado francez morto viam-se os cadaveres de trez russos. Um feito tão extraordinario, parecerá verosimil aos que sabem que os moskovitas se embebedam no momento da batalha; os seus atiradores, mais audazes do que habeis, affrontam o perigo, sem fazer experimentar grande mal aos seus adversarios. Segundo as relações os russos tiveram alguns generaes mortos, os francezes um que foi o general Poleoner Grabowki. Bateram-se com distincção os generaes Morand, Friand e Godin; e foram feridos gravemente os generaes Zuionsheck. Grandeau e Delton, o que prova o quanto se empenharam na acção.

Restabeleceu-se promptamente a grande ponte sobre o Borysthenes, que foi queimada e communicava com a outra parte da cidade, da qual não existia uma só casa.

O 4.º corpo e a cavallaria do general Grouchy, atravessaram o rio a váo com toda a artilheria respectiva. N'este intervallo acabaram-se outras pontes que facilitaram n'este dia a passagem á cavallaria ligeira com a artilheria debaixo das ordens do rei de Napoles, que perseguiram o inimigo pela estrada de Moskou.

As tropas do principe Eugenio e as do conde Grouchy, tendo passado o rio acamparam na altura que domina a cidade e onde passa a estrada de posta, que

conduz a Petersbourg passando por Poriestck; a posição era das mais importantes e admira que os russos não a defendessem melhor, pois que domina a cidade e fecha a estrada de Moskou. Em quanto o exercito do centro proseguia a sua marcha, o conde Gouvion Saint-Cyr, alcançava importantes victorias sobre o Dwina.

Depois da batalha de Drissa o general Wittgenstein recebeu 12 batalhões de reforço; informado que a artilheria grossa destinada para Riga era chegada a Tilsit, presumiu que o duque de Tarento ia emprehender este sitio, para o distrahir resolveu surprehender a divisão Grandejean, que, como se sabe, se apoderou de Dunabourg; o duque de Regio tendo-se-lhe reunido o 6.º corpo, marchou sobre o Drissa e o Sawoiana para soccorrer aquella divisão; Wittgenstein, instruido d'este movimento, retrocedeu o caminho e veiu atacar o 2.º corpo em Svolna e forçou-o a recuar sobre Politsk, mas no momento em que o duque de Regio dava um violento combate para repulsar este ataque, foi ferido d'um estilhaço nas espaduas, esta perigosa ferida, obrigou-o a deixar o campo de batalha e entregou o commando ao general Saint-Cyr. A bravura da divisão Legrand, situada na embocadura das estradas de Sebei e de Nevel, como os exforços dos corpos bavaros, postos em linha ao longo de Polota, pareciam não poder deter os successos de Wittgenstein, então Saint Cyr fez novas disposições para recuperar a offensiva. No dia seguinte pela manhã, a fim d'enganar os russos, fez retirar para a margem esquerda do Dwina, debaixo dos seus olhos, todas as bagagens com uma grande parte da artilheria e da cavallaria, que depois voltando de Roudnia e de Semenets se tornaram a approximar

do rio, vindo repassal-o de noite em Polotsk sem serem vistos. Enganando o inimigo por esta habil manobra, julgou a tropa franceza em retirada e avançou para os perseguir; em lugar de d'achar os francezes dispostos a ceder o terreno, encontrou-os formados em batalha e a artilheria posta em bateria, que começou a fazer fogo; ao mesmo tempo as columnas d'infanteria, ao abrigo da artilheria, atacaram a esquerda e centro Wittgenstein; as duas divisões de Wrede e de Roi combinaram o seu movimento com bravura e intelligencia e sairam juntas de Spas; marcharam contra as linhas russas cobertas por 80 peças d'artilheria, travaram combate desde as 5 horas da manhã até á noite. Trez vezes foi tomada e retomada a povoação de Spas.

A divisão Legrand posta á esquerda d'este lugar estava ligada á divisão Verdier, da qual uma brigada observava a direita dos russos, e a divisão Merle cobria a frente da cidade de Polotsk. Surpreso Wittgenstein por taes disposições que não esperava, com tudo a favor da sua artilheria tão numerosa fez face, mas proximo á noite, vendo em desordem o seu centro e esquerda, pôz-se em retirada por escalões, defendendo cada posição com encarniçamento e conseguiu por esta obstinada resistencia salvar o seu exercito; perdeu varias boccas de fogo e a não serem os bosques, que lhe facilitavam a evasão deixaria ainda maior numero de prisioneiros, que pela sua grande quantidade e todos dos feridos no campo de batalha poder-se-ia julgar quanto foi grande a sua perda. Wittgenstein ficou tão batido que se conservou dois mezes em completa inacção sobre o Drissa esperando para renovar as suas operações que fosse reforçado pela divisão da

Filandia e com as numerosas milicias, que deviam chegar-lhe de Wogorod e Petersbourg.

Esta victoria, bem como os combates que se seguiram foram caramente comprados pelos francezes, por isso que perderam varios officiaes bavaros e sobre tupelas feridas mortaes dos generaes Roi, Siebein: o 1.º foi particularmente chorado; era quasi octogenario e contava 60 annos de serviço, os soldados perderam n'elle um verdadeiro pae; e os officiaes um chefe, cuja coragem e experiencia consummadas eram veneradas por todo o exercito bavaro. Napoleão, ignorando a sua morte, nomeou-o conde do imperio com uma dotação de 30:000 francos. Os generaes, officiaes e soldados rivalisaram de intelligencia e coragem para o successo da batalha, entre os primeiros, o conde Govion Saint Cyr louvou os generaes Wrede, Legrand, Verdier e Raaovitsch (feridos); o general Merte, á testa dos suissos e dos croátas distinguiu-se n'um ataque que fez aos russos quando estes protegiam a sua retirada; o general Auby dirigindo a artilheria, fez eminentes serviços, assim como os chefes de estado maior do 2.º e 6.º corpos cujas excellentes disposições mereceram os maiores elogios: finalmente, terminou a relação que deu, reclamando em favor dos seus officiaes a benevolencia do imperador: assim o general em chefe, fez justiça a todos excepto a si, a cujo respeito guardou o mais absoluto silencio; isto, em que tanto brilhou a sua modestia, serviu para realçar os seus talentos, que alguns dias depois tiveram a sua recompensa com o bastão de marechal, dado sobre o campo de batalha. Emquanto os corpos da esquerda alcançavam importantes victorias no Dwina, os do centro se illustravam por combates não menos gloriosos. O duque de Elchingen

atravessou o Borysthenes (19 d'agosto) abaixo de Smolensk, reuniu-se ao rei de Napoles; a uma legua d'ali encontrou uma parte da rectaguarda dos russos, formada d'uma divisão do corpo de Bagawout em força de 6:000 homens; a acção empenhou-se immediatamente com uma grande vivacidade, que durou mais de duas horas; depois de varias cargas mortiferas para os russos, estes retiraram em desordem, fazendo se proteger pelos cosacos

N'este tempo apparece o imperador e ordenou immediatamente que se apressasse a marcha na direcção de Moskou.

Meia legua adiante alcançou a retaguarda de Barclay-de-Toly; a divisão Razout atacou-a sem hesitar, tomou no mesmo instante a posição que ella occupava e a arma branca cobriu de mortos o terreno em que se bateram. Este corpo que protegia a retirada dos russos, forçado a retirar-se sobre um 3.º escalão, tomou posição no plató de Valontina, em que se achava uma parte do seu exercito, formada em batalha; o duque de Elchingen mandou fazer alto a 11.ª divisão para esperar a 10.ª e a 25.ª; os moskovitas tomaram esta prudencia por hesitação; não se vendo já perseguidos redobrando os seus esforços para repulsar a divisão Razoat, mas foram repellidos; não ha expressões, (diz uma testemunha ocular) com que se possa descrever o enthusiasmo com que o bravo 18.º se mostrou n'esta circumstancia; elle só, rompeu a 1.ª linha dos assaltantes; ás 4 horas da tarde principiou de novo a fusilada; o duque d'Abrantes, como já se disse perdeu-se no caminho á direita de Smolensk e por isso não se pôde dirigir com promptidão sobre a estrada de Moskou para cortar a retirada aos russos. Os primeiros escalões fizeram frente á retaguarda e envolve-

ram successivamente 4 divisões francezas, mostrando o maior interesse em defender esta posição, que além da sua força real, era olhada no paiz como inexpugnavel, porque nas antigas guerras foram ali sempre batidos os polonezes. De mais os moskovitas por effeito d'uma tradição religiosa, firmavam n'este plató a esperança da victoria, que haviam decorado com o pomposo titulo de *Campo Sagrado.*

Se Barcay-de-Tolly punha uma alta importancia em conservar esta posição, não era menos o ardor dos francezes no desejo de tomal-o, o que lhe dava a certesa de cairem em seu poder todas as bagagens e carros de feridos, que vieram de Smolensk, que esta rectaguarda protegia a evacuação. Ás 6 horas da tarde, a divisão Godin enviada para sustentar o 3.º corpo, contra numerosas tropas, que o inimigo chamou em seu soccorro, marchou em columna sobre o centro da posição sustentada pelad ivisão Ledru, sendo apoiada pela divisão Marchand, em reserva. Tomadas as disposições, e dado o signal, se precipitam estas 2 primeiras divisões contra os russos, que n'esta occasião se mostraram terriveis: o regimento n.º 7 ligeiro, e 12.º, 21.º e 127.º, que formavam a divisão Godin, avançaram de baioneta callada com tanto impeto que os russos fugiram e abandonaram a posição persuadidos estarem ás mãos com a guarda-imperial; tanto valor custou a vida ao bravo general, que a commandava; era, (diz um historiador) um dos officiaes mais distinctos do exercito e digno de ser lamentado, tanto por suas qualidades moraes, como por seus talentos e rara intrepidez, verdade é que esta morte foi bem vingada; a sua divisão fez uma grande carnagem nos soldados d'Alexandre, que fugindo para Moskou, deixaram o *Campo Sagrado,* coberto das suas

ruinas, Um general de divisão russo foi feito prisioneiro por um official d'infanteria franceza. Entre os cadaveres, diz-se que se distinguiam os dos generaes Skabon e Balla. No dia seguinte ás tres horas da manhã distribuiu o imperador mesmo no campo de batalha recompensas aos regimentos que mais se distinguiram; ora como o 127.º que era um regimento novo se portou bem, concedeu-lhe o direito de trazer uma aguia, honra que não tinha até então, por ainda não haver entrado em batalha.

Estas recompensas dadas no meio de mortos e moribundos, n'um logar que illustrou uma victoria, offereciam um grande espectaculo e o cunho da grandesa que se assemelhava ás grandes empresas e a tudo que a antiguidade produziu de mais heroico; a sensação que esta revista produziu no coração do imperador soldado, teve para elle um resultado bem funesto; conta-se com effeito que elle tinha já projectado terminar a campanha por este ultimo combate, mas vendo os vencedores de Valontina, ficou tão enthusiasmado do seu ar marcial que disse aos que o rodeavam: «Prosigâmos; nossos successos com taes tropas, deve-se ir ao fim do mundo.» Até esta época julgou-se que Napoleão, querendo sómente restabelecer por reino da Polonia, limitaria, as suas conquistas ás cidades de Witepsk e Smolensk, que pela sua posição fechavam a estreita passagem entre o Borystenes e o Dwina, cada um julgava estes dois rios, como devendo servir-lhe de linha ás approximações do inverno,

Barclay-de-Tolly ao retirar-se de Smolensk seguiu pela estrada de S. Peterbourg não só para enganar o imperador dos francezes, mas tambem para se afastar do Dnieper, que podia ser atravessado de repente pela

ala direita do exercito francez e cortar-lhe assim a estrada de Moscou. Depois de tres ou quatro legoas de marcha, muda a direcção para Loubino e para cobrir este movimento de flanco do seu exercito, fórma em Valontina na frente de Loubino uma forte guarda de rectaguarda.

Os russos tomaram posição atrás das alturas do desfiladeiro de Ghorodetschna, para defenderem a estrada das suas provincias meridionaes, o principe de Schwartremberg, commandante do corpo auxiliar austriaco, reunido ao general Reynier, foi reconhecer as suas forcas, as relações que adquiriu lhe annunciaram que tinha a combater com o exercito da Volhynia em força de 35:000 homens com 60 peças de artilheria. O conde Reynier vendo que o general em chefe Tormasow havia despresado occupar Podoubni, em logar d'apoiar ali a sua esquerda, aproveitou-se d'esta falta e postou lá uma divisão de caçadores; ao mesmo tempo conveiu em que atacaria a esquerda dos russos, emquanto o corpo austriaco apoiasse o seu movimeuto, dirigindo-se sobre Ghorodetschina e Podoubni; na manhã seguinte, ao romper do dia, soube-se que estas manobras não escaparam a Tormasow e que para prevenir os seus effeitos dirigiu a maior parte das suas forças para defronte do desfiladeiro de Podoubni: logo que os saxonios marcharam para a frente, para ganharem terreno necessario ao seu desenvolvimento; experimentaram o fogo redobrado dos seus contrarios, que, ao mesmo, tempo reforçavam o seu flanco esquerdo, incessantemente e com numerosas forças que ameaçaram a ala direita dos francezes, desde então as operações d'estes limitaram-se a repellir os ataques do inimigo para o obrigar a recolher ao seu centro.

Emquanto esta vivissima acção tinha logar na direita das tropas de Reynier, batiam-se furiosamente ao longo de toda a linha e através das lagôas e tomaram os austriacos a altura de Podoubni, que Tormasow defendia tenazmente com o temor de se ver entre dois fogos, no momento que forçassem a passagem, todos estes esforços se tornaram vãos pelo valor da brigada saxonia de Polents; a posição foi ganha e os russos retiraram-se a favor da noite. Ainda no dia seguinte (13 agosto) a sua rectaguarda em força de 8:000 homens, foi perseguida na estrada de Khobrin. O general Bianche repelliu-a sempre que ella quiz fazer face, e encontrou pelo caminho bastantes feridos. Os austriacos, cujas relações raras vezes exaggeradas, confessaram que a sua perda foi 1:000 homens e que avaliavam a dos seus contrarios em 3:500.

O exercito russo da Volhynia sendo repellido para além de Monkharets foi perseguido até Bresclitor onde se reuniu protegido por tantas legoas que precorreu em retirada. Desde esta época affrouxou no ardor dos austriacos o systema d'invasão que reconheceram nos francezes, fazendo sombra á sua politica, fazia arrefecer o seu zêlo; é quanto mais os francezes enfraqueciam mais elles procuravam conservar-se. A' medida que elles affrouxavam as suas operações, as dos generaes russos redobravam em actividade.

Finalmente, pouco a pouco vencedores e vencidos não fizeram mais que manobrar; segundo as noticias que correram no exercito grande cedeu-se mutuamente o terreno que á força os russos tinham abandonado; meia palavra basta, para os entendedores; os austriacos não tomaram a praça de Bobruisk, nem mesmo chegaram a ver as margens do Borysthenes.

Em Smolensk o 4.º corpo mudou de chefe d'estado maior; e general Dessales que o exercia até então, desgostoso do esquecimento em que deixavam os seus serviços, só aspirava a gosar pacificamente da estima adquirida por seus talentos. O exercito lembrando-se que elle tomou parte na gloria e na desgraça de Mareau approvava o seu descontentamento e concebia quanto lhe era difficil adquirir uma ordem, que podesse pol-o ao nivel d'aquelles, que um favor mais particular havia elevado na carreira e que com certesa lhe seriam sempre preferidos.

O imperador, cedeu ás suas instancias e concedeu a este habil general uma exoneração honrosa, dando-lhe por successor o barão Guilheminot, bem conhecido do principe Eugenio por exercicio d'estas mesmas funcções, que preencheu cabalmente depois da batalha de Wagram.

Durante os 4 dias, que Napoleão se demorou em Smolensk, passou revista aos differentes corpos, que se distinguiram desde o começo da campanha. Por este titulo, nenhum mais que o 4.º corpo merecia esta honrosa distincção; ella lhe foi concedida, e os chefes de cada divisão, á excepção do general Pino que partiu poucos dias antes para Witepsk, com a 15.ª receberam ordem (22 de agosto) de fazer pôr os seus soldados debaixo d'armas. Todo o exercito no mais bello apparato se formou em batalha u'uma vasta planice um pouco abaixo d'aquella em que estavam acampados. A magnifica presença, o apparato das tropas e sobre tudo a lembrança da brilhante acção de Smolensk, em que o exercito acabava de receber recompensas dignas do seu valor, que attestaram a munificencia do chefe que se dignou concedel-as. A fortuna que até então foi fiel

companheira do homem que tantas vezes conduziu os exercitos a grandes victorias, abandonou-o para sempre desde o dia que formou o projecto de marchar sobre Moskou. Esta questão foi decididamente resolvida e o exercito partiu de Smolensk em 23 de agosto, o centro dirigiu-se por Duroghoboru, a direita tomou a estrada d'Elnia e a esquerda foi a Wolodimeniwa. Tudo fazia crer que o vice-rei se dirigia a Doukhovchtchina para depois se unir ao imperador em Doroghoboni; mas como o general Grouchy que o precedia com a sua cavallaria, annunciou que repelliu o inimigo para mais de 20 legoas, por isso o principe decidiu-se procurar uma estrada que conduzisse directamente ao ponto em que estava Napoleão, esta estrada que tomou, passa perto de Pomoghailova, no interior das terras, atravessa um excellente paiz em que se viam rebanhos pastando no campo, casas, que não foram saqueadas e alguns habitantes. O soldado vendo-se na abundancia esqueceu as suas fadigas e nem mesmo pensava na extensão da marcha que durava havia mais de 10 horas. Sobre a tarde entrou em Pologhi, povoação pouco distante da grande estrada que o principe procurava.

No dia seguinte pela manhã (25 de agosto) atravessou o Wop, pequeno rio, que teria attrahido a attenção d'este exercito se houvesse previsto que um dia mais tarde lhe seria tão fatal! Era facil d'agourar o que elle seria no inverno pela difficuldade que experimentou em o passar no estio: o seu leito é muito profundo e as rampas de tal sorte escarpadas, que a artilheria só poude passar a muito custo e dobrando as parelhas. Continuando a marcha avistou este exercito outra vez o Borysthenes, que os contornos pantanosos e cobertos de bosques tocam quasi na collina por onde passa o cami-

nho. Uma legoa mais adiante viam-se as altas torres do bello palacio de Zazili, que tinha ao pé um lago, onde se refrescou a cavallaria do general Grouchy, que chegou antes e acampou em volta d'este palacio. D'este sitio expediu o vice-rei officiaes a Doroghoboni a que o imperador acabava de chegar: os officiaes enviados em missão atravessaram o Borysthenes abaixo de Zaylé, entraram na estrada de posta de Smolensk, chegaram sem perigo a Doroghoboni, em que o estado-maior do grande exercito estabeleceu o seu quartel-general. Esta villa, situada n'uma altura, offerece uma posição militar; póde fechar a passagem de duas grandes estradas aos exercitos, que saindo de Smolensk e de Witepsk, quizerem marchar sobre Moskou; com todas estas vantagens a cidade foi fracamente defendida, taes foram as perdas que os russos experimentaram nos combates de Smolensk e de Volontina. O 4.º corpo estava quasi a entrar em Doroghoboni, quando chegou um official d'ordenança do imperador com despachos para o principe; logo que este os leu, fez procurar um sitio favoravel nos arredores do logar em que estavam para acampamento das divisões; a falta d'agua obrigou a ir ao pé de Mikailovshve, em que se estabeleceram muito proximo á povoação (26 de agosto) na rectaguarda ficou a cavallaria, no centro a infanteria da guarda italiana e nos flancos as divisões francezas que faziam parte d'este corpo.

A uma legoa de Mikailovshre, passou por duas povoações situadas em valles pantanosos; entrou na planicie, que o Borysthenes rega, seguindo o caminho de Blaghové em que se effectuou a passagem do rio, deixando á direita collinas cultivadas, em que havia varias choupanas: o fumo que saia d'ellas, fazia prever que

não foram abandonadas; via-se, mesmo, ao longe os seus pacificos habitantes correrem para o cume dos montes e observar, talvez com bastante magua, se os francezes iriam perturbar a paz das suas cabanas.

As nascentes do Borysthenes são poucos distantes de Blaghové, por cujo motivo tem este rio pequena largura n'aquelle ponto em que o exercito o passou facilmente a váo, apenas a artilheria é que soffreu alguma difficuldade em passar as suas margens, que, como todas as dos rios da Russia, são extremamente elevadas. O vice-rei esteve sempre ao pé do rio em quanto as tropas o atravessaram; o 4.º corpo, formando a ala esquerda do grande exercito, era obrigado á marchar por caminhos pouco seguidos: para se não perder, o principe ordenou ao general Fridire, commandante da vanguarda, d'assignalar o caminho por dragões postos em vedetas; esta sabia precaução tão util aos destacamentos, e sobre tudo aos homens isolados, que não tendo já incertesa sobre a estrada a seguir chegaram todos a Agopochina; d'antes os desgraçados, que ficavam á rectaguarda, achavam-se no meio de bosques ou d'immensas planices, entre-cortadas por veredas d'igual largura, não sabendo a lingua do paiz, nem mesmo encontravam com quem fallar, erravam em vastas solidões, como se estivessem nas florestas da America, por isso cedo ou tarde, pereciam de miseria ou cortados pelo ferro dos naturaes do paiz, tão animados contra elles. A villa d'Agopochina onde se deteve (27 de agosto), é notavel por um vasto palacio e por sua bella egreja de pedra, as quatro faxadas são ornadas de quatro perystilos; o sanctuario, construido segundo o rito grego, é d'uma grande riquesa, ornado de raros e curiosos quadros, que fizeram recordar o secco mas correcto gosto,

que os gregos trouxeram de Constantinopla, quando no 15.º seculo vieram fundar escolas de pintura na Italia. D'esta villa e commandante Sevelinge, novamente chegado ao estado maior do 4.º corpo, foi expedido com importantes despachos ao rei de Napoles, que não chegaram ao seu destino, por este official cair nas mãos dos cosacos. Em quanto a vanguarda marchava sobre Viazma (28 de agosto) os polonezes manobravam na ala direita, remontando o rio Ozma e o 4.º corpo continuava a flanquear a esquerda da estrada principal, marchando sempre com pouca differença, na mesma altura que os corpos do centro, o caminho que elle seguia, não podia já mais ser flanqueado por exercito algum; era estreito, cortado a miudo por barrancos, assimilhava-se a um carreiro, traçado para dividir as terras; depois de 2 hòras de marcha acampou em volta d'um palacio abandonado, a uma legoa para cá de Bereski; ao mesmo tempo chegou Napoleão a Semlevo. Como os russos o quizeram deter e tomaram posição em Ozma, perto da villa de Rouibki, com uma rectaguarda de 8:000 cavallos, pouco mais ou menos, deu elle ordem ao rei de Napoles, de tornear a sua esquerda, em quanto o 4.º regimento de lanceiros os carregava: os russos vendo-se cercados por toda a sua linha, precipitaram-se em retirada, sendo perseguidos pelo conde de Caulaincourt, que ao romper do dia se apresentou diante de Viazma. Esta villa acha-se n'uma situação favoravel para a sua defesa, construida nas nascentes do rio, que tem o seu nome; é cercada de barrancos, e assente n'um bello plató, que domina igualmente a planicie e a embocadura do desfiladeiro por onde passa a estrada de Smolensk. Os russos pouco se aproveitaram d'estas vantagens; disputaram frouxamente esta posição; depois d'um li-

geiro combate lançaram fogo ás pontes e aos principaes edificios e retiraram-se. O 4.º corpo chegou a Viazma no momento que esta povoação era presa das chammas. Um official dos que presencearam este incendio exprime n'estes termos: «Se bem que estivessemos «acostumados a ver arder as povoações, não podemos «deixar de lançar uma vista de piedade para esta des«graçada villa, d'antes povoada por 10:000 habitantes; «ainda que novamente fundada, tinha mais de 30 egre«jas; as suas casas todas novas e com elegancia cons«truidas, estavam envolvidas em turbilhões de fumo; «a sua destruição excitava em nós mais pesar ainda, «por serem as suas casas as mais lindas e agradaveis «que haviamos visto desde Witepsk.»

Dois batalhões do regimento 25.º apagaram o fogo, salvaram os dois terços da villa, que estava deserta, a população, inteira tinha com antecipação fugido para Moskou e eram já avaluados em 500:000 o numero dos desgraçados refugiados n'esta capital, o vice-rei deixando os arrebaldes de Bereski, reuniu-se ao exercito grande, junto a Viazma, onde o seu corpo fez alto mais de duas horas, postado sobre um outeiro, distinguia-se d'alli os progressos do abrasamento, e ouviam-se os continuados tiros d'artilheria, que se faziam contra os russos do outro lado da villa. Uma numerosa cavallaria, que desfilava de toda a parte, acampava nos arredores. O principe recebendo ordem do imperador, passou o Viazma, que n'este sitio não é mais que um fraco ribeiro, mais longe encontrou outro ramo do mesmo rio, que os contornos eram tão lamacentos, que foi impossivel passal-o a vão em qualquer ponto, foi necessario remontal-o até que achou uma má ponte, subiu ao cume d'uma collina d'onde se percebia ao longe um bellissimo

palacio, formado por 4 pavilhões cercados de jardins e uma grande egreja. Entrando lá soube-se que este logar se chamava Novoé e que o palacio acabava de ser saqueado pela cavallaria ligeira.

No dia seguinte (30 de agosto) ficou o exercito nas suas posições; a artilheria de cada divisão posta em bateria, fazendo frente a todos os caminhos por onde se desconfiava que o inimigo pudesse apresentar-se; o imperador demorou-se igualmente em Viazma; fez de lá marchar na frente o 3.º corpo, para apoiar o rei de Napoles, que até então tinha estado em perseguição dos russos na estrada de Moskou, sem os poder obrigar a uma acção seria. A cavallaria bávara do general Preysing, desfilou quando se marchava para a frente (31 de agosto) o vice-rei e o seu estado-maior fizeram caminho com ella, no qual foram encontrados dois bellos palacios, mas inteiramente assolados, no 2.º fez-se alto: tinha um bello parque com agradaveis passeios, os pavilhões haviam sido pintados de fresco, mas só offereciam a imagem da mais horrenda destruição, por toda a parte se viam moveis quebrados; preciosos pedaços de porcelana espalhados pelo jardim, e gravuras d'um grande preço arrancadas dos seus quadros se dispersavam á vontade dos ventos. O vice-rei tinha puxado a sua cavallaria ligeira para diante do palacio de Pokvow, mas vendo que a infanteria estava muito na rectaguarda, e sabendo além d'isto que o imperador não passaria a diante de Velitschevo, temeu de se comprometter, voltou atrás e foi estabelecer-se no palacio.

Desde a contenda de Witepsk o 4.º corpo não se havia encontrado mais com o inimigo; não tinha mesmo divisado estes destacamentos de cosacos, que na primeira campanha da Polonia, não cessavam de car-

regar as tropas e d'interceptar as bagagens: mas depois da passagem do Viazma, foi preciso marchar d'uma maneira mais circumspecta.

Com effeito havia quasi a certesa que não tardaria a experimentar-se resistencia: no 1.º de setembro depois d'andar a tropa do vice-rei metade da marcha costumada, foi a vanguarda detida pelos cosacos; dois ou tres tiros d'artilheria foram o signal d'este encontro. O principe fez logo metter em batalha a cavallaria da guarda italiana, que, precedida por um grande numero d'atiradores, expulsou diante de si, os esquadrões inimigos que se retiraram á medida que os francezes avançaram, e continuaram assim até aos arrabaldes de Ghiat, de que o imperador acabava de se assenhorear. Por baixo d'esta cidade ha um pequeno rio que elles atravessaram, e um instante depois, como para observarem os francezes, formaram-se em batalha sobre o plató, que dominava a planicie por onde as tropas avançavam. O vice-rei depois de haver feito sondar os váos pelo chefe d'esquadrão Labaume. e conhecendo-se por isso que facilitavam passagem, ordenou ás tropas bavaras que o atravessassem na direcção do plató: os cosacos apenas perceberam o movimento, abandonaram repentinamente as povoações que occupavam e o plató, de que a cavallaria bávara seguida da sua artilheria tomou logo posse. Quando as forças francezas chegaram a esta altura, viam per todos os lados o seu inimigo n'uma completa fuga e perseguido com ardor, mas como a noite se approximava o 4.º corpo foi estabelecer-se na pequena povoação de Paulovo a meia legoa de Ghiat.

O exercito francez perseguia os russos ainda commandados por Barclay-de-Tolly, que continúa a sua retirada

occupando diversas posições, em que se demora, desenvolvendo á sua força, como para dar batalha, retirando logo que os francezes tomam as suas disposições proprias a offerecer o combate e promptos a atacar com denodo. A marcha d'estes invasores de Smolensk para Mojaisk, que foi de 18 dias, n'uma distancia approximadamente de 65 legoas, ou uma media de 3 a 4 legoas por dia.

Este sabio general, a quem o Russia tanto deve, (como mais adiante veremos) foi substituido no commando pelo principe Kutusoff que na guerra contra o turco se immortalisou. Este habil general faz alto na rectaguarda do Kologha na posição de Borodino. Os francezes, como nos seus movimentos sobre Smolensk, marchando em 3 columnas, a guarda avançada commandada por Murat e formada dos dois corpos de cavallaria de Nansouty, e de Montbrun; a columna do centro que comprehendia o primeiro corpo, o terceiro e a guarda, columna da direita que constava do quarto corpo de cavallaria e do quinto d'infanteria, a columna da esquerda, que era formada do terceiro corpo de cavallaria e do quarto d'infanteria. As columnas dos flancos estavam a distancia de 2 a 3 legoas da columna principal.

Para apoio d'esta marcha para a frente e, cobrir a rectaguarda do grande exercito, é mandadom archar de Smolensk o novo corpo do marchal Victor, duque de Belluno que apoiou a sua direita em Molhiew, o centro em Smolensk e a esquerda em Vitepsk, sem contar uma divisão do 11.º corpo, que marchou de Wilna e alguns reforços vuidos de França e Italia.

O Quartel-general-imperial havendo passado 3 dias em Ghiat, a tropa esteve em Paulovo e Woremiewo

(2 e 3 de setembro) publicou-se ali uma ordem do dia pelo qual o imperador concedendo repouso ao exercito, o convidava a aproveitar-se d'elle para se procurarem viveres, limpar as armas e a preparar-se para uma batalha que o inimigo parecia querer acceitar. Por esta occasião, eram chamados os destacamentos enviados a forragearem, para entrarem no dia seguinte de tarde, senão quizessem ser privados da honra de combater.

## LIVRO IV

# RIO MOSKWA

O principe Kutusoff reassume as suas novas funcções, em que é investido no commando em chefe do exercito russo, a 29 de agosto.—Os francezes estando somente a 5 dias de marcha de Moskou, o principe tendo em vista salvar esta antiga capital, escolheu entre Ghiat, e Mijairk uma forte posição em que construiu um campo intrincheirado.—Napoleão, postado sobre uma altura, observa bastante tempo com a maior attenção as fortificações russas e todas os lugares circumvisinhos e montando a cavallo vae combinar com os chefes de corpos d'exercito, que deviam cooperar para o ataquê.—Napoleão no dia antecedente á batalha do Moskwa de 7 de setembro conheceu quanto importava a posse d'um reducto que o inimigo tinha na sua esquerda, que é logo atacado e tomado, perdendo os francezes 1:000 homens.—Planta do campo de batalha do Moskwa do dia 7 de setembro e descripção da sanguinolenta acção d'este dia. —Kutusoff perdendo a batalha evacuou durante a noite o campo intrincheirado.

Napoleão não ignorava desde a tomada de Smolensk, que Alexandre havendo concluido a paz com os turcos, teria depressa á sua disposição todo o exercito da Moldavia: apesar d'esta certesa e contra o parecer dos seus melhores generaes, proseguiu sempre em suas conquistes sem o inquietar o futuro. Os russos espantados do desastroso plano adoptado por Barclay-de-Tolly, clamavam que era tempo de dar uma batalha decisiva; na presente occasião ninguem lhes parecia mais digno de commandar, que o principe Cutusoff, glorioso vencedor da Porta Ottomana, que victima das intrigas da côrte, vivia esquecido nas suas terras, em quanto que as suas victorias prepararam tudo para facilitar negociações vantajosas com o Divan.

Este general, idolatrado idolo da veneração dos moskovitas e considerado por todos, como a esperança da

patria, era já a unica pedra da salvação d'um grande imperio, que tinha cedido palmo a palmo do seu arido terreno aos exercitos francezes, cobertos de louros por victorias de mais de 40 batalhas; reexerceu as suas novas funcções em 29 de agosto, em Crarevo-Saimiché; os officiaes, e soldados, abriram nas suas fileiras com o maior enthusiasmo lugar a este chefe, este velho guerreiro, tão celebre nos annaes da Russia, os habitantes de Ghiat diziam aos francezes, que a vista d'este general veterano, foi para todo o exercito russo, um objecto d'alegria e d'esperança.

Com effeito apenas foi investido no commando do exercito annunciou, que brevemente este nunca mais retrogradaria, e tendo em vista salvar Moskou de que os francezes estavam sómente a 5 dias de marcha, escolheu entre Ghat. e Mojaisk uma forte posição, em que se podia dar uma d'estas memoraveis batalhas, que os seus resultados decidem muitas vezes da sorte das nações. Quer d'uma quer d'outra parte, julgava-se ter tudo o que é necessario para vencer: os russos eram animados pela defesa da patria, dos seus lares e de seus filhos, em fim não queriam ver subjugada a terra em que nasceram; os francezes acostumados a vencer, a triumphar, cheios d'estas idéas de grandesa e d'heroismo, que inspiravam os seus continuados sucesssos, aspiravam ao combate e pelo effeito de superioridade que a coragem e boa tactica dá sobre o numero calculavam na vespera da batalha, quaes seriam as recompensas e os fructos da victoria no dia seguinte.

O estado-maior acabava d'entrar em Waremievo, onde havia um bello palacio pertencente ao principe Kutosoff, quando o vice-rei, acompanhado de varios officiaes, foi logo precorrer os arredores; tinha apenas

marchado um quarto d'hora, quando reconheceu que a planicie estava toda cheia de cosacos, estes avançaram para carregar o grupo que o cercava mas á vista d'alguns dragões, que formavam a escolta do principe, fugiram e nem mais tornaram a apparecer em volta de Woremiewo.

Em quanto o vice-rei se demorou n'esta villa, alguns soldados do regimento 106, indo forragear, encontraram n'uma carruagem de posta um official e um cirurgião russos, que conduziram prisioneiros ao quartel general, o 1.º declarou, que vinha de Riga, sua patria e que ia para o quartel general de Kutusoff, que alguns dias havia substituido Barclay-de-Tolly. Não obstante este official ser condecorado e d'uma nobre familia da Livonia, o principe não quiz vel-o, desconfiando, com rasão, que elle se expôzesse a ser prisioneiro, na esperança de melhor espiar as manobras do seu exercito. Varios paizanos estavam surprehendidos no meio dos campos, e sobre tudo nas visinhanças de Mojaisk, onde se sabia que os russos estavam entrincheirados; tudo parecia mudar estas conjecturas em cousas certas. Depois d'uma demora de 2 dias em Woremiewo, partiu o principe a 4 de setembro, e atravessou os bosques, onde os cosacos foram encontrados pelo principe nos dias anteriores; as relações da vanguarda, confirmaram esta noticia, e obrigaram o vice-rei a fazer alto n'uma planicie, que encontrou ao sair d'um bosque, ponto este em que todo o corpo se reuniu: o principe, á testa da cavallaria, fez marchar a infanteria immediatamente depois; atrás estava a guarda, posta em reserva: foi n'esta ordem que fez frente ao inimigo, quando chegou perto da povoação de Louzas, em que era mister passar um ribeiro; viam-se os cosacos sobre a mar-

gem opposta reunidos, como querendo formar esquadrões, para se oppôrem á passagem; a cavallaria franceza passou sem difficuldade; então os russos temendo de serem carregados pela retaguarda, bateram em retirada. Durante toda a marcha se ouviu sobre a direita uma forte canhonada, o que fazia presumir que Napoleão estava perto; olhando-se sobre esta direcção, via-se de perto o fumo d'artilheria, e varias povoações ardendo; proximo da casa de posta chamada Ghridneva, havia um immenso barranco, que cortava a estrada principal e do lado oppôsto elevava-se um plató em que os russos estabeleceram baterias. O coronel Tailleyrand de Perigord n'aquelle mesmo dia e no mesmo ponto se cobriu de gloria e se distinguiu n'um combate sanguinolento, repellindo varias cargas d'uma cavallaria muito superior á sua. Os russos percebendo que o 4.º corpo desfilava pela sua direita, retiraram-se á medida que a artilheria lhes fazia fogo, parecendo com tudo quererem formar esquadrões no principio d'um bosque, por isso o vice-rei ordenou ao coronel Rambourg, do 3.º de caçadores italianos, que marchasse sobre elles e que os carregasse: estes cosacos, que sem duvida faziam parte das tropas regulares, viram este movimento sem se atemorisarem e logo que os caçadores se approximaram, sairam do bosque gritando hourrah! hourrah! grito que se fez famoso e de que os tartaros se servem quando correm contra os seus inimigos: os caçadores italianos receberam-nos sem se abalarem; o fogo foi vivissimo, mas durou apenas um instante ficando alguns prisioneiros.

Os russos conservando as suas posições, fizeram um fogo activissimo do alto d'um plató sobre o 4.º corpo, que se avançava; apesar d'isto avançou sempre até ao

pé d'este plató, onde operou a sua juncção com a vanguarda do grande exercito, commandada pelo rei de Napoles. Murat era reconhecido ao longe pelo seu pennacho branco, que á testa dos seus, se admirava como o mais intrepido soldado.

Logo que o principe Eugenio divisou o rei de Napoles marcha ao seu encontro, para mutuamente combinarem as manobras, e ambos se entretiveram debaixo das baterias inimigas, vendo com sangue frio cair de baixo do fogo diversas pessoas que os rodeavam. A approximação da noite, voltou a tropa a Louzas miseravel aldeia, onde havia algumas cabanas cobertas de colmo; a fome augmentava o cansaço, e nada havia para a matar: tocavam o campo entrincheirado em que Kutosoff em Mojaisk pretendia vencer, o que certamente conseguiria, se sem dar batalha, se podesse deter os invasores alguns dias diante da sua formidavel linha.

A posição de Ghridneva, que os russos defenderam foi de noite evacuada. O rei de Napoles, ancioso de os perseguir (5 de setembro), marchou rapidamente á frente do 4.º corpo, que continuou a flanquear a esquerda do exercito, dirigiu-se ao longo da estrada principal, sustentando-se sempre na distancia d'uma legua com pouca differença. Ao sair d'um bosque infestado por cosacos, atravessou varias povoações que elles assolaram: a desolação que estes barbaros levavam comsigo, ajudava facilmente a seguir as suas pisadas; chegando perto d'uma collina, divisou-se no seu cume alguns dos seus esquadrões formados em batalha em volta d'um bellissimo palacio, que dominava os contornos. O vice-rei mandou avançar os bávaros que apesar das difficuldades do terreno, chegaram na melhor ordem ás altu-

ras; á medida que estes avançavam, retiravam os russos; quando desciam o reverso da collina, a artilheria já collocada no terraço do palacio fez-lhe alguns tiros, continuando os francezes em seu seguimento através dos bosques, chegaram a um lugar descoberto, d'onde se via perfeitamente desfilar grandes columnas russas, que rechassadas pelas outras tropas, tomaram posição n'um immenso plató, distante obra de meia legoa, onde se affirmava que o principe Kutosoff queria emfim tentar a sorte das armas. Sobre a direita via-se pela parte de baixo a abbadia de Holotskoi, que as suas grandes torres lhe davam a apparencia d'uma cidade: as telhas d'este edificio, envernisadas e tocadas pelos raios do sol, brilhavam através da espessa poeira, que fazia a numerosa cavallaria e contribuiam a fazer sobresair mais a sombria e grosseira côr espalhada por toda a campina visinha; os russos propondo-se a deter os seus contrarios diante d'esta posição, devastaram, d'uma maneira horrivel, toda a planicie, em que estes deviam acampar; os trigos verdes foram cortados, as florestas abatidas, as povoações queimadas em fim a tropa nada tinha para comer, nada para os cavallos nem tão pouco em que se abrigar. Então o 4.º corpo fez alto sobre uma collina, em quanto o centro do exercito perseguia o inimigo com ardor e o obrigou a retirar-se para o plató, em que se tinha fortificado; e continuou-se n'esta inacção até ás duas horas da tarde, hora em que o vice-rei, seguido do seu estado-maior, foi reconhecer os aproches da posição occupada por Kutusoff. Quando começava a decorrer a linha, annunciaram os dragões, postos em atiradores, a chegada do imperador, voou logo o seu nome de bôca em bôca e tudo parou para o esperar; elle não tardou a apresentar-se, seguido dos

seus principaes officiaes e foi postar-se n'uma altura, d'onde bem se percebia o campo dos russos; observou bastante tempo esta posição, examinou attentamente os logares circumvisinhos e com um ar satisfeito, proferiu algumas palavras insignificantes; conversou depois com o principe, tornou a montar a cavallo e partiu a galope, a combinar com os outros chefes do exercito, que deviam entrar na acção.

O grande exercito francez chega em 28 de agosto a Viazma, partindo a 31 para Ghiat e em 4 de setembro para Borodino, acha-se em 5, frente a frente da posição dos entrincheiramentos russos dos Moskwa.

A ordem pela qual as tres columnas do exercito francez se apresentam em frente dos russos no seu campo entrincheirado é a seguinte: a columna da esquerda chega pela margem direita do Moskwa, a do centro pela nova estrada de Smolensk para Moskou e pela velha estrada de Moskou avançava a da direita.

N'este tempo ordenou o principe Eugenio, que avançassem as duas divisões Delzons e Broussier e a guarda italiana foi posta em reserva na retaguarda local que já occupava: estas divisões logo que chegaram sobre o plató oppôsto ao do inimigo travaram uma viva fuzilada na direita dos francezes, entre os atiradores da divisão Gerard, (3.ª divisão, 1.º corpo) e os dos russos, aquelles avançaram até perto do barranco, que separava os dois exercitos, mas numerosas forças os compelliram a retirar.

As guardas avançadas do grande exercito francez, dão na sua frente com uma obra destacada, que cobre a posição dos russos impedindo os seus primeiros reconhecimentos; é o reducto de Chevarino, obra de campanha com cinco bôcas de fogo, sobre um contraforte,

entre duas ribeiras que ambas entram no Kologha e que era defendido por uma guarnição d'infanteria, e apoiada pela guarda da retaguarda dos russos na força proximamente a 15:000 homens, commandados pelo principe Bagraciao, que o seu mortifero fogo trazia a consternação ás fileiras de Napoleão. Kutusoff mandou construir este reducto para fortificar a sua ala esquerda; que era o lado fraco do seu campo intrincheirado. Esta circumstancia não escapou á vista penetrante da Bonaparte e desde então se tratou em primeiro lugar, tomar este reducto: esta honra foi confiada á divisão Compans: (5.ª, 1.º corpo) os bravos soldados, formados em columna d'ataque, marcharam com intrepidez sobre a povoação, o que garantia o successo do resto da empresa. N'este intervallo manobrou o principe Poniatowik á direita com a cavallaria, torneou a posição e logo que elle chegou á altura conveniente, a divisão Compans cercou o reducto, tomando-o depois d'uma hora de combate. O inimigo havendo chegado á carga foi completamente batido e por volta das 10 horas da noite abandonou os bosques, correndo, em desordem, para o plató, a reunir-se ao centro do seu exercito.

A divisão Compans, que se fez digna d'uma tão grande empresa, comprou esta honra com perdas consideraveis: 1:000 soldados pagaram com o seu sangue, esta importante posição. No dia seguinte o imperador passando revista ao 61.º, que mais soffreu. perguntou ao coronel o que era feito d'um dos seus batalhões: «Sire, respondeu elle, acham-se no reducto!»

Esta contenda foi o preludio d'uma grande batalha; antes de começar, pretendeu Napoleão manobrar e tornear a ala esquerda do wutusoff; este preveniu o ataque, pôz todo o corpo de Futchkoff (3.º) e as mili-

cias de Moskou, emboscadas atrás d'espessas matas, que cobriam as extremidades da sua esquerda em quanto que os 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º corpos do seu exercito, formavam na retaguarda duas linhas d'infanteria, protegidas pelos reductos, que ligavam os bosques a um outro grande reducto. Não obstante estes obstaculos os caçadores francezes começaram o combate com um novo enthusiasmo, e ainda que o dia estava a findar, continuou o fogo d'uma e d'outra parte com egual furia.

Ao mesmo tempo varias povoações á direita incendiadas, espalharam ao longe um pavoroso clarão; os gritos dos combatentes, o ferro e as chammas que vomitavam-se 100 bocas de bronze, espalharam por toda a parte a assolação e a morte; os soldados do 4.º corpo formados em batalha, receberam com armas ao hombro os mortiferos golpes; e sem se abalarem, uniam as fileiras, logo que uma bala de canhão levava alguns dos seus camaradas.

Quando a noite se tornou mais escura affrouxou a fuzilaria, mas não o ardor, não havendo tanta certesa nos tiros; cada qual reservou as suas forças bem como as suas munições para o dia seguinte. Apenas os franceces cessaram d'atirar, então os russos, acampados como sobre amphitheatro, accenderam numerosos fogos. O seu resplandecente clarão e quasi symetrico, dava o esta collina um aspecto encantador, que contrastava com os bivaques do exercito contrario, aonde o soldado privado de lenha, repousava no fundo das trevas, não ouvindo em torno de si, mais que gemidos dos feridos e moribundos.

## Disposição dos dois exercitos em 6 de setembro

### Exercito russo

No seu campo entrincheirado estava formado pela ordem seguinte:

A direita estendia-se de Moskwa á estrada de Moskou e constava de dois corpos de cavallaria, commandados por Miloradowick: estes dois corpos formavam duas linhas, um outro corpo da mesma arma era collocado em 3.ª O centro dirigia Barclay-de-Tolly que defendia a estrada real até á aldeia de Semenoffskps, e compunha-se de dois corpos d'infanteria e um de cavallaria, apoiando-se no grande reducto. A esquerda, constando d'uma divisão d'infanteria para ali destinada, d'um corpo tambem d'infanteria e um outro de cavallaria, apoiando-se na aldeia de Semenoffskps e nos tres ridentes, debaixo do commando do principe Bragaciao. Na extrema esquerda, na estrada de Moskou havia um corpo destacado e a milicia d'esta cidade. Finalmente as reservas estavam postadas nos barrancos do Tatarinowo e de Psarewo, que se compunham d'um corpo d'infanteria, a guarda e muita artilheria de grosso calibre.

O exercito francez chegado á frente do campo intrincheirado dos russos toma posição. Depois da tomada do reducto de Chevarino no dia 6, poude Napoleão reconhecer a posição do exercito de Kutusoff. Atravessanod atravez d'obstaculos diz mr. Segur, descurando os accessorios a seu olho distingue o ponto capital. Fixa a sua vista d'aguia na prêsa sobre a qual vae cair impetuosamente com toda a sua furia; para esse fim faz

tomar ás suas tropas uma posição offensiva em frente da fortificação dos russos e as dispõe na seguinte ordem preparatoria de batalha. O 4.º corpo que formava a columna da esquerda fica só sobre a estrada real e na margem esquerda do Kologha; o 5.º que formava a da direita fica do mesmo modo sobre a estrada velha de Moskou; os outros corpos collocam-se no intervallo, á direita e esquerda do reducto de Chevarino, aonde se levantam as tendas do imperador. Depois de haver novamente reconhecido, e por varias vezes a posição do inimigo, decide-se Napoleão a dar dois ataques, um sobre a ala esquerda dos russos, e outro no centro.

Os marechaes Davout e Ney, são os encarregados de avançarem pelo flanco, supportados pelo marechal Junot e duque de Abrantes com o 8.º corpo e por tres regimentos de cavallaria. O principe Eugenio é incumbido do ataque ao centro com o 4.º corpo, que é auxiliado por duas divisões do primeiro corpo do exercito e o 4.º corpo de cavallaría. O imperador conserva-se na reserva com a guarda e a divisão Friant, tambem destacada do primeiro corpo. A força total do exercito francez é pouco mais ou menos de 130:000 homens.

O quartel general do 4.º corpo estabeleceu-se no mesmo sitio em que a guarda italiana estava em reserva. Cada um deitado em cima do mato, repousava das fadigas do dia e dormia perfeitamente, apesar d'um impetuoso vento e d'uma chuva frigidissima. Por volta da meia noite foi o chefe d'esquadrão Labaume chamado ao quartel general e foi prevenido que o imperador queria a planta do terreno em que estavam acampados, que este official entregou, por essa occasião, ao vicerei, que immediatamente a remetteu a Napoleão. Ao

romper do dia (6 de setembro) o principe ordenou a este official de ratificar este mesmo plano, precorrendo toda a linha e procurando quanto fosse possivel, approximar-se do inimigo para descobrir a propriedade do terreno em que estava entrincheirado e sobre tudo observar bem se haviam baterias emboscadas, ou barrancos que fossem desconhecidos [1].

Este official voltando da missão de que foi encarregado, informou que o campo dos russos era situado atrás do rio Kologha em varios platós mui proximos uns dos outros, que a sua esquerda estava muito enfraquecida com a perda do reducto no dia antecedente. Defronte eram os françezes dominados pela villa de Borodino, posição importante [2], protegida pelo confluente, que fórma um regato com o Holigha.

Sobre o plató elevam-se 3 reductos distantes uns dos outros obra de 400 toezas. O maior era o do meio, era mesmo mais forte e na vespera fez muito fogo contra os francezes; os outros dois circumscreviam cada um as ruinas d'uma aldeia, que se destruiu para assestar artilheria. O que era construido na embocadura das duas estradas de Mojaisk, communicava com Borodino

---

[1] O plano que se acha aqui foi gravado segundo aquelle de que o vice-rei fez uso no dia da batalha.

[2] Napoleão diz no boletim da batalha do Moskwa: O vice-rei, que formava a nossa esquerda, atacou e tomou a povoação de Borodino, que o inimigo não poude defender. O principe Kutusoff escrevia n'aquelle mesmo tempo ao imperador Alexandre o contrario e dizia: a posição que escolhi na villa de Borodino, é uma das melhores, que se podem encontrar n'um paiz de planicie. Oxalá que os francezes para ali se dirigissem, pois seria para desejar, que nos quizessem atacar n'esta posição. Effectivamente o exercito francez atacou por este lado, que foi encarniçadamente defendido, que o general Plausonne e o coronel d'artilheria Demay e officiaes do 4.º corpo, morreram logo no principo da acção. Os russos deram ao sanguinolento dia o nome de batalha de Borodino.

Plano
Do
Campo de Batalha
Do 2 Moskowa
(A.ª de Setembro de 1812)
1 Reduto Russo tomado a 5 de Setembro
2 Grande Reduto Russo de 20 bocas
3 Reduto novo Russo conservado durante a batalha
4 Bateria oculta de 12 peças
5 Redutos para cubrirem Mojaisk e a direcção da posição
6 Bivaque do Principe Kutusoff
7 Redutos construidos pelo 4.º Corpo
8 Esquadrão Russo em Observação
9 Tropas Francezas em Observação
Sinais para as Tropas Francezas e Russas
Cavalaria Infantaria Cavalaria Infantaria
Tropas Francezas Tropas Russas
Levantado pelo Autor sobre o proprio terreno a 5 e 6 de Setembro de 1812.
Escala de 2500 Metros
0 1000 2000 3000
Metros
O metro segundo o novo sistema das medidas Francezas e para cada toeza he igual a 3 pts 11 linhas e 44 centesimos da linha
Mosqua
Mojaisk
Borodino
Kolocha
Semenovskoe
Linhas
Russa
Valuiev
Novoe
Staroe
Moskowa
Kolocha
Bivaque do Imperador durante a Batalha
Corpo do Vice Rei
Corpo do Vice Rei
Corpo do Arcº da Guarda Italiana
Cavallaria
Cavallaria
Cavallaria

por 3 pontes sobre o Kologha, que serviam esta villa, e o regato, que a separava das tropas francezas ás primeiras linhas dos russos; verdade é que estas obras eram meramente debuchadas, os fossos pouco profundos, e sem pentens, nem palissadas.

Na extremidade da esquerda dos francezes passou a cavallaria italiana o regato, mas Borodino situado n'uma altura é guardado por um numeroso corpo de tropas russas. Todo este terreno era dominado pelo fogo dos seus principaes reductos e debaixo ainda d'outros mais pequenos, emboscados ao longo do rio.

Em quanto á direita dos francezes e á esquerda dos russos pelas vantagens dos primeiros na vespera, é bem sabido que lhes facilitava a approximação da esquerda de Kutusoff, e de fazerem avançar a maior parte das tropas proximo ao plató em que estava o seu grande reducto.

Passou-se o resto do dia a reconhecer a posição dos russos: o general Danthouard fez construir de novo as fortificações, que lhes pareceu estarem situadas muito na retaguarda, na esquerda; tambem se construiram espaldas, proprias a pôr as peças em bateria: tudo estava prompto para uma acção decisiva, quando o imperador de tarde enviou aos chefes dos corpos, uma proclamação para ser lida aos soldados, mas só no dia seguinte, suppondo, que se bateriam. Por isso que não obstante que a posição do inimigo fosse boa, todavia elle havia illudido tantas vezes a batalha, que era d'esperar, fizesse ainda como fez em Wittepsk e em Volontina; mas a continuação das marchas e a distancia em que Napoleão tinha as suas reservas, poder-se-iam considerar eguaes as forças dos dois exercitos: além d'isto a extrema necessidade obrigava os moskovitas a

combaterem, já que queriam salvar a sua capital de que os francezes estavam a 26 leguas de distancia. A fadiga dos soldados e o cansaço dos cavallos, tudo parecia prometter aos russos uma facil victoria. Os francezes pela sua parte tambem esperavam alcançal-a, achavam-se n'uma situação em que era absolutamente necessario ou vencer ou morrer, e esta idéa de que todos estavam convencidos, dava uma tal coragem, que apesar dos inexpugnaveis intrincheiramentos dos seus inimigos, previam já a sua entrada triumphante em Moskou como infallivel e proxima.

Os francezes á noite abatidos pelo cansaço da peleja, tinham necessidade de dormir; todavia entre elles alguns havia, que apaixonados pela gloria, não podiam repousar, senão quando a sua exaltação os deixava tranquillos: estes vigilavam!.. E nas sombras d'uma noite avançada, quando os fogos quasi apagados dos soldados russos adormecidos, faziam ainda reverberar alguns clarões sobre as suas armas ensarilhadas, acostumados a meditarem, reflectiam sobre o maravilhoso da sua expedição, nos resultados d'uma batalha, que poderia decidir da sorte de dois poderosos imperios; comparavam tambem o silencio da noite ao tumulto que já previam no dia seguinte; na sua imaginação, julgavam ver a morte pairando sobre as suas cabeças e das dos seus camaradas; mas uma espessa noite envolvendo os seus destinos, não lhes permittia antever quaes d'entre elles seriam as victimas offerecidas em holocausto no campo da honra; por alguns curtos momentos se recordavam dos seus parentes, da sua patria a 600 legoas, dos amigos e a incertesa dos tornar a ver os sepultava na melancholia. Depressa (antes de amanhecer) o rufo do tambor se fez ouvir, os

officiaes chamam ás armas, os soldados tomam-as, e formados em batalha, esperam o signal do combate; os coroneis postam-se na frente dos seus regimentos e fazem tocar o bando e cada capitão rodeado da sua companhia leu em alta voz a seguinte proclamação:

«Soldados! Eis a batalha, que tanto desejaveis! A victoria depende de vós; é-nos necessaria; dar-nos-ha a abundancia, bons quarteis d'inverno e nos facilitará uma prompta volta á patria! Conduzi-vos como em Austerlitz, Friedland, Wittepsk e em Smolensk, assim a mais remota posteridade citará com orgulho a vossa conducta n'este dia; que se diga de vós: — bateram-se n'esta grande batalha debaixo dos muros de Moskou.»

Qual seria o soldado que se não compenetrasse das verdades de tão energicas dicções, todos unanimemente responderam significativamente pelas mais reiteradas acclamações. Uns animados do desejo d'adquirir gloria, outros lisongeavam-se com a esperança nas recompensas, mas todos bem convencidos, que a lei da necessidade lhes impunha rigorosa obrigação a tudo arrostar para vencer ou morrer: ao sentimento da propria conservação se juntavam ainda as idéas do dever e do valor; a este unico pensamento, a alma se anima e se engrandece, figurando-se a cada um que n'este dia memoravel, poderia elevar-se á esteira d'estes homens privilegiados, nascidos para excitarem a emulação dos seus contemporaneos, e a admiração das futuras gerações. Tal era o espirito do exercito francez, quando através de um espesso nevoeiro viu sair o astro brilhante, tão radiante, que pela ultima vez devia esclarecer uma parte d'esta multidão d'homens: conta-se que ao appareci-

mento do sol, Napoleão exclamára áquelles que o rodeviam: *Lá vem o sol d'Austrelitz!* O exercito approvou este feliz presagio e sentiu-se electrisado por esta gloriosa lembrança.

As grandes manobras em evolução na extremidade da direita do exercito francez operadas pelos 1.º e 5.º corpos do commando do principe d'Eckmuhl, provaram evidentemente que se pretendia antes de principiar a batalha, tornear a floresta, em que os russos estavam apoiados.

Eis-ahi dois grandes exercitos ás mãos; em 7 de setembro, ás 6 horas em ponto, um tiro d'artilheria d'uma das baterias, que o general Sorbier construiu, annunciou que a acção ia começar [1]: 120 bocas de fogo postas em posição sobre a direita dos francezes, respondem a este signal. O general Pernetti com uma bateria de 30 peças, põe-se á testa da divisão Compans e marcha ao longo dos bosques, torneia os intrincheiramento. A's 6 horas e meia, foi ferido o general Compans, ás 7 o principe d'Eckmuhl morre-lhe o cavallo, foi julgado fora do combate; o rei de Napoles chegou logo para o substituir. O duque d'Elchingen tomou n'este dia o commando do corpo de westphalianos, e pôz-se em movimento para atacar o centro do exercito russo.

O 1.º e 2.º portuguez que faziam parte do 3.º corpo do exercito commandado por Ney, formaram a testa da columna marchando contra as baterias russas, em columnas por divisões com armas no braço e quando chegaram ao alcance de pistola das baterias estenderam-se em atiradores,

Logo que os polonezes tomaram parte na acção,

---

[1] Veja-se o plano do campo da batalha.

marchou o 8.º corpo em columnas d'ataque, desenvolvido em duas linhas sobre a direita e debaixo da protecção de 60 peças d'artilheria, que o general Fouché pôz no dia antecedente em bateria. A divisão Ledru repelliu os atiradores russos e abordou o reducto da esquerda, ao mesmo tempo que as tropas da divisão Compans; o regimento ligeiro 24 e o 57 entraram n'elle confusamente. O inimigo pretendeu retomal-o, mas a divisão Marchand (25.ª) avançou-se para sustentar a do general Ledru e os seus esforços, auxiliados pela cavallaria ligeira wurtumburgueza, foram coroados do mais feliz exito; era igualmente apoiado pelo corpo do general Montbrun, que carregou com vigor as massas russas formadas em quadrados em volta d'este grande reducto; na retaguarda do centro e em reserva estava a cavallaria do conde Latour Maubourg.

A divisão Delzons marchou ao mesmo tempo contra as posições de Borodino, que os russos tinham já incendiado; os soldados passaram a passo de carga o regato e chegaram á villa, que tomaram á baioneta. Havia-se-lhes dado ordem de se limitarem a occupar a posição, mas impellidos por este ardor tão natural dos francezes, passaram o rio Kologha e tomaram uma das pontes que unia a povoação ao platô. Foi então que o general Plausonne querendo moderar a coragem do regimento 106, correu sobre a ponte para o impedir d'avançar; uma bala apanhou-o pelo meio do corpo. Não se póde celebrar bem a valorosa generosidade do regimento 92, que vendo que o 106 se aventurou a passar a ponte de Borodino foi em seu soccorro e o reconduziu, tendo-se arriscado a ser envolvido, de que escapou milagrosamente.

Em quanto o ajudante commandante assegurava a

conservação de Borodino, a divisão Broussier atravessou o Kologha abaixo do plató, chegou a estabelecer-se n'um barranco proximo do grande reducto, d'onde os russos lhe fizeram um fogo terrivel. O vice-rei n'aquelle dia, além do commando do seu corpo tinha debaixo das suas ordens as divisões Morand, e Gerard (1.ª e 3.ª do 1.º corpo) assim como a cavallaria do general Grouchy. Pelas 8 horas a divisão Morand que estava em batalha e formava a esquerda do 4.º corpo foi atacada com ardor, quando se dispunha a marchar contra o reducto, movimento, que devia ser apoiado, pelo da divisão Gerard. O general Morand sustentou o ataque das linhas inimigas, destacou sobre a sua retaguarda o reimento 30 para se apoderar do reducto. Esta posição, por um prodigio de valor, foi logo tomada; então as baterias coroaram as alturas, e recuperaram as vantagens, que as dos russos tinham tido, por mais de 2 horas. Os parapeitos voltados contra os francezes desde o principio do ataque, se lhe tornaram favoraveis; a batalha estava perdida para os russos, quando elles a julgavam apenas principiada: parte da sua artilheria foi tomada, e o resto evacuado sobre as suas ultimas linhas. N'esta extremidade o principe Kutusoff parecia desesperar da sorte da sua patria; para a salvar e sustentar uma reputação adquirida por meio seculo de serviços, fez uma falla aos generaes, reanimou os soldados e renovou o combate, atacando com todas as suas tropas as fortes posições que acabava de perder, 300 peças dos francezes assestadas sobre as alturas, destruiram estas massas e os seus soldados vencidos vinham morrer ao pé d'estas trincheiras que elles mesmo construiram e que olhavam como o baluarte de Moskou, cidade santa e sagrada. Com tudo o regimento 30

assaltado por 5 linhas d'infanteria, não se pôde sustentar no reducto, que havia occupado; em vão a 3.ª divisão, formada em batalha, correu a soccorrel-o, foi necessario ceder diante de forças superiores: assim, este bravo regimento conduzido pelo general Bonany, sendo constrangido de todas as partes, foi obrigado a abrir caminho e voltar sem o seu chefe, a unir-se á divisão a que pertencia, que sempre sobre o plató sustentava com a do general Gerard os multiplicados esforços dos russos.

Hutusoff animado pelo successo que acabava d'obter, fez avançar a sua reserva, para tentar um ultimo golpe de fortuna; a guarda imperial fazia parte d'estas tropas. Com todos estes soccorros reunidos atacou o centro do exercito dos francezes, sobre o qual rodou a ala direita d'estes, os quaes temeram por um momento o serem rôtos n'este ponto e de perder o reducto que tomaram no dia 5. Os primeiros batalhões polacos, depois de grandes esforços de valor, chegaram a tomar d'assalto o cume d'um outeiro, que dominava toda a planicie; mas ainda que sustentados por outros batalhões, foi-lhes impossivel resistir a forças infinitamente superiores; expulsos d'este outeiro sustentaram-se n'uma devesa; então o imperador lhes mandou ordem de se defenderem fortemente e de bater a posição, que haviam perdido, com peças de grosso calibre.

Durante este tempo o general Dufour, á testa do regimento 15.º ligeiro, defendia brilhantemente as alturas que se acham na frente da povoação visinha d'um reducto, quando o general Friand, seguido do resto da sua divisão, havendo corrido com 80 peças, deteve e destruiu as columnas inimigas, que se sustentaram por mais de duas horas, cerradas debaixo de metralha,

não ousando avançar, nem querendo recuar: achavam-se n'esta incerteza, quando o rei de Napoles se aproveitou d'ella para lhes arrancar a victoria, que julgavam ter da sua parte; deu ordem immediatamente á cavallaria de marchar para a retaguarda dos reductos; o corpo de Latour Maubourg, que estava em reserva seguiu tambem este movimento: o rei depois d'haver feito passar um barranco, o fez carregar sobre as massas cerradas dos russos e sobre os esquadrões dos seus couraceiros: estes desconcertados por uma manobra tão atrevida, recuaram e se dispersaram em todas as direcções.

O principe Eugenio aproveitou este instante decisivo e voou para a sua direita, para ordenar o ataque simultaneo ao reducto grande pela 1.ª, 3.ª e 14.ª divisões, que combatiam sempre: havendo-as feito formar em batalha todas tres, avançaram com socego, approximaram-se mesmo dos entrincheiramentos, mas todas as peças em bateria atiraram com metralha espalhando n'estas o estrago e a consternação, os francezes foram abalados por esta fatal recepção; Eugenio, que percebeu isto, reanimou a sua coragem, lembrando a cada um dos regimentos a gloria de que se haviam coberto em diversas circumstancias, dizendo a um: «Conservae esta bravura que vos adquiriu o titulo d'invenciveis»; a outros dizia: «Vede que a vossa reputação depende d'este dia, voltando-se depois para o 9.º de linha, gritou com emoção: «Bravos soldados! lembrae-vos que em Wagram estaveis comigo, quando derrotamos o centro inimigo». Por estas palavras e ainda mais pelo seu exemplo, inflammou a tal ponto o seu valor, que por toda a parte houve uma agitação d'alegria e marcharam todos novamente sobre o reducto, jurando em nome da honra

e da patria, que nem as balas, nem a metralha, nem as feridas os fariam recuar um passo. O vice-rei correndo as linhas ordenava o ataque com sangue frio e o dirigia elle mesmo excitando a divisão Broussier, em quanto que o general Nansouty, a testa da 1.ª divisão de cavallaria pesada do general Saint-Germain, carregava vigorosamente as tropas que se achavam á direita do reducto e varria a planicie até á encosta d'uma povoação queimada.

A brigada dos carabineiros, ás ordens dos generaes Pauttre, e Chouard marchou tambem na frente, destruindo tudo quanto ousou resistir-lhe: cobriu-se de gloria bem como os caçadores do general Pajol. O general Montbrun com a sua cavallaria completou os seus gloriosos destinos, quando uma brigada de couraceiros[1] pertencente a este mesmo corpo, recebeu ordem de carregar sobre a sua esquerda tudo o que houvesse de inimigos e de abordar o grande reducto, que tomava em flanco toda a cavallaria franceza; no mesmo instante esta brigada, commandada pelo general Caulaincourt se arremessa sobre o reducto, e offerece ás vistas admiradas dos seus camaradas um maravilhoso espectaculo[2], toda esta altura, que dominava os francezes, formava uma montanha de ferro movediça: o esplendor das armas, dos cascos e das couraças, feridos pelos raios do sol, se misturava com as chammas das peças, que, de todos os lados vomitam a morte e dão ao reducto a forma d'um vulcão no meio d'um exercito.

A infanteria russa postada perto d'este sitio, atrás d'um

---

[1] Veja-se o plano do campo de batalha.

[2] Em que se achava o regimento 5, fazendo parte da divisão Watte.

barranco fez uma descarga tão terrivel sobre os couraceiros, que os pôz em retirada; os infantes tomaram logo o seu lugar, sendo sustentados pelo 3.º corpo de cavallaria que os regimentos eram commandados pelos generaes Chastel, Thiery e Domananger, sabrearam tudo quanto se oppoz; os ajudantes de campo Carbounel, Turenne e Grammont são feridos ao lado do conde Gronchy, a quem um estilhaço d'obuz feriu n'este momento, que esquece o seu sangue que mana e corre pela terra, com a satisfação de ver o reducto tomado! As tropas investem os entrincheiramentos e fazem um horrivel massacre nos seus defensores, que tantos esforços tenderam a impedir de serem retomados pelos francezes. O vice-rei e o seu estado maior não obstante o mortifero fogo dos russos, ficaram á testa da divisão Broussier, seguida dos regimentos 7.º, 13.º, 21.º e 30.º, correram para o reducto, entraram pela gola e mataram cruelmente os artilheiros, ainda, sobre as suas peças. Hutusoff abatido e todo consternado por este ataque, fez logo avançar os couraceiros da guarda nobre, para a todo o custo tomarem a posição: esta tropa era o que havia de melhor em toda a sua cavallaria.

O choque entre estes couraceiros e os dos francezes foi terrivel e póde o leitor julgar a desesperação com que se batem os francezes, quando levados ao ultimo extremo, eram duas fortes milicias a braços. Os russos, depois de grandes prodigios de valor, abandonam, sem olhar para trás, o campo de batalha e ficam os campos cobertos de mortos de ambos os lados dos contendentes. No meio de tão horrorosa matança, tão gloriosa para o 4.º corpo, é ferido o joven Saint-Marcelin de Fontanes, um dos primeiros que entra no reducto e recebe por baixo da nuca um grande golpe de sabre, esta ferida

foi recompensada com o habito da Legião, recompensa tanto mais lisongeira, quanto a soube obter no campo de batalha, n'uma idade, que no verdor dos annos, apenas se entrevê a esperança de a merecer um dia mais tarde.

O interior do reducto offerece, então, um quadro pavoroso; os cadaveres de tantos guerreiros jaziam uns em cima dos outros e entre elles muitos feridos, cujos gritos então inaccessiveis á compaixão não podiam ser ouvidos; viam-se os moribundos agonisantes, armas de toda a especie espalhadas aqui e alem n'este vasto recinto, os parapeitos meios destruidos, com os seus exteriores arrasados, já não se distinguiam o que eram canhoneiras a não ser pelos canhões, mesmo a maior parte das peças estavam derrubadas e desmontadas dos seus quebrados reparos.

N'esta extrema desordem, via-se o cadaver d'um artilheiro russo, com 3 habitos na farda; este bravo parecia respirar ainda, uma das suas mãos sustentava o punho da espada e a outra apertava estreitamente a peça que lhe fora confiada e que tão habil e guerreiramente havia servido.

Os russos que defendiam o forte, preferiram antes morrer do que render-se; haveria succedido o mesmo ao brioso general que os commandava, se o seu valor lhe não salvasse a vida: este respeitavel militar, jurou de morrer no seu posto e quiz sustentar a sua palavra, foi o unico dos seus que restava, precipita-se diante dos francezes, para receber a morte que elle tanto anhelava, estava prestes a ser degollado, mas a honra de fazer um tal prisioneiro conteu a crueldade dos soldados vencedores. Sendo conduzido á presença do vicerei, este o recebeu com a sua bondade natural e que-

rendo honrar a virtude desgraçada o fez acompanhar pelo coronel Asselm perante o imperador, que n'este dia memoravel esteve constantemente na retaguarda do centro esperando com impaciencia, o resultado do violento combate, que o 4.º corpo e os polonezes sustentavam na extremidade da direita. O principe d'Eckmulh torneou os russos n'este ponto, facilitou por este modo ao duque d'Elchingem os ataques sanguinolentos e reiterados, que fazia o 3.º corpo, que rompia o centro inimigo. Bagraciao á esquerda resistiu obstinadamente aos esforços dos francezes, reforçado pelas divisões Strogonoffe de Woronsow causou bastantes perdas aos polacos; todavia logo que se decidiram os progressos no centro, o principe Pomniatowski ordenou um novo ataque ao Outeiro de que fôra expulso e auxiliado pela cavallaria do general Sebastiani teve um pleno resultado. O duque d'Elchingen, apoiou depois com vigor a direita do 4.º corpo com os westphalianos, facilitando não só os meios de recuperar a offensiva, que momentaneamente se tinha perdido d'este lado, como ainda de fazer nullos os esforços que fez o inimigo para retomar as posições; este marechal ligando a divisão Ledru com a dos generaes Morand e Gerard, obrava ao mesmo tempo que o principe Eugenio, desordenando a esquerda das linhas rnssas, levou comsigo numerosas baterias que espalhavam o terror nas fileiras contrarias: tanta bravura e intrepidez, asseguraram afinal aos francezes o campo de batalha, e valeram ao duque d'Elchingen mais tarde um glorioso titulo, que toma o seu nome d'uma das mais memoraveis victorias. A attenção do vice-rei estava inteiramente voltada para o seu centro, quando foi necessario a toda á pressa dirigir-se á sua esquerda para obstar um grande movimento que os

russos operavam por aquelle lado. O general Delzons; que desde pela manhã era ameaçado pela cavallaria, formou a sua 1.ª brigada em quadrado[1] á esquerda de Barodino, soffreu grandes cargas, mas esta cavallaria vendo que não podia romper os quadrados, marchou na direcção da esquerda dos francezes e ataca denodadamente a cavallaria ligeira, do commando do conde Ormano, a quem, por um instante, pôz em desordem; marcha depois contra os croatas, que a repellem por um vivissimo fogo de batalhão. O principe que se achava alli perto, entra no quadrado do regimento 84[2], commandado pelo coronel Pegot, fal-o mover; os cosacos são rechassados, tomam a fuga, ficando a esquerda desembaraçada, e então tudo entrou na melhor ordem. O vice-rei corria a linha em todas as direcções, exhortava os generaes e coroneis a executarem os seus deveres, lembrando-lhes que d'este dia devia depender a gloria do nome francez; ia mesmo a cada bateria fazer avançar as peças e affrontando todos os perigos, designava aos artilheiros os pontos sobre que deviam fazer fogo contra os russos já em retirada.

Visitando assim todos estes postos perigosos desde o principio da batalha foi ferido na côxa o seu ajudante de campo, Mauricio Méjan, elle mesmo, assim como o general Gifflenga e o escudeiro Belliaomi, tiveram cavallos mortos de baixo de si. Este principe postou-se no parapeito do reducto grande com os seus officiaes,

---

[1] Veja-se a planta do campo da ba talha.

[2] Este mesmo regimento, na campanha de 1809, estando no cerco de Gratz, na Styria, sustentou, por muitas horas, um obstinado combate, contra 20:000 homens, commandados pelo general conde Guinlay. Para celebrar este bello feito d'armas, quiz Napoleão, que trouxesse nas bandeiras: *Um contra dez.*

vendo das canhoneiras as manobras do inimigo, sem dar a menor attenção ás balas, que por todos os lados lhe passavam perto; entre as pessoas do seu séquito contava-se o coronel Bormont de que o grande merecimento igualava á sua modestia; este coronel, como varios officiaes, havia posto pé em terra, recostava-se ao pescoço do seu cavallo, a tempo que a general Guilleminot deixou cair um papel, o coronel abaixou-se para o levantar: movimento este, que lhe salvou a vida, pois que no mesmo instante uma bala d'artilheria atravessou o peitoral do seu cavallo.

Apesar dos francezes tomarem dois reductos, os russos possuiam todavia um n'outro plató, separado por um barranco em que estabeleceram baterias bem servidas, d'onde saia um fogo terrivel que dizimava os regimentos francezes, dos quaes uns estavam em veredas cobertas e outros abrigados com os entrincheiramentos, conservando-se estes em inacção, bem persuadidos que Kutusoff se retirava; só a artilheria vomitava a chamma e a morte em todos os pontos: foi então que morren o geenral Huard d'um tiro de biscainho, estando a commandar uma brigada da 3.ª divisão: companheiro d'armas do general Plausonne, ambos morreram n'este dia, unidos sempre durante a vida, não quizeram separal-os depois da morte e foram enterrados juntos no campo da batalha, testemunha do seu valor.

Já havia mais de 10 horas que os francezes sustentavam com intrepidez os ataques dos seus adversarios e não obstante a acção não estar ainda concluida, rara era a divisão que não lamentasse já a morte d'um ou varios dos seus chefes, só uma penna bem aparada poderia exprimir condicções e fazer conhecer os titulos de gloria de cada um dos generaes, que pagaram com o

seu sangue o successo d'este sanguinolento dia. Todos estes guerreiros, dignos companheiros de Leonidas, pertencem hoje, pela sua reputação, á historia, esta do alto do seu tribunal inflexivel impõe ao escriptor. que depois de se haver d'elles occupado durante a vida, lhe entregue, para transmittir á posteridade, as circumstancias da sua morte. A historia é um juiz imparcial a que não se podem refutar os discursos apoiados em fatos, mostra-nos o passado, annuncia-nos o vindouro, é sem questão a imagem da verdade. Os homens mais illustres, os povos mais celebres são julgados á nossa vista pelo tempo que destroe toda a illusão, substituindo-a pela justiça que nenhum interesse vivente pode corromper: perante o seu tribunal os conquistadores descem dos seus carros de triumpho, os tyrannos não se fazem temer pelos seus satellites, os principes, são despidos sem cortejo, da falsa grandesa que lhes prestava a lisonja: detesta sem temer a ferocidade de Nero, as crueldades de Sylla, os deboches e a hypocrisia de Tiberio e põe em relevo as virtudes de Socrates, na sua prisão e do justo Aristides no seu exilio; o tempo distribue com equidade as censuras e as recompensas. A virtude é a argamaça do poder das nações. Ellas tombam quando lhe entra a corrupção. Prosigâmos a nossa narração algum tanto desviada pela antecedente enumeração.

Entre aquelles cita-se o general Auguslo Caulaincourt, morto á entrada do grande reducto, á testa do 5.º de couraceiros; colhido na flor da idade, tinha assistido a mais batalhas que primaveras tinha visto; ao valor d'um guerreiro, reunia a urbanidade do homem do mundo e brilhava com todas as raras qualidades d'um verdadeiro cavalleiro francez, além d'estes dois generaes que se acabam de mencionar, houve a lamentar os generaes

de brigada. Compere, Marion. Romeuf, e Lanabére, o general conde de Lepel ajndante de campo do rei de Westphalia; não esquecendo sobre tudo de dar aos mânes do intrepido Montbrun o justo tributo d'elogios que lhe mereceu a sua coragem; havia já muito tempo que a sua audacia e a sua bravura faziam presentir que um tal guerreiro devia infallivelmente perecer n'um campo de batalha; digno successor do general Lasalle, morreu como elle, e como elle tambem foi a honra da cavallaria ligeira.

O numero dos generaes do exercito francez, feridos subiu quasi a trinta, entre os quaes se contavam os chefes de corpos Grouchi, Nansouty, Latour-Maubourg e os generaes de divisão Friant, Rapp, Compans, Dessaix etc

Os russos tiveram da sua parte 40:000 homens fora do combate e 50 generaes entre mortos e feridos, n'estes ultimos entra o principe Bagraciao [1] e Carlos de Mecklembourg e os generaes Tutsçhkoff [2]; Rajewski, Gartschakoff. Kanontren, Kretoff, Woronsow, Krapowetski, Bochmettieff 1.º e 2.º. Ainda que a victoria estava já declarada a favor de Napoleão, a artilheria não cessava de fazer fogo com violencia, fazendo continuamente novas victimas.

O vice-rei sempre infatigavel, despresando o perigo, corria o campo de batalha, através d'uma chuva de metralha e de balas, este fogo não affrouxava e sobre a tarde estava ainda de tal sorte animado, que foi necessario fazer pôr o joelho em terra a legião do Vistula, commandada pelo general Claparede postada atrás do reducto grande. Ficou mais d'uma hora n'esta posição, o principe de Neufchatel que tendo chegado, teve uma

---

[1] Morreu poucos dias depois.
[2] Commandante do 4.º corpo russo.

conferencia com o vice-rei, que se prolongou até quasi á noite; terminada a conversação, Eugenio expediu ordens ás suas divisões e fez cessar o fogo, o inimigo ficou então mais tranquillo, atirando mais alguns tiros por intervallo, e o silencio do seu ultimo reducto deu a certesa de que se retirava pela estrada de Mojaisk. O tempo, que durante o dia esteve magnifico, para a noite tornou-se frio e humido, o exercito acampou no campo de batalha ficando parte nos reductos tão gloriosamente conquistados. Este bivaque se assim se lhe podia chamar, pois se os homens e os cavallos, estes irracionaes que com a sua força tambem tinham contribuido para o alcance da victoria, uns e outros, depois de trabalhos os mais extremos nem sequer tinham de comer!!! Aonde estava a vantagem dos vencedores que compraram o triumpho a preço de tanto sangue. É isto que aquelles que nunca vendo acampamentos, nem sabendo o superar das tropas que muitas vezes lhe asseguram o remanso da paz e os deixa gosar na abundancia que clamam: «Não ha maior cancro que o exercito! A historia dos povos apresenta-nos exemplos bem deploraveis por desprezarem a sua milicia, a nossa peninsula soffreu as alternativas d'estar por alguns seculos em poder dos arabes.

Se o exercito francez lhe faltava o alimento depois d'um dia de trabalho, como acabámos de descrever a falta de lenha lhes era mais sensivel, por isso que lhes fazia experimentar os effeitos do rigor de uma noite chuvosa e glacial, no mez de setembro, no clima no centro da Russia [1].

---

[1] No mez de setembro no local da acção fez tanto frio como no mez de dezembro na Moravia.

Na manhã seguinte (8 de setembro) mui cêdo se confirmou o que todos haviam predito na vespera, pois effectivamente aconteceu: os russos vendo a audacia com que os francezes lhe tomaram os reductos, desesperaram, com rasão, da sua posição, na verdade seria muito arriscada para um novo combate no dia seguinte, por isso o principe Kutusoff resolveu aproveitar-se da noite para a evacuar. Tomando os francezes posse d'este immenso campo em que se combateu é que se póde julgar das immensas perdas que tiveram os russos, na extensão d'obra d'uma legoa em quadrado via-se a terra coberta de mortos ou feridos; havia mesmo parte em que se via que arrebentando alli uma granada havia quebrado uma peça e morto ao mesmo tempo os homens e os cavallos, taes tiros repetidos fizeram tal estrago que se viam sobre esta planicie montanhas de cadaveres, qualquer espaço em que os não havia estava cheio de despojos d'armas, de lanças, de barretinas ou de couraças e de biscainhos tão numerosos como os granizos da neve que se observam depois d'uma violenta tempestade. O que causava mais pavor ao ver-se, era o interior dos barrancos em que quasi todos os feridos, por um instincto natural, o da conservação e de se subtrahirem aos olhares inimigos, se rojaram para elles pensando d'esta fórma evitarem novos golpes, estes infelizes, amontoados, uns sobre os outros, privados de soccorro, nadando no seu proprio sangue davam horriveis e dolorosos gemidos; invocando a morte a grandes gritos, a pediam aos francezes para terminar e pôr termo ao seu horroroso supplicio. Os vencedores, apenas horas, tão encarniçados, com a sua esteril piedade, limitavam-se a deplorar, males inseparaveis d'uma guerra tão atroz. Como é geralmente sabido, a cavallaria perseguiu o ini-

migo na sua retirada. O vice-rei ordenou aos seus engenheiros que demolissem o reducto e como o seu corpo acampou no campo da batalha, presumiu-se que passariam ali a noite seguinte: o principe tinha mesmo ordenado á sua casa que se estabelecesse na egreja de Barodino, unico edificio que escapou á destruição geral, mas estava cheia de feridos que os cirurgiões se occupavam a amputar. As suas equipagens quizeram antes ir então aquartelar-se n'uma povoação visinha na margem esquerda do Kologha; estavam a ponto d'entrar na casa a que se dirigiam, quando algumas partidas de cosacos os obrigaram a voltar immediatamente.

N'este tempo soube o vice-rei que a 15.ª divisão, voltando de Wetepsk, estava reunida ao seu corpo d'exercito e recebeu ordem de marchar para a frente. Quando chegou á povoação, a baixo da qual estava o reducto, abandonado pelos russos, deixou á direita a estrada principal de Majaisk, que os corpos do centro seguiram e costeou o Kologha.

N'esta marcha se convenceu da impossibilidade, que haveria, de tornear por este lado a posição do exercito de Kutusoff, não sómente tinha campos de reserva n'este ponto, mas ainda varios reductos occultos ao longo d'este rio; a meia legoa para cá da villa de Krasnoe encontrou ainda mais quatro e bastante grandes e de fórma quadrada que cobriam Mojaisk e o flanco direito do campo entrincheirado de Borodino. Quando abandonou o campo de batalha deixou para o guardar um destacamento, formado de todos os soldados isolados, que se puderam reunir, dando o commando ao coronel Bourmont: esta ingrata commissão foi preenchida com zêlo por este official, que depois de destruir os trabalhos dos russos voltou alguns dias depois a reunir-se ao

corpo. Viveu durante este tempo entre os mortos e os moribundos com a penosa obrigação de ir procurar viveres a mais de 5 legoas de distancia.

O castello de Krasnoé, assim como a povoação d'este nome onde ficou o corpo, são ao pé do Moskwa. No dia seguinte (9 de setembro) atravessou este rio, fingindo querer marchar sobre Mojaisk, pela margem esquerda; o vice-rei e a sua escolta avançaram sómente até aos arrabaldes d'esta desgraçada povoação de que ardiam ainda alguns edificios e os habitantes fugiram; os dragões visitaram as casas áquem do rio e fizeram alguns prisioneiros; soube-se que Napoleão tomou esta cidade, depois d'um grande combate e que os russos, saqueando-a, a abandonaram depois d'uma porfiada resistencia, deixando as ruas e as praças cheias de mortos e feridos. Passou o estado-maior nos arredores de Mojaisk, as tropas tomando a esquerda, seguiram a estrada grande através dos bosques; quando os acabaram de passar viram uma bellissima povoação; mais adiante outra maior, chamada Vedenskoé, habitação encantadora, onde havia um palacio, que o gosto da mobilia, correspondia á bellesa do exterior; n'um instante se destroe tudo, á excepção d'algumas garrafas de vinho de que os soldados se apoderaram.

Proseguindo a estrada pelo meio de brenhas chegou a uma grande povoação chamada Vronikovo onde ficaria o quartel-general, segundo se dizia; quando o exercito entrou n'esta terra, descobria-se ao longe, n'uma altura, casas mui lindas e quatro torres construidas symetricamente, para onde o corpo se dirigiu, e que tinha por nome Rouza. Saindo de Vronikovo, viam muitos paizanos, tendo comsigo carros carregados de tudo o que podiam ter de mais precioso: um tão novo

encontro excitava a admiração, informado o coronel Asselin a este respeito, narrou depois aos seus camaradas o seguinte: «Á medida que os nossos exercitos se adiantaram no interior da Russia o imperador Alexandre para auxiliar as intenções da nobresa, quiz, á imitação da Hespanha, fazer d'esta guerra uma guerra nacional; segundo este systema os nobres e o clero das povoações, tem pelo seu dinheiro e discursos, induzido os paizanos, debaixo da sua dependencia, a sublevarem-se contra nós. De todos os districtos, que adheriram a este projecto de defesa, o de Rouza se mostrou mais ardente na sua execução. A população inteira animada pelo seu senhor e chefe da insurreição, organisou-se militarmente, dispondo a reunir-se ao exercito russo, logo que para isso tivesse ordem.

Como esta povoação se acha a 5 legoas do reduto grande, os habitantes conceberam a esperança de que nós não entrariamos na sua cidade; por isso viviam tranquillos n'esta persuação. Qual foi pois a sua surpresa ou diga-se antes o seu terror, continuou o coronel, quando enviado pelo principe me apresentei diante de Rouza com uma duzia de caçadores bávaros; verieis então os habitantes todos espantados, sairem das suas casas, metterem os seus cavallos aos carros que vedes, e tangendo-os diante de si, fugirem com precipitação.

Com tudo os homens, designados para fazer parte da insurreição, reunindo-se á voz do seu senhor, armados de paus, fouces e de lanças, se juntaram na praça, e avançam para nós, porém esta timida populaça não pôde resistir aos nossos soldados costumados a combaterem e por isso fugiu repentinamente; o chefe mostrou mais firmeza; esperou-nos na praça, armado d'um punhal, ameaçava, os que lhe intimaram que se rendesse.

—Como poderei eu sobreviver á deshonra da minha patria? gritou elle espumando de raiva; já não temos altares, o nosso imperio desfalleceu! Arancae-me a vida, ella me é odiosa. — Quizeram socegal-o, e tirar-lhe o punhal, mas tornando-se furioso feriu alguns soldados, que logo o trespassaram com as baionetas. Este acontecimento acabava de terminar, quando a nossa vanguarda entrou; segundo a narração que lhe fiz do que se acabava de passar, correu immediatamente em perseguição dos paizanos, que fugiram com todos os seus effeitos, e rebanhos; foram logo apanhados, e aquelles, que aqui vedes fazem parte dos fugitivos, entrae pois na cidade e vereis ainda muitos mais. Quando os francezes se aproximaram da cidade, encontraram quantidade de carros, conduzidos por soldados de cavallaria; era um espectaculo tocante o vêl-os carregados de crianças e de velhos enfermos; o coração trespassava-se de de dôr, ao ver que brevemente se iam distribuir estes carros e cavallos que faziam toda a fortuna d'estas infelizes familias. Finalmente o 4.º corpo entra em Rouza, quando já uma multidão de soldados, saqueiam as casas, sem escutarem os gritos d'aquelles a quem ellas pertencem, nem as lagrimas d'uma mãe, que para enternecer os vencedores, mostrava seus filhos de joelhos, com as mãos levantadas e as faces banhadas de lagrimas, estas innocentes creaturas pediam sómente que lhes deixassem as vidas. Este ardor da pilhagem era legitimo para alguns, que morrendo de fome, só tratavam de procurar alimentos; mas outros muitos, debaixo d'este pretexto, saqueavam tudo e roubavam até os mesmos vestidos, com que as mulheres e os meninos estavam cobertos.

O vice-rei chegado havia algumas horas a Rouza com

o seu estado-maior sómente, deixou entre esta cidade e Vroninkovo as divisões d'infanteria, assim como a guarda real que n'aquelle dia acampou na retaguarda; cada um, encantado de se achar n'uma povoação tão agradavel, entregou-se á desordem que a abundancia géra depois de longas privações; eis que de repente alguns soldados da cavallaria bávara, mandados em reconhecimento, voltaram á rédea solta a annunciar que os cosacos, marchando por esquadrões, avançavam para a povoação. Instruido d'isto o vice-rei, montou a cavallo e ordenou aos seus officiaes que o seguissem; apenas se divisou uma duzia de cavalleiros, já tão longe que pouco se percebiam; os caçadores bávaros, avançaram para os reconhecer e disseram que eram cosacos; pelo seu pequeno numero e timida marcha era facil de ver que elles nada emprehendiam de perigoso.

No dia seguinte, como se ficou ainda em Rouza, o vice-rei aproveitou este repouso para fazer redigir pelo general Guilleminot, seu chefe d'estado maior, um mappa muito circumstanciado dos acontecimentos do famoso dia 7 de setembro, em que o 4.º corpo se tinha mui particularmente distinguido.

Em quanto as 13.ª e 14.ª divisões expunham ao imperador os titulos, que tinham direito á sua benevolencia; a 15.ª não menos experimentada que as outras, mas privada de combater na batalha de Moskwa, podia todavia reivindicar algumas recompensas pelos soffrimentos sem numero, que experimentou, durante a sua expedição sobre Witespk: esta divisão continuamente em marcha por paizes pantanosos e povoações desertas ou saqueadas, bivacou sempre sem viveres, fazendo penosas e forçadas marchas para alcançar o inimigo, que fugia em a vendo.

Durante perto de 20 dias, não fez senão correr campos que as outras tropas assolaram; emfim, abatida pela escassez, fadigas e doenças, esta desgraçada divisão, digna, assim como o seu chefe, d'um melhor destino, não pôde chegar a Borodino, senão no dia 6; o seu cansaço e sobre tudo as suas grandes perdas, obrigaram o vice-rei a deixal-a em reserva; era a mais alta prova d'estima, que o principe podia conceder-lhe, confundindo-a com os bravos da guarda real, que na maior parte pertenceram a esta divisão.

Partindo de Rouza, decidiu-se que se guardaria esta posição importante, não só por que n'ella havia ainda viveres com abundancia, mas porque uma especie de castello, situado u'um outeiro, cercado de longos fossos, podia servir de refugio á guarnição pondo-a ao abrigo d'um golpe de mão. Este honroso commando foi dado ao capitão Simonet de Maison-Neuve e esta confiança não foi desmentida, porque durante o tempo da sua missão este activo e intelligente official, se fez tão util ao exercito pela sua previdencia, como pela sabedoria das suas disposições.

# LIVRO V

# MOSKOU

O exercito francez depois da batalha do Moskwa marcha triumphante em tre columnas sobre a antiga capital do imperio da Russia.—A abbadia de Zwenig horod, seus religiosos. — Declarações importantes que um cenobita faz a um official francez. — Um mercador vem esperar os francezes á entrada da cidade e previne-os que ella é ameaçada de ser entregue ás chammas e faz a descripção dos principaes edificios. Em 14 e 15 todo o exercito francez entrou na cidade santa dos moscovitas ou acantonou nas suas proximidades. — Ao romper do dia 16 o fogo ateia-se nos quatro cantos da cidade e o vento, soprando com furia, faz voar de toda a parte tições inflammados. — Napoleão abandonou o Kremlim e foi estabelecer-se no palacio de Peterckoé. — Os generaes receberam ordem de sair de Moskou—Terminado o pavoroso incendio as tropas reentraram na cidade.

Depois da batalha do Moskwa o exercito triumphante, marchou em tres columnas sobre a capital do imperio da Russia. Napoleão impaciente d'entrar n'ella, perseguia o inimigo pela grande estrada de Smolensk, com a sua impetuosidade costumada, em quanto o principe Poniatowisk, á testa do 5.º corpo, tomando a direita marchava pela de Kaluga. O vice-rei com o 4.º corpo continuou a flanquear a esquerda, dirigindo-se pela estrada de Zwenighorod, sobre Moskou, onde todo o exercito devia reunir-se.

O leitor póde ajuizar da consternação que reinava em Moskou, que inspiravam os francezes, que já os seus habitantes informados da chegada d'aquelles a Rouza (9 de setembro) e da impia maneira, que trataram a população, o que fez que os habitantes das aldeias proximas á estrada, que foram logo abandonadas, fugis-

sem por uma especie de desesperação, queimando as suas casas, os seus palacios, os trigos e as forragens apenas recolhidas. A maior parte d'estes infelizes, desanimados pela inutil e fatal resistencia da milicia de Rouza, lançavam por terra os piques, com que os armaram, para correrem mais promptamente, a occultar-se com as suas mulheres e filhos nas florestas mais longe da estrada que seguiam os invasores.

Esperava-se com tudo que á approximação de Moskou, a civilisação, que enerva as almas, e sobre tudo o espirito de possessão, tão natural aos habitantes das grandes cidades, induziria os dos campos a não deixarem as suas habitações, convencidos de que a pilhagem dos soldados era provocada pelo abandono em que ás achavam; mas como as terras visinhas de Moskou não são repartidas entre os particulares da cidade; eram a propriedade de senhores declarados contra os francezes, e os seus povos tão submissos, tão escravos como os do Dnieper e do Volga, obedeciam ás ordens de seus amos, que, debaixo de pena de morte, lhes recommendaram que fugissem á approximação dos invasores, enterrando, ou escondendo nos bosques tudo o que a estes podesse ser util.

Quando o exercito entrou na aldeia d'Apalcktchouina, todas as casas estavam abandonadas; os moveis quebrados e as provisões destruidas, offereciam a imagem d'uma desolação sem exemplo; estes estragos mostravam a que extremidade chega um povo, quando prefere a independencia ás riquesas.

O 4.º corpo estava perto de Karinskoé, aldeia a meio caminho de Zwenighorod, em que devia pernoitar, quando lhe appareceram os cosacos; segundo o costume pouco se demoraram na frente da vanguarda, limitaram-

se a observar os francezes, correndo sempre sobre a esquerda d'estes, por uma collina parallela á estrada.

Do cume d'esta collina e através d'alamos espessos, se elevavam os muros e as torres d'uma antiga abbadia. Ao pé do monte via-se a villa de Zwenighorod, edificada na margem do Moskwa. N'este ponto reuniram-se os cosacos, formando grupos e fizeram, por algum tempo, fogo aos caçadores; pouco a pouco foram desalojados das emboscadas e este corpo acampou em volta da villa.

A abbadia, situada abaixo da povoação, domina a corrente do Moskwa: os seus muros coroados d'ameias, de altura de 20 pés e de 5 de largura, são flanqueados nos 4 cantos por grossas torres: este edificio, construido no 13.º ou 14.º seculo, recorda o tempo em que os moscovitas, cheios de veneração para com os seus padres, soffriam que a auctoridade sacerdotal excedesse a dos nobres e que o czar, nos dias de ceremonia, marchasse adiante do patriarcha de Moskou, sustentando a rédea do seu cavallo; estes frades tão formidaveis e poderosos antes de Pedro 1.º, foram reduzidos á simplicidade dos apostolos, quando este grande monarcha, fundou o seu imperio, confiscou os seus bens e diminuiu o seu numero.

Para se fazer uma idéa das mudanças, que operou esta reforma, basta entrar na abbadia. A' vista d'estas altas torres e d'estas muralhas julgavam os francezes, que o interior conteria espaçosos e commodos edificios e que encontrariam entre estes religiosos, a costumada abundancia, propria das abbadias tão ricamente dotadas: uma porta de ferro, fortemente trancada, pareceu confirmar a opinião em que estavam, que este convento possuia grandes aprovisionamentos. Dispunham-se

já a forçar a entrada, quando um velho, cuja barba mais alva ainda que o seu branco habito, de repente a abre: os invasores ordenam-lhe que os conduza ao superior do convento.

Quando estes entraram no pateo, ficaram surpresos, vendo que este vasto edificio não correspondia á alta idéa, que d'elle formaram e que o guia, em logar de os conduzir aos quartos do superior, os levava a uma capellinha, em que estavam mais quatro religiosos prostrados ao pé d'um altar, construido segundo o rito grego. Approximando-se d'elles, estes veneraveis velhos os abraçaram pelos joelhos e lhes supplicaram, invocando o nome de Deus, que adoravam, que respeitassem o seu templo, assim como os tumulos d'alguns bispos, de que elles eram os guardas fieis. «Pela nossa miseria, disseram elles, por um interprete, já podeis julgar que não temos thesouros occultos; são os nossos alimentos tão grosseiros, que muitos dos vossos soldados se recusariam comel-os; não temos outros bens senão as nossas reliquias e os nossos altares, dignae-vos respeital-os, por isso que a nossa religião é tão semelhante á vossa.» Assim se lhes prometteu, promessa que foi logo confirmada á chegada do vice-rei, que se aquartelou no edificio e o preservou como a igreja do saque de que estavam ameaçados.

Em quanto este asylo, outr'ora tão tranquillo, estava exposto ao tumulto inevitavel em taes circumstancias o chefe de esquadrão, empregado na secção historica Mr. Eugenio Labaume, divisou um dos piedosos cenobitas, que occultando-se, se refugiou n'um cubiculo quasi subterraneo; a sua austera simplicidade o punha a coberto de indagações: este religioso, sensivel ao bom procedimento que encontrou n'este official,

quiz recompensal-o, dizendo-lhe que fallava francez e que com muito gosto desejava entreter-se com elle, que tocado d'esta franquesa, aproveitou a sua offerta, para se instruir por esta conversação de tudo que tivesse de relação com o espirito publico e prendesse com a expedição, pondo-se a par com o caracter d'uma nação, que não obstante conquistada em mais de 250 legoas do paiz, a não podia ainda conhecer. Labaume fallou-lhe em Moskou, a que com profundos suspiros interrompidos, que lhe tomavam a palavra, respondeu com a sua occulta dôr, gemendo pelas desgraças a que esta capital ia a ser exposta. «É a minha patria; pôr-vos hei inteirado de tudo» e começou a seguinte narrativa:

«Os francezes invadiram com grandes forças, o territorio da Russia, disse este venerando ancião; veem assolar a nossa cara patria; avançam-se mesmo para esta cidade santa, centro do imperio e fonte da nossa prosperidade, ignorando os nossos costumes e nosso caracter; julgam que succumbiremos debaixo do seu jugo e forçados a escolher entre os nossos lares e a nossa independencia, iremos á imitação de tantos outros povos, desfallecer nos seus ferros e renunciar o orgulho nacional, que faz o poder das nações? Não, nunca: Napoleão engana-se: se fôra melhor instruido do estado physico e moral, d'este vasto imperio, não houvera já mais transpôsto as margens do Borysthenes. Bastante esclarecidos para supportar a sua tyrannia, não estamos assás corrompidos para tolerar a escravidão, preferindo-a á liberdade. Em vão espera por seus numerosos exercitos, reduzir-nos a pedir a paz; engana-se, esta nação é um paiz nomade, os grandes do imperio po-

dem á sua vontade fazer emigrar povoações inteiras, ordenaram aos seus servos que fugissem para os desertos, a subtrahirem-se á invasão e se tanto for necessario, que saqueem as cidades, antes do que entregal-as a um verdadeiro barbaro, por que o seu dominio é mais cruel que a morte.

«Sabemos, proseguiu elle, que Napoleão conta com as dissensões que d'antes houveram entre o monarcha e a nobresa; o amor da patria abafa todos os resentimentos: lisongeia-se ainda d'armar a nação contra os grandes: vãos esforços! O povo, por sua religião, é submettido a seus senhores, o seu respeito, quando bem dirigido, susceptivelmente é capaz de grandes prodigios; não acreditará n'aquelle que queima as suas cabanas, degolla seus filhos, devasta as nossas comarcas e abate os nossos altares.

«Além d'isto, a Europa inteira; não tem ella debaixo dos seus olhos, claros exemplos da sua perfidia? Não é elle por ventura, o flagello d'Allemanha, em quanto que se diz d'ella protector? A Hespanha, que acreditou a sua alliança, como sincera, chora e é victima das mais vivas dôres! O pontifice que o coroou e que de simples cidadão o fez [1] o primeiro monarcha do mundo, qual foi o premio que teve em recompensa? um duro captiveiro!

«E a vossa patria, que de excessos democraticos, passou voluntariamente abaixo do jugo do despotismo, que recompensa tirou da sua submissão? Novos e continuos impostos para assalariar cortezãos e satisfazer ao luxo d'uma familia insaciavel de prazeres. De resto,

---

[1] Esta phrase, ainda que no principio do presente seculo, só poderia ser encontrada na Russia e no estreito dormitorio d'um cenobita russo.

tendes proscripções sem numero, e execuções secretas; algemam mesmo os vossos pensamentos; gerações inteiras são devoradas; as vossas mães, deploram hoje a sua fecundidade; vede a que estremo ellas são reduzidas. Eis aqui, disse com voz forte que parecia sobrenatural, este respeitavel octogenario, tanto mais vaidosa, quanto é abominavel; pois que educado n'uma classe obscura, que apenas tinha um criado para o servir, pretende hoje, que o Universo a seus pés inteiro lhe obedeça, se curve, e que os mesmos reis, desfalleçam na sua ante-camara..Ah! se eu não temera offender a magestade de Alexandre, que amamos como elle tambem nos ama, eu faria o parallelo do vosso imperador com o nosso... Uma tal comparação, offereceria o mais chocante contraste e na verdade era sempre pôr em opposição o crime á virtude.»

Mr. Labaume, admirado de tanta energia e jámais em circumstancias tão criticas, para este mesmo religioso, que a esperança e a força do espirito esqueciam a idade, fortalecendo-a na sua convicção, ficou ao mesmo tempo interdicto e encantado d'uma tal sinceridade: animado pela confiança que produz a conversação, julgou poder abrir-se com elle para tirar, algumas instrucções uteis d'uma tão estupenda como agradavel conversação.

«A proposito meu honrado e venerando padre, acabaes-me, lhe disse Labaume, de citar o imperador Alexandre, não podereis dizer-me o que é feito d'elle? Confesso-vos ingenuamente, que desde a nossa passagem por Wilna nem mais tornamos a ouvir o seu nome, á excepção de Witespk, onde o meu imperador n'uma audiencia publica, talvez mal informado, annunciou que este monarcha findou, como seu pae, victima em Welikiluki da perfidia dos seus cortezãos.»

«É mister ter pouca grandesa d'alma, respondeu o velho, sorrindo-se para fazer da morte d'um inimigo um objecto de triumpho. Mas com o fim de vos provar, disse elle, a falsidade, d'essa noticia e dar-vos a conhecer a união, que reina n'este critico momento, em todas as classes de cidadãos e do amor ao nosso soberano, vou ler-vos uma carta authentica que me acaba de ser enviada de Moskou: alguns dias depois que Alexandre deixando o exercito, chegou áquella capital. A estas palavras mostrou a carta, e á medida que a lia, ia fazendo a traducção em francez.

Moskou, 27 de julho de 1812.

«Este dia ajuntará um novo lustre aos nossos annaes, a lembrança passará á mais remota posteridade, como testemunha eterna de espirito e de patriotismo, de felicidade e de affeição ao nosso bondoso imperador, da parte da nossa illustre nobresa e de todas as mais condições.

«Segundo uma notificação publicada na vespera, o corpo da nobresa e dos negociantes, reuniram-se ás 8 horas da manhã, nas salas do palacio de Slobode, para esperarem a chegada do nosso amavel soberano. Não obstante não se ter annunciado antes o objecto d'este ajuntamento, todavia, todos foram cheios e compenetrados dos sentimentos, que inspirou nos seus corações o chamamento do pae da patria aos seus filhos da primeira capital. O silencio que reinava, n'uma assembléa tão numerosa, annunciou claramente a união e disposição em que todos estavam, para os maiores sacrificios; o governador em chefe de Moskou fez a leitura do manifesto de sua magestade imperial, que chama a todos em geral, e a cada um em particular

á defesa da patria, contra um inimigo, que com astucia no coração, e a seducção nos labios, traz ferros e cadeias eternas á Russia; a illustre posteridade dos Pojarki, animada do mais ardente zêlo, testemunha o seu disvelo e cuidado sem limites, faz o sacrificio de todos os seus bens, e mesmo da sua vida; a fim de o provar, resolveu levantar no governo de Moskou, para formar um numeroso exercito interior 10 homens por cada 100 de os armar, de lhes fornecer fardamento e viveres. Depois do que, o manifesto foi lido na assembléa dos negociantes; este corpo animado do zêlo geral, decidiu que seria sacada sobre todos os seus membros, uma somma proporcionada ao capital de cada um d'elles, para supprir as despesas do armamento interior. Não contentes d'isto a maior parte do mesmo corpo, testemunhou logo o desejo de fazer ainda sacrificios particulares, e pediu a permissão d'abrir para este objecto uma subscripção voluntaria, antes de se separarem. Procedeu-se a ella sem demora e em menos d'uma hora, a somma subscripta excedeu a milhão e meio de rublos [1].

«Tal era a disposição dos dois corpos, quando sua magestade depois de assistir ao serviço divino na igreja do palacio, foi ter com os nobres. O imperador pronunciou um curto discurso e lhes diz que «elle olhava o zêlo da nobresa, como o mais firme apoio do throno; que ella mostrou em todos os tempos, em todas as occasiões ser a guarda e fiel defensora, da integridade e da gloria da sua cara patria.» Depois diguou-se dar-lhe uma relação do estado das circumstancias militares,

---

[1] Dois milhões e 400:000 cruzados da nossa moeda.

circumstancias, que exigiam medidas extraordinarias de defesa. Instruido do unanime resultado da assembléa dos dois corpos, que forneciam vestuario, e armamento á sua custa para 80:000 homens do governo de Moskou acolheu esta nova prova de dedicação á sua pessoa e do amor da patria, com os sentimentos d'um pae que ama seus filhos, e que se orgulha da sua coragem; na extenção do seu entretenimento clamou:—Eu não esperava menos; haveis plenamente confirmado a opinão, que formei de vós.

«Sua magestade imperial, passou depois á sala onde o corpo do commercio estava reunido, e logo que foi instruido do zêlo, que os seus membros mostraram, tomando a resolução de levantarem uma somma de dinheiro sobre todo o corpo, lhes testemunhou o seu contentamento, em termos, inspirado pela mesma sabedoria, e que foram seguidos d'estas geraes exclamações: —Nós estamos promptos a sacrificar a nosso pae, não sómente as nossas fortunas mas ainda a nossa vida.

«Eis-aqui as palavras dos descendentes do immortal Minin.

«O espectaculo d'esta manhã pediria a penna d'um Tacito e o pincel d'um segundo Appelles: espectaculo, que offerecia por quadro, o monarcha, o pae da patria, radioso de bondade, recebendo de seus filhos cerrados em volta d'elle, os sacrificios, que acabam de fazer sobre o altar da patria.

«Possa tudo isto chegar ao conhecimento do nosso inimigo, d'esse homem orgulhoso, que se diverte com a sorte dos seus vassallos, possa elle sabel-o e temer! Nós marchamos todos contra elle; somos guiados pela religião, por um fiel amor ao nosso soberano e á nossa patria; pereceremos todos juntos, ou seremos victoriosos.»

Depois da leitura d'esta carta o ecclesiastico annunciou tambem a Labaume que o archimandrita Platão, metropolitano de Moskou, ainda que n'uma idade avançada e murcha, velava ainda em espirito e coração pela salvação do soberano e do imperio, e que acabava de enviar a sua magestade imperial a preciosa imagem de S. Sergio, bispo de Radovegue. «O monarcha, ajuntou elle, acceitou esta sagrada reliquia, offereceu-a á força armada de Moskou, esperando que ella fosse garantida pela protecção d'este santo, cuja benção preparou n'outro tempo o victorioso Dmitri Douskor para combater contra o cruel Mamãi. Eis-aqui a carta de sua eminencia Platão, datada da abbadia de Troitsa, em 26 de julho:

«A cidade de Moskou, a primeira capital do imperio da nova Jerusalem, recebe o seu Christo qual uma mãe, nos braços de seus zelosos filhos, e através do espesso nevoeiro que se levanta, prevendo a brilhante gloria do seu poder, canta em seus transportes: Hosanna, bemdito seja o que chega! Embora o arrogante e audaz Goliath, conduza dos limites da França o mortal pavor aos confins da Russia! A pacifica religião, esta funda do David russo, abaterá subitamente a cabeça do seu sanguinario orgulho. Esta imagem de S. Sergio, antigo defensor da nossa patria, é offerecida a vossa magestade imperial.»

Então o official admirado d'um costume tão diverso dos seus, perguntou se era verdade o imperador Alexandre ter dado este pendão aos soldados.

«Estou tão certo d'isso, respondeu o cenobita, que duvidal-o seria um sacrilegio. As noticias de Moskou nos annunciaram, que o bispo Agostinho, vigario d'esta capital, reuniu todas as tropas que se achavam na cidade,

cantou um *Te-Deum* e entregando-lhe a imagem, pronunciou um discurso, que arrancou lagrimas a todos os ouvintes.

«Nós mesmos, continuou elle, vimos passar debaixo dos muros d'esta abbadia as milicias que foram para a batalha de Moskwa: cheios de veneração a este sagrado estandarte, marchavam para o combate, como verdadeiros christãos, dedicados á sua religião, á sua patria e ao seu principe. Estes sentimentos estavam pintados sobre todos os semblantes, a alegria celeste de combater o inimigo, brilhava em seus olhos inflammados, cada guerreiro ainda que apenas entrado no serviço, ordenado com o valor dos soldados velhos, testemunhava uma submissão sem limites aos seus chefes e observava a disciplina, que é o dever e o signal certo d'um bom militar. O povo dos campos vendo-os passar, implorava do fundo do coração a protecção do céo, sobre estes bravos, saindo da antiga capital da Russia, d'esta capital, que sómente com suas forças abateu os insolentes inimigos, que cegos vieram antigamente para d'ella se apoderarem e destruil-a.

«Infelizes de nós; a fortuna não favoreceu o sua coragem; vós os vencestes em Borodino e desde esse dia, se tem espalhado a consternação em todas estas comarcas, os caminhos estão cheios de fugitivos, que vão procurar um asylo nas fronteiras da Asia, só nós ficamos; mas deveis julgar qual seria o nosso pavôr quando hontem, proximo da noite, a vossa chegada nos foi annunciada pelo fogo dos bivaques, que cobriam as collinas visinhas, e sobre tudo pelo incendio das povoações, cujas labaredas acclareciam o horisonte.»

No dia seguinte sairam os francezes d'esta abbadia

e tomaram a estrada parallela ao Moskwa e adiante de Zwenighorod, haviam-se construido pontes n'este rio, sem duvida na intenção dos fazer communicaveis com o grande exercito, que marchava pela margem opposta, para Moskou. Quando iam marchando appareceram de novo os cosacos, manobrando da mesma sorte que no dia antecedente. Abaixo d'Aksinio pretenderam por um instante deter a cavallaria ligeira bávara, mas sendo alguns feridos fugiram e retiraram-se para a outra parte do rio, que os francezes atravessaram abaixo da aldeia de Sapaskoé, sendo o Moskwa pouco profundo n'este ponto, os homens e os cavallos o passaram facilmente a váo. Os cosacos esperavam-os á entrada d'um bosque e dispersaram logo que viram os francezes passar a barreira; estes continuaram a marchar até ás casas da posta de Buraievo,

Na manhã seguinte (14 de setembro) anciosos para chegarem a Moskou, partiram muito cedo e acharam as povoações desertas deixaram á sua esquerda varios palacios nas margens do Moskwa, que os tartaros saqueavam, para os privarem das commodidades, que estes logares poderiam offerecer-lhes; porque a colheita prompta a recolher-se estava pisada ou comida pelos cavallos, os fênos dos campos entregues ás chammas elevam aos ares um espesso fumo. Chegaram ao pé da aldeia de Tschérepkova, a tempo que a cavallaria ia na frente, o vice-rei subiu a uma altura e examinou por muito tempo se via Moskou, objecto de todos os votos e que olhavam como o fim das fadigas, e o termo da expedição; varias collinas a roubavam á vista e só se divisavam turbilhões de pó, que parallelos á estrada, indicavam a marcha que seguia o grande exercito. Alguns tiros d'artilheria ao longe e por intervallos fize-

ram julgar que as outras tropas se approximavam de Moskou, sem experimentar muita resistencia. Descendo d'esta altura ouviram espantosos gritos d'alguns bandos de cosacos, que sairam d'um bosque e carregaram os caçadores, com a sua costumada maneira pretendendo deter a vanguarda; estes longe de se intimidarem com este ataque imprevisto, receberam com valor os vãos esforços, que fazia uma horda de cobardes para retardar a entrada na capital: estes esforços foram com effeito os ultimos, os russos batidos e dispersos, foram obrigados a fugir para baixo dos muros do Kremlim como o haviam feito nas margens do Kologha.

Distinguia-se ao longe e através do pó, longas columnas de cavallaria russas, marchando todas sobre Moskou, e retirando-se com ordem para a retaguarda da cidade á medida que os francezes se approximavam. Este movimento de retirada durou toda a manhã. Em quanto se construiu uma ponte para atravessar o Moskwa estabeleceu-se o estado-maior por volta das 11 horas sobre uma alta collina, da qual se divisava, favorecidos por um bellisimo dia, um milhar de torres douradas, de configuração redonda, que brilhando com os raios do sol, se assimilhavam ao longe a outros tantos globos luminosos: alguns d'estes globos, assentes no cume d'uma columna ou d'um obelisco, tinham a forma d'um aerostato suspenso nos ares. Esta vista tão singular transportou d'admiração, aquelles que no seu paiz tem tanto que admirar, mas as continuadas marchas por terrenos aridos, agora á vista d'um tão bello panorama, tão surprehendente e que mais seductor se fazia ainda, pelas lembranças dos tristes objectos que acabamos de mencionar. Estes guerrei-

ros, victoriosos não poderam concentrar a sua alegria, por um movimento espontaneo, como tocados d'um choque electrico, gritaram todos como os arabes á approximação de Damasco ou quando avistaram Balbek: Moskou! Moskou! A este nome tão desejado, correram todos em multidão sobre a collina e cada um fazendo observações á sua parte, descobria a todos os momentos novas maravilhas: um admirava um magnifico palacio, situado á sua esquerda e que a architectura elegante recordava a oriental, outro prestava attenção a um templo soberbo, todavia a maior parte estava pasmada do apparatoso quadro que apresentava esta grande cidade.

Situada no meio d'uma fertil planicie, via-se correr o Moskwa através de risonhas campinas em que se espraiava; depois de haver fecundado os campos passa no centro da cidade e separa um immenso grupo de casas de madeira, de pedra e de tijolo, construido n'um estylo, em que se confunde ao mesmo tempo, o gothico com o moderno, achando-se por este modo reunidos os differentes gostos e generos d'architectura, particulares a cada nação. As paredes diversamente pintadas, as cupulas douradas ou cobertas de chumbo, e de ardosias, offereciam uma alegre variedade; ao mesmo tempo os terraços dos palacios, os obeliscos das portas da cidade e sobre tudo as torres, construidas de minaretos apresentavam á vista uma d'estas famosas cidades da Asia, que atè então pareciam existir sómente na imaginação dos poetas arabes. Quando se achavam n'esta contemplação, d'uma tão surprehendente vista, por uma das veredas apparece um homem bem vestido, vindo de Moskou, que avançava para os francezes, cada um corre sobre elle e os espiritos desconfiados, dispunham-se a

a fazer-lhe pagar cara a sua indiscreta curiosidade; comtudo o socego com que se approxima, a facilidade com que falla o idioma francez e a impaciencia de saber noticias, fez com que o escutassem com prazer e interesse.

«Eu não venho aqui, disse elle, para observar as vossas manobras, nem dar-vos falsas informações; sou um desgraçado negociante, estranho a todas as causas da guerra, sou victima d'ella, mas nunca indagarei os motivos, que forçaram o meu soberano a emprehendel-a. Hoje ao meio dia entrou o vosso imperador em Moskou, á testa das suas invenciveis legiões, depois de haver recebido do general russo, commandante da retaguarda, um parlamentario supplicando-lhe que poupasse a cidade, que evacuava[1] se bem que á entrada das vossas tropas as ruas estavam desertas, alguns desgraçados saidos das prisões e algumas prostitutas, são os unicos habitantes d'esta vasta cidade. Correi, se é possivel, a deter os seus excessos; a liberdade foi-lhes dada, para que os crimes que commetterem se attribuam ao exercito francez. As desgraças que me ameaçam me levam a procurar um de vós que salve a minha familia. Não posso nem devo assistir ás ordens do governador, não quero abandonar a minha casa para ir supportar nos bosques uma vida errante e selvagem, prefiro antes recorrer á generosidade franceza. Os grandes do imperio, illudidos por uma politica brutal e destruidora, fizeram emigrar uma população inteira, deixando á vossa disposição uma cidade deserta, para ser mais tarde entregue ás chammas.»

---

[1] Os moscovitas usaram este estratagema, para melhor dissimularem os seus projectos.

A estas palavras clamaram os francezes dizendo que era impossivel que um povo consummasse a sua ruina, na duvidosa esperança de causar a do seu inimigo.

«E' bem verdade que esta resolução está tomada, disse este infeliz, e como ainda duvidaes, sabei mais que o governador conde de Rastopckin, partiu esta manhã para Wladmir, algumas horas antes da entrada ao vosso exercito; a policia o seguiu levando comsigo as bombas e tudo o que póde ser d'algum soccorro para apagar os incendios; a cidade foi entregue ao refugo da especie humana para consumar o seu furor, não sei a que ponto elle se estenderá mas tremo lembrando-me que o governador ameaçou varias vezes que faria queimar Moskou, caso os francezes se approximassem.

«Uma tal barbaridade vos parece atroz e mesmo incrivel, porque não estaes a par do grau de raiva a que as vossas grandes victorias, tem levado a nobresa: ella vê com pesar que a Europa inteira passou ao vosso dominio e por sentimento d'orgulho, que diz tão nacional, prefere anniquillar a sua patria ao vel-a subjugada.

«Ah! se esta nobresa envergonhada das suas derrotas, não meditou a ruina da capital, porque rasão fugiu com as suas riquesas?

«Os mercadores forçados a seguil-a porque é que levaram todas as suas mercadorias e thesouros? Por que não ficou na cidade algum magistrado para implorar a clemencia do vencedor? Todos fugiram, o que excita os soldados a tomarem posse de tudo, já que a auctoridade legitima, que rigorosamente fallando devia ser a nossa salva-guarda, abandonando o seu posto, lhe abandonou tudo.»

Quando terminou estas palavras, vertia copiosas lagrimas que se deslisavam pela face, já toda banhada;

para acalmar a sua dôr e mitigar os seus soffrimentos, prometteram-lhe o que pedia e procuraram socegal-o, dissipando n'elle os bem fundados temores, que tinha pela sorte do seu paiz. Perguntou-se-lhe depois, para que sitio se retiravam os russos, o que era feito de Alexandre e de seu irmão Constantino? Respondeu a todas as perguntas d'uma maneira assás satisfactoria, que exprimiam plena confiança, confirmou as noticias que deu o velho religioso na abbadia no dia anterior. Os francezes vendo este homem mais tranquillo e que occultamente se lisongeava da agradavel surpresa que lhes causava a vista de Moskou e dos seus arrabaldes, lhe rogaram que désse alguns detalhes d'uma cidade, de que a conquista parecia preencher as suas esperanças. Eis aqui o que disse a tal respeito.

«Moskou, edificada á maneira asiatica. tem quatro circuitos que se envolvem uns nos outros: estas altas torres e a muralha adentada, que vedes elevar-se no centro da cidade, traçam o primeiro circuito chamado o Kremlim.

«Esta fortalesa que tem a fórma d'um triangulo equilateral, celebre nos nossos annaes, nunca foi tomada desde o principio da sua fundação [1]. O plano é de architectos italianos no 14.º seculo [2]. O interior do Kremlim consta de duas partes, n'uma d'esta divisão chamada Krepots ou Cidadella, ha só edificios reaes e igrejas, cada uma d'estas tem cinco zimborios; d'aqui mesmo os distinguís perfeitamente, já pela sua elevação como

---

[1] Os moskovitas julgaram que a conservação do imperio era annexa ás torres d'esta antiga fortalesa. Uma falsa tradição, fazia crer que nunca foi tomada. Para exprimir que alguem estava com grande segurança, usavam commumente d'esta rase: «Está em segurança como no Kremlim».

[2] Voltaire, *Historia da Russia*, tomo 1.º pag. 50.

pelo seu dourado das torres e extravagaucia da sua architectura. Na segunda, residem muitos negociantes, assim como na praça conhecida pelo nome de Villa-Chineza ou Kitaye-Gorod, nome dado pelos tartaros seus fundadores. O Beloye Gorod ou Villa Branca, fórma uma 3.ª circumferencia em volta do Kitaye-Gorod. Este bairro contém bellas casas de pedra; mas desde alguns annos, o Zemlenoye-Gorod o excede em magnificencia; é lá onde se encontram os mais bellos alojamentos. A circumferencia da cidade, comprehende os Slobodes ou arrabaldes, e pode ter obra de 30 werstes [1].

«No inverno sóbe a população a 300:000 almas; na primavera, que cada um se retira ás suas terras, diminue um terço.

«Toedor, irmão mais velho de Pedro Grande, principiou a policiar Moskou; fez construir varios edificios de pedra e cal, mas sem architectura regular. É a elle, que se devem as primeiras caudelarias de bons cavallos e alguns embellesamentos uteis [2]. Ainda que Pedro teve uma affeição particular a Petersbourg, o seu genio, que tudo abraçava, não despresou nunca Moskou; fel-a calçar, ornou-a de soberbos edificios e enriqueceu-a com manufacturas; no reinado d'Isabel creou-se uma universidade. O arsenal, situado no Krepots, é notavel por 6 grandes colubrinas, montadas em reparos immoveis, a maior terá 24 pés de comprimento, além d'isto, do lado da porta principal ha um enorme obuz, que tem pelo menos 3 pés de diametro. Mais ao longe é o palacio antigo dos Czars, é n'elle que os nossos imperadores fazem a sua residencia; o vosso está agora lá

---

[1] Obra de 4 ½ legoas portuguezas. O werst mede 104 e ½ graus.

[2] Voltaire *Historia da Russia*, tomo 1.º pag. 52.

alojado, por detrás fica o palacio do senado, ao lado d'este é a cathedral de Santo Ivo, perto da qual se acham os fundamentos d'uma torre, onde se conserva enterrado o famoso sino, que foi fundido em Moskou no meado do seculo XVI, no reinado do Czar Boris Goudounoff[1], obra admiravel e que prova que mesmo n'esta remota época, tinham os russos feito grandes progressos nas bellas artes e na civilisação: este sino justamente admirado pela bellesa das figuras, que tem gravadas, excede em grossura os mais celebres que ha na Europa.

«Do Krepots gosa-se uma vista soberba: á direita ha uma bella ponte de pedra no Moskwa; do outro lado do rio, são palacios sumptuosos; e abaixo ha uma risonha campina embellesada com quintas de recreio.»

Mas orientae-nos, (lhe disse Labaume, interrompendo-o) sobre este immenso edificio, com uma infinidade de janellas em cada fachada, tão elegante, e que por sua altura domina a cidade.

«É o hospital Sheremitew, respondeu elle, construido pela illustre familia d'este nome: um dos seus maiores, foi glorioso companheiro d'armas de Pedro Grande; as riquesas, que adquiriu, foram sempre consagradas á felicidade e á gloria da nação.

«N'este edificio educam-se os orphãos e os filhos dos que defendem a patria; hoje estes meninos andam fugidos para além do Volga, só ficaram alli seus paes, que em numero de 20:000 foram gloriosamente feridos na frente de Mojaisk: estes infelizes estão abando-

---

[1] Voltaire, *Historia da Russia*, tomo 1.º pag. 51. Esta opinião que é tambem a do viajante Corneille Bruyon, (1702), acha-se em opposição com Hauway (1743), que dá á fundição no reinado da imperatriz Anna.

nados; a morte está presente a seus olhos e se a vossa generosidade, não pode n'este calamitoso momento ir em seu soccorro, morrem infallivelmente entre horriveis tormentos.

«N'esta capital contam-se mais de mil palacios e mil e seiscentas igrejas que pelas riquesas de seus ornamentos, attrahem as vistas do viajante. A maior parte d'estes palacios, construidos de novo, accusam a prodigiosa fortuna que a Russia faz ha pouco annos.

«Os mais admiraveis são, os Paschkoff, e de Orlow; este ultimo pertence á unica herdeira d'este nome; as suas rendas sobem a mais de 6 milhões de rublos[1]; a extensão é immensa, a bellesa do interior corresponde á de fóra, onde ha pateos espaçosos e jardins encantadores.

«Vós achareis, ainda, na minha patria, grande numero d'edificios, justamente afamados, por serem os mais bellos da Europa: é inutil o fazer-vos a descripção d'elles por que brevemente vêl-os-heis. Ah! podesseis vós admiral-os por muito tempo, um funesto presentimento me diz que esta grande e soberba cidade, chamada com rasão, o mercado da Europa e da Asia, vae consternar o mundo pela mais horrorosa catastrophe; e continuando disse mais, vedes aquelle vasto edificio de tijolos brancos e vermelhos, ao norte da cidade, chama-se o antigo palacio de Peterkoé, onde os soberanos da Russia, costumavam residir durante os dias, que precediam á ceremonia da sua coroação.»

Como a ponte, que se construia sobre o Moskwa, não estava acabada, ordenou por isso o vice-rei ás suas

---

[1] 9 milhões e 600:000 cruzados.

tropas que passassem o rio; a cavallaria o havia já passado e tomou posição na frente da aldeia de Khorechévo; alli se soube officialmente da entrada das outras tròpas em Moskou: este 4.º corpo recebeu ordem de fazer alto até ao dia seguinte, em que se lhe assignalaria a hora em que havia entrar na capital do imperio russo.

Em 15 de setembro, ao romper do dia, partiu este corpo da aldeia em que tinha acampado e marchou, sobre Moskou. Os francezes d'este corpo approximando-se da cidade, viram que não tinha muros e que um simples parapeito de terra era a unica obra, que determinava o seu primeiro circulo. Até então nada encontraram que désse indicios de ser habitada e o lado porque entraram estava tão deserto, que não sómente se não via um moskovita, mas nem mesmo um soldado francez: não se ouvia estrondo, nem grito algum. no meio d'esta grande solidão, só a anciedade guiava os passos, ella augmentou-se quando divisaram um fumo espesso, que em fórma de columua se elevava no centro da cidade. Julgou-se serem alguns armazens a que os russos, seguudo o seu costume, lançassem fogo quando se retiraram; recordaram-se ao mesmo tempo da narração que o negociante de Moskou lhes fez e tiveram algum receio que se realisasse o seu vaticinio. Interessados em conhecer a causa do incendio. inutilmente procuraram alguem que podesse dissipar as suas impressões; a imposibilidade de a obter augmentava a sua impaciencia e accrescentava as inquietações.

Não entraram pela primeira barreira, que se offereceu a seus olhos, remontando sobre a esquerda, continuaram a marchar em volta da cidade. Segundo as ordens do principe Eugenio, o chefe d'esquadrão Labaume, foi pôr as tropas em posição de guardarem a es-

trada de Petersbourg; assim, as 13.ª e 15.ª divisões, acamparam ao redor do palacio de Peterskoé; a 14.ª estabeleceu-se na aldeia situada entre Moskou e este palacio, a cavallaria ligeira bávara, commandada pelo conde Ornano, estava a uma legua para a frente d'esta aldeia.

Occupadas estas posições, entrou o vice-rei na cidade, e foi aquartelar-se no palacio do principe Momonoff, na velha rua de S. Petersbourg. Este arrabalde, designado ao 4.º corpo era um dos mais bellos de Moskou, formado todo de soberbos edificios e de casas, que, ainda que de madeira, eram d'uma grandesa e riquesa maravilhosas. Como os magistrados abandonaram os seus postos, podia cada um á sua vontade alojar-se em qualquer d'estes palacios; d'esta maneira, o simples official estava aquartelado por si mesmo, em vastos quartos, ricamente ornados e de que, sem questão, elle se julgava senhor; n'estas grandes habitações, haviam apenas deixado seus senhores um submisso porteiro, que com tremula mão lhe dava todas as chaves da casa. Moskou estava desde a vespera em poder das tropas francezas, entretanto, não se achava no arrabalde em que os officiaes do 4.º corpo se deviam estabelecer, nem soldados, nem habitantes; tanto a cidade era grande como despovoada na occasião. Um melancolico silencio, quasi sepulchral, reinava n'estes logares abandonados.

As almas mais intrepidas n'este desamparo eram consternadas.

O comprimento das ruas era tal, que d'uma extremidade á outra se não distinguiam os cavalheiros uns aos outros; ignorando se eram amigos, viam-se avançar vagarosamente, depois atemorisados, fugiam uns diante d'outros, não obstante todos estarem debaixo dos

mesmos estandartes. A' medida que se tomava posse d'algum novo quartel, iam atiradores para á frente para o reconhecerem, fazendo indagações nos palacios e nas igrejas, mas não se encontravam em uns senão meninos, velhos, officiaes russos mutilados nas precedentes batalhas; nos outros estavam os altares aceados como para um dia de festa; mil tochas accêsas ardendo em honra do Santo Protector da patria attestavam, que os piedosos moskovitas não haviam cessado de o invocar. Este magnifico e religioso apparato fazia poderoso e respeitavel um povo, que, ainda que vencido, fundava as suas esperanças n'aquelle que todos adoram. O Deus do universo e o Deus vivo, symbolo da religião christã, sejam quaes forem os seus dogmas. Os mesmos francezes estavam penetrados d'um terror que andavam com timidos passos no meio d'esta medonha solidão; muitas vezes paravam para olhar para trás, applicando o ouvido attentamente, porque a imaginação atemorisada da sua immensa conquista os fazia antever laços por toda a parte e ao menor estrondo, os seus sentidos perturbados, lhes parecia o tinir das armas ou os gritos dos combatentes. Quando se approximaram do centro da cidade e sobre tudo dos arredores do Barar[1] viram alguns habitantes reunidos em volta do Kremlim. Estes desgraçados, illudidos por uma falsa tradição e já ebrios, julgando esta cidadella inviolavel, pretenderam na vespera disputal-a, por um instante, á vanguarda dos francezes, commandada pelo rei de Napoles. O valor das tropas promptamente os dispersou: consternados da

---

[1] Grande praça situada no Kilaye-Gorod, e cercada de galerias construidas de tijolo, onde ha uma grande quantidade de lojas.

sua derrota, olhavam agora chorando para estas altas torres, que haviam julgado até então como o Palladium[1] da sua cidade. Avançando mais, viram uma multidão de soldados, que vendiam e trocavam publicamente, quantidade d'objectos que saquearam, porque era sómente aos grandes armazens de comestiveis, que a guarda imperial pôz sentinellas; quanto mais se approximavam, maior era o numero de soldados e todos voltavam em massa, trazendo ás costas peças de panno, saccas d'assucar e fardos inteiros de mercadorias, não sabendo a que attribuir esta desordem, mas encontrando alguns fuzileiros da guarda disseram que o fumo que viram ao entrar na cidade, provinha d'um vasto edificio cheio de mercadorias, chamado a Bolsa[2] que os russos incendiaram ao retirarem-se.

«Hontem, disseram estes soldados, entramos em Moskou ao meio dia e hoje pela manhã manifestou-se o fogo, tratámos logo de o apagar[3], persuadidos que este acontecimento era causado pela imprudencia dos nossos bivaques, mas agora nos desenganamos de que esta supposição não é verdadeira, por que acabam de nos dizer, que o governo ordenou que se queimasse a cidade e que levassem todas as bombas para nos impedir d'evital-o, esperando por esta resolução desesperada, destruir a nossa disciplina.

---

[1] Palladium, assim chamavam os gregos a uma estatua de Pallas, que na opinião dos troyanos caíra do céo, e de cuja conservação dependia a da sua cidade.

[2] Grande deposito de mercadorias pertencente ao corpo do commercio.

[3] É verdade que muitos dos sapadores e soldados francezes, pretenderam apagar o fogo, cortando através das casas, para impedirem que se communicasse; as chammas, saindo por todos os lados, fizeram cessar este generoso impulso.

Uma natural curiosidade os levou mais adiante; á approximação da Bolsa viram uma multidão de soldados e mendigos, que saiam por todas as portas; levando effeitos de todas as especies, despresavam os menos preciosos e os lançavam por terra; as ruas em poucos momentos appareceram juncadas de mercadorias. Penetraram em fim no interior do edificio, já não era aquelle edificio afamado pela sua magnificencia, era uma vasta fornalha, onde caiam por todos os lados madeiras abrasadas; só se podia andar por baixo dos porticos, em que havia ainda numerosos armazens, e foi lá que os soldados arrombaram as caixas, dividiram entre si um despojo superior a todas as suas esperanças. Nem um só grito ou tumulto se ouvia n'esta horrivel scena, tal era a abundancia que todos acharam para satisfazer largamente a sua cobiça; o unico rumor que se ouvia, era a crepitação das chammas, o estrondo das portas que arrombavam, e o espantoso motim que fazia uma aboboda que se despegava. Os algodões, as musselinas, os velludos, n'uma palavra, os mais ricos estofos da Europa e da Asia, ardiam com violencia; as lojas estavam cheias d'assucar, d'oleos, de resina e vitriolo: todas estas materias, consumindo-se ao mesmo tempo, expelliam torrentes de chammas, por entre immensas gradarias: espectaculo pavoroso, pois uma tão grande desgraça, devia fazer conhecer mesmo ás almas mais endurecidas, que a justiça divina faría recair um dia a sua cólera, sobre os primeiros auctores d'esta horrorosa devastação. Labaume indagava as causas d'este sinistro as quaes pouco o satisfizeram; á noite entrou este official no palacio Yermanoff, alojamento do estado-maior, encontrou alli um francez que fôra ha tempos mestre d'educação dos filhos d'um principe russo:

este homem juntava a uma vasta instrucção, vistas mui sãs em politica, tanto mais preciosas para os seus patricios; viveu longo tempo com a alta nobreaa, conhecia perfeitamente o espirito d'ella; além d'isto os acontecimentos occorridos em Moskou depois da batalha de Moskwa, passaram-se a seus olhos; ainda que francez, era do pequeno numero d'aquelles que pela sua sabedoria e talento, foram sempre da intimidade do conde Rastopckin. Este encontro pareceu-lhe feliz para saber o que tanto desejava e sobre tudo para conhecer bem o caracter d'este governador.

«Ainda que os francezes d'esde a batalha de Borodino marchassem em 3 columnas para esta cidade, disse elle, com tudo só a nobresa e as pessoas affectas ao governo estavam informadas que esta capital era ameaçada. O conde Rastopckin, julgando prudente occultar a verdade ao povo, annunciou que os francezes foram batidos: este artificio contribuiu a prolongar as suas illusões, mas quando viram voltar a estes muros o exercito russo, precedido de 20:000 feridos, trazendo após de si toda a população dos campos, então acabaram as esperanças para os cidadãos e entregaram-se á maior agitação: dissolveram-se as sociedades ficando as casas publicas desertas; os mesmos artistas, renunciando ao trabalho, que devia alimentar as suas familias, fecharam as lojas e abysmados na dôr geral, reuniam-se a uma multidão immensa, que correndo as ruas, foi a casa do governador para saber se devia fugir ou ficar.

«Rastopckin vendo-se n'uma critica e dolorosa circumstancia publicou que marchava contra os francezes á testa de 100:000 homens e ordenou que se construissem reductos na frente da cidade, sobre a montanha

denominada dos Pardaes[1]; mandou tambem fazer lanças e sabres, e distribuir armas aos cidadãos que as pediam. Conta-se que um artista inglez se occupou secretamente no seu palacio de Voronovo em preparar foguetes e materias combustiveis, ao mesmo tempo que fazia publicar ao povo que se trabalhava n'um balão de novo invento, por meio do qual se exterminariam todos os chefes de exercito francez.

«Este governador convocou a mais alta nobresa e os mais ricos e estimados do commercio, recordou a estes as solemnes promessas, que fizeram ao imperador e descreveu a seus olhos esta scena tocante, em que o soberano, pae da patria, recebia de seus filhos a homenagem da sua fortuna e da sua vida. A esta lembrança o conde Rastopckin, commovido pelos sentimentos de que estava agitado, sentiu-se suffocado por um excesso de ternura e perdeu o uso da palavra: esta muda e pathetica scena durou alguns minutos e fez verter mais lagrimas que um eloquente discurso.

«O interesse do estado reprimindo esta natural sensibilidade, e um nobre, que por suas relações diplomaticas conhecia os motivos d'esta guerra desastrosa, tomou o logar do governador e exprime-se n'estes termos:

—«Se soubesseis quanto o paternal coração do nosso monarcha tem soffrido e quantos meios tem empregado, para assegurar o repouso e a felicidade do imperio, se conhecesseis mesmo, quanto o seu amor pela paz e conservação d'uma alliança onerosa, até o tem feito despresar os interesses da sua gloria, terieis então uma

---

[1] Esta posição foi fracamente defendida.

idéa d'este modêlo dos principes, que nos dizia ha perto de seis semanas:—Nada tenho esquecido para assegurar o repouso d'estas comarcas; quantos mais sacrificios fazia mais eram os que Napoleão exigia; para nossa justificação aos olhos da posteridade, deve-se confessar que não tómamos as armas, senão na ultima extremidade, e no momento em que o nosso glorioso imperio, foi posto entre a infamia de deixar murchar seus louros ou correr os riscos da guerra: já que a justiça nos fórça a fazel-a porque a temeremos nós? Ha mais d'um seculo que ella nos tem sido sempre gloriosa e favoravel. Funesta desordem do espirito humano! O Norte era antigamente o terror do Meio-Dia, e hoje que o Norte se civilisa, e que aspira a uma pacifica paz universal, o Meio-Dia, cego por um furor insensato, abandona as suas ricas provincias, para opprimir nossas geladas regiões. Devemos por tanto ser oppressores para não sermos opprimidos! E faz-se necessario que os meus sentimentos pacificos causem a desgraça do meu imperio, do meu reinado. Em vão allega o flagello do mundo, que faz uma guerra politica; e que é a lucta da civilisação contra a barbaridade: astucia grosseira de que se serve para enganar aquelles, que não conhecem nossos costumes e principios. Esta civilisação tão gabada. que pretende hoje anniquillar-nos, que tem pois a temer de nós, que esgotamos os nossos thesouros, que atravessamos os mares e corremos os dois hemispherios para a cultivar. e naturalisar em nossos climas?

«Aquelles que nos tem visto ir aos seus lares para nos instruirmos e se enriquecem vendendo-nos o fructo da sua industria, são esses mesmos, que nos chamam barbaros!

«Não é esse o motivo da guerra que o ingrato Napo-

leão nos suscitou; elle teme mais os nossos rapidos progressos, que a nossa rudesa. Com effeito, que nação teria bastante virtude, para não ter ciumes da milagrosa protecção que Deus concede ao nosso imperio. Um seculo apenas ha que Pedro, d'illustre memoria, o pôz na ordem das grandes potencias; e desde esse tempo, quantos povos não havemos domado, provincias submettidas e praças tomadas!...

«Mas não contemos antes por verdadeiros tropheus, as cidades edificadas, governos policiados, as universidades, os collegios e instituições creadas, vereis que n'um curto espaço de tempo, temos desvanecido a linha que separava a Europa civilisada da Europa barbara. E o nosso espirito de civilisação tão conforme aquelle que os francezes fazem alarde, que hoje nos attrahe a sua raiva; elles criminam nossas conquistas sobre os persas e turcos, affectando que é pelo terror que inspirámos aos musulmanos, que a Europa tem cessado de ser invadida por estes infieis; que a Hungria nos deve a sua segurança e a Italia a sua conservação; bem differentes n'isto dos nossos inimigos cujas conquistas não são para os seus visinhos mais que um novo objecto de guerra e de discordia.»

Tal foi o sentidod as memoraveis palavras, que o imperador pronunciou na primeira assembléa da nobresa e que o orador julgou dever recordar, para animar o espirito dos que não assistiram a ella. O conde governador tomou de novo a palavra, aproveitou-se da impressão que este discurso produziu na assembléa, dando toda a energia ao seu caracter fallou:

Bravos moskovitas!

«Nosso inimigo avanca e já seus canhões atroadores,

se ouvem perto dos nossos arrabaldes. O malvado quer destruir um throno que o lustre offusca o seu; temos cedido terreno, mas não fomos vencidos; vós o sabeis e o nosso imperio, á imitação dos nossos maiores, reside em nosso campo: os nossos exercitos estão quasi intactos, reforçam-se todos os dias por novas levas; os do perfido, pelo contrario, chegam esgotados de recursos e anniquillados.

«Em quanto elle marcha para nós Tschichagow e Wittgenstein manobram na sua retaguarda com 100:000 homens de tropas veteranas. Insensato! Julga que a sua aguia victoriosa, depois d'errar das praias do Tejo ás nascentes do Volga, póde destruir aquella, que nutrida no seio do Kremlim tomou o seu rapido vôo e baixando sobre nossas cabeças, estende uma aza até ao Polo e a outra além do Bosphoro. Sejâmos perseverantes; eu ouso assegurar-vos, que a patria resurgirá mais potente e magestosa do seio das suas ruinas. Para alcançar um tão bello resultado, vede, amigos, que é necessario fazer grandes sacrificios e renunciar ás mais caras affeições. Provae hoje que sois os dignos émulos dos Pojanki, dos Palitsre, e do Minine, que em tempos, os mais desgraçados, estabeleceram, á força de coragem, a crença de que o Kremlim era sagrado; sustentae esta piedosa tradição e para a conservarmos, cada um de vós arme o seu braço contra o perigoso inimigo, que pretende anniquillar o nosso imperio e destruir nossos altares. Para obtermos a victoria, sacrificae tudo, pois que sem ella perdereis a honra, a fortuna e a independencia. Mas se por effeito da colera celeste, quizer Deus por um instante fazer triumphar o crime, lembrae-vos de que o vosso mais sagrado dever, será fugir para os desertos e abandonar uma patria, que já

não será vossa, logo que seja profanada pela presença dos vossos oppressores. Os habitantes de Saragoça, tendo continuamente debaixo de seus olhos, o immortal valor de seus avós, que para evitarem o jugo das nações estrangeiras, fizeram uma fogueira, onde sepultaram a sua fortuna e elles conjuntamante com suas familias, preferiram morrer debaixo das ruinas da sua cidade a humilharem-se: hoje a mesma tyrannia ameaça sepultar-nos. Provae ao Universo que o memoravel exemplo da Hespanha é seguido pela Russia.»—

«A este discurso succcedeu a mais violenta agitação: todos os espectadores o applaudem com transporte, e todos, á excepção de sete, votaram que se devia queimar Moskou. Logo que a populaça foi informada d'esta resolução, espalhou-se pelas ruas principaes, e instigada pela nobresa, gritou que era melhor antes perecer, do que sobreviver á sua patria, e á sua religião. Aquelles a quem a naturesa recusou valor, correram ás suas casas para subtrairem as suas familias ao perigo; uns tomando a fuga, foram para os bosques affrontar os horrores da fome e o rigor da morte, outros, juraram pelo contrario de defender a cidade até ao ultimo transe, e se reuniram ao exercito, que se batia em retirada. O resto da população tomando as armas, foi refugiar-se no Kremlim, em quanto que os mais desesperados, levando archotes foram queimar a Bolsa, que como se sabe continha em deposito riquesas immensas e aonde o exercito francez acharia com que subsistir todo o inverno.»

Tal foi a narração, que este francez, fez do que se passou em Moskou até a chegada de Napoleão a esta cidade.

Todavia as cousas estavam mais socegadas, os francezes, esperavam que esta capital, que ainda offerecia

abundantes recursos, teria só a lastimar a perda da Bolsa, mas na manhã seguinte, ao romper do dia (16 setembro,) qual foi a sua admiração ao ver o fogo ateado nos quatro cantos da cidade e que o vento soprando rijamente com furia espalhava os tições inflammados que voavam e caiam em toda a parte.

Não é a um esclarecido leitor que a minha debil penna e amesquinhada instrucção póde descrever tão lamentavel espectaculo que se offerecia aos olhos e assombrava mesmo a imaginação.

N'esta grande cidade, que aos francezes parecia inteiramente deserta, havia uma grande parte da população, occulta no interior das casas e que não ousava mostrar-se, quando o incendio penetra nos seus asylos, sáe toda a um tempo espavorida, estes desgraçados estavam trémulos e não ousam proferir uma unica imprecação; tal era o espanto que immudecia a sua dôr!

Pretendendo fugir, levavam os seus effeitos mais preciosos; as almas sensiveis agitadas pelo unico sentimento da naturesa só tratavam de salvar os seus parentes; d'um lado via-se um filho levando pela mão seu pae doente, d'outro, mulheres vertendo torrentes de lagrimas sobre os filhos que apertam nos seus braços, com o carinho, ternura e cuidado d'uma mãe, e seguidas ainda de outros maiores, que com receio de se perderem apressavam os timidos passos clamando: mamã, mamã! Os velhos ainda mais abatidos do cansaço, da dôr, que curvados ao pêso dos annos, raros, havia que podessem acompanhar a sua familia que a passos precipitados avançava a subtrahir-se a esta aboboda de fogo que estalava de todos os lados; outros chorando sobre ruiasnas da patria deixavam-se morrer junto da casa que os vira nascer. As ruas, as praças publicas e sobre tudo as

igrejas, estavam cheias d'esses infelizes, deitados no resto da sua mobilia, gemendo sem dar o mais leve signal de desesperação, não se ouvia um só grito ou queixa; vencedor e vencido igualmente embrutecidos um pelo excesso da fortuna e do perigo commum, o outro pela miseria, observavam-se e não se accomettiam, conservando-se na espectativa como os racionaes e irracionaes no momento que o diluvio ia gradualmente, com as aguas cobrindo o solo, que pisavam.

O abrasamento, fazendo progressos, nos seus estragos depressa ganhou os mais bellos bairros da cidade: n'um instante, estes palacios, que os francezes horas antes admiraram pela elegancia da sua architectura e exquisito gôsto de mobilia, foram sepultados pela violencia das chammas.

Seus soberbos frontões, ornados de baixos relevos e de estatuas, faltando-lhes os apoios, caíram com estrepido sobre as ruinas das suas columnas. As igrejas ainda que cobertas de folha de ferro e de chumbo, caíram tambem e com ellas os soberbos zimborios que na vespera faziam a admiração dos invazores, que os viram tão resplandecentes d'ouro e prata. Os hospitaes que continham mais de 20:000 feridos, tambem são presa do incendio, o desastre que se segue, revolta a alma e a gela de pavor.

Quasi todos estes malfadados pereceram; o 20.º *Boletim* francez eleva o numero a 30:000 e o 23.º confessa que d'este numero se poderam salvar 4:000, estes poucos que respiravam ainda, arrastam-se meios queimados por baixo de fumegantes cinzas, outros gemem por baixo de montões de cadaveres, abrem, com summo trabalho, uma passagem através dos mortos, para tornarem a ver a luz.

Como descrever a tumultuoso movimento que se levantou quando a pilhagem foi tolerada em toda a extensão d'esta immensa e opulenta cidade?

Os soldados, as vivandeiras, os forçados e as prostitutas, correm as ruas, penetram nos palacios desertos e arrancam tudo quanto lisongeia a sua cobiça; uns, cobrem-se com estofos, tecidos d'ouro e seda; outros, põem ás costas, sem escolha nem discernimento, pelles as mais estimadas, até muitos se cobriram com pelliças de mulheres e os mesmos condemnados ás galés, occultam os seus farrapos debaixo de vestidos da côrte! O resto, correndo em tropel para as lojas, arromba as portas e depois d'ébrios com os mais preciosos vinhos, leva com passos trémulos o seu immenso despojo.

Este horroroso saque não se limita ás casas abandonadas; as desgraças da cidade e a avidez da populaça, as fizeram confundir todas, e facilitaram aos saqueadores devastações tão grandes, como as do incendio; todos os asylos são violados por uma soldadesca insolente, algumas poucas familias que tinham officiaes em suas casas, julgaram por um instante que escapariam á desgraça commum: vã illusão! O fogo avançando progressivamente, destroe n'um instante todas as suas esperanças.

Já perto da noite d'este ominoso dia, Napoleão não se julgando em segurança, n'uma cidade que a sua ruina parecia inevitavel, abandonou o Kremlim e foi estabelecer-se no palacio de Peterskoé.

Os generaes receberam ordem de sair de Moskou, foi então que a desordem se tornou mais desenfreada; as tropas não sendo já contidas pelo temor que inspira a presença dos chefes, entregaram-se a todos os excessos imaginaveis: não houve retiro, que por mais

seguro ou santo, fosse isento de suas ávidas indagações: nada excitou tanto a cobiça, como a igreja de S. Miguel, destinada a encerrar as cinzas dos primeiros imperadores da Russia. Uma falsa tradição fazia crer que se achavam n'ella riquesas immensas: n'esta crença penetram alli os soldados com tochas accesas, descem aos vastos subterraneos e perturbam o silencio dos tumulos. Em logar de thesouros acham caixões de pedra, cobertos de veludo carmesim e algumas placas de prata, em que se liam os nomes dos Czares, o dia do seu nascimento e o da sua morte: descontentes por verem enganadas as suas esperanças, quebram os caixões, profanam as cinzas dos mortos e arrancam as offertas consagradas pela piedade, menos preciosas por si mesmas, que pelos sentimentos de que eram penhor.

A todos os excessos d'avaresa se juntavam todas as depravações da dissolução; nem a nobresa do sangue nem a candura da mocidade, nem as lagrimas da bellesa foram respeitadas: licença cruel, porém inevitavel n'uma guerra tão monstruosa, onde dezeseis nações reunidas com differentes costumes e linguagem se julgam ser-lhe tudo permittido, na persuasão que as suas desordens seriam attribuidas a uma só d'ellas.

Á noite tornou-se este quadro mais medonho: o incendio mais terrivel, a violencia das chammas recresceu e agitadas pelo vento se elevam até ás nuvens, estendendo-se do Norte ao Meio-Dia.

Viam-se tambem os foguetes incendiarios, que os malfeitores lançavam do alto das torres: e sulcando nuvens de fumo, se assemelhavam, ao longe, ás estrellas errantes.

Mas nada consternava tanto, como o terror espalhado em todos os corações e que no silencio das tre-

vas se augmentava mais pelos gritos dos desgraçados, que degolavam e pelas lagrimas das donzellas, que se refugiavam, no palpitante seio de suas mães e que os seus baldados esforços, só serviam d'inflammar a raiva dos impios roubadores. A estes lamentosos gemidos juntava-se o latido dos cães, que segundo o uso de Moskou, encadeados ás portas dos palacios; não podiam escapar ao fogo de que estavam cercados.

Findando esta primeira parte, julgamos que não devemos omittir os pensamentos que n'uma semelhante occasião occupavam o espirito d'um mesmo official francez, que como Xenefonte foi ao mesmo tempo o heroe e o historiador d'esta fatal campanha. Expressa-se assim Labaume: «Cheio d'espanto, esperava que o somno, me dissipasse da idéa estas scenas revoltantes, mas longe de dormir, uma multidão de pensamentos assaltando a minha memoria, retraçavam-me sempre os horrores, de que fui testemunha; meus sentidos fatigados puderam por um instante obter repouso, quando a luz d'este vasto abrasamento me acordou sobresaltado, parecendo-me já alto dia; recordando-me logo dos acontecimentos da vespera, julguei que o meu proprio quarto era presa das chammas: d'esta vez a apparencia não foi um sonho; chegando á janella, vi o nosso bairro ardendo, e a casa em que estava a ponto de ser queimada; as faúlhas caiam no nosso pateo e sobre o tecto das nossas cavallariças que eram de madeira. Corri então para os meus patrões, os quaes, conhecendo a extensão da sua desgraça, já tinham abandonado a sua costumada habitação retirando-se a um logar subterraneo, que lhes offerecia mais segurança, deitados lá com seus criados, não queriam sair, temendo os nossos soldados, diziam elles, tanto como o incendio; o pae sómente,

de pé sobre a soleira da porta, queria expor-se primeiro a todos os males que ameaçavam a sua familia; duas de suas filhas de quem as lagrimas lhes realçavam a bellesa, pallidas e desgrenhadas lhe disputavam a honra d'este sacrificio; não pude arrancal-os d'este asylo em que iam a ser sepultados, senão com grande violencia; estes infelizes tornando á luz, contemplavam com sangue frio a perda das suas riquesas e só se admiravam que os deixassem viver, apesar de conhecerem que não se lhes queria fazer mal, todavia não testemunharam algum reconhecimento: semelhantes aos desgraçados que conduzidos ao supplicio, ficam estupefactos quando lhes perdoam; tanto as agonias da morte, os tornam insensiveis ao presente da vida!

«A fim de abreviar a narração d'esta horrorosa catastrophe, para a qual a historia não terá expressões, passarei em silencio um grande numero de circumstancias desagradaveis para a humanidade; limitar-me-hei a descrever a horrivel confusão que se manifestou no grande exercito, quando o fogo ganhou a totalidade dos bairros de Moskou e que a cidade toda formou uma immensa fogueira.

«Não se distinguiam os sitios em que houveram casas senão por alguns pilares de pedras calcinadas e negras; o vento soprando com violencia, fazia um zumbido semelhante ao que produz o mar agitado, fazendo cair sobre as ruas com espantoso estrondo, as enormes folhas de ferro, que cobriam os palacios, para qualquer lado que se voltasse a vista descobriam-se ruinas e um occeano de fogo, que se propagava d'uma maneira pasmosa; bairros, os mais extensos, incendiavam-se, ardiam e desappareciam ao mesmo tempo.

«Através d'um espesso fumo, apresentava-se uma

longa fileira de carros cheios de despojos, forçados pelo entulho das ruas a fazerem alto a cada passo, ouviam-se os gritos dos conductores, que temendo de se queimarem, faziam um grande motim para andarem, juntando horrendas imprecações proprias de tal gente.

«Via-se uma grande multidão armada nas ruas, arrombando as portas com receio de deixar uma casa intacta; e se novos objectos eram preferiveis áquelles, que tinham já, abandonavam os primeiros para se assenhorearem dos ultimos, muitos tendo mesmo carros bem carregados, levavam ás costas o resto do que pilhavam; o incendio, obstruindo muitas vezes a passagem das ruas principaes, os obrigava a voltarem para traz; erravam assim de bairro em bairro, procurando n'uma cidade immensa, que não conheciam, um caminho favoravel, para poderem sair d'este labyrintho de fogo. Foi assim que varios d'elles morreram victimas da sua cobiça; apesar d'este perigo extremo, a sede das riquesas, fazia affrontar todos os obstaculos; e os soldados, excitados pelo ardor do saque, se lançavam por entre chammas, através d'armas scintillantes; caminhavam por cima de sangue, calcando cadaveres, ao mesmo tempo que as ruinas, e ardentes carvões, caiam sobre os seus braços homicidas, todos haveriam talvez perecido se um calor insupportavel, os não obrigassse a salvarem-se no campo.»

O 4.º corpo recebeu ordem de sair de Moskou, pôz-se a caminho (17 de setembro) para os arredores de Peterskoé, onde as suas divisões estavam acampadas, no momento em que este corpo saiu que foi ao romper do dia, via-se um espectaculo terrivel e tocante ao mesmo tempo: uma multidão de desgraçados habitantes arrastava em maus carros tudo o que poderam salvar do voraz in-

cendio; os soldados lhes haviam roubado os seus cavalvos, homens e mulheres puchavam a estas carretas em que ia uma mãe doente ou um velho paralytico. Creanças quasi nuas, seguiam estes interessantes grupos; a tristesa tão estranha á sua idade, estava impressa na sua figura e quando alguns militares se approximavam d'elles, corriam a lançar-se nos braços de suas mães.

Sem asylo, sem soccorros, estes infelizes vagavam pelos campos, refugiando-se nos bosques e encontrando em toda a parte os vencedores de Moskou, que vendiam a seus olhos o que tinham roubado nas suas proprias casas.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

# ERRATAS DA PRIMEIRA PARTE

| Pag. | Linh. | Erros | Emendas |
|---|---|---|---|
| 4 | 1 | trez | tres |
| 5 | 33 | fora | ora |
| 6 | 22 | carater | caracter |
| 8 | 10 | Songer | Songez |
| 10 | » | ilité | élite |
| 12 | 11 | inspiração | conspiração |
| 13 | 9 | assassinios | assassinos |
| « | 18 | louca | loucas |
| 14 | 27 | necessaria | necessario |
| 18 | 15 | a | o |
| « | 31 | encaraços | embaraços |
| « | 15 | á | o |
| 19 | 1 | preferindo | proferindo |
| 21 | 22 | hade | ha de |
| 22 | 26 | muito | muita |
| 25 | 25 | Jorge Moreau | Jorge, e Moreau |
| 27 | 18 | proposta da mudança | proposta mudança |
| 37 | 29 | 26 maio | 16 maio |
| 43 | 25 | Hespanha | Peninsula |
| « | 32 | arrastou | arrostou |
| 46 | 6 | Bassana | Bassano |
| « | 10 | Trivul | Frioul |
| 52 | 21 | Prussia | Russia |
| 54 | « | Enchong | Elchingen |
| « | « | general Pina | general Pino |
| 61 | 6 | Welna | Wilna |
| 65 | 12 | Wertemberg | Wurtemberg |
| « | 31 | o Septro | a corôa |
| 76 | 2 | domina | dominão |
| « | 3 | pontos | pontes |
| « | 15 | elequente | eloquente |
| 81 | 31 | uande | quando |
| 83 | 32 | donte | ponte |
| 99 | 11 | Wilia | Wilna |
| 101 | 31 | alonjando-o | alongando-o |
| 108 | 18 | Debron | Delson |
| 111 | 4 | do impaciente | ao impaciente |
| 115 | 32 | nas | as |
| 122 | 11 | querer-se | querer |
| 129 | 4 | combata | combate |
| 132 | 23 | Raza | Rarasna |
| 142 | 2 | enganando | enganada |
| 145 | 11 | tomalo | tomala |
| 146 | 52 | por | o |

| Pag. | Linh. | Erros | Emendas |
|---|---|---|---|
| 148 | 20 | no | o |
| 149 | 6 | Mareau | Moreau |
| 154 | 5 | exprime | exprime-se |
| 157 | 6 | que | suprima-se |
| « | 15 | marchando | marchavam |
| « | 26 | mandado in | mandado |
| 159 | 5 | conquistes | conquistas |
| « | 6 | todas | todos |
| 168 | « | atravessannodo | atravessando |
| 163 | 16 | se | suprima-se |
| 166 | 32 | Wutusoff | Hutusoff |
| 184 | « | cordicções | com dicções |
| 191 | 19 | persuação | persuasão |
| 193 | 4 | encantado | incantado |
| « | 27 | reivindicar | revindicar |
| 194 | 1 | tre | tres |
| 198 | 21 | semelhante | similhante |
| 201 | « | encantado | incantado |
| 206 | 31 | acclareciam | exclareciam |
| 208 | 27 | aerostali | aeroslatico |
| 209 | 4 | avistaram | avistam |
| 210 | 23 | assister | assintir |
| 211 | 7 | ao | do |
| | | ras | frase |
| 218 | 33 | Barar | Bazar |

N. B. pag. 28, linha 12; antes de communicada accrescente-se a M. de Lucehesini; pag. 76, linha 18 supprima-se, que; pag. 95, linha 23; e a penetração da naturesa do terreno substitua-se esta phrase por esta — e a natureza do terreno; a sua penetração estende-se até ao campo dos russos e advinha-lhe os projectos; onde estiverem as palavras cossacos, e rectaguarda, entenda-se cosacos, retaguarda; pag. 148, linha 14 depois de vezes accrescenta-se são; suprehender entenda-se surprender; intrincheiramento leia-se entrincheiramento.

# PARTE SEGUNDA

## LIVRO VI

## MALOJAROSLAVETZ

Terminado o incendio de Moskou, que durou os dias 17, 18, 19, e 20 de setembro, Napoleão vae aquartelar-se outra vez no Kremlim e os francezes voltaram a occupar a parte da cidade que resistiu ás chammas — O imperador dos francezes faz dividir os restos da cidade em bairros e institue magistrados encarregados de fazer a justiça devida aos poucos habitantes que ainda restavam — O principe Kutusoff cercou estreitamente os francezes, que são obrigados a reconcentrar-se — Em 6 de de outubro, espalharam boatos de paz — A 18 os russos atacam a cavallaria do rei de Napoles, o imperador passava revista as tropas quando recebeu esta inesperada noticia, dissolve a parada e dá ordem para a retirada na noite d'esse dia — Descripção da acção e planta de campo de batalha de Malojaroslavetz em 24.

A chegada d'um victorioso exercito francez á antiga capital dos Czares, cidade a mais rica e central da Russia, a quem uma religiosa crença fez respeitar até então como santa e sagrada é um dos acontecimentos mais extraordinarios da historia moderna. Na verdade as precedentes conquistas feitas pelos francezes haviam desde alguns annos costumado a Europa a ver coroar com feliz successo os mais vastos e admiraveis planos de campanha, todavia de todas as suas expedições, nenhuma offerecia, como esta, n'um tão alto grau, a apparencia e

o cunho da grandesa, propria a seduzir as almas apaixonadas pelo maravilhoso e nenhuma podia mais pela difficuldade da empresa, assimilhar estes trabalhos a tudo o que os persas, os gregos e os romanos conceberam de mais prodigioso. A distancia de Paris a Moskou, quasi igual á que separava a capital d'Alexandre á corte de Dario; a naturesa do clima e dos logares, que passam por inaccessiveis aos exercitos europeus; a lembrança de Carlos XII que pretendendo tentar um similhante projecto, não ousou passar além de Smolensk; o terror das nações asiaticas, consternadas de verem chegar aos seus lares os povos, que fugiam adiante dos francezes, tudo concorria em fim a dar ás empresas do grande exercito um certo ar de prodigio, prodigio que recordava as expedições mais pasmosas da antiguidade.

Tal era a côr que offerecia o quadro das conquistas francezas, ao encarar-se debaixo do seu mais brilhante ponto de vista; mas a sã rasão fazia antever um futuro desconhecido com o mais triste e sombrio colorido. A fatal extremidade a que os russos foram reduzidos, que fazem o sacrificio d'arruinar elles mesmos a sua propria patria, tirava todas as esperanças d'assignar-se um tratado de paz em Moskou.

Todos os que eram dotados d'um espirito judicioso observaram com terror a destruição d'uma opulenta cidade, que desde cinco dias era pasto das labaredas e que o clarão allumiava todas as noites o acampamento francez. «Quaes são as nossas esperanças, dizem elles, suppondo mesmo que sejâmos sempre vencedores? Depois da tomada de Moskou, não será necessario voltar as nossas armas contra Petersbourg? E mesmo quando conseguirmos submetter a Russia inteira, qual será pois

o termo das nossas conquistas? Não nos fallarão então de marchar sobre o Euphrates ou o Ganges? D'esta maneira, os nossos sacrificios servirão sómente a prolongar os males da nossa patria, inspirando desejos ainda mais vastos a uma ambição sem limites.»

A ruina de Moskou era na verdade uma grande perda para os russos, com tudo muito mais sensivel para os francezes, por que dava áquelles o meio de tirar todo o fructo que esperavam do rigor do seu clima, tão inhospito aos habitantes do Meio-Dia. Em vão diziam alguns dos que acampavam em frente das ruinas da cidade que o incendio sendo inutil aos russos, o exercito francez devia applaudil-o, por isso que o desembaraçava d'uma numerosa população, que a indole ardente e fanatica, poderia preparar os elementos d'uma insurreição; outros reflexionando com mais placidez, convenciam-se que segundo o caracter subornador de Napoleão era de temer para o governo russo, que esta população longe de se revoltar contra os francezes, viesse, em pouco tempo a ser um instrumento dos seus projectos, e que a maior parte dos grandes, seduzidos por brilhantes promessas, prestar-se-hiam a tudo quanto o vencedor d'elles exigisse. Foi sem duvida para prevenir isto que o governador mandou incendiar a capital, julgando por este exemplo reanimar o espirito da nobresa e nutrir na nação esta violenta raiva, que a sublevou, fazendo dos francezes o objecto da sua execração. Ora esta cidade continha aprovisionamentos para oito mezes de occupação, do exercito francez que podia n'ella esperar até a volta da primavera e entrar em campanha com os corpos de reserva em Smolensk, e no Niemen, mas queimando-se Moskou succedia ao contrario por que o obrigava a fazer uma retirada, no

meio da mais rigorosa estação do anno. As esperanças, fundadas n'este calculo pareciam acertar; já que um exercito formidavel, que veiu durante a bella estação, todavia perdeu o terço da sna força, unicamente com a rapidez das marchas; o 4.º corpo quando partiu de Glogáo era de 5:000 homens ao sair de Moskou teria 20:000 infantes e 2:000 cavallos, a 15.ª divisão na força de 13:000 homens no principio da campanha, tendo entrado em pequenos combates estava reduzida a 4:000.

Este exercito já não podia em taes circumstancias tomar posição em parte alguma, lavrava n'elle já a indisciplina e para mais penas sentir, nada se dispoz para prevenir a sua volta. Para pintar bem a sua triste situação, no meio mesmo da sua apparente victoria, basta ta dizer, que estavam cansados d'andar e desanimados pela inflexibilidade dos russos. A cavallaria tocava a crise da sua ruina e os cavallos d'artilheria, destruidos pelo mau sustento, não podiam já arrastar as peças.

Os soffrimentos que o exercito invasor padeceu e as perdas que a unica fadiga lhe fez experimentar antes d'entrar em Moskou, n'uma época coberta das suas melhores producções, que offerecia abundantes recursos, não explicam o motivo porque Napoleão, não voltou para Smolensk e jámais quando viu que deixou de existir a capital que poucos dias antes o recebeu como triumphante.

No dia em que os francezes entraram em Moskou se retiraram d'esta cidade os russos pela estrada grande de Wladimir, a maior parte do seu exercito seguiu o curso do Moskwa, para ir a Kologha, e tomou posição ao longo do rio.

Conta-se a este respeito que este exercito, acompanhado d'uma população fugitiva, passou por baixo dos muros de Moskou dois dias depois da chegada dos francezes, ao tempo que a cidade ardia ainda, e que apesar de ser a seis legoas de distancia, fôra allumiado pelo clarão do incendio; o vento soprando com violencia, levava até ás suas fileiras as ruinas da patria reduzida a cinzas, annunciando aos habitantes a perda dos seus asylos.

Durante os 4 dias, (17, 18, 19, e 20 de setembro) esteve o exercito francez em volta de Peterskoé[1]; não cessou d'arder Moskou; a chuva caia em torrentes e o pequeno numero de casas, que havia perto d'este palacio, não era nada para a grande multidão então acampada, era por isso muito difficil poder obter um abrigo: assim bivacavam no meio dos campos, homens, cavallos e carros. Os estados-maiores acampados em volta dos palacios, em que se achavam os seus generaes, estavam estabelecidos em jardins inglezes e aquartelavam-se por baixo de grutas, de pavilhões chinezes, de caramanchões ou de gabinetes de verdura; os seus cavallos presos ás acacias e ás tilias, estavam separados uns dos outros pelos taboleiros de flores. Este campo verdadeiramente pittoresco, o era ainda mais pelo novo costume que adoptavam os soldados: a maior parte para se pôr ao abrigo das injurias do tempo, cobriam-se com os mesmos vestidos, que antes se viam em Moskou e que no bazar d'esta cidade offereciam a mais picante variedade.

Assim, viam-se passeiar n'um campo de bivaque soldados á tartara, á cosaca e á chineza; um trazia a

---

[1] Este palacio imperial fica a um quarto de legua de Moskou.

toga polaca, outro o grande bonet dos persas, dos bakirs ou dos kalmucos; o exercito n'esta época offerecia a magem do carnaval e foi o que motivou dizer-se depois, que a retirada começou por uma mascarada e terminou por um enterro.

A abundancia de que o exercito gosava, fazia-lhe esquecer as suas fadigas; já não lhe era penosa a chuva, nem a lama, em rasão da boa vida que passava, e dos lucros que cada um tirava, traficando os espolios dos moskovitas. Verdade é, que havia prohibição d'entrar na cidade, mas os soldados attrahidos pelo interesse, violavam as ordens e voltavam continuamente carregados de viveres e mercadorias; com o pretexto de procurar mantimentos, approximaram-se do Kremlim e revolvendo as ruinas e as cinzas, descobriram armazens intactos de que tiravam com profusão objectos de toda a especie.

O campo assimilhava-se mais a uma feira do que a um exercito, o soldado metamorphoseado em negociante, vendia por um vil preço cousas preciosas; ainda que acampado, exposto ás injurias do tempo, em compensação, por um contraste singular, comia em pratos de porcelana, bebia por vasos de prata, possuia dinheiro e tudo que o luxo imaginou de mais rico e elegante para as commodidades da vida.

A habitação de Peterskoé e dos seus jardins, sendo tão doentia quanto incommoda, fez resolver Napoleão a ir aquartelar-se outra vez no Kremlim, que não tinha ardido; a guarda e os estados-maiores, receberam ordem de voltar para a cidade (20 e 21 de setembro.) Segundo a planta que levantaram engenheiros geographos, restava ainda o dizimo das casas; foram, pois, redasartii entre cada um dos corpos do grande exercito;

ao 4.º pertenceu-lhe o arrabalde de Petersburg, que occupou antes do sinistro.

D'esta vez não tiveram embaraço na escolha dos seus quarteis; entrando na cidade, experimentaram uma dôr de coração ao não verem signal algum d'aquellas bellas casas, em que havia pouco tinham estado, pois tinham desapparecido e os seus entulhos fumegantes, exhalavam vapores que se elevavam á athmosphera, em fórma de nuvens, que obscureciam o sol e faziam crer que o seu disco era vermelho e sanguinolento. Já não se distinguia o alinhamento das ruas, só os palacios de pedra conservavam alguns vestigios do que foram: isolados em montes de carvões e de cinzas, ennegrecidos de fumo, assimilhavam-se estas reliquias d'uma cidade nova, a alguns restos d'antiguidades.

Todos trataram de se aquartelar, mas raramente encontravam casas reunidas; para abrigar algumas companhias foi mister occupar um vasto terreno, que só offerecia habitações de distancia em distancia; as igrejas menos combustiveis que os outros edificios, conservando ainda os seus tectos, são transformadas em casernas e cavallariças: os rinchos dos cavallos e as blasphemias do soldado, substituem os hymnos santos e harmoniosos, que outr'ora retiniam em honra do Deus vivo, debaixo d'aquellas sagradas abobodas.

Labaume, reentrando na cidade, diz: «Desejando ver a casa em que fui, antes do incendio, aquartelado, em vão a procurei; uma igreja visinha ainda existente, m'a fez em fim descobrir; no estado em que a vi, custou-me a reconhecel-a; inteiramente queimada, restavam-lhe apenas as quatro paredes, estaladas todas pela violencia do fogo. Ao contemplar com horror tantas assolações, eis se não quando que os infelizes criados d'esta casa sáem

do fundo d'uma loja, mirrados de miseria, que mal os pude conhecer; pareceram-me espectros; mais penosa sensação vem ainda affligir-me pois reconheço o meu antigo patrão entre estes miseraveis, cobertos de farrapot, que os seus proprios criados lhe emprestaram; vivia então com elles; iguaes todos na desgraça! Quando me viu não poude eximir-se de verter lagrimas, apresenta-me seus filhos meios nús e morrendo de fome. Sua silenciosa dôr fez em minha alma profunda impressão e pelos signaes conheci que os soldados banindo-o da sua habitação, lhe arrancaram em quanto ella ainda ardia os vestidos que trazia. A' vista d'um quadro tão consternador partiu-se-me o coração; e procurando alliviar as suas penas, temi não ter a dar-lhe mais, que algumas estereis consolações, e o mesmo homem que oito dias antes me serviu uma esplendida mesa, acceitou um pedaço de pão com muito reconhecimento.»

Apesar de que a população de Moskou desappareceu inteiramente, havia comtudo alguns d'estes seres desgraçados, que a miseria força a encarar todos os acontecimentos com a mais severa iudifferença: elles corriam as ruas com os soldados, servindo-lhes de criados, muito felizes se julgavam em terem em recompensa o que elles despresavam; havia tambem muitas mulheres publicas: esta classe foi a que tirou mais fructo do saque, por que os officiaes desejando cada qual ter uma mulher, acolhia com prazer estas creaturas, que introduzidas, nas casas se constituiam immediatamente senhoras d'ellas e dissipavam, o que as chammas haviam poupado. Outras havia, que realmente, mereceram contemplação já pela sua educação e desgraçada posição: a fome e a miseria forçaram muitas mães a irem apresental-as aos francezes. Esta

immoralidade n'uma tal circumstancia, só recaia sobre aquelles, que não tinham sufficiente virtude para triumphar d'uma paixão brutal, e assás corrompidos, para procurarem prazeres n'uma bôca desmaiada pela fome, já que este imperio que as mães davam a seus proprios inimigos sobre suas filhas, não era mais que os desgraçados effeitos d'uma calamidade geral.

Em Moskou, havia mais uma classe d'homens, despresivel na accepção da palavra, resgatava os seus crimes por outros novos e maiores ainda; era a dos forçados. Em quanto durou o abrazamento, assignalaram-se pela audacia na execução das ordens que receberam: o crime tem tambem seus heroismos: munidos de phosphoros, que tão raros eram n'aquella época, animaram o incendio em todos os pontos em que pareceu apagar-se, escondendo-se furtivamente nas casas habitadas para lhe pôrem o fogo. Varios d'estes abjectos seres, foram presos com o archote na mão; o seu prompto supplicio pouco ou nenhum effeito produzia (24 de setembro). O povo, que sempre detesta os seus vencedores, notou estas execuções como um calculo da politica dos francezes; estas victimas eram com effeito muito obscuras para a expiação d'um tal crime. Como o seu processo não foi feito com o apparato, nem executado com a solemnidade das formulas judiciaes, não se poude aclarar um tão grande acontecimento nem por consequencia os francezes se poderam justificar d'uma maneira brilhante aos olhos d'aquelles que presistem em acreditar que o fogo foi lançado pelo exercito.

Muitos moskovitas, occultos nos bosques visinhos, vendo cessar o incendio, e julgando já nada a temer, voltaram á cidade; uns procuravam a sua casa, mas já a não acharam; outros querendo refugiar-se no san-

ctuario do seu Deus, viram com dôr que estava profanado: os passeios e as ruas, offereciam um espectaculo revoltante; a cada instante se encontravam cavallos mortos e cadaveres em putrefacção e nas arvores meias queimadas suspenso o corpo inanimado d'um incendiario. Foi no meio d'estes horrores que se viam os malfadados habitantes, que ficaram sem asylo, andarem apanhando a folha que cobrira os tectos, para construirem cabanas, que levantavam nos bairros mais desviados ou nos jardins inteiramente assolados. Não tendo que comer cavam a terra para arrancarem a raiz dos legumes que os soldados tinham colhido, ou para melhor dizer, errando no meio das ruinas, revolviam as cinzas frias, para procurarem os alimentos que o fogo não consumira; inteiramente pallidos, descarnados e quasi nus, o vagar da sua marcha annunciava o excesso dos seus soffrimentos. Alguns lembrando-se que se perderam barcos carregados de grão, mergulharam no rio para aproveitarem um trigo fermentado, cujo cheiro se fazia insupportavel.

Em quanto o exercito russo tomava importantes posições, os differentes corpos do dos francezes se occupavam em observal-o. O principe de Eckmuhl tinha as suas divisões sobre a estrada de Kaluga e ao longo do Nara para apoiar com os polonezes a cavallaria do rei de Napoles. O duque d'Elchingen, acantonado em volta de Boghrohrd, observava a estrada de Wladmir; o vice-rei guardava a de Dimitrow e os westphalianos estavam em Mojaisk; durante este tempo os senhores das provincias visinhas de Moskou aproveitaram-se da desesperação, a que as desgraças da guerra reduziram a população, para a armarem contra os francezes: estas forças, reunidas aos cosacos, interceptavam as estra-

das, e os comboios, que chegavam, se bem que o fim principal d'estes armamentos era perseguir os forregeadores e evitar todos os recursos, que podessem ainda tirar das povoações mais proximas. Como os corpos do exercito francez se achavam muito distantes e no meio d'uma immensa planicie, coberta de bosques não lhe era possivel obstarem ás aggressões, que lhes preparavam um tão funesto futuro.

Esquadrinhando-se as ruinas achavam-se muitas vezes armazens d'assucar, de vinho e d'aguardente; estas preciosas descobertas em tempos mais felizes, não era d'um grande allivio para um exercito, que tinha consumido os legumes do campo e que tocava já o momento de se ver esfaimado. A falta de forragens deteriorava os quadrupedes e para as procurar, era necessario dar todos os dias combates sempre prejudiciaes; pois que os francezes a uma tão grande distancia da sua patria, a mais pequena perda lhes era mui sensivel.

A miseria real estava encoberta n'uma abundancia apparente. Não tinham nem pão, nem carne, as suas mesas eram cobertas de dôces, confeitos etc., o chá, o licor e os vinhos de toda a especie, servidos em porcelana e em vasos de crystal, davam bem a conhecer que o luxo se approximava e estava já de mãos dadas com a pobresa: a extensão das necessidades tornava quasi nullo o valor intrinseco do dinheiro; estabeleceu-se então um commercio de permutação: o que tinha panno, offerecia-o por vinho, aquelle que possuia uma pelliça trocava-a por assucar e café.

Napoleão lisonjeava-se na esperança de conter por proclamações, cheias de doçura, os que pretenderam eximir-se do seu jugo e sacrificaram tudo. A fim de os

seduzir e inspirar-lhe alguma confiança, dividiu os restos da cidade em bairros, nomeando commandantes para cada um d'elles e instituiu magistrados encarregados de fazerem a justiça devida aos poucos habitantes que restavam.

O consul general Lesseps é nomeado governador, e fez publicar uma proclamação em que annunciou aos habitantes as *intenções paternaes* do imperador dos francezes; estas promessas *generosas e bemfazejas*, não chegaram ao conhecimento dos moskovitas; mesmo que houvessem chegado, o rigor das circumstancios lh'as faria olhar como ironias.

Além d'isto a maior parte havia fugido para a outra margem do Volga e outros encorporaram-se ao exercito russo; animados pela raiva respiravam só o sentimento da vingança.

Kutusoff collocou a maior parte das suas forças sobre Lectaskova, entre Moskou e Kaluga, cobrindo assim as provincias meridionaes, cercou estreitamente Napoleão; este não obstante a sua muita pericia nas cousas da guerra e das suas differentes manobras, não podia desembaraçar-se d'uma tão penosa posição, vendo-se sempre compellido a reconcentrar-se. Era-lhe inteiramente impossivel marchar, como elle desejava, sobre Petersburg, sem ser perseguido na retaguarda pelo exercito russo e mesmo sem comprometter a segurança do seu exercito, renunciando toda a communicação com a Polonia. Não podia igualmente marchar para o Volga, porque novas invasões sobre este ponto, fal-o-iam enfraquecer e alongar de seus recursos.

Por consequencia, no rigor da palavra, nada era tão critico como a situação do exercito francez, acampado nas estradas de Twer, de Jaroslaw, de Wladmir, de

Riasan e de Kaluga; era obrigado a occupar Moskou, constrangido por todas as partes, tendo já pouca cavallaria e forçado a fazer face a uma linha, que formava um circulo d'obra de 100 leguas em circumferencia. Por outro lado, esta capital, que d'antes era tão desejada não offerecia agora mais, que uma infecta habitação em ruinas e os campos estariam desertos, a não serem os cosacos que percorrendo pelo paiz levavam os transportes o os correios que interceptavam, massacravam os forregeadores e causavam males irreparaveis. O estado d'este exercito tornou-se de dia para dia cada vez mais penoso; a penuria e o descontentamento dos soldados, iam sempre em augmento progressivo e para cumulo de males, a paz estava fóra de toda a probabilidade para os espiritos sensatos e pensadores.

Seria uma narração extraordinaria a de todos os singulares projectos, que n'estas apuradas circumstancias appareceram na ordem do exercito, que deram logar a mil commentarios; uns fallavam d'ir á Ukrania, outros de marchar sobre Petersbourg, os que sabiam os apuros e a difficil situação em que se achavam, repetiam que já ha muito tempo se deveria ter voltado a Wilna.

Napoleão sempre obstinado contra as difficuldades, apaixonado das cousas sobrenaturaes persistiu em sustentar-se n'um deserto, mesmo por que o ameaçavam de o expulsar d'elle; julgando poder obrigar o inimigo a assignar a paz, fingiu querer passar o inverno em Moskou. Para consolidar mais o successo do seu estratagema, formou o plano d'armar o Kremlim e de fazer mesmo uma cidadella da grande cadeia situada no bairro de Petersbourg, conhecida pelo nome d'Ostrog, a que os francezes chamavam *Casa quadrada*, mas logo que tudo se esgotou, e que nada havia para comer, orde-

nou que se fizessem provisões para dois mezes. Uma tal incertesa, n'uma similhante circumstancia punha bem a descoberto a cruel posição a que estavam reduzidos os exercitos francezes.

(6 de outubro). Em quanto se passavam estes factos e se occupavam a formar armazens, sem terem recursos, espalharam-se boatos de paz, que, acreditados só por ella ser vivamente desejada, encheram os corações d'alegria e fizeram crer que não seria preciso recorrer a medidas impraticaveis. Esta noticia adquiriu consistencia pelo accôrdo què parecia haver entre os cosacos e os postos avançados do rei de Napoles. A sua inacção e reciprocos procedimentos davam mais corpo e augmentavam qualquer esperança d'accordo entre os dois imperadores.

Os soldados russos da mesma retaguarda que rogou na sua retirada da capital que poupassem a cidade, diziam agora incessantemente aos soldados francezes que já não era necessario baterem-se mais, mas sim tratar de reconciliarem-se; dizia-se tambem que o general Lauriston fôra enviado ao quartel-general de Kutusoff e que em consequencia do que se passou com este general em chefe, havia expedido um correio a Petersbourg para negociar a paz. Como acreditar taes illusões sabendo-se que Milloradowitch, com a maior franquesa, disse ao rei de Napoles: «a campanha findou para os francezes, é tempo que ella comece para os russos».

Se o imperador dos francezes visitasse os corpos d'exercito acampados nos arredores, em logar de se encerrar no Kremlim, convencer-se-ía por esta fórma que este exercito peiorava.

Introduzido constantemente no seu gabinete, este guerreiro, pretendia pelo manejo da politica, disfarçar

o perigo que o ameaça por estender tão longe as suas conquistas; a esperança da paz com que os russos o entreteram, foi o unico motivo da sua demora e por consequencia o da sua ruina.

Perdeu o seu tempo a enviar mensagens a Kutusoff, a Alexandre e a fazer voltar os habitantes para a cidade.

No meio d'estes dissabores, a unica distracção, que tinha era passar revista ás tropas da guarnição, obrigando por um severo exame os coroneis a conservarem n'uma rigorosa e exacta disciplina os regimentos dos seus commandos, esperando por este brilhante apparato, impôr aos russos e forçal-os a subscreverem ás suas condições.

O tempo, que era para admirar, estava magnifico e contribuia para fazer estas revistas mais apparatosas. Uma cousa tão rara n'uma estação já tão avançada, era um phenomeno para os moskovitas, que acostumados a verem cair a neve em outubro, contemplavam com surpreza os bellos dias que faziam: o povo naturalmente supersticioso e que ha muito tempo esperava o inverno como a sua unica tabua de salvação, desesperava na sua impaciencia dos soccorros da Providencia e começava a contemplar um tal prodigio, como o effeito da protecção manifesta que Deus concedia a Bonaparte: esta apparente protecção foi precisamente a causa da sua perda, por que o cegou a ponto de crer que aquelle clima se assimilhava ao de Paris[1], e por um abuso da

---

[1] «Ha 8 dias que faz sol, dizia elle, e mais quente que em Paris n'esta estação; não se conhece que estamos no Norte. O tempo está bellissimo, como na França em outubro, talvez um pouco mais quente: tudo indica que é necessario tratar de quarteis de inverno.»

sua feliz estrella, imaginava que o sol d'Austerlitz o esclarecia até ao Pólo, ou que a sua voz como a d'outro Josué, deteria no seu curso, o astro por excellencia, para proteger a sua vagabunda carreira.

No meio d'estas apparentes negociações, tudo se preparava para renovar a guerra, só o que se não podia remediar eram os rigores do inverno; o futuro era pavoroso e grossas nuvens e bem negras se condensam no horisonte; quanto mais se prolongava a demora em Moskou mais penosa e ardua se fazia: á medida que se esgotam as povoações visinhas mais os francezes se alongavam para as outras a procurar novos recursos: a distancia fazia já as suas correrias tão perigosas como fatigantes; os forrageadores partindo ao romper d'aurora, raras vezes voltavam antes da noite: estas carreiras repetidas todos os dias, cançavam os soldados e exterminavam a cavallaria e mui particularmente as parelhas d'artilheria; os mais fortes regimentos não tinham 100 cavallos; os homens já não tinham mais que a carne d'estes animaes para seu sustento. No meio de todas estas angustias, tinham ainda a combater a audacia dos cosacos, que cada dia se augmentava mais: atacaram nos arredores da cidade a aldeia em que os dragões da guarda estavam acantonados; estes assaltados por forças numerosas defenderam-se corajosamante, sendo comtudo ferido o major Marthid que ficou prisioneiro dos russos com uns cincoenta dos seus.

Alguns dias depois tambem tomaram um comboio d'artilheria, vindo de Viazma e conduzido por dois majores. Napoleão julgou estes officiaes culpados e ordenou a uma commissão que examinasse a sua conducta. Um d'elles, mais pela affronta, sem duvida, de haver perdido as suas peças, que pelo temor de se achar re-

prehensivel suicidou-se. Para prevenir similhantes perdas, a divisão Broussier e a cavallaria ligeira commandada pelo conde Ornano, receberam ordem de ir estabelecer-se nos arredores do palacio de Galitzin, situado entre Mojaisk e Moskou: estas tropas livraram os paizes circumvisinhos da presença dos cosacos, que sempre evitaram o seu encontro, mas o menor intervallo que deixavam as tropas, era immediatamente occupado por estas hordas de tartaros, que se aproveitavam das vantagens que o terreno lhes offerecia, para tentarem os mais atrevidos golpes.

Elles renovaram as suas empresas atacando outro comboio d'artilheria vindo d'Italia, debaixo das ordens do major Vivés; conta-se a este respeito, que fugindo a escolta dos cosacos deixou toda a artilheria, que lhe fôra confiada. O conde Ornano, informado d'este ataque foi logo em seguimento do inimigo, que alcançou no meio d'um bosque. A' vista da cavallaria fugiram todos estes cosacos abandonando sem resistencia todo o fructo da sua victoria. O major Vivés haveria entrado em conselho de guerra, se a partida e as desgraças não houvessem forçado o imperador a abrandar a sua costumada severidade.

Ao mesmo tempo que a 14.ª divisão defendia a estrada de Viazma, a 13.ª estava sobre a de Twer; esta ultima achava-se socegada nos seus acantonamentos, quando se soube que o conde Lottikof, favorito do imperador Alexandre e senhor da aldeia de Marfina, visinha de Dimitrow armou todos os seus paizanos e que no seu mesmo palacio e varios outros senhores, para formarem o plano d'uma insurreição mais vasta. Para abafar este exemplo e prevenir as consequencias, ordenou-se a uma brigada da 13.ª divisão, que marchasse

ao castello de Marfino. O general que a commandou fez exactas indagações para se convencer se houveram os taes ajuntamentos, porém foram todas infructuosas: mas forçado a conformar-se com as ordens que recebera, este general entregou ás chammas um palacio justamente afamado por um dos mais bellos da Russia. Este pretendido ajuntamento fez desconfiar que Napoleão n'esta expedição não tivera outra cousa em vista, mais do que vingar-se do conde Lottikof, de quem era inimigo, só por que este senhor era fiel ao seu soberano.

(15 de outubro). As differentes excursões que os corpos d'exercito faziam, pouco a pouco, confirmaram á impossibilidade em que estavam de se poderem conservar por mais tempo nas suas posições. Tudo presagiava a sua proxima partida, e esta desconfiança se reduziu a certesa quando os hospitaes se moveram para Minsk e Wilna, e que a maior parte dos generaes feridos faziam parte d'este comboio, escoltado por 1:000 homens d'infanteria. Soube-se tambem que a cavallaria da guarda italiana deixava os seus bons acantonamentos de Dimitrow para voltar sobre Moskou e ir depois occupar a posição de Charopovo, pequena aldeia situada sobre a estrada de Borovsk. O vice-rei ordenou ao mesmo tempo a volta da 13.ª divisão e fazia avançar a 14.ª e a cavallaria do general Ornano para Fominskoé, para onde todo o 4.º corpo parecia dirigir-se. Informados os cosacos d'este movimento, espiaram o instante em que as bagagens da cavallaria ligeira levavam uma pequena escolta para o comboio nos arredores d'Osighovo: mas vendo chegar a divisão Broussier, deixaram uma parte do seu despojo e roubaram-se por entre os bosques á perseguição dos soldados.

Esperava-se com a mais viva anciedade a volta do do correio expedido a Petersbourg, quando o general Lauriston partiu de novo para o quartel-general de Kutusoff com uma tão grande precipitação, que foi obrigado a servir-se dos cavallos da muda do imperador.

O exercito francez na persuasão de que todas estas conferencias tivessem um resultado favoravel, guardava-se mal e estava na mais perfeita segurança; porém o general Lauriston, longe de poder negociar a paz (18 de outubro) voltou a toda a pressa a annunciar aos postos avançados, que iam ser atacados e que era necessario recuar para traz do desfiladeiro de Winkovo, para que os movimentos de retirada não fossem conhecidos, esta ordem era apenas dada, quando os russos desfilando por Tarontina, se arrojam contra a cavallaria do rei de Napoles e tomam ao general Sebastiani um parque de 20 peças e o levam com varios transportes carregados de bagagens. Este ataque feito no momento em que a cavallaria ia forragear e na occasião em que se julgava que havia negociações, foi fatal a esta arma, que já estava em grande decadencia, mas é falso o dizer-se que o exercito fugira. O rei de Napoles estava a pé no momento d'esta surpresa e logo que foi informado d'isto, montou a cavallo e correu com o seu estado maior para o meio da acção, que dirigiu com a sua costumada intrepidez, até que a cavallaria teve tempo de formar: os cosacos, obrigados a fugirem abandonaram as 20 peças; a infanteria russa avançou-se para os sustentar e foi detida pelo corpo do principe Poniatowski, acampado perto de Winhowo[1]; então se tornou geral o combate, e d'uma e d'outra

[1] No confluente do Istia com o Nara.

parte bateram-se com desesperação. Os carabineiros debaixo das ordens do general Defrance e alguns regimentos polacos, menos fatigados que o resto da cavallaria, contribuiram a vingar a honra das armas francezas e adquiriram n'este dia uma gloria digna da sua brilhante reputação. Os generaes Bagawout, e Muler (o 1.º commandava o 2.º corpo russo) foram mortos sobre o campo da batalha e o general Beningsen foi ferido d'uma bala. Os francezes perderam mais de 2:000 homens e os generaes Fescher, e Dery: este ultimo era ajudante de campo do rei de Napoles, havia dado provas em todas as occasiões d'uma grande coragem e d'uma alta capacidade.

O imperador estava no Kremlim passando revista ás suas tropas, quando recebeu esta inesperada noticia; enfureceu-se logo e nos transportes da sua cólera, clamou, que era uma traição, uma infamia; que atacaram o rei de Napoles com despreso de todas as leis da guerra e que só barbaros podiam violar d'esta sorte as convenções.

A parada foi immediatamente dissolvida, as esperanças de paz desvanecidas e a ordem da partida dada para á mesma noite. Todos os corpos deviam deixar Moskou e marchar pela estrada de Kaluga; esperava-se que marchariam para a Ukrania, a procurar n'um céo mais dôce, comarcas menos assoladas e mais ferteis. Todavia este movimento sobre Kaluga era uma falsa manobra, feito na intenção d'occultar o projecto de retirada para Smolensk e Witepsk, por uma nova estrada.

Quem não viu sair o exercito francez de Moskou, apenas póde ter uma bem fraca idéa do que eram os exercitos gregos e romanos, quando abandonaram as ruinas de Troia ou de Carthago. Foi a repetição das

mesmas scenas com que Virgilio e Tito Livio não cessam de nos interessar. Aquellas longas fileiras de carros que se estendiam a 3 ou 4 leguas, carregados dos immensos despojos, que os soldados arrancaram ás chammas, aquelles paizanos moskovitas, feitos seus criados, representavam os escravos que os antigos arrastavam no seu sequito; outros, levando mulheres, meninos ou raparigas, recordavam esses guerreiros, a quem os captivos tocaram em partilha; varios caixões todos cheios de tropheus onde se achavam bandeiras turcas e persas, roubadas das abobadas do palacio dos Czares, e sobretudo a famosa cruz de Santo Ivo, fechavam gloriosamente a marcha d'um exercito que se lisongeava de ter tocado quasi os limites da Europa e de haver feito ouvir aos povos da Asia o estrondo dos mesmos bronzes que retiniram nas columnas d'Hercules.

**Itinerario na retirada de Moskou**

| Dias e mez | Povoações | Numero de leguas |
|---|---|---|
| Outubro | | |
| 18 | Aldeia sobre a estrada de Kaluga (Bivaque) | 1 |
| 19 | Aldeia perto de Tasortskoé (Bivaque) | 5 |
| 20 | Inatowo | 7 1/2 |
| 21 | Fominskoé | 3 |
| 22 | Descanço | — |
| 23 | Aldeia a meia legua para lá de Borovsk (Bivaque) | 7 1/4 |
| 24 | Combate de Malojaroslavetz | 4 3/4 |
| 25 | Descanço | — |
| 26 | Ouvarovkoé (Bivaque) | 4 |
| 27 | Alfereva | 4 1/2 |
| 28 | Mitiaeva | 2 1/2 |
| | Somma | 39 1/2 |

| Dias e mez | Povoações | Numero de leguas |
|---|---|---|
| | Transporte | 39 1/2 |
| 29 | Krasnoé (Bivaque) | 5 1/4 |
| 30 | Aldeia á direita da estrada de Kolotskoi (Bivaque) | 6 |
| 31 | Chiat (Bivaque) | 8 1/4 |
| Novembro | | |
| 1 | Junto a Welitschevo (Bivaque) | 5 |
| 2 | Foederowskoé (bivaque) | 6 1/4 |
| 3 | Combate de Viazma (Bivaque) | 3 1/2 |
| 4 | Rouibki (Bivaque) | 7 |
| 5 | Jalkov Postoia Dver (Bivaque) | 3 1/2 |
| 6 | Deroghoboui (Bivaque) | 6 |
| 7 | Zarelé (Bivaque) | 7 |
| 8 | Sloboda (Bivaque) | 4 |
| 9 | Bivaque n'uma aldeia passando o Vop meia legua | 1 |
| 10 | Doukhovchtchine | 4 |
| 11 | Descanço | – |
| 12 | Wolodimerowa (Bivaque) | 6 3/4 |
| 13 | Smolensk | 5 1/4 |
| 14 | Descanço | – |
| 15 | Aldeia a 3 leguas de Smolensk (Bivaque) | 3 1/4 |
| 16 | Krasnoé | 6 |
| 17 | Liadoui | 4 1/4 |
| 18 | Doubrowna | 8 |
| 19 | Orcha | 4 |
| 20 | Descanço | – |
| 21 | Meia legua a diante de Kokhanovo (Bivaque) | 5 |
| 22 | Bivaque em volta d'um castello | 5 |
| 23 | Idem perto de Jablonk | 4 |
| 24 | Boby | 4 |
| 25 | Notscha (Bivaque) | 5 3/4 |
| 26 | Nemonitsa (Bivaque) | 5 1/2 |
| 27 | Weselovo, passagem ou Berezina (Bivaque) | 4 1/2 |
| 28 | Zemben (Bivaque) | 3 1/4 |
| 29 | Kamen | 3 1/4 |
| 30 | Niestanovatichina (Bivaque) | 5 |
| Dezembro | | |
| 1 | Iliia | 3 |
| | Somma | 191 |

| Dias e mez | Povoações | Numero de leguas |
|---|---|---|
| | Transporte | 192 |
| 2 | Molodetskino | 6 |
| 3 | Descanço | – |
| 4 | Markovo (Bivaque) | 7 |
| 5 | Smorghoni | 4 1/2 |
| 6 | Joupranovil | 5 |
| 7 | Rovno-Polé (Bivaque) | 5 |
| 8 | Roukoni (Bivaque) | 5 1/2 |
| 9 | Wilna | 5 |
| 10 | Evé (Bivaque) | 10 |
| 11 | Zismorì | 6 |
| 12 | Kovno | 10 |
| | Total | 256 |

Como a partida foi muito tarde, foram acampar n'uma insignificante aldeia a uma legua de distancia. A cavallaria da guarda italiana, que esteve sempre em Charopovo, partiu no dia seguinte (19 de outubro) e veiu juntar-se em Balontinka, onde Napoleão tinha estabelecido o seu quartel imperial; quasi todo o exercito estava reunido sobre este ponto, á excepção da cavallaria que estava na frente da guarda nova, que ficou em Moskou para fechar a marcha.

Experimentavam-se muitas difficuldades para viver, mas podiam ainda bivacar e os carros que os officiaes levavam forneciam as provisões.

Na manhã seguinte atravessaram o Pakra, perto de Gorki. Esta bella aldeia havia cessado d'existir e o rio, entulhado com as ruinas das casas consumidas, levava uma agua parda e lamacenta. Abaixo estava o bello palacio de Krasmoé inteiramente saqueado; a elegancia do edificio contrastava ainda com as agrestes collinas

em que estava edificado. Chegados a este ponto fizeram alto; uma hora depois deixavam a estrada real, para procurar á direita um caminho que conduzissse a Fominskoé, em que o general Broussier e a cavallaria se achavam havia quatro dias na presença dos russos. A marcha por este caminho pouco frequentado, foi muito penosa, comtudo facilitou-lhes a vantagem d'achar algumas aldeias, que ainda que abandonadas, estavam menos assoladas que as da estrada real. Passaram a noite em Inatowo (20 de outubro) em que ha um palacio n'uma elevação que domina o campo por onde tinham chegado.

Continuando a marcha, sempre na intenção de tornarem a entrar na estrada de Charopovo, chegaram perto da aldeia chamada Bomkasovo. Estes detalhes geographicos, não parecerão fastidiosos a quem considerar que são necessarios para fazer conhecer as difficuldades que experimentaram nas operações. Não tinham cartas exactas, marchando sem guias, nem ao menos podiam pronunciar aos seus intrepretes os nomes das aldeias designadas n'estas cartas. Chegaram a descobrir um paisano, apoderaram-se d'elle, guardando-o durante dois dias, mas era tão estupido que apenas sabia o nome da sua aldeia. Comtudo esta marcha era muito importante para o imperador, que devia seguir com o grosso do exercito: o principe Eugenio mandava todos os dias traçar o itinerario e remettia-se ao major general.

Vencendo-se todos os obstaculos, ganharam a estrada velha de Kaluga. Uma hora depois chegaram a Fominskoé; a divisão Broussier, estava acampada nos arredores d'esta aldeia e a cavallaria, postada na frente, foi conduzida pelo vice-rei, que foi sem demora reco-

phecer o plató que occupavam os cosacos, mas á sua vista logo se retiraram, cedendo o terreno em que se esperava combater.

A posição de Fominskoé haveria sido, debaixo de relações militares, vantajosa para os russos se quizessem defendel-a; pelo meio da aldeia, dominada por uma collina, passa o rio Nara, que n'este ponto se restringe pela contracção do valle e fórma um pequeno lago, em que as margens são mui cheias do lôdo: todo o exercito devia passar este desfiladeiro por uma só ponte, que pareceu insufficiente; reservaram esta para os transportes e construiu-se outra expressamente destinada para a infanteria.

Para se executar este trabalho e deixar passar para diante uma parte das tropas, deu-se um dia de descanço ( 22 de outubro). Os polonezes n'este intervallo, conduzidos pelo principe Poniatowski, marcharam sobre Vereia onde Hetman Platov, se achava com os seus cosacos; veiu depois Napoleão com o seu cortejo costumado e n'um instante toda a aldeia se encheu d'homens, de cavallos e carros, mas graças as sabias disposições, que se tomaram, tudo se passou sem confusão, o que causou bastante admiração, porque os numerosos exercitos de Xerxes nunca tiveram mais bagagens que este.

N'aquelle mesmo dia o capitão Evrard, que fôra enviado em missão a Charopovo, annunciou que ouvira do lado de Moskou um horrivel estrondo; soube-se então que foi promovida pela explosão da mina que fez saltar o Kremlim. A destruição d'esta celebre cidadella, e dos bellos edificios que possuia, foi consummada pela guarda nova imperial, commandada pelo duque de Treviso.

Este marechal do imperio, deixando Moskou, recebeu

ordem formal de destruir tudo o que as chammas pouparam até então. Assim acabou esta cidade celebre, fundada por tartaros, principiada a destruir pelos proprios naturaes e acabando toda em ruinas pelos francezes! Pouco antes accumulada de todos os favores da fortuna, situada no centro d'um continente, soffreu, qual outra Babylonia, tudo o que as vicissitudes humanas offerecem de mais lamentavel.

Moskou, que n'esta occasião não haveria escriptor que a pudesse sufficientemente descrever, não foi retomada pelos russos, foi evacuada pela guarda nova; este movimento retrogrado ligava-se ao plano das operações francezas. O general russo Wizingerode, chefe do corpo que observava esta capital em quanto os francezes a occupavam, avançando por uma rua visinha do Kremlim, com o joven Narishkin, seu ajudante de campo, e alguns cavalleiros, acha-se repentinamente face a face com um posto do 5.º regimento de caçadores da guarda nova, commandado pela tenente Lelcu de Maupertuis; este official deitou logo a mão á redea do cavallo do general, declarando-lhe que estava prisioneiro. Este, vergonhoso da sua imprudencia, ficou n'uma tal confusão, que pretendeu ser parlamentario. Poderia porventura ser considerado como tal um general em chefe, que, para excitar os seus soldados no meio da acção, avança com uma escolta, sem communicações preliminares e nem sequer haver feito algum dos signaes do estylo?

Logo que uma parte do exercito passou o Nara, o 4.º corpo o atravessou igualmente ás 5 horas da manhã (23 de outubro) dirigindo-se por Borovsk. O seu inimigo não lhe appareceu; sem duvida, fôra annunciar ao general em chefe, que a sua vigilancia fôra illudida pela estrategia de Napoleão que o deixou so-

bre a estrada de Kaluga, em quanto este imperador marchava com as suas tropas pela estrada velha. Kutusoff, informado da marcha dos francezes abandona logo o seu campo entrincheirado de Lectraskova deixando estes na incertesa se marchava por Borovsk ou por Malojaroslavetz. Napoleão occupava esta primeira cidade, sobre uma eminencia em volta da qual corre o Piotwa n'um leito profundo.

O principe Eugenio, que acampava meia legua de Borovsk, n'uma pequena povoação á direita da estrada, fez marchar a divisão Delsons sobre Malojaroslavetz, com ordem d'occupar esta cidade, antes que os russos se assenhoreassem d'ella. Este general, achando a cidade sem defesa, tomou pacificamente posse d'ella, com dois batalhões sómente, deixando o resto da sua divisão n'uma planicie na retaguarda.

Julgava-se por tanto, que n'esta posição estava seguro, quando na manhã seguinte (24 d'outubro), ao romper do dia, se ouviu na frente o estrondo d'uma forte canhonada.

O vice-rei prevendo a causa, monta a cavallo com o seu estado maior e corre a galope para Malojaroslavetz.

A' medida que se approximava, redobrava o estrondo da artilheria e ouviam-se os atiradores de todos os lados; por fim vê distinctamente as columnas russas marchando, que vinham da estrada nova de Kaluga para tomarem posição na que occupava o seu 4.° corpo.

Quando o principe chegou ao pé do plató de Malojaroslavetz[1], apparece Delsons correndo, e quando se

---

[1] Veja-se o plano do campo de batalha de Malojaroslavetz

approxima lhe diz: «chegando hontem de tarde, tomei posse da posição; ninguem pareceu disputar-m'a; todavia hoje ás 4 horas da manhã fui atacado por numerosa infanteria; dois batalhões tomaram logo as armas, mas repellidos por forças superiores, foram obrigados a descer o plató e a abandonarem a cidade» [1].

O vice-rei, conhecendo a importancia d'esta perda, quiz logo reparal-a e ordenou a este general que fizesse marchar toda a sua divisão. Travou-se então um obstinado combate; tropas frescas que avançam para soccorrer os russos fazem recuar os francezes; o general Delsons, vendo a sua divisão bater-se em retirada, corre a reanimal-a no calor do combate; no momento em que elle defendia com obstinação a barreira da cidade, os atiradores russos, entrincheirados atraz do muro d'um cemiterio, fizeram fogo sobre elle e sendo ferido com uma bala na testa, cáe instantaneamente morto. Informado o principe d'este triste acontecimento, ficou muito magoado pela morte d'um general tão digno da sua estima; depois de haver dado justos pesares á sua memoria, enviou logo para o substituir, o general Guilliminot, cuja coragem e boas disposições, reuniram a divisão, desanimada pela perda do seu chefe. Combatia-se com enthusiasmo e encarniçamento nas ruas da cidade, quando a divisão Broussier entrou em linha, para soccorrer aquella que ha tanto tempo se batia; os soldados francezes retomaram a offensiva, mas, sobrevindo novas columnas russas pela

---

[1] O general Delsons conduziu-se sábia e conformemente ás suas instrucções, não pondo em posição mais que 2 batalhões. A ponte de Lonja foi cortada; por conseguinte não convinha fazer passar a divisão inteira para lá do rio; além d'isto havia incértesa por onde os russos desfilariam.

PLANO
do
Campo de Batalha
de
MALO-JAROSLAVETZ
(A 24 de Outubro de 1812)
111 Reductos com.m armd.os de 15 a 20 peças.
22 13.a Divizão Delsons.
22 14.a Divizão Broussier
8 15.a Divizão Pino
4 Grand.s e Cacad.s da Guarda Real
5 3.a Divizão Gerard
6 5.a Divizão Compans
1.o Corpo
7 Veltes da Guarda R. em reserva
8 Cavallaria do 4.o Corpo em reserva
9 Cavallaria da Guarda Real
10 Equipagens do 4.o Corpo
11 Tropas Francezas em observação
12 Divis.es Russas vindas do tempo de Indias-Kova
13 Divizões Russas retirandose sobre Kaluga.
14 Vanguarda inim.a marchando sobre Medouin
Signaes p.a as Tropas Francezas e Russas.
Cav.a Inf.ta
Tropas Francezas
Cav.a Inf.ta
Tropas Russas
Infantaria
Russa
MALO-JAROSLAVETZ
Estrada de Medouin
Estrada de Moskou e Polotzk
Louya
E
S
N
O
Levantado pelo Auctor sobre o proprio terreno a 24 de Outbr.o 1812.
Escala de 2500 Metros
1 2 3 4 500 1000 1500 2000 2500 Metros

estrada de Lectraskova, foram outra vez repellidos; perseguidos por forças muito superiores, descem com precipitação do alto da collina e correm para a ponte querendo repassar o rio Lonja, que corre pela parte de baixo do plató.

Os francezes, sendo reanimados pelo coronel Forestier, tornaram a reunir-se e recuperando a sua attitude costumada, subiram de novo á posição, que tomaram com intrepidez. Comtudo o grande numero de feridos, que abandonaram o campo de batalha e sobre tudo a difficuldade que havia para se sustentarem em Malojaroslavetz, fizeram julgar ao vice-rei, que era necessario enviar mais tropas; a divisão Pino, que durante a campanha procurou sempre a occasião de fazer conhecer o ardor que a animava aproveitou esta circumstancia para obedecer com transporte ás ordens e desejos do principe; dirigida por varios officiaes do estado maior, marchou sobre a altura a passo de carga e dando gritos de alegria, chegou a estabelecer-se sobre todos os pontos de que os russos haviam expulsado os seus camaradas. Esse successo foi caramente comprado, grande numero de intrepidos italianos pereceram victimas da sua emulação para com o valor francez. A morte do general Levié, a quem a sorte não permittiu gosar mais d'oito dias da sua nova posição, excitou grandes pesares; o general Pino voltou todo ensanguentado; apesar da dor da sua ferida ser violenta, era-lhe menos sensivel que a perda de seu irmão, que vira morrer a seu lado.

Os caçadores da guarda real, commandados pelo coronel Peraldi, seguiram o mesmo movimento. A 15.ª divisão foi repellida; estes caçadores avançam para a apoiarem, no instante em que os russos fazendo rapidos

progressos, marcham para a ponte e ameaçam lançar ao rio as tropas francezas que já o tinham passado; vendo a guarda real que não tinha um momento a perder, ataca os russos e lhes toma a posição de que a divisão italiana fora desalojada. A furia dos dois partidos era extrema; quando os russos descobrindo dois grandes reductos, fizeram varias descargas de metralha, que destruiram os caçadores, os que restaram hesitaram por um instante, porém o coronel Peraldi, fez conhecer aos seus soldados a deshonra que os esperava se não morressem no seu posto; teve então a satisfação de ver estes bravos tirarem cartuxos, de que precisavam, das patronas dos seus camaradas mortos no campo da batalha e depois de carregarem as armas, os fez marchar denodadamente contra os russos; estes, admirados de tanta audacia, julgaram-se atacados por novas tropas. Então, não se considerando mais em segurança na sua ultima linha, bateram em retirada depois de desarmarem o seu reducto. Durante este tempo não cessou a artilheria de fazer fogo e as suas balas traziam a destruição e a morte até ás fileiras dos granadeiros e dos velites reaes[1], postos em reserva e nos grupos que formava o estado maior do vice-rei. Foi n'este momento que o general Gifflenga, homem d'um grande merecimento e de rara intrepidez, recebeu uma bala no pescoço, que o obrigou a deixar o campo de batalha.

O successo do dia estava decidido; as tropas francezas occupavam a cidade e coroavam todas as alturas, a tempo que a 5.ª divisão do 1.º corpo veiu tomar po-

---

[1] Soldados armados á ligeira.

sição á esquerda das divisões d'aquelle mesmo corpo, vinda tambem depois da acção, occupou um bosque situado á direita[1]. Até ás nove horas da noite, não cessaram as baterias francezas e a sua infanteria de fazerem fogo a uma pequena distancia dos russos, que protegiam a sua retirada por numerosos atiradores. Em fim, a noite e a fadiga puzeram termo a este porfiado combate; foi só pelas 10 horas d'essa mesma noite, que o vice-rei e o seu estado maior poderam descançar, depois de tanta fadiga. As tropas que entraram na acção bivacaram em toda a extensão das posições, que ganharam, o resto acampou abaixo da cidade, entre esta e o rio Lonja.

Na manhã seguinte, reconheceu o vice-rei, que a obstinação dos russos em disputar a posição de Malojaroslavetz provinha da intenção em que estavam de cobrir Kaluga, e de se opporem a que os francezes fizessem a retirada, pelas suas provincias meridionaes. O principe lastimou então a demora que houve em Fominskoé; se não fosse a perda d'um dia, os russos haveriam sido torneados no seu campo entrincheirado, e não chegariam a tempo de defenderem as differentes posições entre Malojaroslavetz e Kaluga; pois aquelles que entravam nos segredos de Napoleão, asseveravam, que operando o seu movimento sobre Smolensk, pretendia destruir antes as manufacturas d'armas de Tula e voltar depois pela estrada de Kaluga, Serpeisk e Elnia, que não haviam sido assoladas.

Pelas 4 horas da manhã foi o principe correr o plató em que se cembateu e viu a planicie coberta de cosa-

---

[1] Veja-se o plano do campo de batalha.

cos, com artilheria ligeira fazendo fogo sobre as suas tropas; reconhecendo mais sobre a esquerda tres grandes reductos que foram armados no dia antecedente com 15 a 20 peças; um d'elles defendia o flanco direito de Kutusoff, suppondo que se pretendesse tornear a sua posição d'aquelle lado.

Pelas 10 horas affrouxou o fogo e ao meio dia cessou de todo.

O interior da cidade apresentava o mais horrivel espectaculo; quando o vice-rei entrou, viu com magoa o logar em que pereceu Delsons; todos sentiram que uma prematura morte pozesse fim á sua gloriosa carreira. Deram-se igualmente louvores ao heroismo de seu irmão, que recebeu uma ferida mortal querendo arrancal-o ás mãos do inimigo.

Um pouco mais longe estava o sitio em que foi ferido o general Fontanes; e abaixo do plató viu os granadeiros do 35.º de linha, que rendiam as honras funebres ao seu coronel.

A cidade em que se combateu, já não existia, não se distinguia o alinhamento das ruas, se não pelos numerosos cadaveres de que estavam juncadas, por todos os lados se viam membros dispersos, e cabeças humanas despedaçadas pelas balas d'artilheria. As casas pareciam ter-se reunido para formarem um grande monte de ruinas, e debaixo das suas cinzas, ainda ardentes, appareciam esqueletos meio consumidos.

Doentes feridos, houveram que deixando o combate e se foram refugiar n'estas mesmas casas; o pequeno numero dos que escaparam ás chammas; appareciam com a figura denegrida, os vestidos e cabellos chamuscados, com uma voz moribunda, davam os mais dolorosos gritos; ao vêl-os se enternecia o ente mais foroz

e desviando os olhos, não deixaria de verter lagrimas. A este quadro, tremer-se-ha dos males a que o despotismo nos expõe; o homem julgar-se-ha volvido a esses tempos de barbaridade, que os deuses só se apaziguavam, offerecendo-se-lhes victimas humanas em holocausto, como sacrificio, sobre ensanguentados altares.

A' tarde chegou Napoleão com um numeroso sequito e correu friamente o campo de batalha; ouviu sem se commover os dolorosos gritos dos desgraçados feridos, que pediam soccorro. Este homem, acostumado havia vinte annos aos males da guerra de que estava tão encantado, não poude, ao entrar na cidade, deixar de se admirar da furia com que se combateu. Depois de fazer elogios ao valor do 4.º corpo, disse ao vice-rei: «a honra d'este dia bello pertence-vos toda inteira[1]».

Em quanto se estava ás mãos com o inimigo, disputando-lhe a posição de Malojaroslavetz, mais de 6:000 cosacos cáem no quartel general imperial, estabelecido em Ghorodinia e levam 6 peças d'um parque que estava perto da aldeia. O duque de Istria marchou immediatamente a galope com toda a cavallaria da guarda, sustentado pela 4.ª divisão[2] e pelo corpo do general Latour Maubourg, e conseguiu retomar a artilheria, que foi surprehendida. O general Rapp, e o major Letort dos dragões da guarda fizeram-se notar n'esta ac-

---

[1] Labaume diz que estando elle em abril de 1814 em Mantua, ouviu dizer a sir Robert Wilson, commissario inglez junto de Kutusoff, e testemunha occular do combate de Maljaroslavetz, que o principe Eugenio, com 20:000 homens, sustentara n'aquelle dia o choque de 9 divisões russas, cada uma na força de 10.000 homens.

[2] Ella era commandada pelo general Frederico, que substituia Dessaix, o qual não podendo, por causa das suas feridas, continuar a campanha, foi nomeado governador de Berlim.

ção: o primeiro teve um cavallo morto debaixo de si; provou de novo, pela sua intrepidez, que ella o fazia tão brilhante no dia d'um combate, como illustre n'uma batalha.

Os cosacos, acutilados, batidos e dispersos, effeituaram a sua retirada, e passaram ao outro lado do Protvo; porém, quando fugiam, um dos seus numerosos destacamentos veiu atacar as bagagens do 4.º corpo, e tel-as-ia tomado, se a cavallaria da guarda italiana o não recebesse, como já o havia recebido a guarda imperial. N'esta occasião louvou-se o sangue frio do ordenador em chefe, Joubert, o qual sómente contra varios cosacos se defendeu com bravura até que viessem em seu soccorro.

Desde a abertura da campanha que o filho do Hetman Platow, montado n'um soberbo cavallo branco da Ukrania, era o fiel companheiro d'armas de seu pae, e marchando sempre á testa dos cosacos, se havia feito assignalar das vanguardas francezas, por um valor a toda a prova.

Este mancebo, o idolo de seu pae, era a esperança da nação guerreira, que devia um dia obedecer-lhe. N'um violento choque de cavallaria, que teve logar perto de Vercia, entre o principe Poniatowski, e o Hetman Platow, os polacos e os russos, animados por uma violenta raiva, bateram-se desesperadamente. Excitados pelo ardor do combate arrancavam-se á vida mutuamente, caindo a cada passo muitos d'esses bravos, que escaparam a grandes batalhas.

Platow, que via succumbir seus melhores soldados aos golpes dos polacos, esqueceu o perigo, e com uma vista inquieta procurava seu filho; porém a este infeliz pae era chegado o momento terrivel, em que devia conhecer, que a vida é muitas vezes uma grande des-

graça. O objecto da sua mais cara affeição voltando do meio da peleja, preparava-se a dar novos golpes, quando recebeu uma ferida mortal d'um hulano polaco. O pae que voava em seu soccorro, apparece no mesmo instante e precipita-se sobre elle.

O filho ao vêl-o quiz fallar-lhe, e exprimir-lhe o ultimo testemunho da sua ternura; mas ao abrir a boca deu o ultimo suspiro.

Na manhã seguinte, ao romper do dia, os chefes dos cosacos patenteiando a sua dor, supplicaram que lhes fosse permittido renderem ao filho do seu Hetman as honras da sepultura. Cada um d'elles vendo este interessante mancebo estendido sobre uma pelle d'urso, beijavam respeitosamente a mão d'um guerreiro que, a não ser uma prematura morte, haveria igualado por sua coragem e virtudes os mais grandes capitães.

Depois de haverem feito, segundo o seu rito, fervorosas orações pelo repouso da sua alma, roubaram-o ás vistas de seu pae, para o conduzirem solemnemente ao cume d'um outeiro, coberto de cyprestes, onde deviam enterral-o; formados em volta d'elle, observaram um religioso silencio com as cabeças inclinadas, em que se via pintada a tristesa. No momento que a terra os separava do filho do seu principe, uma descarga de fuzilaria se fez ouvir.

Levando depois os cavallos á redea, desfilam em volta do tumulo, voltando as pontas das espadas para baixo, como signal de luto [1].

---

[1] Este episodio parece romanasco, em rasão de pintar costumes differentes dos nossos. Os jornaes allemães contaram isto d'uma maneira mais poetica. Os de França tem dito igualmente, a respeito de Hetman Platow, cousas tão extraordinarias, que auctorisam os historiadores a fazer d'este guerreiro um personagem eminentemente dramatico.

## LIVRO VII

# DOROGHOBOUI

A falta de viveres na retirada, obriga tambem os generaes a comer carne de cavallo—Combate em 3 de novembro, proximo de Viazma—Horrorosa tempestade na marcha, em 6.

O combate de Malojaroslavetz demonstrou aos francezes duas tristes verdades: a primeira que os russos longe de se enfraquecerem, foram reforçados por numerosas milicias, e que todos se batiam com tal enthusiasmo, que os fazia desesperar d'obterem novos successos. «Se alcançarmos outra victoria como esta, a preço de tanto sangue, diziam os soldados, ficaremos sem exercito.» A segunda verdade provou-lhes que era mister renunciar a expedição sobre Kaluga e Tula, e que emtão apuradas circumstancias já não tinham a esperança de fazer uma retirada pacifica, por isso que os russos impediam qne se realirasse, não sómente pela estrada de Serpeisk e á Elma, mas ainda d'irem a Viazma, por Medouin e Jouknor, reduzindo-os d'esta sorte á dura necessidade de voltarem para Mojaisk.

Depois d'este memoravel combate, os que discorriam,

segundo as apparencias e rumores espalhados, julgaram que se marcharia sobre Kaluga e Tula; comtudo admiravam-se de ver uma forte vanguarda inimiga, que em vez de tomar esta mesma direcção lhe flanqueava a direita, desfilando sobre Medouin; então aquelles que tinham experiencia das manobras, conheceram que os russos penetraram os projectos de Napoleão e que este para se prevenir era-lhe preciso fazer uma marcha precipitada sobre Viazma a fim de chegar antes d'elles.

Desde então não se fallava mais de Kaluga, nem da Ukrania, mas sim de voltar a toda a pressa pela estrada grande de Smoslensk, isto é, pelo deserto por onde tinham já passado. Logo que a retirada foi decidida, effeituou o 4.º corpo o seu movimento retrogado, deixando Malojaroslavetz todo o 1.º corpo e a divisão de cavallaria do general Chastel; estes tropas formavam a retaguarda, marchando a uma jornada de distancia do 4.º corpo.

Foi na estrada que conheceram o estado a que os reduziu a memoravel victoria que vinham de ganhar; por toda a parte se viam caixões abandonados por falta de cavallos para os conduzir; tambem se encontravam restos de carros e de bagagens queimados pela mesma causa. Taes perdas, no principio da retirada, faziam prever um futuro com as mais sombrias côres. Aquelles, que levavam os despojos de Moskou, tremeram pelas suas riquesas; todavia o sentimento da conservação pessoal fazia-lhes sentir geralmente a mais viva inquietação, pois viam o deploravel estado dos restos da sua cavallaria, e sobre tudo vendo a explosão dos seus caixões de polvora, que cada corpo fazia saltar, e que retumbavam ao longe, como estampidos de trovão.

Principiava a anoitecer quando chegaram a Ouvarowkoé (26 de outubro); admirados de ver as povoações ardendo e indagando a causa souberam que se deu ordem de queimar tudo que se encontrasse na estrada. N'esta aldeia havia um palacio, que não obstante ser de madeira, rivalisava em grandesa e magnificencia com os mais bellos da Italia.

A riquesa da mobilia correspondia á bellesa da architectura; os seus estimaveis quadros, lampeões d'um grande preço e muitos lustres de crystal, que accesos n'esta occasião, faziam dos seus quartos uma habitação verdadeiramente encantada. Não se perdoou a tantas riquesas; passou pelo campo da igualdade; semelhante aos seres humanos, cuja destruição e miserias são considerados nada no grande todo da naturesa; os soldados achando demasiado vagaroso o lançar fogo em detalhe a este grandioso predio, o fizeram saltar, mettendo-lhe nos quartos baixos e nas lojas barris de polvora: o resto adivinha o leitor!

As aldeias que lhes serviram d'abrigo havia quarenta dias, ardiam agora quando as tornaram a ver: debaixo das suas cinzas ainda quentes, jaziam os cadaveres de varios soldados e paizanos; viam-se tambem creanças degoladas, e raparigas massacradas no mesmo terreno, em que foram violadas.

Deixaram á sua direita a cidade de Borovsk, que era igualmente presa das chammas, para remontarem o Protva e procurar um vau para a artilheria; acharam um abaixo da cidade, que ainda que muito mau era onde o 4.º corpo devia atravessar, mas varios caixões que lançaram ao rio, obstruiram de tal sorte a passagem, que foi necessario procurar outro. O principe mandando reconhecer a ponte de Borowsk e conhecen-

do-se que existia ainda e que offerecia ao exercito grande facilidade para as bagagens; fez logo retroceder a 13.ª divisão, que marchava na frente, por isso que por meio d'esta ponte se abriu ao exercito uma melhor estrada e mais curta: o unico perigo a temer era passar com caixões cheios de munições pelo meio d'uma cidade, que as casas todas ardiam.

As equipagens desfilaram através d'este vasto incendio, sem experimentarem damno; de tarde, depois de passarem alguns desfiladeiros muito penosos, chegaram á pessima aldeia d'Alfera (27 de outubro), onde os generaes de divisão tiveram muito trabalho para achar uma cabana; a propria do vice-rei era tão má, que causava lastima a sorte dos pobres paisanos que a habitavam.

Para cumulo de males, a falta d'alimentos augmentava as suas precisões e trabalhos; as provisões de Moskou estavam quasi acabadas, e avaro cada um do que possuia, principiava a afastar-se dos outros, para mastigar o pedaço de pão, que a sua industria lhe ministrou. Os cavallos soffriam igualmente; alguma palha, arrancada de cima das cabanas, era o seu unico sustento. A mortandade d'estes animaes, que succumbiam á fadiga, obrigou a artilheria a renunciar ás suas equipagens, e augmentava todos os dias d'uma maneira pasmosa a destruição dos caixões, que faziam saltar.

No dia seguinte repassaram o Protva abaixo de Vereia, ardia ainda no momento da passagem das tropas e as labaredas levantando-se em turbilhões, a reduzem n'um instante a cinzas: esta cidade tão desgraçada, estando fóra da estrada grande lisonjeou-se por um momento d'haver escapado á destruição ge-

ral; pois, á excepção do combate entre os russos e os polacos, pouco tinha sentido os horrores da guerra: os campos, e jardins bem cultivados, estavam cobertos de legumes de toda a especie, que n'um instante foram devorados pelos soldados esfaimados.

O 3.º corpo, deixando Mojaisk, continuou o seu caminho, marchando na frente. A guarda nova que havia ficado em Moskou, reuniu-se ao 4.º corpo pela estrada du Fominskoë. Este ultimo corpo levava comsigo o thesouro, a intendencia e muita quantidade de bagagens. Foi em Vereia que apresentaram ao imperador o general Winzingerode, e o seu ajudante de campo, feitos prisioneiros pelo duque de Treviso, como já se mencionou, quando se aproximavam do Kremlim. Napoleão recebeu-o muito mal; trato-o com muita duresa, dizendo-lhe, que visto haver nascido wurtemburguez, o faria julgar por uma commissão militar, como vassallo rebelde á confederação do reino. Felizmente, para este general, foi retomado nos contornos de Minsk, pelo coronel Czernichew, o qual, segundo veremos depois ía com um numeroso destacamento de cosacos para Jschachniki annunciar ao conde Wittgenstein o movimento que fazia o almirante Tschichagow para se reunir a elle, a fim de cortar a retirada aos francezes sobre as margens do Berezina. Os francezes pernoitaram n'uma miseravel aldeia, a que nunca souberam o nome, que suppuzeram chamar-se Mitiaeva, distante uma legua de Ghgorodok-Borisow; esta pousada ainda foi peior que aquella em que ficaram na vespera: a maior parte dos officiaes bivacou; situação muito penosa, porque as noites principiavam a ser frias, e nem sequer havia lenha, o que as fazia mais insupportaveis, e para a alcançar até se demoliram as cabanas em que os generaes

estavam, e varios d'entre elles, depois de adormecerem debaixo de tecto acordaram ao sereno.

Napoleão que precedia esta tropa por uma jornada, havia já passado Mojaisk, fazendo queimar e destruir tudo quanto havia na sua passagem. Os soldados do seu sequito estavam de tal maneira afeitos a esta devastação que até incendiavam os logares em que deviam ficar; isto expunha a sua mesma tropa a grandes soffrimentos; o 4.º corpo, queimando por sua conta as poucas casas que escapavam á comitiva de Napoleão, evitava ao do principe d'Eckmuhl, que fazia a retaguarda, a faculdade de achar um asylo para se abrigar da inclemencia da temperatura. Além d'este contratempo, devia ainda este mesmo corpo luctar contra um inimigo enfurecido, que sabendo a sua retirada, corria de todos os lados a satisfazer vingança.

A artilheria que elles ouviam todos os dias e em proximas distancias, annunciava-lhes que era preciso fazer grandes e penosos esforços para se subtrairem a ella, por grandes marchas.

Finalmente, depois que atravessaram Ghorodok-Borisow (29 de outubro), no meio d'um abrazamento, entraram uma hora depois n'uma planicie, que pareceu ter sido assolada pouco tempo antes: de distancia em distancia encontravam-se homens, e cavallos mortos; á vista d'alguns entrincheiramentos meios destruidos, e o aspecto d'uma cidade arruinada, foi o que lhes fez conhecer Mojaisk, por onde pouco antes passaram como vencedores. Os westphalianos e os polacos acamparam sobre estas ruinas e ao abandonal-as, queimaram as casas, que não arderam no primeiro incendio. O unico objecto que affectava a vista era a alvura da torre, da egreja, que novamente construida, contrastava com o

espesso fumo d'uma côr sombria que saía d'estas ruinas.

Este unico edificio existia inteiro e o relogio ainda dava horas, quando a cidade já não existia.

O exercito não passou por Mojaisk ; mas apoiando-se á esquerda, chegou ao logar em que existiu Krasnoé, e onde acamparam no dia seguinte á batalha de Moskwa; digo existiu, por que esta aldeia desappareceu, e apenas reservaram o castello para Napoleão. A tropa bivacou em volta d'elle, os soldados e as mais praças, trespassados de frio deitaram-se com prazer sobre as cinzas quentes das casas que arderam na vespera (30 de outubro); quanto mais caminhavam, mais devastado achavam o paiz ; todos os campos assolados por milhares de cavallos, pareciam nunca terem sido cultivados.

Porém nada era tão horrivel ver, como a multidão de mortos, que desde cincoenta e oito dias privados de sepultura, conservavam apenas uma fórma humana. Perto de Borodino encontraram no mesmo lugar os 20:000 homens, que se degolaram, e a quem o gêlo impediu a inteira decomposição ; a planice estava coberta d'elles: viam-se por toda a parte ossadas de cavallos e cadaveres meios enterrados; d'um lado, vestidos ensaguentados e ossos roidos dos cães ou d'aves de rapina; do outro, fragmentos, de tambores, de barretinas e de couraças, alguns pedaços d'estandartes, que pelos emblemas de que estavam cobertos se podia bem julgar quanto a aguia moskovita soffreu n'aquelle sanguinolento dia.

Os soldados correndo o theatro das suas empresas, mostravam com orgulho os lugares em que os seus regimentos se bateram, e quasi todos recordavam a cada passo differentes feitos de valor, proprios a lison-

jear o espirito nacional. Para um lado, faziam-se notar os restos da cabana em que Kutusoff acampára; mais ao longe e sobre a esquerda, o famoso reducto que dominava toda a planice, similhante a uma pyramide, levantava-se no meio d'um deserto: julgando do que elle fôra, e ao que então era parecia ver-se, o Vesuvio em repouso. Labaume diz: «Divisei no alto d'elle um «militar, cuja figura immovel vista de longe, se asse-«melhava a uma estatua. Ah! se alguem quizesse um «dia levantar uma ao demonio da guerra, é sobre aquelle «pedestal que lh'a deve erigir.»

Emquanto atravessavam o campo de batalha ouviram ao longe um desgraçado que clamava por soccorro.

Movidos d'estes lastimosos gritos, alguns soldados se approximam e deparam com um soldado francez, estendido em terra, com ambas as pernas quebradas. «Fui fe-«rido, disse elle, no dia da grande batalha, e achando-do-me n'um sitio afastado, ninguem veiu em meu soc-corro. Pelo espaço quasi de dois mezes, arrastando-me até ás bordas d'um regato, tenho vivido d'ervas, de raizes e d'alguns pedaços de pão que encontrei em varios cadaveres. A' noite recolhia-me no ventre dos cavallos mortos, e a carne d'estes animaes curou as minhas feridas, como as poderiam curar os melhores medicamentos. Hoje, vendo-vos ao longe, reuni todas as minhas forças e avancei muito perto da estrada, para que a minha voz fosse ouvida.» Pasmados d'um tal prodigio, cada qual testemunhava a sua surpresa, quando um general, informado d'esta particularidade tão singular, como tocante, fez metter este desgraçado na sua carruagem.

Ah! quantas calamidades gerou esta guerra abominavel.

Fallemos agora dos 3:000 prisioneiros que traziam

de Moskou. Durante a marcha não havendo nada para lhe dar, eram encurralados todas as noites, como rebanho, não podendo por pretexto algum arredarem-se do estreito circulo, que lhes assignalavam; sem fogo e tiritando de frio, dormiam sobre o gêlo, e para saciarem sua devorante fome, lançavam-se com avidez sobre a carne de cavallo, que lhe distribuiam; por falta de tempo e de meios para a cozerem, comiam-a crua, affirmou-se mais alguma cousa a respeito d'estes prisioneiros, mas é tão repugnante que não ouso mencional-a, não está na minha sensibilidade, ainda que tenha deparado na historia com casos analogos.

Desviemos a vista de tão dolorosos quadros, reservemos as negras côres para descrever circumstancias tão crueis em que este malfadado exercito vae de pressa achar-se.

Os francezes passaram o Kaluga com a mesma precipitação com que o atravessaram, quando guiados pela victoria; a rampa que conduzia ao rio estava coberta de gêlo e tão escorregadia, que os homens e os cavallas caiam todos ao mesmo tempo uns sobre os outros. Felizes d'elles se outras passagens não fossem ainda mais perigosas! Tornaram a ver a abbadia de Kolotskoi, despojada do seu esplendor, não tendo em volta se não casas consummidas e mais se assemelhava a um hospital que a um convento.

O 4.º corpo, marchando sempre na frente, fez alto n'uma insignificante aldeia a meia legua á direita da estrada, entre esta abbadia e Prokofévo. De todas as pousadas que haviam tido, foi esta a mais insupportavel: a aldeia não tinha mais que miseraveis curraes; tinham-lhe tirado a palha que os cobria, para dar aos cavallos; comtudo foi n'elles que o principe repousou com todo o seu sequito.

Na manhã seguinte (31 d'outubro), partiu este corpo muito cedo, quando chegou á altura de Prokofévo, ouvia-se a artilheria tão perto, que o vice-rei receando que o principe de Eckmuhl houvesse tido algum revez, fez alto n'uma eminencia, dispondo as suas tropas em batalha para o auxiliar. Desde alguns dias que o imperador se queixava do vagar com que marchava o 1.º corpo, criminando o systema de retirada por escalões que o seu chefe adoptou, dizendo que fizera perder tres dias de marcha, e facilitava d'esta maneira á vanguarda de Millaradowitch o meio de os alcançar,

Allegava-se mais contra elle a demora que houve em fazer passar pelos logares onde nada havia de que viver, quando pelo contrario deviam passar com toda a rapidez.

Para a justificação d'este marechal, em que a desgraça dava logar a que com elle fossem menos justos, é mister observar, que uma retirada muito apressada augmentaria a audacia dos russos, que poderosos em cavallaria ligeira podiam sempre alcançal-o e dérrotar a retaguarda, se ella recusasse o combate. Além d'isto, este grande capitão, em tempos mais felizes, provou sufficientemente, que devia haver toda a confiança nos seus talentos.

Tanto mais, que n'esta circumstancia tinha elle em seu favor este axioma de guerra. «quanto mais precipitada é á retirada, mais fatal se faz», porque a desanimação que se segue é mais funesta, que todos os males physicos.

O vice-rei, tomou como atraz se disse, as suas disposições sobre as alturas de Prokofévo, para soccorrer o principe de Eckmuhl; convencendo-se que este marechal não teria n'aquelle dia negocios sérios, continuou

a sua marcha para Ghiat, a fim d'estar em posição de repellir mais promptamente quaesquer ataques dos russos.

Este bivaque fez passar ao principe e ao seu exercito, uma noite cruel que tiveram de supportar: estavam n'um outeiro, junto ao sitio onde fôra d'antes a aldeia d'Ivachkisa que tinha sido queimada. Para cumulo da desgraça, fazia um vento horroroso; a naturesa, privando de lenha este logar, recusava o ultimo recurso, que podia adoçar n'este ponto a asperesa do clima da Russia.

Os francezes quando pela manhã se approximaram de Ghiat, ficaram consternados, vendo que a cidade já não existia; e a não ser as ruinas d'algumas casas de pedra de distancia em distancia, julgar-se-hia que aquelle terreno era o de uma floresta incendiada. Nunca o furor e a barbaridade estenderam tanto os seus estragos. Ghiat, construida toda de madeira, desappareceu n'um dia, não deixando mais que tristes saudades, a uns pela queda da sua industria e a outros pela perda das suas riquesas, pois era uma cidade das mais commerciaes e florescentes da Russia; n'ella se fabricavam coiros, panno de linho e grande quantidade d'alcatrão e de cordas destinadas para a marinha ingleza.

O tempo, estava bellissimo, mas as noites eram frigidissimas; as tropas ainda que muito cançadas dos soffrimentos e das privações de toda a especie, conservavam grande ardor, bem persuadidas que deixando-se apoderar do abatimento seria o principio da sua ruina.

Já havia muitos dias que a carne de cavallo era o unico sustento; os viveres eram tão raros que os mesmos generaes não tinham já escrupulo de comer a

carne d'estes animaes; a sua mortandade foi reputada como grande felicidade em taes circumstancias e a não ser este previdente recurso, o soldado sentiria muito mais os horrores da fome.

(1.º novembro). Os cosacos, de que temiam a approximação, não tardaram a realisar os seus receios; comtudo, o soldado, como ainda os não via, marchava com a sua costumada confiança e as bagagens fracamente escoltadas, e tão numerosas que formavam muitos comboios, indo a alguma distancia uns dos outros. Perto da aldeia destruida de Czarevo-Laimiché ha uma subida que não era calçada, e media 500 passos de comprimento, onde passava a estrada grande, as equipagens e a artilheria a destruiram a tal ponto, que se tornou impraticavel e para continuar o caminho foi mister descer a um pantano, cortado por uma larga ribeira. Os primeiros a atravessaram facilmente por cima do gêlo, mas a continuação da passagem rompeu este e compelliu o resto a expôrem-se a passal-a a vau ou a esperar que más pontes, construidas á pressa, fossem acabadas. Em quanto a testa da columna estava parada, chegaram continuamente novos transportes; artilheria, carroças e carretas de vivandeiras, tudo estava espalhado na estrada, ao mesmo tempo que os conductores se aproveitavam, segundo o seu costume, n'este momento de descanço, para accender fogos para se aquecerem. Repentinamente e de improviso os cosacos, dando medonhos gritos, sáem d'um espesso bosque, á esquerda, e se arremeçam com furia contra estes desgraçados: á vista d'isto, induzido cada um pelo receio, fez o que seu primeiro impulso lhe dictou; uns refugiam-se nos bosques, outros correm nos cavallos, espoream-nos com violencia e sem saberem para

onde ir, se dispersam em todas as direcções n'essa planicie; estes são todavia os mais infelizes, porque os ribeiros, as lagôas e todos os obstaculos do terreno, depressa os detiveram e proporcionou ao inimigo uma facil captura na sua perseguição. Os mais felizes são os que se entrincheiram atraz dos carros, esperando o seu livramento, que depressa chegou, pois que os cosacos apenas avistaram a infanteria franceza, se retiraram, não tendo feito outro mal, mais que ferirem os dispersos e levarem alguns carros.

Desde então aquelles a quem se confiava o serviço d'escoltar ou conduzir as bagagens, o seu primeiro cuidado era aproveitarem-se da desordem que excitava a presença dos cosacos, para s'apropriarem do que lhes fôra confiado. O roubo e a má fé, espalharam-se no exercito, em tão subido grau d'impudencia, que já não se estava com mais segurança no meio dos seus, que entre os cosacos; os que comboiavam a fazenda d'outro, assenhoreavam-se d'ella por meio d'alguma agilidade; e muitos, animados por um meio tão facil, procuraram frequentes vezes occasião de roubar, espalhando para isso rebates falsos, gritando elles mesmos: *kourra! kourra!*

Quando as equipagens foram atacadas, acabava a guarda real de passar o desfiladeiro de Czarevo-Laimiché; recebeu immediatamente ordem de fazer alto, em quanto ella o fez, apparecem os cosacos a 200 passos, á esquerda da outra tropa, observando-a e fazendo-lhe fogo, fugindo depois para os bosques: muitos d'elles atravessaram a estrada aproveitando-se de um intervallo que fazia esta longa columna. Estas ameaças, exercidas com successo para os cosacos, quando atacavam os criados dos officiaes, lhes encalharam

sempre que tentaram contra tropas regulares. A guarda real, viu girar os tartaros em volta dos seus flancos e nem sequer apressou o seu movimento, detendo-se perto d'uma floresta visinha de Velitschevo; as outras divisões acamparam em volta do vice-rei, que ficou constantemente na retaguarda, desde que os russos mostraram querer inquietar a retirada.

(2 de novembro). Tres horas antes d'amanhecer, abandonaram esta posição. Esta marcha nocturna era um tanto medonha: a noite summamente escura, e cada um temendo esbarrar no seu camarada; marchava ás apalpadellas e com tal vagar, que lhe permittia dar livre curso a seus tristes pensamentos. Não obstante as suas precauções, muitos cairam nos fossos, que havia na estrada, outros rolavam pelos barrancos, de que a mesma estrada estava cortada; desejavam o dia com a maior impaciencia, esperando que a sua dôce claridade faria a marcha mais facil e os poria em estado de prevenir as ciladas d'um inimigo que tendo inteiro conhecimento do terreno, era plenamente favorecido nas suas manobras.

Tinham com effeito a certesa de ser brevemente atacados: os que tinham conhecimento da topographia do paiz, temiam a posição de Viazma, porque sabiam que perto d'esta cidade desembocava a estrada de Medoin e de Joukhnow, que uma parte do exercito russo seguiu depois do combate de Malojaroslavetz, que era muito mais curta que a sua por onde retiravam. Julgou-se, pois, tambem que os cosacos apparecidos na vespera seriam a vanguarda da numerosa cavallaria commandada por Platow e das duas divisões do general Milloradowilch que desfilavam junto a Viazma.

Seja como fôr, as descobertas e as equipagens do

vice-rei estavam a uma legua d'esta cidade e nada indicava a presença dos russos. O principe estava na retaguarda com o 1.º e 5.º corpos; vendo que a distancia das duas extremidades da sua columna podia comprometter a segurança do seu exercito, mandou ordem ás tropas da frente para fazer alto. N'este intervallo chegou de Viazma o chefe de esquadrão Lebodoyére; segundo a narração dos perigos, que correu este official, conheceu-se que seria necessario no dia seguinte abrir caminho á força d'armas,

O vice-rei fez alto em Foederovskoé, não obstante ser esperado em Viazma: perto d'elle acamparam as suas divisões; á sua direita e fazendo face ao inimigo, estava o corpo dos polonezes; um pouco na frente as divisões do 1.º corpo, que ainda estavam na retaguarda, tocavam quasi nas do 4.º, tal era o vivo aperto em que estavam e para as apoiar é que o principe retardou a sua marcha.

No dia seguinte a este acampamento, (3 de novembro), ás 6 horas da manhã, puzeram-se as divisões em movimento. Approximavam-se de Viazma e já as equipagens do 4.º corpo entravam na cidade, eis que o cosacos se manifestam atacando muito de perto alguns carros acampados em volta d'uma capella; a chegada das tropas dissipa-os promptamente, porém logo a 1.ª brigada da 13.ª divisão, do commando do general Nagle, que formava a retaguarda é atacada no flanco esquerdo, a legua e meia da cidade; varios esquadrões de cavallaria russa desfilando precisamente pela parte, que se temia, arremeçam-se por entre o curto espaço, que separava o 4.º corpo do 1.º O vice-rei, conhecendo o perigo da sua posição, fez fazer alto ás suas divisões e deu ordem a artilheria para retroceder, afim de que algumas ba-

terias bem dirigidas podessem conter os russos nas suas manobras que tendiam a cortar a retirada, apossando-se de Viazma.

Á proporção que estas divisões fizeram diversas manobras, proprias a destruirem o plano dos moskovitas, foram seguidas pelas do 1.º corpo; n'esta occasião notou-se com pesar, que estas tropas extenuadas de soffrimentos inauditos e de continuos combates, já não tinham aquella disposição militar e firmesa, com que antes se faziam admirar. Os soldados com pouca disciplina e a maior parte feridos ou doentes pela fome, augmentavam a multidão dos desgraçados.

O 4.º corpo sustentou só o choque d'uma numerosa cavallaria e os reteirados esforços de uma divisão de infanteria em força de 12:000 homens. Durante este tempo o 1.º corpo desfilou sobre a retaguarda do principe, á direita da estrada, e veiu tomar posição sobre esta, entre Viazma e o ponto de ataque, substituindo as divisões que o vice-rei pôz em batalha no principio da acção.

Estas occuparam então as posições áquem da cidade, para acceitarem juntamente como o 1.º corpo o combate que os russos pareciam offerecer-lhes.

A 14.ª divisão, que estava na frente da 13.ª, deixou passar esta e occupou a retaguarda. A 15.ª que, seguia a 14.ª, ficou com a guarda real junto a Viazma, onde ficaram ambas em reserva. Regulada assim a ordem de batalha e avançando a infanteria inimiga, travou-se a acção com grande vivacidade, mas com grande superioriade de artilheria da parte dos russos; o mau estado dos cavallos dos francezes, não lhes permittia fazerem manobrar as suas peças com a mesma promptidão. Logo no principio do combate uma bala de artilheria levou a cabeça

do coronel Banco, ajudante de campo do vice-rei e commandante do 2.º regimento de caçadores a cavallo.

As tropas francezas muito inferiores, guardaram comtudo as suas posições em quanto lhes foi necessario fazer desfilar as suas bagagens. Em quanto ellas atravessaram a cidade na melhor ordem, uma parte da cavallaria russa procurou envolver as duas alas aproveitando-se da retirada e avança para a direita, em que foi detida por um forte corpo de infanteria, que marchava com artilheria pelo cume de um plató, e na esquerda tambem o foi pela cavallaria bávara e por numerosos pelotões de atiradores emboscados nas matas.

Esta manobra dos russos espalhou a consternação entre aquelles, a quem a fraquesa do corpo ou a falta de viveres, tinha forçado a sair de seu logar, para marcharem á vontade; esta classe era consideravel, jámais na cavallaria, quasi toda desmontada. Estes soldados eram inuteis e até perigosos n'uma tal circumstancia; embaraçavam as manobras, espalhavam mesmo o terror e a desordem por toda a parte, fugindo com precipitação diante d'um inimigo, a quem a miseria lh'o fazia formidavel; critica situação para os francezes, por isso que os cosacos, vendo fugir esta gente fraca e desarmada, enchiam-se de ardor e coragem, julgando que estas columnas fugitivas eram columnas armadas.

O grande barranco á esquerda da estrada, que occupava o 4.º corpo e a boa posição do duque d'Elchingen [1]

---

[1] Este era o infeliz Ney, mais tarde principe de la Moskwa; o titulo deriva-se da batalha do mesmo nome; foi aos seus raros talentos e bravura, que Napoleão deve o glorioso exito d'aquella memoravel batalha; e tambem foi n'ella que elogiou com as mais brilhantes expressões as tropas portuguezas, debaixo do seu commando, dizendo ao imperador quando as levava na frente: «Quem as seguir, seguirá sempre a estrada da gloria.»

contiveram os esforços dos russos. que n'esta circumstancia os haviam posto n'uma critica situação. Assim, este marechal, achando-se em posição desde a vespera, junto a Viazma, a esperar a passagem do 1.º corpo e rendel-o depois da retaguarda, teve a gloria de tirar, com a sua presença, o maior perigo que então se tinha apresentado ao 4.º corpo. Em quanto durou a acção, esteve pessoalmente assistindo a ella, andando por muito tempo com o vice-rei e o principe d'Eckmuhl, conferenciando as disposições necessarias.

Proximo ás quatro horas da tarde atravessou o 4.º corpo Viazma.

Saindo da cidade via-se acampado sobre um plató, a esquerda do 3.º corpo, a quem deviam bastante reconhecimento por guardar bem esta interessante posição; a tenacidade com que a defendeu, tornou infructifera a obstinação, que o inimigo punha em tomal-a; e esta bravura, a que não se poderá render toda a justiça, que merece, contribuiu muito para salvar o 1.º, 4.º e 5.º corpos, facilitando a este ultimo os meios de retirar para traz de Viazma, onde o principe quiz reparar o mal que lhe fez um combate desgraçado, mas honroso, sustentado nas circumstancias em que as mais habeis combinações poderiam não ter um resultado feliz.

Atravessando a floresta, que se acha abaixo do plató de Viazma, encontraram um comboio de doentes, que saiu de Moskou, antes da partida d'estas tropas.

Estes infelizes, privados havia alguns dias de todo o soccorro, bivacavam n'esta floresta, que lhes servia, d'hospital e de sepultura, pois que a difficuldade de fazer andar os cavallos, forçou os conductores a abandonarem tudo. A tropa acampou alli perto, e á approximação da noite, fez-se um grande fogo no re-

verso d'uma collina, coberta de mattas. A guarda real estava em volta do principe; a 13.ª e 14.ª divisões foram postadas nos flancos e a 15.ª, ainda que enfraquecida, formava a retaguarda.

D'esta collina via-se a atmosphera toda inflammada; eram as casas de Viazma, que escapando ao primeiro incendio, foram entregues ás chammas por estes observadores em retirada. O 3.º corpo, que conservou sempre a sua posição para proteger a retirada, era frequentemente atacado, apesar d'estar separado dos russos por um ribeiro, e profundos barrancos. No silencio da noite foram muitas vezes acordados pelos tiros d'artilheria, que, disparados através d'espessas florestas, faziam um estrondo horrivel, repetido pelos éccos do valle, prolongava-se por bastante tempo, despertando os fatigados sentidos, que principiavam, apenas, a gosar repouso, e forçando-os a correr ás armas a cada instante com receio de que o inimigo avançasse para os surprehender, pela proxima visinhança em que se achavam.

(4 de novembro). O que acabâmos de dizer, foi a rasão porque o vice-rei á uma hora da noite, julgou prudente aproveitar-se da escuridão para effeituar a sua retirada, e obter d'esta maneira algumas horas adiantadas aos russos, a quem não podia combater, porque a fome não lhe permittia demora em campos desertos. Tudo marchou ás apalpadellas pela estrada, inteiramente coberta de bagagens e artilheria; os homens e cavallos, extenuados de fadiga, apenas se arrastavam, á proporção que este ultimos caíam, os soldados os dividiam entre elles, para assar nas brazas esta carne que havia alguns dias era o seu unico sustento. Muitos soffrendo, ainda mais pelo frio que pela fome, abandonavam as suas equipagens para se deitarem ao pé d'uma fo-

gueira que accendiam. Porém, no momento da partida já estes desgraçados não tinham força para levantar-se e preferiam antes cair nas mãos dos russos que continuar a marcha.

Era alto dia quando chegaram á aldeia de Polianovo, perto da qual passa o pequeno rio d'Osma. A ponte era muito estreita e má; havia uma multidão immensa para a atravessar, e como cada um se apressava a chegar primeiro, encarregou o vice-rei alguns officiaes de estado maior d'entrepôr a sua auctoridade, a fim de se observar a ordem n'esta difficil passagem; elle mesmo parou e tomou as precauções necessarias para facilitar aos comboios d'artilheria, que se achavam envolvidos no meio das tumultuosas bagagens, que se apressavam a entrar n'este desfiladeiro. O imperador que ia adiante a uma jornada de distancia, sabendo que foram atacados, fez alto entre Ja'kow Postoja Dvor, e Doroghoboui; mas logo que lhe constou terem forçado a passagem, continuou a marcha para esta ultima cidade.

Abaixo da villa de Semlevo passa outro ramo do rio d'Osma muito mais consideravel que o primeiro, todavia não accasionou demora ás tropas; estas aproveitaram-se d'uma ponte larga e solida, para passarem uma posição de que os russos adveriam grandes vantagens se a occupassem.

Quasi ao pôr do sol alojou-se o principe n'uma capellinha, áquem d'um grande e pantanoso ribeiro: as divisões estabeleceram-se em volta d'esta pequena igreja, e os criados dos officiaes foram em seguida forragear, mas os cosacos atacaram-os em seguida, obrigando-os a voltar com precipitação; uns perderam os cavallos e outros até os proprios vestidos; os mais infelizes vieram

todos mutilados de golpes d'espada e de lança. Foi mister levantar campo; á medida que as equipagens do vice-rei evacuavam esta posição, avançavam os cavalleiros russos. Foi n'esta circumstancia que mais se reconheceu quanto é essencial n'uma retirada assegurar a passagem dos rios.

Este, ainda que pequeno, era apenas viavel mas não inha ponte; para o atravessarem, homens, cavallos e carros, tudo se metteu á agua; triste situação, que mais penosa se fazia ainda, porque os russos aproveitando-se da afflicção dos seus contrarios, principiam por carregar a cauda da columna, e causam a maior consternação entre esta immensa gente, que ficando sobre a outra margem, se via detida pelo gêlo e pelas lagôas. Mediante este tempo, ouviam sibilar por cima de suas cabeças as balas inimigas; assim mesmo esta passagem não foi das mais funestas.

A noite approximava-se e então os cosacos, temendo de se comprometterem, cessaram os seus ataques; só se perderam alguns carros, que foi forçoso deixar n'agua.

Vencido este obstaculo entraram n'uma floresta; na sua extremidade esquerda havia um grande palacio de madeira, visinho da aldeia de Pouibki e foi lá que se estabeleceram. Não é mister repetir que só existia carne de cavallo, e havia, é verdade, n'uma carroça do estado maior uma pouca de farinha trazida de Moskou: para melhor se economisar, faziam-se papas, e regulava-se a cada official o numerò de colheres que havia de comer. Em quanto aos cavallos dos officiaes montados, ainda se reputava uma fortuna o poder-se-lhes dar da palha que na sua primeira passagem lhes serviu de cama.

(5 de novembro). Pela manhã muito cedo continua-

ram a sua marcha e felizmente sem encontrar o inimigo; chegaram ainda muito de dia a uma grande aldeia, que conservava algumas casas que não arderam no primeiro incendio; uma d'ellas, era de pedra, sendo assás grande e foi pela Casa de Pedra que depois denominaram esta aldeia; sabendo raras vezes, os nomes das povoações por onde passavam, estavam em costume designal-as pelo que tinham de mais caracteristico, fosse pela sua configuração ou pelos males que havia experimentado.

Até áquelle dia todos supportaram os seus males com valor e resignação, na lisongeira esperança de que em breve cessariam.

Quando partiram de Moskou estavam persuadidos de que Smolensk seria o termo da sua retirada e o ponto de reunião com os corpos que ficaram sobre o Dnieper e o Dwina, tomando por linha estes dois rios e a Lithuania para quarteis d'inverno. Dizia-se tambem que Smolensk abundava em provisões de toda a especie, que alli achariam conforto para alliviar os seus trabalhos e que seriam rendidos pelo 9.º corpo, composto d'uns 25:000 homens de tropas frescas. Portanto, sendo esta cidade o objecto das suas mais caras esperanças, todos ardiam em desejos de lá chegar, na persuasão de que junto d'aquellas muralhas cessariam as suas calamidades; o seu nome voava de bôca em bôca, pronunciando-se de boa fé a todos os desgraçados, desfallecidos por tantos soffrimentos, como a unica e verdadeira consolação para lhes fazer esquecer as miserias passadas e dar-lhes a necessaria coragem para supportar as fadigas, que ainda era mister soffrer.

(6 de novembro). Marchavam para Smolensk com tal ardor, que lhe reanimava as forças; tocavam quasi

em Doroghoboui, que não dista mais de 20 leguas, e a lembrança de lá chegar em tres dias excitava nos corações uma dôce embriaguez; eis que a atmosphera que até então esteve tão bella, se envolve em negros e frios vapores. O sol, occulto por espessas nuvens, desapparece a seus olhos e a neve caindo em grandes frócos, escureceu o dia n'um instante e confundiu a terra com o firmamento. O vento sopra com furia, faz um estrondo horroroso por entre as florestas e derruba os pinheiros carregados de gêlo, emfim o solo estava branco.

No meio d'este horror tão sombrio, o soldado opprimido pela neve já não distingue a estrada dos fossos que a cercam, e muitas vezes precipita-se n'elles, onde acha logo sepultura. Os anciosos de chegar arrastam-se com esforço; mal calçados, mal vestidos, sem ter de comer nem tão pouco de beber, gemem de frio; domina porém o egoismo; os que caíam desfallecidos, expiravam em volta dos seus camaradas não recebem d'elles o mais pequeno soccorro, nem sequer provas de piedade! Ah! Quantos d'estes desgraçados, morrem de inanição e luctam d'uma maneira terrivel com as agonias da morte! Ouvia-se a uns darem tocantes adeuses a seus irmãos e a seus camaradas; outros dão o ultimo suspiro, pronunciando o nome de sua mãe e do paiz natal; em breve o rigor do frio lhes gela os membros e lhes trespassa as entranhas. Estendidos na estrada distinguem-se apenas, pelo volume, da neve que cobre seus cadaveres, formando pelo caminho ondulações eguaes as dos cemiterios. Nuvens de corvos que abandonam a planicie para se refugiarem nos bosques, voando por cima das suas cabeças davam lugubres e sinistos gritos; os bandos de cães, vindos de Moskou, viviam exclusivamente

das ensaguentadas reliquias d'este exercito e vinham uivar entre ellas como para apressarem o momento que deviam servir-lhes de pasto!

Desde este dia perdeu o exercito a sua força e attitude militar, o soldado não obedeceu mais aos seus superiores; o official separou-se do seu coronel, os regimentos em debandada marcham á vontade; procurando alimentos, espalham-se na planicie; queimam e saqueam o que encontram. Estes destacamentos apartados do todo, são assaltados por uma população armada, que respirava vingança dos horrores de que fôra victima; os cosacos vindo em soccorro d'esta, aprisionavam na estrada fatal o resto dos extraviados que escapavam á carnagem quando eram encontrados nas casas.

Tal era a situação do exercito francez quando chegou a Doroghoboui. Esta cidade, ainda que pequena, daria, no meio de tanta afflicção, a vida a muitos infelizes, mas fôra havia pouco queimada, seus armazens saqueados, e a aguardente em que abundava manava pelas ruas. Esta devastação feita pelos francezes, que vinham na frente, expunha o resto do exercito a morrer, uma grande parte por falta de bebidas espirituosas. As poucas casas que havia foram occupadas exclusivamente por um pequeno numero de generaes e officiaes. Os soldados armados, que ainda restavam, para fazer face ao inimigo, estavam expostos a todo o rigor da estação, em quanto outros, desgarrados dos seus corpos, se viam repellidos por toda a parte, não encontrando lugar mesmo no meio dos bivaques. Figure-se então a situação d'estes desgraçados: atormentados pela fome, corriam para um cavallo logo que elle caia e á maneira de cães famintos disputam os pedaços que arrancam;

abatidos pelo somno e longas marchas, não divisam mais do que neve e não acham um só ponto em que possam sentar-se e descançar; trespassados de frio, erram por toda a parte procurando lenha; a neve a fazia desapparecer e a que encontravam á força de muito trabalho, succedia a difficuldade em se accender, e quando accesa, a violencia do vento, e a humidade da atmosphera triumphavam e em prestes a apagavam, destruindo o fructo de tantas fadigas, e da sua derradeira consolação n'esta extrema desgraça. Os homens estavam juntos, como rebanho, deitados ao pé de alamos, de pinheiros ou debaixo de carroças; alguns houve que arrancaram arvores, outros queimaram á viva força as casas em que estavam os officiaes; ainda que abatidos pela fadiga, viam-se direitos quaes espectros, ficarem immoveis toda a noite em volta das immensas fogueiras.

# LIVRO VIII

# KRASNOÉ

Os dias 6 e 7 de novembro destruindo um terço do exercito, obrigam Napoleão a abandonar a intenção de reunir todas as suas tropas atraz de Smolensk e Witepsk para na primavera seguinte atacar ao mesmo tempo Kiow, e Petersburg—O marechal Gouvion Saint Cyr evacua Polotsk e repassa o Dwina —Noticia das operações na Wolhynia—Napoleão, ignorando os rapidos progressos dos exercitos russos sobre o Dwina, ordena que o 4.° corpo marche sobre Witepsk em soccorrro da guarnição da praça—O 4.° corpo abandona 100 peças d'artilheria na passagem do Vop bem como grande numero de caixões, carretas, carros de transportes e quasi todas as bagagens—Tendo o principe Eugenio noticia da tomada de Witepsk pelos russos, volta com o 4.° corpo a reunir-se ao imperador—O 4.° corpo entra em Smolensk em 13; aspecto da cidade—O que eram as guardas de honra de Italia—O imperador convoca a 14 um grande conselho, a que assistiram os chefes dos corpos e os marechaes d'imperio, e parte acabado este—No dia 15 as tropas evacuaram Smolensk, deixando uma immensa quantidade de bôcas de fogo.—Em 16 um parlamentario russo vem intimar o vice-rei a render-se, offerecendo condições honrosas.—Trava-se combate, os russos obstinam-se em fechar a passagem aos francezes, estes aproveitam-se do fim do dia e desfilam sobre a direita, fazendo juncção com o imperador áquem do rio, proximo a Krasnoé—Em 17 Napoleão e o vice-rei marcham sobre as posições dos russos, a fim de desembaraçarem o 1.°, 3.° e 5.° corpos, que fechavam a marcha e estavam ás mãos com o exercito russo.—Trava-se um novo combate, obstinado e sanguinolento —O duque de Elchingen, general Ney, é totalmente separado do exercito por Kutusoff.—Ney passa para a outra margem do Dniper.

Quando Napoleão abandonou Moskou, partiu na intenção de reunir todas as suas forças atraz de Smolensk e Witepsk, fazendo do Dnieper e do Dwina, uma linha de concentração, que deixaria na seguinte primavera para atacar ao mesmo tempo Kiow, e Petersburg. Os dias 6 e 7 de novembro, haviam destruido o terço do seu exercito; o rigor da estação, a noticia que recebeu em Semlevo de que Wittgenstein tomára Polotsk, que um formidavel exercito russo marchava a retomar Vitepsk; e que os exercitos da Moldavia, e da Volhynia se avançavam para o Berezina, todos estes acon-

tecimentos, corridos tão rapidamente e revestidos de taes circumstancias, causaram tão grandes mudanças nos projectos do imperador, que me parece a proposito o entrar n'alguns detalhes, com respeito as operações militares, que tiveram lugar nos paizes em que os francezes se lisonjeavam de ter toda a probabilidade de poderem tomar pacificos quarteis d'inverno.

No mesmo dia que os francezes evacuaram Moskou, pozeram-se em movimento, todos os exercitos russos, que Napoleão deixára na sua retaguarda, quando avançou victorioso.

Vittgenstein, além da sua visinhança do Berezina, mais temivel se fazia ainda, porque acabava de receber 17:000 recrutas e uma divisão de tropas veteranas chegadas da Filandia.

O marechal Gouvion Saint Cyr, encarregado de o conter, com o seu exercito, privado de reforços havia muito tempo, via diminuir as suas tropas não, tanto por continuos combates, como muito mais pela sua longa demora n'um miseravel paiz, que no espaço de quatro mezes era o theatro das mais sanguinolentas operações. O 2.º corpo estava reduzido a 14:000 homens; os bávaros contavam, quando muito, nas suas fileiras 1:200. O ar doentio, a fadiga e o mau sustento, haviam enfraquecido estes ultimos ainda mais que os combates; cheios d'horror a esta guerra atroz, morriam quasi todos nos hospitaes, ardendo em desejos de tornar a ver a sua patria; em volta de Polotsk todos os dias se enterravam aos centos d'estes desgraçados.

Wittgenstein, fortalecido e animado com os reforços, conheceu a sua grande vantagem, decidiu-se por conseguinte a tomar a offensiva n'uma época em que as perdas dos francezes já não lhes permittia conserval-a. Em

18 d'outubro, ás seis horas da manhã desfilou elle em frente de Polostk com 4 columnas, e aproveitando-se da sua superioridade numerica, avançou para tomar a posição, que occupava Saint Cyr, na margem esquerda do Polota. O seu primeiro ataque foi dirigido contra uma bateria, situada d'uma maneira vantajosa e que era preciso aos francezes conserval-a a todo o preço, para não arriscar e deixar cair em poder dos russos o lado fraco do seu campo entrincheirado, isto é, a frente da cidade, cujas obras eram tão perfeitas que cobriam a extremidade da esquerda e que sendo atacadas, foram todavia defendidas pelo general Maison com constancia e bravura, que fizeram ao mesmo tempo honra aos seus talentos e á coragem das suas tropas[1].

Os russos, ao mesmo tempo que apertam vivamente o general Maison, fazem marchar outras das suas columnas a tomar de frente a divisão Legrand, dirigindo todos os seus esforços contra um reducto, construido á esquerda do Polota, que em attenção ás manobras do inimigo se fez o centro d'esta divisão. As instancias dos assaltantes foram inuteis.

Vittgenstein não ousou durante o dia avançar para a margem direita do Polota, onde os francezes estavam muito bem entrincheirados. Mas por volta das quatro horas, havendo, sem duvida, reunido todas as suas forças, desfilou em massa pelas estradas de Riga e Sebei, as suas tropas, sustentadas por uma columna vinda de Nevel, cuja estrada se unia ás outras duas, mui proximo

---

[1] A 8.ª divisão era d'antes commandada pelo general Verdier, que ficando ferido na primeira batalha de Polotsk (16 e 17 de agosto) se viu forçado a deixar o commando.

de Polotsk, atacaram o flanco esquerdo com uma tal ousadia, que os suissos e os croacios da divisão Merle (9.ª) induzidos pelo seu guerreiro ardor, correram ao encontro dos russos, fizeram n'elles uma horrivel carnificina e terminaram o combate conservando a posição encarregados de defender.

O conde Gouvion Saint Cyr sustentou gloriosamente o ataque contra forças tão superiores ás suas, persuadido que poderia sempre fazer face, onde só se precisasse valor; porém, custou-lhe bastante a defender-se de todas as grandes manobras, contra as quaes, n'um paiz de planicie, é sempre o valor obrigado a ceder ao numero, demais, sabendo-se que a divisão da Filandia não foi seguida pelos prussianos e que por isso tomou posição em Disna. Para segurar a sua retaguarda enviou de noite o general Corbineau ás margens do Ouchatsch a observar os movimentos do corpo de Stengel, que intentava tornear o marechal pela margem esquerda do Dwina, em quanto elle combatia sobre a margem opposta. No principio julgou-se este lado em segurança, pois que o general Grandjean estava em Dunaberg com 14 batalhões e 2 regimentos de cavallaria; como a guarnição de Riga, expulsou o general Yorck de Mitau, esta invasão attrahiu a attenção do general Grandjean da parte dos prussianos: como elle fazia parte do seu corpo d'exercito, julgou dever preparar-se a soccorrel-os antes do que perseguir a divisão da Filandia.

O general Corbineau, em consequencia do seu primeiro reconhecimento, instruiu Saint Cyr, que não havia nas margens d'Ouchatsch se não pequenas partidas inimigas; por volta das dez horas da manhã, mandou-lhe dizer a toda á pressa, que via na sua frente 5:000 infantes e 12 esquadrões de cavallaria. Fez-se então

retirar, sem que Wittgenstein percebesse, um regimento de cada divisão aos quaes se juntou o 7.º de couraceiros; estas tropas, formando um corpo de cerca de 2:000 homens, foram confiadas ao general Amey e marcharam a reforçar as do general Corbineau.

O marechal conheceu então que a sua posição se tornava critica e que o partido a tomar era repassar o Dwina, cortar as pontes cair de improviso sobre a divisão da Filandia; querendo esconder aos russos o seu projecto de retirada, ordenou que se não fizessem preparativos, se não no fim do dia e com grande silencio, para melhor occultar o movimento que poderia ser-lhe tão fatal se o inimigo fosse informado, pelos obstaculos que opporia. Por desgraça, para os francezes, ao approximar-se a noite puzeram fogo, alguns soldados imprudentes, ás barracas do general Legrand, que immediatamente se communicou a toda a linha. Então Wittgenstein, que para tornar a principiar os seus ataques, só esperava o signal que indicasse o momento da retirada dos francezes, esperando a apparição do corpo de Stengel, que elle enviára sobre a outra margem reconheceu que Saint Cyr se dispunha a repassar o Dwina; pôz por isso immediatamente em bateria toda a sua artilheria e ás 8 horas da noite mandou fazer fogo contra Polotsk, esperando incendial-a e impedir assim a evacuação dos caixões que deviam passar no interior da cidade. As tropas que se achavam encerradas, garantidas por uma palissada dobrada, bateram-se com valor, fizeram um fogo continuo, entrincheirando-se atraz dos pranchões, e nas casas que haviam setteirado. O bombardeamento foi horroroso, o fogo das baterias tornou-se geral; as chammas que por toda a parte se levavam, esclareciam este combate nocturno, e espa-

lharam um tão grande clarão por todo o campo, que se combatia sobre toda a linha, como se fosse ao meio dia e com tanta exacção como no dia d'uma revista. A obstinação dos dois lados foi extrema; os francezes foram obrigados a luctar contra forças muito superiores, assim mesmo a sua retaguarda defendeu a cidade palmo a palmo, emquanto as bagagens e 140 peças d'artilheria repassaram o Dwina.

Polotosk foi abandonada pelas tres horas da manhã e o general russo Casanova tomou posse d'ella, e não achou mais que feridos levantados do campo de batalha; o seu grande numero attestou o valor dos sitiados. A sua violenta retirada cobre-os de gloria, n'uma posição tão critica que parecia inevitavel o ter consequencias desastrosas, confessou o inimigo não ter obtido por tropheu mais que uma peça de artilheria comprada por uma perda triplicada.

N'este dia deu o estado maior russo, um grande jantar a Wittgenstein no convento dos jesuitas, depois de haver este commandante em chefe quasi no fim do banquete, louvado a bravura dos francezes, levantou-se por um expontaneo movimento, que honrava ao mesmo tempo o vencedor e o vencido, e fez este brinde: «á saude do bravo Gouvion Saint Cyr».

Este marehal vendo que não tinham um instante a perder, para se oppôr ás tropas que avançavam por Ouchtsch, as quaes o general Amey havia contido nos desfiladeiros de Sedlitctoké enviou-lhe um reforço de 700 bávaros; depois deu o commando de todas estas tropas ao general de Wrédre que marchou immediatamente contra o corpo Stengel. Logo que o alcançou, atacou á baioneta e repelliu-o para além de Bonniia, causando-lhe uma perda de 1:200 homens, que ficaram

sobre o campo de batalha e fazendo-lhe 1:600 prisioneiros, entre os quaes havia 2 coroneis e varios officiaes de diversas graduações.

O marechal conde Gouvion Saint Cyr, fazendo o relatorio d'estes sanguinolentos combates, sustentados n'uma época tão importante e penosa, fez justiça aos talentos e á bravura dos generaes de Wréde, Legrand, Merle, Maison, e Laurencey; applaudia a maneira com que o general Aubry fez monobrar a artilheria; elogiou o general d'engenheria Dode, que desenvolveu uma alta capacidade no conhecimento, d'uma arte, tanto mais bella e estimavel que é sempre o unico recurso em circumstancias desesperadas. Os coroneis feridos Guechineuc e Dalbignac, não foram esquecidos na relação d'uma contenda, onde um e outro se distinguiram pela reunião de todas as qualidades que constituem o verdadeiro merecimento. Finalmente, o marechal annunciou ao imperador, que sendo ferido n'umpé, fôra obrigado a demittir-se do commando, em favor do general Legrand, esperando que chegasse o duque de Regio para o tomar.

Taes foram os acontecimentos, que se passaram sobre o Dwina, em quanto o exercito grande operou a sua retirada para Smoslensk; acontecimentos honrosos para as armas francezas, mas desastrosos pelas consequencias que se lhes seguiram. Com effeito, Wittgenstein passando o Dwina, destacou tropas sobre a sua esquerda para se apoderar de Vitepsk: á sua direita oppoz o corpo de Stengel ao dos bávaros e com o resto do seu exercito perseguiu o 2.º corpo reduzido a 9:000 homens; éstas infelizes reliquias, envelhecidas nos combates, quando se retiraram sobre o Oula, disputaram o terreno, passo a passo, até á chegada de mais tropas, Napoleão, a fim de soccorrer o duque de Regio, que aca-

bava de tomar outra vez o commando, viu-se obrigado a mandar em seu soccorro o duque de Belluno para obrigar Wittgenstein a repassar o Dwina: expedição fatal em que se anniquillou o 9.º corpo, não pelos combates, mas pela falta de viveres e continuadas manobras no meio d'um inverno rigoroso.

Depois de fallarmos das operações do Dwina, trataremos agora das que tiveram logar na Volhynia, de que as consequencias foram ainda mais funestas ás armas de Bonaparte.

Os austriacos depois da victoria de Ghorodetsna, repelliram Tormasow para traz de Stouir e vieram tomar posição na frente de Lutok, onde fizeram alto, logo que lhe constou a approximação do exercito da Moldavia, que se reuniu ao da Volhynia em 15 de setembro. O principe de Schawatremberg não se julgando em estado de lhe resistir, retirou-se para o Touria e de lá para o Lesna, proximo a Briest Litewskc, ponto em que repassou o Bug a 10 de outubro e tomou posição em Wegrow na frente de Varsovia.

O almirante Tchechagow, que commandava em chefe os dois exercitos, desde que Tormasoff fôra chamado por Kutusoff, para substituir Bagraciáo, fez alto em Briest Litewsk, e tomou posição á direita de Bug, para observar os austriacos e os saxonios, limitando-se a estender alguns reconhecimentos para a parte de Biala, que até causaram sustos em Varsovia.

Este almirante teve conhecimento da retirada precipitada de Moskou pelo exercito francez, e recebeu ordem do seu soberano para marchar a toda a pressa com metade do seu exercito por Minsk, sobre Borisow, onde deviam reunir-se debaixo das suas ordens os dois corpos de Wittgensteiu e d'Hertel, e tomar posição atraz

do Berezina, para cooperar com o grande plano dos russos para o total anniquillamento do exercito francez; que devia effeituar-se nas margens d'este rio.

Ora, por cartas interceptadas, o imperador teve conhecimento d'estas manobras mas não lhe deu importancia, por se persuadir que os austriacos se sacrificariam por elle.

«Acreditae, dizia Napoleão, que Schwartzemberg é o general de meu sogro e fará tudo quanto eu lhe ordenar.»

O plano dos russos era tão natural e seguro, que elles manifestavam abertamente a intenção de aprisionar Napoleão e de passarem depois ao fio da espada o resto do seu exercito. A maior parte dos francezes não sabia d'este plano e tinha toda a confiança na resistencia que poderiam oppôr os corpos por que estavam flanqueados, por isso todos esperavam o termo das suas desgraças precisamente no mesmo sitio, onde ellas foram ainda maiores.

Napoleão, ignorando ainda os rapidos progressos dos seus inimigos, sobre o Dwina, determinou fazer passar o Dnieper ao 4.º corpo, e dirigil-o sobre Witepsk, para soccorrer a guarnição d'aquella praça, commandada pelo general Pouget. Quando lhe disseram que este general não tinha mais que 2:000 homens, e que o vice-rei encontraria obstaculos que o impediriam de chegar a tempo, não deu attenção a esta reflexão, que pareceu vivamente desagradar-lhe.

«Quero passar o inverno em Smolensk», dizia elle; e se lhe lembravam que não tinha viveres senão para quinze dias e que os acantonamentos eram impraticaveis n'um paiz coberto de neve, encolerisava-se. Mais irritado pelas más noticias que recebia, do que attento em prevenir os males, que podiam seguir se, estava

absorto na mais profunda meditação. Todos os que o rodeavam pareciam resentir-se d'esta sombria inquietação.

Desde a chegada de um correio de Paris, que Napoleão não fallou mais de Wittgenstein nem de Tschichagow; unicamente os nomes de Malet e de Lahorie erravam nos seus labios e, no meio das mais violentas agitações, tratava-os de «jacobinos, e de revolucionarios». Ninguem ousava perguntar-lhe cousa alguma, mas tudo fazia presumir, que os inimigos que tinha em França o inquietavam mais que todas as manobras dos russos.

Atormentado continuamente pelos mais negros cuidados, a sua posição o fez emfim sair do abatimento em que estava sepultado, e da especie de abandono em que tinha o exercito; renovou pois ao duque de Belluno a ordem de dar batalha, e de fazer a todo o custo, repassar o Dwina a Wittgenstein. Depois foram officiaes intelligentes mandados para Minsk e Wilna, a fim de tomarem as medidas convenientes para a conservação d'estas duas importantes praças. Estes officiaes formaram pelo caminho um corpo de todos os destacamentos dispersos, para repellirem os cosacos e impedil-os de apanhar os postos isolados, assim como de queimar as numerosas pontes por onde os francezes deviam passar. Esta medida, ainda que tardia, e executada com mui fracos meios contribuiu comtudo para salvar muita gente e vencer as difficuldades, que a não ser feita esta prevenção, haveriam sido invenciveis.

Para se reconhecer se a estrada de Witepsk estava ainda praticavel, apesar da mudança do tempo, ordenou-se ao general Sanson que a fosse correr, e examinar particularmente as margens do Vop; os engenhei-

ros geographos, Delahaye, Laignelot e Guibert, que estavam ás suas ordens, partiram com elle. Apenas estes officiaes chegaram ao outro lado do rio, cairam nas mãos dos cosacos.

(7 de novembro.) Em quanto o imperador marchava para Smolensk; dirigia-se o 4.º corpo para Witepsk; partiu de Doroghoboui, e passou o Dnieper defronte d'esta cidade, sobre uma ponte de jangadas. Os cavallos de puchar experimentaram grandes obstaculos para remontarem a outra margem, porque o caminho estava gelado e não se podendo firmar para pucharem, muitas vezes 12 a 16 cavallos a uma carreta, não tinham força para subir a mais pequena altura. Pretendeu-se ir a Zazelé n'aquelle dia, mas a estrada estava tão má, que mesmo na manhã seguinte ainda as bagagens não eram chegadas ao logar determinado. Grande quantidade de cavallos e de caixões foram abandonados, e foi n'aquella cruel noite que principiaram a roubar os carros de transporte. O terreno estava coberto de malas, de vestidos e de papeis; grande quantidade de objectos trazidos de Moskou, que a cobiça occultou até então, tornaram a ver a luz.

O bello palacio Zazelé offereceu durante a noite a repetição das scenas da vespera, e á excepção dos soldados, a quem a pilhagem dos carros havia reanimado, não se via por toda a parte senão gente morrendo de fome e frio, e cavallos, que atormentados pela sede, partiam o gêlo com as mãos, para debaixo acharem agua.

As bagagens eram tão consideraveis, que as perdas n'este genero eram ainda insensiveis. Avançaram sempre e com a alegria, pensando, com rasão, que abandonando a estrada de Smolensk, seguiriam outra que ha-

vendo soffrido menos as calamidades da guerra os conduziria a quaesquer povoações que ainda tivessem casas em que se abrigassem da intemperie do ar e colhessem alguns recursos e sobre tudo forragens para os cavallos que expiravam á falta de alimento.

Illusão, filha da imaginação; tão lisongeira esperança promptamente se dissipou, como o fumo no ar. A aldeia de Sloboda onde foram dormir, só lhes apresentou novos receios; estava saqueada e os cosacos, rodeando os seus flancos, aprisionaram, despojaram ou acutilaram aquelles, que forçados pela necessidade se apartaram dos seus corpos para ir forragear. N'estas penosas circunstamcias, o general Danthourd, cujos talentos tão uteis tinham já sido experimentados pelo exercito, apparecia em toda a parte no momento do perigo; fazia trabalhar a artilheria sobre todos os pontos que ella podia manobrar, mas quando corria as linhas, uma bala de canhão lhe quebrou a côxa direita, depois de haver morto a ordenança que estava a seu lado.

Sabendo o vice-rei que no dia seguinte havia d'atravessar o Wop, mandou de tarde o general Poitevin com os engenheiros para construir a ponte. A 9 de novembro, pela manhã muito cedo, chegaram a este rio, porèm qual foi a dor do principe e a desesperação de todo o exercito, formado ao longo do rio com as suas bagagens por não o poder passar; a ponte fôra effectivamente acabada pelos sapadores; uma grande enchente subreveiu durante a noite, que a destruiu de maneira que não poude servir nem sequer ser concertada.

Os cosacos que appareceram no dia antecedente, conhecendo tão critica situação, avançam e já se ouve o fogo dos atiradores, que trabalhavam em os repellir; approximando-se o estrondo das armas, conheceu-se

que os russos tomavam animo á vista da situação do exercito. O principe, cuja grande alma foi sempre inalteravel no meio dos maiores perigos, conservou um sangue frio bem precioso n'uma tão desesperada circumstancia. Para pacificar os espiritos mais temidos com a apparição do inimigo, enviou contra elle mais tropa, que contendo-o nos flancos e retaguarda, facultou a passagem do rio.

O vice-rei n'esta passagem do rio deu o exemplo mais tocante até ali visto: o exemplo principiou pela sua casa, encarregou o seu ajudante de campo Bataille e o seu official d'ordens, que era o coronel Delfanti, de se pôrem á testa da guarda real e passarem a vau. Estes bravos officiaes, dignos do maior elogio, aproveitaram com ardor esta occasião de mostrar a sua fidelidade e affeição; na presença do exercito, mettidos na agua até ao peito, abrem caminho por entre o gêlo, e acompanhados dos seus granadeiros chegam á outra margem.

Poucos instantes depois o vice-rei seguiu a guarda, com o seu estado maior, vigiando a execução das ordens que deu, para facilitar tão perigosa passagem e principiaram então a desfilar as bagagens; passaram as primeiras e depois algumas peças d'artilheria. Como o Vop corria n'um profundo leito, as suas margens escarpadas e escorregadias por causa do regêlo, faziam com que o unico ponto em que se podia passar, fosse o sitio em que se abriu uma rampa; as carretas fizeram escavações tão profundas, que se tornou impossivel arrancal-as d'alli; por consequencia o unico vau accessivel obstruiu-se de tal sorte que ficou impraticavel á artilheria e ao resto das equipagens.

N'esta conjunctura, a desesperação foi geral; pois não obstante os esforços, que se faziam para conter os

russos, havia toda a certesa que elles avançavam e portanto este receio augmentava os perigos. Como o rio estava meio gelado e os carros não podessem já passar, foi necessario deitar ao rio os que não tinham cavallos, deploravel situação que obrigou a abandonar 100 peças d'artilheria, grande numero de caixões, bastantes carretas, carros de transporte e muitos drouschki[1], onde vinha o pouco que lhes restava das provisões de Moskou. Viu-se então renunciar cada qual ás suas equipagens, e carregar precipitadamente sobre os seus cavallos os objectos mais preciosos. Tomada a resolução de abandonar um carro, caía-lhe em cima uma multidão de soldados, que não davam tempo ao proprietario de escolher o que lhe convinha. Os artilheiros abandonaram as peças, e as encravam á voz de que «o inimigo se approxima», desesperando de passar um rio, que estava entulhado de bagagens, de carros mettidos no lodo, e até de grande quantidade d'homens e cavallos mortos. Os gritos dos que atravessam a agua, a afflicção dos que iam passal-o e que vão a cada instante rolar com seus cavallos para o Vop com os seus camaradas e amigos, a consternação das mulheres, as lagrimas dos filhos, a desesperação dos mesmos soldados, faziam d'esta passagem a mais dilacerante scena.

Uma vivandeira que fez esta campanha, voltava de Moskou trazendo no seu carro cinco filhos de pequena idade, e todo o fructo da sua industria. Chegando ás margens do Vop, olha consternada para o rio, que a obriga a deixar nas suas praias toda a sua fortuna e a subsistencia da sua familia. Esta afflicta mãi corre por

---

[1] Carrinhos pequenos, mas muitos elegantes, de que se servem em todas as cidades da Russia.

toda a parte a ver se encontra passagem, não a encontrando, volta muito triste e diz ao marido: «Meu amigo, é necessario abandonar tudo; não tratemos de nada mais, senão de salvar os nossos filhinhos.» Dizendo estas palavras, tira do carro os dois mais pequenitos e põe-os nos braços de seu esposo. Este pobre pai aperta estreitamente contra o seu peito aquellas innocentes creaturas, como o mais precioso fardo da sua ternura e atravessa o rio com tremulo passo, tremendo deixar cair os penhores tão sagrados para elle, em quanto sua mulher prostrada por terra, á borda d'agua, ora ao Deus do universo, e encara o céo e a terra; e quando seu marido chega ao porto de salvamento levanta definitivamente as mãos para agradecer ao Deus que, christão, mouro, judeu e idolatra, adoram por diversa fórma, e erguendo-se com alegria, exclamou com transporte: «Estão salvos! Estão salvos!» Quem é que não experimentou os dôces carinhos d'uma mãi!?

Estes dois meninos, expostos, mas em salvamento, sobre a outra margem, julgando-se abandonados dos seus parentes, bradavam por elles, chorando; dos dois lados era igual a inquietação; emfim as lagrimas que o temor fazia derramar, cessaram de correr, para dar logar á felicidade que gosou esta familia vendo-se toda reunida.

Proximo á noite deixou o 4.º corpo este campo de desolação e foi acampar perto d'uma pobre aldeia a meia legua d'este rio, d'onde, pela meia noite, se ouviam as lamentações e gritos dos que se esforçavam para o passar. A divisão Broussier ficou no outro lado para conter os russos, e procurar, caso lhe fosse possivel, os meios de salvar uma parte das immensas bagagens, que se abandonaram. No dia seguinte (10 de novembro) foi o chefe de esquadrão Labaume encarregado de

annunciar a esta divisão, que devia retirar e na sua volta mostrou a extensão das perdas causadas por esta passagem, segundo o que elle observou. A mais d'uma legua de distancia não se viam senão caixões e peças d'artilheria, e as mais elegantes carruagens vindas de Moskou achavam-se amontadas sobre a estrada e ao longo do rio. Os objectos que tiraram d'ellas e que eram muito pesados para se poder transportar, foram espalhados no campo, todos estes despojos dispersos por cima da neve, causavam uma vista surprehendente. Lustres d'um grande preço, antigas figuras de bronze, quadros originaes, e as mais ricas e estimadas procelanas. Diz Labaume:

«Eu mesmo achei uma tijela do mais bello trabalho, em que se achava pintada a sublime composição de Marcus Sextus; peguei n'ella e enchia-a d'agua do Vop, que bebi, cheia de lodo e de pedaços de gêlo, e depois de me haver servido, lancei-a com indifferença para o mesmo sitio em que a encontrei.»

Apenas a divisão deixou a outra margem, appareceram nuvens de cosacos; havia alli muitos infelizes a quem a fraquesa de saude não permittiu passar o rio. Não obstante a grande riquesa exposta com profusão na margem, os cosacos ainda lhes juntaram os expolios dos seus prisioneiros que deixaram nús sobre a neve; os mesmos francezes foram tetemunhas no lado opposto da divisão que os tartaros fizeram entre si dos ensanguentados vestuarios dos seus camaradas. Se a coragem d'esta tropa igualasse ao seu amor á pilhagem, mal seria dos francezes; o Vop não seria uma barreira que os conteria nem impedisse de os alcançar: estes prudentes inimigos faziam sempre alto á vista d'algumas baionetas, limitando-se a atirar alguns

tiros d'artilheria que tocavam na cauda da columna.

A noite que este 4.º corpo vem de passar foi cruel, e para se fazer uma idéa d'ella, basta que se figure um exercito acampado na neve, isto n'um rigoroso inverno em tal clima, perseguido pelo inimigo, não tendo já cavallos nem artilheria a oppôr-lhe. Os soldados descalços havia muito tempo, e quasi nús, extenuados pela fadiga e pela fome, assentavam-se nas mochilas, dormiam reclinados sobre os seus proprios joelhos e não saiam d'este entumecimento, se não para assarem pedaços de carne de cavallo, ou derreter neve para beber.

No centro d'estas desgraças o vice-rei á frente do seu exercito, conservou sempre o seu sangue frio e a igualdade do seu caracter; em proporção mais infeliz que os seus soldados, conservou no perigo o maior valor e presença de espirito, offerecendo d'esta sorte, pelo seu exemplo, o mais perfeito modêlo da conducta militar.

Os cosacos vendo na estrada a prova das calamidades d'este exercito, logo que elle deixou a posição, atravessaram o rio e alcançaram a retaguarda. A 14.ª divisão, que ainda conservava uma duzia de peças, respondeu aos tiros do inimigo, O principe e os seus officiaes trabalhavam em restabelecer a ordem e fizeram entrar nos seus regimentos os soldados, que se apartaram d'elles para procurar sustento, mas esta medida não produziu effeito: o numero dos dispersos era tão grande, que não se podia nem contel-os nem reconduzil-os; e quando mesmo isso se podesse conseguir, a dispersão tornaria logo a principiar, pois que a fome, a imperiosa fome, os obrigava a deixar as suas bandeiras.

A cauda da columna era vivamente perseguida; até

a guarda real, que marchava na frente, foi detida perto de Doukhovchtchina por um bando de cosacos, que saindo da cidade se espalharam na planicie como querendo envolver o corpo: este, apertado d'esta sorte, pôz-se em tal desordem, e não formou mais que uma parte, pois metade estava doente e desarmada, e o resto via o inimigo firme que os repellia vivamente. O principe porém, conservando a sua nobre firmesa em tão critica situação, fez formar a guarda italiana em quadrado e juntamente os dragões da cavallaria ligeira bávara, estes, marchando por esquadrões, forçaram os cosacos a deixar entrar em Doukhovchtchina, apoiados pela 13.ª divisão, que conseguiu formar em columna, apesar da multidão dos dispersos e dos impossibilitados, que se mettiam pelo meio dos pelotões e embaraçavam as manobras. O vice-rei para acelerar a marcha das suas tropas, vigiava pessoalmente para fazer restabelecer uma fraca ponte que impedia a passagem, e a fim de animar, elle mesmo metteu mãos á obra; esta adhesão e amor ao exercito, excitando o ardor, provou que quanto maior era a abnegação da sua pessoa, tanto maior era o reconhecimento que lh'a tornava cara e sagrada!

Esta villa por onde não tinha passado o exercito, estava perfeitamente conservada; os habitantes fugindo á approximação das tropas, deixaram algumas provisões, de que os soldados se aproveitaram com avidez, e apesar de serem bem grosseiras, o que as fazia mais preciosas ainda, era o poder preparal-as em boas casas em que se abrigavam d'um excessivo frio e d'um vento impetuoso.

O vice-rei tinha ordenado na vespera ao seu ajudante de campo Bataille. que levasse a 15.ª divisão e fosse a Smolensk por caminho d'atalho, annunciar a Napoleão

os desastres que se experimentaram no Vop, foi sem duvida na espera da resposta que houve este descanço (11 de novembro). Todavia, sendo certa a perda de Witepsk, e não tendo já este corpo artilheria, nem bagagens, decidiu-se que, sem se esperar pelo coronel Bataille, partir-se-hia pelas 2 horas da noite a reunir ao imperador.

Este dia passou-se tranquillamente; por volta das 10 horas, quando gosavam as doçuras do somno, apresentam-se os cosacos diante da villa e fizeram alguns tiros d'artilheria sobre as fogueiras dos soldados; os postos do regimento 106.º em frente d'uma igreja, soffreram perdas; o principe apparece, e a sua presença repara a desordem causada por este ataque tão inesperado.

As tropas reuniram immediatamente e collocadas nas posições em que podiam ser vantajosas n'este combate nocturno, que não teve consequencias, feito por cosacos, que se abstiveram de o continuar, conhecendo que se tomaram medidas de defesa contra a sua surpresa.

(12 de novembro). Chegada a hora da partida lançou-se fogo á povoação em que as casas tinham sido tão uteis.

Desde muito tempo que se estava acostumado aos effeitos do incendio; apesar d'isto, não puderam deixar d'admirar, o terrivel, mas soberbo espectaculo que produziu nas trevas uma floresta coberta de neve, quando foi illuminada pelo grande clarão das chammas. As arvores, envolvidas n'uma espessa camada de gêlo, offuscavam a vista, e produziam, como através d'um prisma, as côres mais vivas e repentinamente variadas; os ramos d'alamo, similhantes aos do chorão, curvados para a terra em fórma de girandolas e os carambâuos, feridos

pela luz, offereciam em volta uma chuva de diamantes, de raios e de faiscas.

No meio d'este bello horrôr as tropas, reunidas fóra da villa, tomam a estrada de Smolensk. Não obstante a noite estar excessivamente sombria os fogos que se elevam das outras povoações, igualmente incendiadas, formam tantas auroras boreaes, que espalham sobre os arredores até pela manhã um vasto e horrendo clarão. Proximo a Toporovo deixaram á esquerda a estrada de Pologhi que tinham seguido quando vieram para esta expedição.

A neve, que cobria os campos, enterrava as povoações que ao longe não formavam mais que um ponto, sobre uma superficie branca; e a difficuldade em se approximarem d'ellas, as salvou d'um abrasamento geral. Felizes habitantes! isentos d'ambição, viveis tranquillos e estes conquistadores succumbem ás mais horrorosas dôres. O inverno vos conserva a vida, e lhes dá a morte. Quando a dôce e risonha primavera, vos libertar, contemplando os estragos que vos fazem, encontrareis nos vossos campos os cadaveres dissecados, e sereis em dobro mais felizes por haverdes com resignação soffrido os males da guerra tão nociva aos povos.

A pequena ribeira de Khmost estava gelada quando a passaram; a ponte contribuiu assás para a atravessarem sem demora nem obstaculos.

Chegados a Volodimerova o vice-rei occupou o castello em que se alojou na época de primeira passagem. Tiveram alli a cortesa que os cosacos depois de os haver flanqueado na estrada durante a marcha, fizeram alto, com pouca differença na mesma altura em que o corpo parou; havendo assim tido escoltado os francezes, depois passaram a dar caça aos forrageadores, que se ha-

viam dispersado a procurarem provisões nas aldeias que não foram destruidas.

(13 de novembro). Estavam a um dia de marcha de Smolensk, que consideravam como a terra da promissão; n'esta cidade a abundancia devia succeder á miseria e o repouso á fadiga.

Impacientes de gosar estes bens tão desejados partiram muito antes d'amanhecer, incendiando, como d'uso e costume, as pobres cabanas que os abrigaram durante a noite.

Quando chegaram á altura de Stabna onde se reune a estrada de Doukhouchtchina á de Vitepsk, experimentaram uma extrema difficuldade em franquear esta montanha; todo aquelle lado porque procuravam trepar por causa do gélo estava tão liso e resvaladiço como vidro; homens e cavallos, rolavam uns sobre os outros, julgando-se feliz aquelle, que depois de grande fadiga, se podia ver livre d'este difficil passo.

Antes de chegarem a Smolensk, onde parecia como ponto fixo que todas as suas desgraças findariam, mas apresentavam-se a cada momento scenas tão dolorosas, que faziam desejar quanto antes a chegada áquella cidade. No meio de todos os males com que a fortuna os opprimia, nada se tornava para os corações sensiveis, mais digno de lastima que as mulheres francezas vindas de Moskou com o exercito, para evitarem o resentimento dos russos, acreditaram encontrar seguro soccorro entre os seus nacionaes. A maior parte, a pé, com sapatos d'estofo e maus vestidos de seda e panninho, cobriam-se com pedaços de pelliças ou capotes dos soldados, tirados de cima dos cadaveres. A sua deploravel situação haveria arrancado lagrimas aos corações mais duros, se o rigor das circumstancias não houvesse soffocado todo o sentimento da humanidade. Entre es-

tas victimas dos horrores da guerra, encontrava se raparigas lindas, amaveis e espirituosas, possuindo totodas as qualidades proprias para seduzir ainda o homem mais insensivel, e a maior parte d'ellas reduzidas a mendigar o mais insignificante serviço; e o pedaço de pão que lhe dava o soldado, obrigava-as frequentemente ao mais baixo e indecoroso reconhecimento. Implorando os soccorros de todos se prostituiam em extremo, e cada noite pertenciam áquelles qùa se encarregavam de as alimentar. Proximo de Smolensk uma d'aquellas mais interessantes raparigas não padendo caminhar mais, arrastava-se atraz d'uma carreta e quando as forças se extinguiram, cáe sobre a neve em que fica sepultada, sem excitar compaixão, nem sequer obter uma vista de piedade; tanto as almas estavam abatidas e a sensibilidade extincta!

Já não havia testemunhas da desgraça; todos eram suas victimas.

Era horrivel, ver e ouvir aquelles galgos enormes de pêllo comprido e que abundavam nos logares que queimaram, seguindo-os ao longo do caminho, e morrendo de fome; ladravam como se estivessem damnados e na força do seu furor vinham muitas vezes disputar aos soldados os cavallos mortos que caíam na estrada. Até os corvos, de que a Russia é cheia, attrahidos pelo fétido dos cadaveres, se apresentavam diante da tropa em densas nuvens, e os seus gritos, de funesto presagio, ferindo com terror as almas fracas, augmentavam ainda as suas miserias.

Estavam já a 2 legoas de Smolensk, e a torre da sua famosa igreja que se avistava ao longe, lisongeando os corações com uma dôce illusão era para elles a mais bella das prespectivas. Uma legua antes de chegarem,

ficou a divisão Broussier com os poucos cavallos bavaros, que ainda restavam, para observar e conter os cosacos, que cruzando sempre, pareciam querer acompanhar o corpo até ás muralhas da cidade; mas qual foi a afflicção de todos, quando nos seus arrabaldes lhe informaram de que o exercito tinha partido á muito tempo e que ahi nada se encontrava, pois que as provisões foram todas consumidas! O raio caindo a seus pés, não os atterraria tanto como esta noticia; os sentidos perturbaram-se de tal modo, que entre a desesperação em que ficaram, ninguem havia que acreditasse tal; bem depressa os seus olhos lhe confirmam a fatal noticia, vendo a guarnição de Smolensk vir buscar a subsistencia nos cavallos que a fadiga da jornada acabava de fazer morrer; não duvidaram mais que a fome era senhora absoluta d'uma cidade, olhada até áquelle momento como o celleiro da abundancia.

No entanto, para adoçar em parte o rigor da sorte, prometteu-se ao exercito uma distribuição d'arroz, farinha e biscoito, esta esperança reanimou a coragem abatida, mas um instante depois são ainda affectados por uma scena demasiada penosa. Tocavam apenas as muralhas, quando apparece uma quantidade de soldados isolados, todos gotejando sangue, que annunciaram que os cosacos estavam a 200 passos. Depois appareceu o capitão Trezel, ajudante de campo do general Gilleminot; este official que se distinguiu desde o principio da retirada, foi encarregado das missões, as mais espinhosas, que preencheu sempre com zêlo superior a todo o elogio. N'este dia ficou elle atraz para collocar em posição a 14.ª divisão; á sua volta informou que ella estava n'uma aldeia, por traz d'um pequeno bosque que bordava a estrada e que o inimigo a cer-

càra, mas estando bem entrincheirada, perto d'um palacio, cujos arredores estavam guarnecidos d'estacadas, fizera tão viva resistencia que os cosacos desesperando de não tirar resultado, se retiraram correndo sobre os extraviados e que havendo-os alcançado promptamente, matando alguns e ferindo grande numero. A estrada estava toda coberta d'estes miseraveis e offerecia um espectaculo verdadeiramente digno de compaixão, principalmente vendo os descer a montanha de Smolensk; a descida era tão violenta, e o gêlo fazia-a tão escorregadia, que todos estes infelizes, podendo apenas suster-se, precipitavam-se pelo reverso da encosta, onde não tardaram a morrer, envoltos no seu proprio sangue.

Finalmente, depois de se haver deixado ficar a guarda real n'esta altura, para proteger a divisão Broussier que formava a retaguarda, desceram para o Nieper, e procuraram penetrar na cidade. Junto á ponte se unia a estrada de Doroghoboui e Volontina por onde todos os corpos haviam seguido, mas como estes não passaram o Vop, conservaram uma grande parte das bagagens, artilheria e carros.

Estas numerosas bagagens, retrocedendo de todas as partes, misturavam-se com os infantes e cavalleiros; tudo isto, querendo á porfia entrar em Smolensk, onde se lhes havia promettido pão, occasionaram uma tal confusão, que se degolavam uns aos outros para entrar, e n'este conflicto gastou o 4.º corpo mais de tres horas sem poder entrar na cidade.

O vento n'este dia estava impetuosissimo e o frio excessivo, assegura-se que excedia a 22 graus abaixo do gêlo, todavia todos corriam pelas ruas na esperança de comprar alimentos.

Smolensk é construida na encosta d'uma montanha; o lado é tão escarpado, que para poderem lá chegar, foi necessario ir de rastos, agarrando-se aos cabeços dos rochedos, que sobresaiam á neve. Conseguiram subir ao cume, aonde acharam a praça grande e algumas casas que soffreram o incendio. Ainda que o tempo fosse dos mais rigorosos, com maior ancia se procuravam viveres, do que alojamento; alguns soldados da guarnição, a quem se havia distribuido um pouco de pão, foram violentamente constrangidos pelos recem-chegados a vendel-o, supplicando depois estes mesmos donos a quem os compraram lhe dêssem uma parte; e d'esta sorte se viram officiaes e soldados todos confundidos, comendo juntos no meio das ruas. A este tempo apparecem os cosacos, que se vêem distinctamente correr pelos outeiros, fazendo fogo sobre as tropas que desfilavam por baixo da cidade.

Havia grande difficuldade em se poder tudo abrigar; as casas eram pouco numerosas, e a gente para se alojar era immensa; emfim amontoados uns sobre os outros nas grandes salas, que as abobadas perserveraram do incendio, esperavam com impaciencia o momento das distribuições; porém a delonga das formalidades a que se havia de proceder fez com que ao anoitecer nada se tivesse recebido, foi por isso mister correr outra vez as ruas com dinheiro na mão a procurar algum sustento entre os soldados da guarda imperial, os quaes, mais favorecidos que o resto do exercito, estavam muitas vezes na abundancia, quando aos mais faltava tudo.

Foi assim que esta cidade, em que se julgava encontrar o termo dos seus males, illudiu cruelmente as suas mais caras esperanças; vindo a ser ao contrario, teste-

munha de todas as suas desgraças e do mais profundo abatimento; os soldados, privados d'alojamentos, deitavam-se pelo meio das ruas e passadas poucas horas eram encontrados mortos em volta do fogo que accendiam. Os hospitaes, as igrejas e outros edificios não podiam já conter os doentes, que se lhes apresentavam aos milhares; estes desgraçados, expostos ao rigor d'uma noite glacial, ficavam por cima das carretas e dos caixões, onde morriam procurando em vão um asylo. Finalmente tudo se promettera para Smolensk e nada se preveniu a este respeito, e nada se promptificou para alliviar um exercito que d'esta unica praça faria a sua salvação.

Apoderou-se então a desesperação de todos os corações; não tratando cada um mais que da sua conservação pessoal, esquecendo a honra e o dever.

Viam-se os homens, n'outro tempo os mais alegres e intrepidos, perderem totalmente o seu caracter, não prevendo se não desastres e catastrophes. Não tinham mais que um pensamento, que era o da patria, nem outro aspecto se não o da morte!

Por um funesto presentimento, inquieto cada um a respeito da sua sorte, se informava com o mais profundo mysterio da situação dos exercitos de quem esperavam o seu livramento.

«Onde está o marechal Saint Cyr, perguntava-se em segredo?» «Quiz guardar o Dwina, porém foi forçado a abandonar Polotsk e a reconcentrar-se sobre Lepel, respondiam muito baixo.» «E o duque de Belluno?» «Não poude chegar a Oula.» «E o exercito russo da Wolhynia?» Repelliu o austriaco para traz do Bug, marcha sobre Minsk, e avança para nós.» Ah! se estas noticias são verdadeiras repetia cada um a si mesmo, a nossa si-

tuação é horrorosa e portanto devemos esperar que nas margens do Dnieper ou do Berezina haja alguma batalha, que consummará a nossa ruina.

Ainda estes melancolicos pensamentos atormentavam as almas inquietas, já os correios de París, chegados a Smolensk, tinham feito conhecer a Napoleão, com todos os seus detalhes, a conjuração que se tramou na capital contra o governo imperial; este acontecimento, que se divulgou, debaixo de segredo, era alterado por tudo quanto a imaginação póde conceber de mais sinistro; a prohibição de fallar em tal, augmentando os receios, fez espalhar o rumor de que em França tudo estava n'uma agitação extrema; que as cidades de Nantes e Caen, estavam sublevadas e que París, onde pelo espaço de vinte annos se decidiu a sorte da Europa, estava tambem n'um estado d'effervescencia, que devia fazer recear pela sorte da sua cara patria. Aquelles que rodeavam Napoleão socegavam os mais a este respeito, mas confessavam, que homens conhecidos como partidarios do governo popular haviam concebido o projecto de suppôr a morte do imperador e a inteira destruição do seu exercito, a fim de se aproveitarem do luto e da consternação, que espalhasse esta noticia para surprehenderem as auctoridades existentes, e crearem aquellas que se lhes vendessem. Se esta conspiração fosse concebida por homens sabios, que gloriosos de se illustrarem pela salvação do seu paiz, procurassem sacudir o jugo para poupar aos francezes a vergonha de deverem a sua liberdade aos estrangeiros, decerto que este projecto seria heroico, mas em logar d'uma tão nobre empresa, somos informados que os conspiradores não tinham em vista mais que sepultar a nação nos horrores da anarchia, e então bem longe de os las-

timarmos nos regosijâmos de ver a patria salva do furor dos partidos.

Eis-ahi o motivo porque Napoleão, desde alguns dias, andava tão pensativo, e mesmo tão apathico para tudo quanto a seu lado se passava. A conjuração de Mallet e Lahorie atterrou-o: porque se alguma vez a sua auctoridade lhe pareceu solidamente estabelecida foi na época em que levava o terror das suas armas até ás extremidades da Europa, não podia, pois, supportar a idéa que alguns cidadãos obscuros ousassem destruir o seu poder que fazia tremer os reis.

Atormentado por esta importuna idéa o exercito torna-se-lhe indifferente: desde então, abandonando todos os seus planos de campanha só tratou de voar a Paris, para evitar um acontecimento, que parecia haver occorrido para lhe fazer sentir a fragilidade d'um poder colossal que despresou consolidar, pois sempre se capacitou que para fundar um imperio não era preciso mais que batalhas, o que é um systema falso e humilhante no nosso seculo.

Alguns officiaes deitados sobre miseravel palha, entregues aos penosos pensamentos, que inspirava a sua situação, ouvem de repente estes inesperados gritos: «Levantem-se! levantem-se! roubam-se os armazens.» Levantam-se espontaneamente e pegando cada qual n'um sacco, n'um cabaz ou n'uma garrafa, gritam, correndo: «Eu vou á farinha, vão vocês á aguardente; os criados que corram á carne, á bolaxa e aos legumes», e n'um instante ficou a casa deserta. Soube-se então que os soldados morrendo de fome, e não podendo aturar a morosidade das distribuições, haviam, apesar das guardas, arrombado as portas dos armazens para os saquear. Todos aquelles que voltavam, vinham enfarinhados e

com os vestidos rasgados de baionetadas, por tirarem á força um sacco de farinha que os soldados dividiam entre si; outros entravam afadigados e arrojavam para cima da mesa um cabaz de bolaxa, ou uma enorme perna de boi. Uma hora mais tarde, entraram os criados trazendo arroz, ervilhas e aguardente. A' vista de tanta abundancia os corações reanimam-se; um roendo na sua bolaxa já principia a rir, outro canta, fazendo coser a carne; a maior parte começa por beber, assim succedeu a mais feliz alegria á mais sombria tristesa, ahi está como é o mundo. Por esta occasião morreu o coronel Bataglia, commandante das guardas d'honra d'Italia; n'esta época já este corpo estava anniquillado.

As guardas d'honra eram compostas de mancebos escolhidos entre as primeiras familias do reino d'Italia, os paes dotavam-nos quando n'ellas entravam, com uma pensão de 32$000 réis mensaes; ser admittido n'esta guarda, era uma honra, como o prova a sua denominação. Não era raro entre estes mancebos achar talentos reunidos á maior fortuna; muitos d'elles eram mesmo os unicos successores das mais illustres familias. Juntavam ainda a estes titulos um espirito cultivado e as qualidades proprias para serem um dia excellentes militares, era n'uma palavra, a escola d'onde saiam os mais distinctos e instruidos officiaes para o exercito italiano. Adquiriam conhecimentos submettendo-se aos regulamentos da sua instituição, que dando-lhes a patente d'alferes, os obrigava todavia a fazer o serviço de soldado.

Este corpo depois de se haver conduzido muito bem em todos as occasiões, era tambem notavel pelo bello apparato, e boa disciplina, mas soffreu mais que os outros as privações que occorreram n'esta memoravel campanha; isto pouco deve admirar, considerando que

as guardas d'honra, inhabeis para ferrar cavallos e concertar o seu vestuario ou calçado, deviam sentir primeiro a miseria, logo que os seus artifices e criados cessassem de viver; não tendo já cavallos, não puderam supportar por muito tempo a fadiga das continuas marchas; confundidos com os extraviados, ficaram na retaguarda sem viveres nem quarteis. Foi assim que estes illustres mancebos, nascidos para felizes destinos, pereceram ainda mais miseravelmente que o commum dos soldados, já que a sua educação lhes repugnava praticarem cousas humilhantes para prolongarem a vida. Viam-se uns embrulhados em pedaços de capotes meios queimados, outros montados em cognias[1] caíam desfallecidos e não se levantavam mais. De 350 que eram, á excepção de 8 todos succumbiram d'uma maneira deploravel, porém, morrendo, tiveram a consolação de gosar a estima do principe que os formou, tão digno de lastima como elles, gemia sobre as calamidades, que a asperesa das circumstancias lhe não permittia adoçar.

A noite esteve mui socegada, mas na manhã seguinte (14 de novembro), ouviram-se tiros d'artilheria de cinco em cinco minutos.

Persuadido o vice-rei que era um signal de afflicção, que fazia o general Broussier montou immediatamante a cavallo, acompanhado dos seus ajudantes de campo Gifflenga, Bataille, Tascher e Labedoyere, Desfanti, Corner e Sanoui, officiaes d'ordenanças. Estes bravos provaram n'aquella penosa digressão, que eram d'es-

---

[1] Cognias, em polonez significa cavallo : como os da Russia são muito pequenos, distinguiam-se dos do exercito francez por este nome.

tas almas heroicas, que acham sempre uma nova gloria em todas as difficuldades a vencer. O principe pôz-se á testa da guarda italiana.

O frio era tão rigoroso que trinta e dois granadeiros cairam gelados, querendo metter-se em linha. O general Broussier, que desde o romper do dia estava ás mãos com o exercito russo, foi forçado a evacuar a aldeia em que estava entrincheirado; a sua divisão passou á espada, quando se retirou, todos os postos inimigos que encontrou e chegou, á força de bravura, a reunir-se ao vice-rei que avançava para o soccorrer; como o principe queria favorecer a entrada em Smolensk ao fraco resto das equipagens, ordenou á 2.ª brigada, que desalojasse uma bateria russa que fazia fogo sobre a ponte por onde os carros haviam de passar. O general Heyligers pôz logo em posição 2 peças e 1 obuz, ao mesmo tempo que 50 soldados ganham a altura para tornearem a artilheria ligeira do inimigo. Os comboios sairam então do desfiladeiro e protegidos por uma pequena escolta, passaram a ponte e continuaram a marcha á vista dos cosacos, que pareciam estarem lá, mais para acompanharem as bagagens dos francezes, que para as tomarem.

O imperador, que havia alguns dias estava em Smolensk, recebia a todos os momentos noticias desastrosas dos seus exercitos; a que o affectou mais, foi a retirada forçada do conde Baraguay de Hilliers, enviado sobre a estrada de Elnia como general Augereau, para deter o conde Ortoff-Denisoff que avançava contra Smolensk, que tinha tropas frescas, formadas de varios batalhões de marcha, que se estabeleceram nas aldeias de Warvino, Liakovo e Dolghimoste. Apesar de que o general Augereau estivesse entrincheirado, não poude com

3:000 homens de infanteria, sustentar-se mais que uma hora contra 5:000 cavallos, sendo obrigado a capitular. Então o conde Baraguay de Hilliers achando-se a 3 leguas na retaguarda, temeu ser envolvido e foi obrigado a retirar-se para Smolensk, levando comsigo a sua artilheria e comboios, bem convencido de que não podia com 3:000 homens, que lhe restavam sustentar os ataques do excercito russo, que vindo de Kaluga pretendia desfilar entre Smolensk e Krasnoé.

Esta expedição tinha por fim, segundo se dizia, o assegurar uma estrada melhor por Mistislav e Mohilow, o desejo qne havia de conseguir este fim, fez que o mau resultado, e todos os males que se seguiram se attribuissem ao general Baraguay de Hilliers; porém facilmente se concebe que alguns fracos batalhões não podiam deter um excercito inteiro. Todos aquelles que tinham equidade viram claramente que Napoleão, desesperado pela infelicidade, attribuia as suas proprias faltas a um general de reconhecida capacidade e cuja alma era tão nobre e tão pura que morreu de pesar por ser calumniado.

Não sabendo como fazer face a tantas desgraças, Napoleão convocou n'quelle dia, 14 de novembro, um conselho a que assistiram os chefes dos corpos e marechaes do imperio, e queimando pouco instàntes depois uma parte das suas equipagens, partiu n'uma carroagem, acompanhado dos seus caçadores e dos lanceiros polacos da guarda. Quando se acabou o conselho, espalhou-se o rumor que se evacuava Smolensk com o 1.º corpo e que o 5.º reunido ao 3.º (depois da queda que o principe Poniatowski deu do cavallo abaixo) partiria, por ultimo, para fazer saltar as fortificações da cidade e formar a retaguarda. No mesmo dia trabalhou o vicerei por muito tempo com o general Guilleminot e espe-

rava-se com impaciencia o resultado de todas estas conferencias.

(15 de novembro). O resultado foi dar-se logo ordem de marcha, porém a hora bastante avançada, em consequencia da demora que causou a distribuição do que continham os armazens. A maior parte das mulheres, cujo infortunio só servia de augmentar os males, foram deixadas n'esta cidade; situação dolorosa, pois que estas infelizes sabiam, que os restos d'esta grande praça iam a ser saqueados, as casas entregues as chammas e as igrejas e fortificações minadas. Esta ordem haveria sido executada se Hetman Platow não entrasse tão repentinamente na cidade e impedisse a excecução.

Quando sairam offereceu-se a seus olhos o mais lamentavel espectaculo: viram, debaixo d'estes muros que ha pouco presenciaram os seus triupmhos, uma immensa quantidade de bocas de fogo todas montadas e que foi forçoso abandonar.

Desde aquelle ponto até á miseravel aldeia, queimada de Loubna, distante cerca de 3 leguas, a estrada real estava coberta de peças, que não houve tempo de encravar, e de caixões que se não poderam incendiar. As parelhas succumbido á fadiga caiam ao mesmo tempo umas sobre as outras, e os cavallos expirantes entulhavam o caminho morrendo mais de 3:000 em poucos dias. Todos os desfiladeiros que os carros não podiam passar estavam cheios de armas, de barretinas e de couraças; malas arrombadas, bahus quebrados e vestidos de toda a especie era o que se via n'aquelles sitios. De distancia em distancia havia algumas arvores a que os soldados tentaram pôr fogo: estes infelizes que morreram fazendo inuteis esforços para se aquecerem viam-se estendidos ás duzias, em volta de alguns ramos verdes que

em vão quizeram accender; tantos cadaveres teriam obstruido a estrada se não houvesse a previdencia de os deitar nos fóssos e nos carris.

Taes horrores, longe de excitarem sensibilidade, serviam para endurecer os corações, os melhores amigos já não se conheciam; todo aquelle que experimentava o menor incommodo, se não tinha a seu lado bons cavallos e criados fieis, estava seguro de não tornar a ver a patria. A maior parte preferia salvar os despojos de Moskou ao prazer de valer a um camarada; de todos os lados se ouviam os gemidos dos moribundos e a dolorosa voz d'aquelles que eram abandonados, mas todos eram surdos a estes gritos.

Em Loubna não se poude preservar da destruição mais que duas granjas, uma para o vice-rei e outra para o seu estado maior. Principiavam a descançar quando se ouviu na frente uma forte canhonada; como o estrondo parecia ser mais sobre a direita, julgou-se que era o 9.º corpo, o qual, não podendo conter o exercito de Vitsgenstein, se via obrigado a retogradar diante das forças inimigas, porém, aquelles a quem as noticias eram conhecidas, não duvidaram de que o imperador, com a sua guarda e o 8.º corpo houvessem sido atacados antes de chegar a Krasnoé por Milloradowitch e pelo conde Ortoff Denisoff[1], que vindos de Elnia cortaram a estrada do exercito francez, em quanto este estava em Smolensk.

Era um quadro bem triste e deploravel o que offerecia o estado maior; debaixo das ruinas d'um pardieiro descoberto, estavam acocorados ao pé d'uma es-

---

[1] Estes dois generaes commandavam a vanguarda do exercito Kutusoff.

cassa fogueira vinte officiaes, confundidos com outros tantos criados; por traz d'elles estavam os seus cavallos, formados em circulo, para servirem de abrigo contra a violencia do vento: o fumo era tanto que mal se distinguiam os vultos á roda da fogueira, occupados em soprarem os tições em que assavam alguns pedaços de carne; os outros, envolvidos nas suas pelliças ou capotes, com a barriga no chão, deitados uns sobre os outros para sentirem menos frio, só se mexiam para injuriar aquelles que os pisavam.

(16 novembro). Antes de amanhecer começaram a marchar deixando a estrada cheia de immensas reliquias. Os cavallos não podendo já arrastar a artilharia obrigam a deixal-a ao subir da mais pequena eminencia; o unico e triste dever que restava aos artilheiros, era o despejar a polvora dos cartuchos e encravar as peças. Estavam reduzidos a estas crueis extremidades, quando, duas horas antes de chegarem a Krasnoé, os generaes Poitevin e Guyon, que marchavam na frente, viram caminhar para elles um official russo, seguido d'um trombeta que tocou, como para annunciar que um parlamentario pedia a permissão de avançar.

O general Guyon surpreso de uma apparição tão inesperada fez alto e deixando approximar o official perguntou-lhe d'onde vinha e qual era o objecto da sua missão: «Venho, lhe respondeu elle, da parte do general Milloradowitch, annunciar-vos que hontem batemos Napoleão com a guarda imperial, e que o vice-rei se acha hoje cercado por um exercito de 20:000 homens; elle não póde escapar-nos, porém, se se quer render offerecemos-lhe condições honrosas.»

A estas palavras lhe respondeu o general Guyon, com ar enfurecido: «Voltae promptamente para o vos-

so campo, e dizei a esses, que vos enviaram, que se tendes 20:000, nós temos aqui 80:000». Esta bravata pronunciada com firmesa, aturdiu de tal maneira o parlamentario que voltou no mesmo instante para os seus.

A este tempo chegando o vice-rei, ouviu esta noticia, com um sobresalto igual á sua indignação; apesar do seu corpo d'exercito estar destruido, e que, sem duvida, tivesse conhecimento da séria contenda que teve logar no dia antecedente entre a vanguarda de Kutusoff, e a guarda imperial, commandada por Napoleão, reflexionando na gloriosa maneira com que este se houve, concebeu a esperança de se reunir a elle dentro em pouco tempo, forçando a passagem; bem decidido, além d'isso, a succumbir honrosamente, antes que aceitar condições que manchassem a sua reputação. Ordenou, pois, ás reliquias da 14.ª divisão, que fizessem frente ao inimigo, levando as 2 peças que ainda restavam; esta divisão, formando apenas 1:000 homens armados marchou ao romper do dia a esquerda da estrada para entreter os cosacos, que escaramuçavam nos flancos.

O principe chamou depois em particular o general Guilleminot, fallou muito tempo com elle, e o resultado da sua conversação foi: que era absolutamente necessario abrir caminho por entre o inimigo. Mediante este tempo marcharam as tropas para a frente, e os russos, que na vespera foram repellidos sobre Palhuno, tomaram posição sobre o flanco direito da estrada para cortarem o 4.º corpo e o duque d'Elchingen. Quando viram desfilar as tropas francezas, entraram a reconcentrar-se á proporção que estas avançavam; retrogradaram mesmo até ao pé d'um plató em que se achava acampado o grosso do seu exercito, descobrindo depois as suas peças o canhonearam em quanto que a caval-

laria que desceu da posição correu na planicie para carregar osquadrados francezes. Os bravos do 35 .º não obstante estarem muito cançados, e pela maior parte feridos receberam o inimigo com este valor que tão eminentemente distingue o soldado francez. Só quem estivesse penetrado da sua cruel situação poderia pagar justo tributo d'admiração que mereceu uma tão heroica e distincta conducta.

Através do fogo que os russos faziam, avançou o general Ornano com os restos da 13.ª divisão a soccorrer a 14.ª que se estava batendo vivamente; uma bala d'artilheria passou tão perto d'elle que o deitou do cavallo abaixo e já os soldados se approximavam para o despojar quando reconheceram que sómente estava aturdido da violencia da queda. O principe mandou então o seu official d'ordenança que era o coronel Delfanti, com um batalhão a reanimar as tropas. Este bravo militar, correndo por entre elles, no meio d'um chuveiro de balas e metralha, os anima tanto por seus conselhos: duas perigosas feridas o impediram de continuar, obrigando-o a sair das fileiras, e a abandonar com pena o campo de batalha.

Quando se retirou encontrou no caminho a Villeblanche, que na qualidade de auditor do conselho d'estado, deixou Smolensk onde era intendente, com o general Charpentier governador d'esta cidade, porém conduzido pela fatalidade, pediu, e obteve do vice-rei, o favor de acompanhar o coronel Delfanti. Quando Villeblanche o reconheceu ferido, encostado a um official; não encontrou mais que a sua sensibilidade, e quiz darlhe o braço. Retiravam-se todos trez, muito de vagar do campo da batalha, quando vem uma bala d'artilheria que apanha o coronel pelas costas e leva a cabeça do

generoso Willeblanche. Assim pereceram dois mancebos, os quaes, n'uma carreira differente, deram provas de talento e de valor; o primeiro victima da sua bravura, e o segundo da sua humanidade. O vice-rei consternado d'este desastroso acontecimento, honrou a memoria do coronel Delfanti por um acto de beneficencia para com o auctor de seus dias, e teria tambem dado consolações ao pae de Willeblanche, se os acontecimentos, que depois occorreram, não detivessem o curso da sua munificencia.

Os 200 homens que o coronel Delfanti havia levado, avançaram para sustentarem o quadrado de 35.º commandado pelo general Heyligers, mas privado do seu chefe estabeleceram-se parte na frente, e parte na retaguarda do quadrado; então a cavallaria russa aproveitando-se d'esta confusão, renovou a carga, acutilou os soldados e levou as 2 peças, as quaes tinham dado poucos tiros por falta de munições.

O general Heyligers, querendo reunir o pequeno resto dos seus, recebeu tres cutiladas na cabeça, e ao mesmo tempo que dois atiradores russos se apresentavam ás baionetas chegou um cavalleiro que o reconheceu por general e o levou prisioneiro.

Muitos officiaes distinctos por seu merecimento pereceram n'este sanguinolento dia; n'este numero entraram o major Oreithe, tão conhecido por seu valor, e o ajudante de campo Fromaje, cujo zêlo se manifestava por uma prodigiosa actividade. A artilheria russa não cessava de fazer um mortifero fogo; o campo de batalha estava coberto de mortos e de moribundos, e os numerosos feridos, abandonando as suas armas iam augmentar ainda a multidão dos estropiados. Os mesmos tiros que nas primeiras fileiras foram tão mortaes, es-

tenderam depois os seus estragos até á retaguarda do exercito, onde se achavam officiaes desmontados; lá morreram os capitães Brochoni e Martini, que faziam parte do pequeno numero das guardas de honra de Italia, que ainda existiam.

Vendo o vice-rei a obstinação com que os russos pretendiam fechar-lhe a passagem, fingiu, por um habil movimento, querer prolongar o combate sobre a sua esquerda, animando e reunindo a 14.ª divisão, e emquanto os russos concentravam sobre este ponto a maior parte das suas forças, para envolver esta divisão, ordenou o principe a todas as tropas que se aproveitassem do fim do dia para desfilar á direita com a guarda real, que não estava na acção. N'esta marcha deu o coronel Kliski uma notavel prova de presença d'espirito. A lingua russa era-lhe familiar, e marchando na testa da columna foi detido por uma vedeta russa, que lhe gritou em russo: «Quem vive?» Este intrepido official não se perturbando com tão funesto encontro, e avança logo para a vedeta diz-lhe no seu idioma: «Cala-te, não vês que somos do corpo d'Ouwarow e que vamos em expedição secreta!»

A estas palavras calou-se o soldado e deixou passar as tropas francezas, favorecidas pelas sombras da noite, sem dizer nada.

Tudo enganou a vigilancia dos russos, á excepção da 15.ª divisão, que ficando na retaguarda era commandada pelo general Fridire, que tinha ordem de a fazer marchar logo que o principe effeituasse a manobra. Em quanto esta divisão estava em descanço, era lamentavel a desolação entre os isolados restos que ficaram na retaguarda, esperando igualmente a noite para continuar o caminho; muitos d'elles, abatidos

pela fadiga, achando-se em volta d'uma boa fogueira, não quizeram marchar mais, dizendo que era preciso esperar pelo dia. Assim pereceram estas almas fracas, victimas da sua apathia, porque n'este intervallo desfilou a 15.ª divisão por entre as trevas e no meio do maior silencio, considerando o que deixava na retaguarda como uma presa reservada aos cosacos.

Quando a tropa do vice-rei passou pela frente do exercito russo, a noite que até ali estava escura, offerece de repente a claridade da lua, mais prejudicial do que util em tal conjectura. A neve espalhada na superficie da terra, fazia a marcha mais visivel, e era com a maior inquietação que se viam flanqueados por nuvens de cosacos, que approximando-se muito, como para reconhecer voltavam depois para os esquadrões de que foram destacados; os francezes julgaram muitas vezes que os vinham carregar; porém o general Fridire, mandando fazer alto á sua columna, os intimidou de tal sorte que nunca ousaram atacar. Depois de vencer os barrancos e montes de neve que embaraçavam a marcha, chegou esta divisão a ganhar a estrada real; uma hora depois fez juncção com a guarda nova que acampava para cá do rio, que corre a pouca distancia de Krasnoé, apparece o imperador e por consequencia desvaneceram-se os receios todos.

Contando os soldados da guarda o combate que o exercito vinha de sustentar, os que acompanharam o imperador disseram que tambem foram obrigados a abrir caminho por entre os russos, e que os fusileiros, commandados pelo general Reguet, ganharam á baioneta uma povoação em que o inimigo se concentrou para fechar inteiramente a passagem.

Napoleão correu grande risco n'este combate; á in-

trepidez dos seus soldados deveu a sua salvação. Conta-se a este respeito, que a musica da guarda quando o encontrou, depois que se separou delle, tocara ao vel-o a aria: *Aonde se póde estar melhor que no seio da familia*. Como no meio d'estes gelados desertos, cheios de cadaveres francezes, esta aria podia ser um dilemma, de que não gostou, disse aos musicos: «Farieis muito melhor em tocar: *Cuidemos no bem do imperio, seja como for.*»

O estado maior imperial, a guarda, a cavalliaria, os 4.º e 8.º corpos, reunidos n'esta villa a encheram a ponto de não se poder andar pelas ruas, cobertas de soldados estendidos em roda das fogueiras, que se alimentavam demolindo as casas de madeira e queimando juntamente as portas e os postigos que se encontravam. O vice-rei foi ao quartel general do imperador, por quem foi mui bem recebido, apesar do mau humor que lhe inspiravam as desgraças, a que não estava acostumado. Approvou sobre tudo a estrategia que empregou para enganar os russos. Como o principe levou a noite toda em conferencia, os que pertenciam ao seu sequito acamparam na rua, até ao momento em que Napoleão e elle (17 de novembro) se puzeram á testa da guarda, e marcharam sobre a posição que os russos occupavam para desembaraçarem os 1.º, 3.º e 5.º corpos, reunidos sob as ordens do duque de Elchingen, que tendo só 3:000 homens armados, conduzia mais de 4:000 doentes e feridos. Estes tres corpos fechavam a marcha e estavam no mesmo embaraço em que o 4.º corpo esteve no dia antecedente.

Travou-se um novo cobate; a acção foi obstinada e sanguinolenta, e foi á força de bravura e sagacidade que o principe de Eckmuhl salvou as tropas do seu

commando; mas Kutusoff, vindo de novo retomar a sua posição em frente de Krasnoé, separou totalmente o duque d'Elchingen do resto do exercito. O marechal, ficando atraz para formar a retaguarda, encontrou forças tão consideraveis, que não poude nunca reunir-se ao 4.º corpo.

O imperador, esperando o contrario, hesitava em deixar Krasnoé; mas o inimigo, desfilando na sua retaguarda, o forçou a evacuar a posição. Estava-se n'uma extrema inquietação pela sorte d'esta retaguarda; parava-se muitas vezes para se escutar se o estrondo d'algum combate annunciaria a sua chegada. Inuteis cuidados! Ausentaram-se pois com o pesar de não poderem soccorrer um marechal de França, que, longe d'acceitar as proposições do inimigo, se passou á outra margem do Dnieper com o resto das suas tropas, lutando continuamente com os russos. Estes contam já o duque no numero dos seus prisioneiros e redobram os seus esforços para o obrigarem a capitular, convencidos que o marechal não tiraria fructo da sua atrevida resolução.

Kutusoff e Milloradowitch, menos admirados das immensas reliquias que os francezes deixavam atraz, que confusos do excesso da sua coragem e perseverança no meio de tantos desastres, confessavam aos officiaes francezes prisioneiros, que os russos deviam os seus successos aos elementos e proclamaram altamente o valor dos soldados de Napoleão, que longe de se desanimarem á vista da sua inevitavel destruição, se viam cada vez mais raivosos[1] precipitar-se sobre as baterias, que lhes vomitavam a morte; louvavam igualmente o he-

---

[1] Expressão authentica de Kutusoff, na relação que deu ao seu soberano.

roismo dos generaes, que reduzidos ao cruel extremo, rejeitaram sempre com dignidade, as proposições que ousaram fazer-lhes.

Vinte e cinco peças e alguns milhares de prisioneiros foi o fructo que os russos tiraram de quatro combates consecutivos em que os seus contrarios tinham a oppôr contra um exercito completo, alguns miseraveis soldados, cançados de penosas marchas, e que havia mais d'um mez, que estavam sem viveres, sem munições e sem artilheria.

O principe Kutusoff para honrar a bravura dos granadeiros da guarda imperial russa, que se distinguiram n'estes differentes combates, fez levar do campo de batalha para o seu acampamento, todos os tropheus da victoria, olhando como tal o bastão de marechal do principe d'Echmuhl, porém este bastão, de que os marechaes de França só fazem uso em dias de ceremonia, não podia ser d'alguma gloria, pois foi achado sem duvida n'algum carro abandonado.

Os russos dividiram a retirada dos seus adversarios em tres épocas principaes, as quaes, além do continuo progresso das miserias d'estes, conservam um caracter particular. A primeira acaba no combate de Krasnoé; a segunda na passagem do Berezina; a terceira na do Niemen. Resulta portanto, que na época do 1.º periodo em que estamos agora haviam já tomado 30:000 homens, 27 generaes, 500 peças, 31 bandeiras, além d'immensas bagagens, e todo o despojo vindo de Moskou que até então não fôra queimado. Se a tantas desgraças se ajuntarem os 40:000 homens, que pereceram de miseria, ou mortos nos differentes combates desde a evacuação de Moskou achar-se-ha que este exercito estava reduzido a pouco mais de 30:000 homens, entre os quaes,

comprehendendo a guarda imperial, não havia mais de 8:000 combatentes. As 25 peças, que a guarda salvou não podem ser contadas, por que havia a certesa que seria mister abandonal-as no dia seguinte. Em quanto á cavallaria, essa estava quasi de todo anniquillada. Tal é a exacta relação das perdas no espaço d'um mez de marcha. Por estas se póde julgar as que teriam ainda a passar depois, porque estavam a meio caminho do Niemen, com duas montanhas a passar e tres rios a atravessar.

## LIVRO IX

# BEREZINA

Em 19 de novembro, ás 2 horas da tarde, os restos do exercito francez passam o Dnieper em frente d'Orcha, onde entram poucos momentos depois—Em 20, pelo meio da noite, grande rumor pela chegada de Ney com a retaguarda—Napoleão manobrou durante o dia 25, para enganar a vigilancia dos russos e faz construir duas pontes no Berezina em sua presença—O quadro que offerecia o exercito francez nas margens do Berezina—Kutusoff ignora a ponto em que os francezes passarão o rio Fatal—Napoleão em 27, pelas duas horas da tarde, ordena a passagem, indo no meio da sua guarda—Occorrencias n'esta desastrosa passagem.

Os grandes desastres, que teve o grande exercito francez desde Moskou até Krasnoé, fariam julgar, que os infortunios eram chegados ao seu ultimo periodo e que felizes acontecimentos iam succeder-lhe. Com effeito achando-se guardada a importante posição d'Orcha pelo general Jomine parecia provavel a passagem do Dnieper sem obstaculos e que poderiam fazer juncção com o corpo do general Dombrowski e com os dos duques de Regio e de Belluno; estavam proximos de Minsk, aonde havia armazens aprovisionados para todo o inverno e além d'isso estavam por momentos a entrar n'um paiz habitado, que consideravam alliado; e emfim Kutusoff querendo combinar os seus ataques com o exercito da Moldavia, que estava prompto a unir-se-lhe, cessou de os perseguir dois dias depois, limitando-se a incommodal-os pelos seus cosacos, reservou para o Berezina os resultados que os acontecimentos de Krasnoé lhe promettiam.

Todas estas vantagens, sobre as quaes se dizia que deviam fundar as suas mais caras esperanças, só podiam lisongear o ouvido do soldado; pois aquelles que estavam ao alcance das noticias, dissiparam logo estas illusões, quando souberam tudo o que se passava na Volhynia. O almirante Tchichagaw, deixando 30:000 homens ao general Sacken para cobrir esta provincia, e observar o principe de Schwartremberg, afim de impedil-o de soccorrer Minsk, pôz-se elle mesmo em marcha para Borisow (27 de outubro) com as divisões Langeron, Lambert, Woinow, e Tschaplitz, formando um corpo de 25:000 homens d'infanteria e 2:000 de cavallaria. Dirigiu a sua marcha para a parte de Proujanoni e Slonim, para ir a Minsk, de cuja cidade tinha ordem de se apoderar, e onde esperava encontrar o general Hertel. Em Slonim foi detido pelo movimento que fizeram os austriacos e os saxonios, os quaes depois do combate de Wolkowisk, onde bateram o corpo de Sacken, parecia quererem recuperar a offensiva; o principe Schwartremberg, longe de proseguir os seus successos voltou para a retaguarda e veiu tomar posição para traz do Bug. Então o almirante aproveitando-se d'uma manobra muito extraordinaria, dirigiu-se sem obstaculo sobre o ponto que lhe designaram.

Quando os polonezes souberam da entrada dos austriacos no ducado de Varsovia, julgaram que o exercito da Volhynia, em consequencia da ordem incomprehensivel do commandante austriaco, tomaria Minsk e destruiria todos os recursos do exercito francez. Para cumulo de fatalidade o governador d'esta cidade, homem de orgulho, em vez de tomar medidas analogas e de importancia ao posto que lhe confiáram, recusou logo no principio os soccorros do general Dembrowski, mas á approxima-

ção do perigo, perturbou-se de tal sorte, que não sabendo com quem fazer face á divisão Lambert, que avançava para o atacar (15 de novembro) evacuou a praça e foi a Borisow com a sua guarnição para se reunir á divisão Dembros wki.

Ao mesmo tempo Vitgenstein e Stengel, que desde que o primeiro tomou Polotsh (18 de outubro) se achavam debilmente contidos pelo 2.° e 6.° corpos, marcharam um sobre Sula para perseguir o duque de Regio, e o outro para Dokarice afim de carregar os bávaros e impedil-os de cobrirem Borisow. Da reunião de todos os corpos russos dependia a ruina do exercíto francez; e foi para prevenir a mais pavorosa e memoravel de todas as derrotas, que Napoleão avançou a marchas forçadas para o Berezina.

(17 de novembro). Logo que o duque de Elchingen passou o Dnieper, se pôz em movimento a tropa que estava em Krasnoé, pelas 11 horas da manhã, na direcção de Liadoni. Durante o pouco repouso que tiveram approximaram-se os cosacos da cidade e formados em columnas seguiram depois os francezes ao longo da estrada. Estes fizeram-lhe um ataque falso para conter e dar ás bagagens e aos comboios de feridos o tempo preciso de proseguir o caminho, mas elles percebendo que o resto das equipagens estava parado e n'uma grande desordem, pela difficuldade que os cavallos tinham em passar o valle, que separava a cidade do proximo plató, não acceitam o combate e cáem em cima d'uma parte das bagagens, de que se apoderam sem resistencia e levam tambem o carro do estado maior, em que se achavam os registros de correspondencia, e todos os planos cartas e memorias que se haviam deduzido para a historia d'esta campanha e expedição.

Como os russos avançavam sempre e canhoneavam vivamente os francezes, o imperador metteu-se n'um quadrado da sua guarda; postou a cavallarta nas alas em quanto os restos do 1.º corpo com os caçadores e fusileiros, commandados pelo duque de Treviso protegiam a marcha. Napoleão não podendo resolver-se a abandonar o duque de Elchingen, parava muitas vezes, e a cada alto que fazia, era forçado a dar mortiferos combates; todos os soldados da guarda nova se bateram com valor e supportaram com resignação toda a especie de soffrimentos, mostrando-se dignos emulos dos seus mais velhos camaradas.

Ao anoitecer entraram em Liadoui. Abaixo do ribeiro, que se atravessava antes de lá chegar, havia um monte muito elevado; a descida era tão escorregadia que foi mister rolar para a descer. Liadoui offereceu-lhes um novo aspecto, que era ver habitantes; apesar de todos serem judeus, e da sua costumada immundicie os soldados tudo esqueceram e á força de rogos, ou para melhor dizer de dinheiro, conseguiram, fazer-lhes procurar alguns recursos n'uma villa, que á primeira vista parecia arruinada, de sorte que esta mesma cubiça, objecto de despreso para com os israelitas, lhes foi de grande proveito, por isso que ella lhes fez affrontar todos os perigos para procurarem o que pediam.

Pertencendo Liadoui á Lithuania, julgava-se que seria respeitada, como havendo pertencido á antiga Polonia. No dia seguinte (18 de novembro) partiram antes do romper da manhã; porém, com grande admiração d'alguns officiaes, foram, segundo o costume, acompanhados pelo clarão das casas, incendiadas que principiavam a arder. Este incendio foi causa d'uma das scenas mais horriveis d'esta celebre retirada.

Labaume official francez pertencente á expedição e testemunha ocular d'este acontecimento, exprime-se assim: «A minha penna recusar-se-hia a escrever a narração de tantas desgraças, senão tivesse por fim, por moralidade o fazer odiosa esta ambição fatal, que forçou os povos civilisados a fazerem a guerra, como barbaros.

«Entre as casas que ardiam haviam tres grandes casaes cheios de infelizes soldados, pela maior parte feridos. Não se podia sair dos dois ultimos sem passar pelo primeiro, que estava todo abrasado: os menos enfermos salvaram-se pelas janellas, porém os mais doentes ou estropiados, não tendo forças para se mover, viam chegar as chammas, que se aproximavam para os devorar. Aos gritos d'estes desgraçados pretenderam algumas almas mais sensiveis salval-os de tão eminente perigo: foi em vão, porque só os divisavam meios enterrados debaixo das traves incendiadas. Por entre turbilhões de fumo supplicam estes malfadados aos seus camaradas que abreviem seu supplicio, tirando-lhes as vidas: por humanidade julgaram estes fazel-o. Como haviam alguns que respiravam ainda ouviam-se com uma voz moribunda e consternadora clamarem na violencia dos tormentos: «Atirae-nos á cabeça? Não nos erreis? Estes gritos, que rasgavam o coração, cessaram só quando as victimas foram consumidas.»

A cavallaria estava totalmente desmontada e Napoleão, tendo necessidade d'uma escolta, fez reunir n'esta villa todos os officiaes que tinham cavallo para formarem quatro companhias, de 150 homens cada uma. Os generaes faziam as funcções de capitães e os coroneis as de subalterno. Este esquadrão, a que deram o nome de Sagrado, foi commandado pelo general Grouchy, debaixo das ordens do rei de Napoles.

Segundo a sua organisação não devia perder de vista ao imperador, mas os cavallos que resistiram até então, sendo mais bem tratados que os dos soldados, pereceram logo que os reuniram aos dos generaes. Passados alguns dias já não existia o esquadrão Sagrado.

Os cosacos não cessavam de perseguil-os, marchando sempre distante da estrada dois ou tres tiros de espingarda, ao passo que o resto do exercito não tinha já meios de se defender; marchavam n'uma extrema desordem, vendo-se continuadamente importunados por estes cavalleiros, que em cada desfiladeiro caiam sobre a cauda da columna, apoderando-se das bagagens e da artilheria que os cavallos já não podiam arrastar. Napoleão andou até este tempo n'uma boa caleça hermeticamente fechada e cheia de forros; cobria-se com uma pelliça, e um bonet de martha zibelina, que o impediam de sentir ainda o mais rigoroso frio; mas desde Krasnoé andou a pé frequentes vezes, seguido do seu estado maior, vendo desfilar diante de si, sem se alterar, os miseraveis restos d'um exercito ha pouco tempo tão poderoso; apesar d'isto, nunca a sua presença excitou murmurações; ao contrario, ella animava os mais timidos, que sempre se tranquillisavam onde se achava o imperador.

Entraram todos ao mesmo tempo em Doubrowna: esta villa foi a que encontraram em melhor estado desde que sairam de Moskou; havia n'ella um sub-perfeito polaco e um commandante de praça, as casas estavam habitadas por judeus que lhes procuraram alguma farinha, aguardente e hydromel; trocavam tambem aos soldados os rublos em papel por metal, e os officiaes admiravam-se da segurança dos israelitas e da boa fé dos soldados que pagavam tudo pontualmente; já lhes parecia que a

abundancia ia renascer e que terminava os seus males

Todavia, estavam chegados ao ultimo grau de miseria. «E pão, e pão!» Eis aqui qual era a voz do pequeno resto do mais formidavel dos exercitos. Todos os empregados eram infelizes sobre tudo os commissarios e seus delegados, gente pouco acostumada a soffrer privações, apesar d'isso eram menos de lastimar que os medicos, e particularmente os cirurgiões, que sem esperança de adiantamento, se expunham como os combatentes, curando no campo de batalha.

Um official francez que tambem pertenceu á expedição, narrou a outro seu camarada o seguinte facto: «Estando eu em Doubrowna, ao pé d'uma casa para onde a minha curiosidade se entretinha em observar os soldados que ali iam em multidão, porque lhes disseram que n'ella se vendiam viveres, deparo com um joven cirurgião, que parecia estar sepultado n'uma profunda tristesa, e que pretendia arrebatadamente entrar n'aquella habitação; como eu visse que era repellido pelos outros e que dava signaes d'uma violenta desesperação, aventureime a perguntar-lhe a causa.—Ah! meu capitão, me respondeu elle, vêdes em mim um homem perdido. Não como ha dois dias; ouvi, sendo dos primeiros que aqui chegaram, que se vendia pão n'esta casa; dei 6 francos á sentinella para me deixar entrar, mas como o pão estava no forno, não quiz o judeu prometter-m'o, sem que eu lhe désse um luiz adiantado, foi o que elle me pediu; volto agora e acho mudada a sentinella; esta que está me repulsa impiamente. Ah! senhor, me disse elle chorando, quanto sou desgraçado, sem poder alcançar pão, que não como ha mais de um mez.»

No dia que chegaram a Doubrowna, Napoleão, segundo o costume, andou a pé uma grande parte do

caminho, foi durante esta marcha, que o inimigo não appareceu, que elle poude facimente observar o deploravel estado em que se achava o exercito, e quanto estava illudido pelas relações de varios chefes, que conhecendo o perigo que havia em dizer a verdade, não ousaram fazer-lh'a conhecer, com o receio de attrahirem a desgraça sobre si.

Então julgou elle que os seus discursos produziriam o effeito do maná no deserto, mas eram já passados aquelles tempos de enthusiasmo, em que uma só das suas palavras produzia milagres.

O objecto mais sensivel para o imperador, foi ver que a sua guarda estava igualmente desanimada. Conservando um semblante sereno no meio das mais violentas agitações, reuniu, antes de sair de Doubrowna, uma parte d'estes velhos guerreiros; e postando-se no meio, recommendou-lhes a conservação da disciplina, dizendo que elle havia feito a gloria dos seus exercitos, e que por causa d'ella obtiveram n'outro tempo grandes victorias! Porém tão bellos sentimentos já não tinham logar.

(19 de novembro.) Meia hora depois de deixarem Doubrowna, atravessaram um barranco mui largo e profundo, em que passa ao meio um ribeiro. O lado opposto domina muito aquelle por onde chegaram. Á vista d'esta importante posição, todos deram graças ao céo pelos russos não se terem apoderado d'ella para fechar a passagem, o que lhes confirmou que a cidade d'Orcha não estava occupada por elles. Com effeito, gendarmes escolhidos que vieram de França estavam collocados n'este posto e chegando ao Dnieper ás duas horas da tarde, não foram inquietados, nem mesmo pelos cosacos; nova prova da sua fortuna, pois que no estado

de desordem, em que se achavam ser-lhes-hia impossivel forçar estas duas terriveis posições.

Haviam-se construido duas pontes n'este grande rio; a gendermaria fazia a policia: como cada um queria ser dos primeiros a passar, o concurso era immenso, ainda assim não houve desgraças a lamentar. Napoleão chegou a Orcha poucos momentos depois das tropas: n'um instante todas as casas foram occupadas pelos differentes estados maiores, e por uma multidão de soldados. Os judeus, segundo o costume subministraram alguns pequenos recursos; o numero dos compradores era tão grande que tudo se consumiu logo.

Quanto mais se examinava a posição d'Orcha, menos se concebia como o inimigo a não occupou. Esta cidade, construida sobre a margem direita do Dnieper, que domina muito a da esquerda, tem cêrros avançados que parecem formar bastiões naturaes. Pela parte inferior fica o rio que tem de largura sobre este ponto, 200 toezas, formando um tão grande fosso, que o mais formidavel exercito não poderia passal-o sem se expôr a uma total ruina.

Estavam n'estas alturas quando ouviram o fogo dos ultimos atiradores; um instante depois vêem voltar com precipitação todos aquelles que ficaram na margem opposta: «Os cosacos! os cosacos!» Com effeito appareceram estes pouco tempo depois, mas em tão diminuto numero, que seria uma vergonha para os que fugiam d'elles, se não fossem pobres estropiados, sem armas e pela maior parte feridos,

(20 de novembro). Passaram socegadamente o dia seguinte, não ouvindo mais que alguns tiros de espingarda dados a intervallos aos cosacos; como estavam acostumados a vêl-os avançar e fugir logo que viam

soldados armados, por isso pouco os inquietou a sua presença: gosavam portanto na maior tranquillidade as doçuras d'um dia de repouso; e algumas provisões que o general Jamini, governador da cidade, reservou para a passagem do exercito lhes foram summamente agradaveis, pois desde Smolensk não se havia feito distribuição de viveres, em rasão dos armazens de Krasnoé serem saqueados pelos cosacos antes da chegada das tropas [1].

Os polacos suspeitavam tão pouco do deploravel estado a que estava reduzido o poder de Napoleão, que a cidade de Mohilow enviou uma deputação a Orcha que chegou no dia em que ali descançaram a cumprimentar o imperador pela sua volta. Ora como a sua situação contrastava tão singularmente com o fausto que teve na occasião da sua marcha para Moskou, não pôde resolver-se a admittir estes deputados. Para se poupar a uma penosa audiencia, mandou despedil-os politicamente, fazendo-lhes todavia renovar a segurança com que podiam contar sempre e com a sua protecção.

O dia esteve muito pacifico, mas a ausencia dos 3.º e 5.º corpos, cuja perda se reputava certa, era para o exercito um objecto da mais pungente dôr: qual foi a a sua admiração, e ao mesmo tempo a alegria, quando, pelo meio da noite, se observa na cidade um grande rumor que reinava pela chegada do valente d'Elchingen, que foi obrigado, depois dos desastrosos successos de Krasnoé, a abandonar a estrada que seguiu o resto do

---

[1] É preciso observar que não se comprehendiam nas distribuições senão as praças presentes ás chamadas; o numero d'ellas não formava a quinta parte do exercito. No espaço de dois mezes só se fizeram tres distribuições, a saber: em Smolensk, Orcha e em Kowno.

exercito e procurar do outro lado do Dnieper uma retirada mais segura ; todavia n'esta occasião não cessou durante tres dias de combater os russos, e de faser uso de tudo que o talento e a bravura podem suggerir e desenvolver de mais extraordinario ; atravessando um paiz desconhecido, marchou em quadrado, repellindo com vantagem os ataques de 6:000 cosacos, que todos os dias o carregaram para o obrigar a capitular. Esta heroica resistencia pôz o remate á sua já brilhante reputação, e provou, como homem da guerra, que ha mais merecimento em saber aparar os revezes da fortuna, que n'um grande capitão não diminuem os quilates da valentia, do que a gloria em se aproveitar dos seus favores. Tanta firmesa no perigo foi auxiliada pelo principe Eugenio, que foi ter com o duque ; os seus soccorros o desembaraçaram e completaram o seu inteiro livramento.

Esta espinhosa retirada foi, pela sua difficuldade, uma das mais bellas d'esta campanha ; talvez aquella que mais honra faz ao caracter francez, e um dos seus maiores padrões das suas armas.

Conta-se que no momento da passagem do Dnieper meio gelado, todos estavam desesperados, julgando-se perdidos, procurava-se o marechal para se saber o que elle ordenaria. Tudo ficou pasmado encontrando-o deitado em cima da neve, examinando, com a carta geographica na mão, a direcção que lhe seria menos perigosa a seguir. Tanto socego no meio d'um tão grande perigo, reanima continenti os soldados que sáem do abatimento em que estavam sepultados.

(21 de novembro). Sáem d'Orcha quando se principiava a pôr-lhe fogo. Subindo a montanha para ganhar a estrada real, vêem os soldados do 1.º corpo, que fi-

caram na cidade para formarem a retaguarda, ás mãos com os cosacos.

Durante a demora que tiveram n'esta ultima cidade, previu Napoleão. que ia depressa achar-se n'uma posição ainda mais critica, e por isso fez todos os esforços para reunir as tropas. Mandou publicar por tres coroneis, ao som do tambor, que seriam punidos de morte todos os extraviados que não se reunissem aos seus regimentos, e que os officiaes ou generaes, que abandonassem o seu posto seriam destituidos das suas patentes. Chegando á estrada real conheceu-se o pouco effeito que produziu esta rigorosa medida, tudo ia na maior confusão, e os soldados, muitos sem armas e mal vestidos, despresando esta ordem marchavam confusamente.

Uma hora antes de chegarem a Kokhanovo, acamparam n'uma pequena aldeia á sua direita de que não existiam mais que tres ou quatro casas. Kokhanovo, por onde passaram na manhã seguinte, estava inteiramente arruinada; sómente a casa da posta, que os gendarmes habitavam, subsistia ainda; continuando a marcha por uma estrada que a *delegação* reduziu a pessimo lameiro, receberam ordem para não chegarem a Tolozin em que estava o imperador, e fizeram alto n'um palacio pouco distante d'esta villa; pois Napoleão para enganar o inimigo nunca dormia no logar que designava pela manhã; muitas vezes o forçaram as circumstancias a acampar na estrada, no meio d'um quadrado da sua guarda.

N'estes bivaques, o frio e a falta de viveres enfraqueciam de tal sorte os soldados, que a sua escolta diminuia consideravelmente de dia para dia.

A estrada d'Orcha até perto de Tolozin é sem con-

tradicção uma das mais bellas da Europa; traçada em linha recta, tem de cada lado duas ordens d'alamos; os ramos então carregados de neve, vergavam até ao chão, á similhança de chorões; com tudo esta magestosa estrada era para elles um logar de angustias, e de desesperação; não se ouvia de qualquer dos lados mais que queixas e gemidos: uns protestando que não podiam andar mais, deitavam-se no chão, e com as lagrimas nos olhos entregavam os seus papeis e dinheiro para serem remettidos ás suas familias. «Ah! sê mais felizes do que nós, diziam elles; tornando a ver a nossa cara patria, entregando a nossos parentes este ultimo penhor do nosso affecto, fazei-lhes conhecer bem, que unicamente as saudades de os tornar a ver um dia, é que nos tem conservado até este momento; hoje, desprovidos de forças, renunciámos esta doce esperança e morremos com a imaginação n'elles. Adeus, vivei felizes e de volta para a nossa bella França, no seio da vossa felicidade, lembrae-vos das nossas miserias!» Pouco mais adiante encontravam-se outros, que tendo tenros filhos, ou uma mulher desmaiada, imploravam a todos que passavam, um pedaço de pão para os chamar á vida.

O imperador soube que o general Kanopk, commandante do 3.º de lanceiros da guarda ficára prisioneiro em Slonim com toda a sua tropa; mas isto não o affectou tanto como a noticia que recebeu de que o general russo Lember entrou em Minsk e tomou 5:000 doentes, destruindo os armazens destinados ao aprovisionamento dos quarteis d'inverno do exercito. Com effeito Tschichagow chegou em 16 de novembro a esta cidade onde soube que os austriacos havendo-se posto em marcha para o perseguir, chegaram a Niesvii. Mas longe de se

intimidar por este movimento, bastante tardio para lhe ser perigoso, limitou-se a dar ordem ao official que deixou em Nowo-Sweriin, de queimar a ponte quando os austriacos se apresentassem na margem esquerda do Niemen, e elle mesmo com tres divisões, reforçadas com tropas novas, vindas da Servia, marchou tres dias depois sobre o Berezina, para cooperar na grande catastrophe que esperava o exercito francez nas margens d'este rio.

Napoleão soube que os exercitos de Wittgenstein e Stengel, victoriosos no Dwina, constrangiam vivamente os 2.°, 6,° e 9.° corpos, para marcharem sobre Borisow. O coronel Czernichew, que Kutusôff expediu ao almirante para o informar da precipitada retirada dos francezes, foi mandado de Slonim ao quartel-general de Wittgenstein com um corpo de 3:000 cavallos. Este intrepido militar, depois de passar o Niemen em Kolodeszno, passou pelo meio das tropas francezas que compunham a guarnição de Minsk e chegando a Radoszkowicri, povoação visinha d'esta cidade, retomou das mãos d'alguns gendarmes francezes o general Winzingerode; continuando depois o seu caminho por Plescenkovice, tomou os comboios, fez prisioneiros os postos de correspondencia e chegou em 17 de novembro a Tschachniki, onde deu conta a Wittgenstein do movimento do almirante e lhe indicou o dia e logar em que a sua juncção se devia fazer.

Para se oppôr á execução do plano que devia consumar a ruina dos restos do exercito francez, tinha Napoleão ordenado ao general Dembrowski de levantar o sitio de Babruisk e dirigir-se a Misnsk, cuja conservação era muito interessante, mas o governador d'esta cidade, como já se notou, recusando todo o ge-

nero de soccorro, fez com que Dembrowski marchasse sobre Borizow, onde este mesmo governador, expulso de Minsk, se lhe reuniu com a sua guarnição. Os polacos estabeleceram-se na cabeça da ponte, mas em 21 de novembro, ao romper do dia, foi atacada; o batalhão francez que lá se achava, foi surprehendido, e um reforçado destacamento de wurtemberguezes tomando as armas, correu logo, repelliu os atacantes e estabeleceu-se de novo na frecha que formava a cabeça da ponte. O general Dembrowski, como official experimentado, aproveitou-se d'esta vantagem para prevenir os desastres, que haveria occasionado uma maior resistencia; luctou com valor por bastante tempo, mas prevendo quanto lhe seria difficil conservar uma posição que o inimigo pretendia ganhar a todo o custo, resolveu retirar-se, fazendo evacuar a sua artilheria e bagagens.

Finalmente, ás 5 horas da tarde, depois de dez horas d'um porfiado combate, achando-se reunidas as divisões Langeron e Lambert, tentaram um ultimo assalto, que obrigou este general a evacuar o seu campo entrincheirado e a retirar-se sobre Nemonitsa.

Havendo os russos passado o Berezina, marcharam sobre Bobr, e vieram apresentar-se á frente do exercito francez. O duque de Regio, que estava em Tschereia, sabendo pelo general Pamplona a perda de Borisow e da ponte, dirigiu se com o seu corpo em soccorro do general Dembrowski, para assegurar ao exercito a passagem do rio. No dia seguinte (24 de novembro) encontrou este marechal junto a Nemonitsa a divisão Lambert, commandada então pelo general Palhen, por que o general Lambert foi ferido quando tomou a ponte de Borisow. A's 4 horas o duque atacou-a e bateu-a; ao mesmo tempo fez o general Berkhein carregar o 4.º

corpo de couraceiros e forçou os russos a repassar o Berezina, depois de deixarem 700 prisioneiros e grande quantidade de bagagens.

O exercito da Moldavia, que na sua fugida cortou a ponte de Borisow, guardava toda a margem direita, e occupava com as suas quatro divisões os principaes pontos por onde os francezes deviam passar. Napoleão manobrou todo o dia 25 para enganar a vigilancia dos seus inimigos e chegou á força d'estrategia a estabelecer-se na aldeia de Weselowo, situada n'uma imminencia, que domina o rio que pretendia atravessar. Fez construir ahi, na sua presença, não obstante a opposição dos russos, duas pontes, das quaes se aproveitou o duque de Regio, para fazer atravessar o rio a 6.ª divisão; depois, atacando as tropas que se oppunham á passagem, commandadas pelo general Tschaplitz, bateu-as, perseguindo-as sem interrupção até ao cabeço da ponte de Borisow. Aqui são feridos dois generaes de grande merecimento Legrand e Dembrowski; o que era para mais sentir era a gravidade das feridas. Ao olho vivo de Napoleão não escapou por esta manobra a certesa que o almirante estava só sobre a margem direita e que o exercito de Wittgenstein não se lhe tinha ainda reunido.

O duque de Belluno, que desde as suas acções de Smoliani continha o corpo de Wittgenstein, sem lhe poder dar batalha decisiva, o que Napoleão desejava, recebeu ordem de se approximar do grosso das forças francezas, e o exercito russo do Dwina seguia-o na retaguarda; n'esta marcha retrograda dirigiu-se por Tschereia e Klolopenitschi: chegando a Balenlitschi fez juncção com os restos do exercito vindos de Moskou, porém Wittgenstein, em logar de o continuar a perse-

guir, dirigiu-se de Kolopenitschi a Baran, em quanto Kutusoff, longe de se approximar dos francezes, se demorou alguns dias em Lanniki e chegou em 23 a Kopys sobre o Dnieper: o general Milloradowitch, commandando a sua vanguarda, não havia ainda excedido Kokhanovo, distante das tropas francezas cinco dias de marcha.

Mediante todas estas operações que tiveram logar de 23 a 27 de novembro, obraram os russos com tanta circumspecção como vagar; os francezes pelo contrario marcharam quasi sem interrupção, atravessando muitas aldeias, e podendo apenas conhecer os nomes das de Bobr, de Natscha e de Nemonitsa, onde a fadiga os obrigou a parar. Esta promptidão salvou-os: os dias eram tão pequenos que apesar de se fazerem curtas marchas, andava-se uma parte da noite, e foi esta a causa porque tantos infelizes se dispersaram e se perderam, chegando muito tarde ao meio dos bivaques, onde todos os corpos estavam confundidos, e ninguem se podia conhecer, nem indicar o regimento a que pertencia: d'esta maneira, depois de se haver marchado um dia inteiro, era necessario vagar toda a noite, para encontrar os seus chefes, poucas vezes havia esta fortuna, pois entregavam-se ao somno e acordavam no meio do inimigo.

Quando passaram por Borisow viram a divisão Partouneaux formando a retaguarda do 9.° corpo, que tinha deixado nas margens do Skha ao commandante Landevoisin com um batalhão para queimar a ponte e os moinhos d'este rio. A divisão fazia um grande movimento d'artilheria, proprio a indicar a Tschichagow que se pretendia forçar a passagem do Berezina n'aquella direcção. Chegados ao ponto conveniente, dei-

xaram a estrada que conduzia ao cabeço da ponte, occupado pelos russos e tomaram a da direita, para se irem reunir a Napoleão. As outras tropas do 9.º corpo, que commandava o duque de Belluno, chegaram igualmente pela mesma estrada.

Como os 2.º, 9.º corpos, nem os polacos estiveram em Moskou e tinham tão numerosas bagagens, que desde Borisow até Wesolowo estava a estrada coberta de carros e de caixões. Os reforços que traziam davam grandes soccorros, mas ao mesmo tempo causavam muito susto, com a lembrança que esta grande massa d'homens, reunida n'um deserto, angmentaria consideravelmente os males. Emfim marchando sempre n'uma extrema confusão, com as divisões do corpo do duque de Belluno, acharam-se duas horas depois detidos por uma multidão tão grande, que não se podia circular em ponto algum. No meio de tudo isto havia umas miseraveis choupanas no cume d'um outeiro; á vista dos caçadores da guarda imperial, que acampavam em volta d'ella, julgava-se que Napoleão estava lá e que tocavam as margens do Berezina. Era precisamente o mesmo ponto onde Carlos XII passou este rio quando marchou sobre Moskou[1].

Que triste quadro offerecia esta reunião d'homens, opprimida por todas as miserias, e encerrada n'uma lagôa!

Ella, que triumphante dois mezes antes, cobria a metade da superficie do mais vasto imperio! Os soldados pallidos, desfigurados, morrendo de fome e frio, não tendo para se preservarem dos rigores da estação mais do que alguns farrapos de pelissas, ou pelles de car-

---

1 25 de junho de 1708.

neiro meias queimadas, se confundiam, gemendo ao longo d'esta horrenda margem. Allemães, polacos, italianos, hespanhoes, croacios, suissos, portuguezes, dalmacios e francezes, todos misturados, gritando, chamando uns aos outros e ralhando cada um na sua lingua; os officiaes e mesmo os generaes, embrulhados em sujas pelissas, confundidos com os soldados, e desesperando-se contra os que os pizam, ou insultam a sua auctoridade, formavam uma amalgama, de que pintura alguma poderia traçar a imagem.

Aquelles a quem a falta de forças, e a ignorancia do perigo faziam menos apressados em passarem o rio, accendiam fogueiras e repousavam das suas fadigas. Era então que facilmente se observava o grão d'embrutecimento a que nos póde levar o excesso da miseria! Viam-se brigar os homens por um pedaço de pão negro; trespassados de frio, pretendiam approximar-se do fogo, mas os soldados a quem elle pertencia, os expulsavam inhumanamente; e se uma ardente sêde os obrigava a pedir uma gôta d'agoa áquelle que tinha um frasco cheio d'ella, este lha negava sempre com duras palavras. Muitas vezes ouviam se homens, que até então foram amigos, ainda que bem educados, disputarem por um objecto insignificante ou por um pedaço de cavallo, que pretendiam arrancar. Por isso esta campanha se fazia tão horrivel, que desnaturalisava o caracter e gerava vicios até então desconhecidos. Aquelles mesmo que até alli tinham muita probidade, eram sensiveis e generosos, fizeram-se egoistas, ávaros, usurarios e maus.

Os preparativos feitos em Borisow fingindo que se pretendia reedificar a ponte, diminuiu consideravelmente o numero de tropas russas em rente de

Weselowo; Kutusoff, mal informado do ponto em que o exercito francez passaria o Berezina annunciou ao almirante que desfilaria abaixo de Borisow. Napoleão aproveitando-se d'esta circumstancia (27 de novembro) e sobre tudo da chegada do duque de Belluno a Weselowo, apresentou-se pelas duas horas da tarde no meio da sua guarda, e fez abrir caminho por entre a tropa que se achava pela margem do rio. O exercito passou tambem, mas vagarosamente, por causa dos continuos reparos que foi necessario fazer nas pontes.

O vice-rei, que havia estado todo o dia com o imperador, annunciou ao seu estado-maior que o 4.º corpo passaria a ponte ás 8 horas da noite. Apesar que esta hora era a melhor para vencer um passo tão perigoso, muitos. não podendo deixar o fogo a que se estavam aquecendo, diziam: «Que era muito melhor bivacar sobre esta margem, que sobre a outra, onde só havia lagôas: que além d'isso, a multidão era ainda a mesma, e que esperando até ao dia seguinte, se acabaria o barulho e seria mais facil a passagem». Este mau parecer prevaleceu para um grande numero, e alguns officiaes do estado maior atravessaram o rio á hora que se havia ordenado.

Era necessario com effeito conhecer toda a extensão do perigo que havia em ficar sobre a margem esquerda, para resolver a passagem para a outra, O vice-rei, e o seu sequito, achando-se n'esta ultima, acampavam n'um terreno pantanoso, procurando para descançar os logares mais gelados, para se livrarem dos atoleiros. A noite estava muito escura, o vento era horrivel e soprando com violencia trazia um gêlo que açoitava as faces. A maior parte dos officiaes, para não se gelarem,

corriam d'um lado para outro, batendo fortemente com os pés no chão e para cumulo de desgraça, a lenha era tão rara, que apenas se pôde fazer uma fogueira para o vice-rei.

(28 de novembro). Napoleão partindo para Zembin, deixou atrás, esta immensa multidão, que, situada sobre a margem esquerda do Berezina, apresentava a imagem animada e horrenda das infelizes sombras, que segundo a fabula, andam errantes pelas margens do Stygio, correndo em tumulto para a barca fatal.

A neve caia a grossos frocos; as collinas e as florestas apresentavam-se brancas perdendo-se na atmosphera, e só se via distinctamente o funesto rio meio gelado de que a agua turva, serpenteando na planicie, abria caminho por entre quebrados montões de gêlo.

Apesar d'haver duas pontes, uma para os transportes, e outra para a infanteria, a gente era tanta, e as approximações do rio tão perigosas, que os homens reunidos na margem não se podiam mover. Com todas estas difficuldades, os que andavam a pé chegaram a salvar-se á força de perseverança; porém, pelas 8 horas da manhã, quebrando-se a ponte reservada para os transportes, as bagagens e a artilheria avançaram para a outra ponte e quizeram forçar a passagem. Travou-se então uma lucta horrivel entre os infantes e cavalleiros: pereceram muitos ás mãos uns dos outros e o maior numero foi ainda abafado á entrada da ponte; os cadaveres dos homens e dos cavallos, obstruiram de tal sorte o caminho, que para chegar ao rio era mister andar por cima dos mortos; havia entre estes alguns desgraçados que respiravam ainda, luctando contra a morte se agarravam aos que passavam para se levantarem; estes para se livrarem os repelliam com vio-

lencia calcando-os aos pés. Em quanto uns se batiam desesperadamente, a multidão que se seguia, similhante a uma onda furiosa, tragava continuamente novas victimas.

O duque de Belluno, que ficou na margem esquerda, tomou posição sobre as alturas de Weselowo com as duas divisões Girard e Daendels, para cobrir a passagem, e protegel-a contra o corpo de Wittgenstein, de que a vanguarda appareceu no dia antecedente. O general Partouneaux, depois de repellir os ataques de Platow e de Tschichagow, partiu de Borisow pelas 3 horas da tarde, com a 3.ª brigada para se oppôr aos russos, que avançavam em columnas, instruido que ia combater com forças consideraveis, chamou a 1.ª e 2.ª brigadas, que ficaram em Borisow, commandadas pelos generaes Blamont e Lecamus. Esta divisão marchava para Weselow a alcançar o grosso do exercito quando foi detida por partidas russas; não obstante ter só 3:000 homens, tentou abrir caminho, e sustentou toda a tarde um combate, que durou mais de quatro horas, no qual foram feridos os generaes Blamont e Delaitre. No meio da neve, e com um tempo cruel, as tropas formaram em quadrado, ficando debaixo d'armas toda a noite, sem terem que comer, e não querendo acender fogo, para occultar a posição em que se achavam. No dia seguinte viu-se cercada por todo o corpo de Wittgenstein em força de 45:000 homens, rendeu-se então prisioneira tendo 1:200 infantes e 2 fracos esquadrões.

Os 3 exercitos russos fizeram juncção em 28 de novembro e pelas 8 horas da manhã foi atacado o duque de Belluno sobre a esquerda por Wittgenstein, ao mesmo tempo que o era o duque de Regio na margem di-

reita por Tschichagow, o qual conhecendo que o informaram mal, reune todas as suas forças e vem cair sobre o exercito francez a pouca distancia depois das pontes. Então todos os combatentes pegaram em armas: a contenda tomava calor, quando o duque de Regio foi ferido no principio da acção. O duque d'Elchingen o substitue, entregando o commando do seu corpo ao duque de Treviso.

D'Elchingen reanima as tropas; a acção tornou a principiar com ardor contra o exercito da Moldavia. A divisão de couraceiros debaixo das ordens do general Doumere deu uma brilhante carga, em quanto que o conde de Claparéde, á testa da legião do Vistula combatia nos bosques para romper o centro dos russos. Estes bravos couraceiros (4.°, 7.° e 14.° regimentos), extenuados pelo excesso de marchas e privações de todo o genero fizeram com tudo prodigios de valor: romperam quadrados, tomaram peças d'artilheria e fizeram 3 a 4:000 prisioneiros.

Apesar da bravura dos soldados e dos esforços dos seus chefes, os exercitos russos reunidos apertavam vivamente o 4.° corpo que formava a retaguarda; ouvia-se já o estrondo da fuzilaria, e este estrondo gelava os corações; approximou-se insensivelmente e logo depois se viu sobre o cume das collinas visinhas o fogo das baterias russas: então não se duvidou mais de que o terreno em que se achavam milhares d'homens sem armas, doentes e feridos, mulheres e crianças, viesse a ser um campo de batalha.

A posição, que occupava o duque de Belluno para se oppor aos progressos de Vittgenstein, não era vantajosa: e ainda que a sua direita estava apoiada no rio, a sua esquerda não podia estender-se até um grande

bosque, que poderia cobril-a; para a unir a este bosque, situaram no intervallo uma brigada de cavallaria, commandada pelo conde Fournier. Este general tão habil em theoria, como intrepido na execução, detia o corpo de Wittgenstein, em quanto uma bateria da guarda protegia a direita do duque de Belluno. O heroico valor das tropas, e a bravura do general Gerard, Damas e Tournier, que apesar de estarem feridos não abandonaram o campo de batalha, mostraram aos inimigos que a victoria nunca atraiçoou os francezes sem haver estado por muito tempo indecisa. Em fim, o valor foi obrigado a ceder ao numero e os francezes abandonaram a sua posição.

No calor d'este combate passaram muitas balas d'artilheria por cima d'esta desgraçada multidão, que havia tres dias se achava na ponte do Berezina; vieram mesmo algumas bombas rebentar no meio d'ella, então o terror e desesperação se apoderaram de todas as almas: o instincto da conservação perturbou os espiritos; as mulheres, e as crianças, que escaparam a tantos desastres, pareciam haver sido conservadas para sentir uma morte ainda mais deploravel.

Viam-se saindo do seu carro correrem a abraçar os joelhos do primeiro que vinha e supplicarem-lhe, chorando, que as fizesse passar para a outra margem. Os doentes e os feridos, assentados no tronco d'uma arvore, ou encostados ás muletas, procuravam com vista inquieta um amigo que podesse soccorrel-os, mas a sua voz perdia-se nos ares, cada um tratava exclusivamente da sua propria existencia.

O 4.º corpo tinha por inspector de revistas de Labarriere, homem respeitavel, e d'uma grande amenidade de caracter. A sua idade avançada e sobre tudo

o seu debil temperamento, o haviam desde algum tempo tornado inhabil para andar e como outros muitos, achava-se deitado n'um carro coberto; divisou por acaso um official seu amigo, apesar de lhe custar, dirigiu-se-lhe e abraçando-o se recommenda á sua humanidade.

Este official estava ferido, porém muito generoso prometteu-lhe de o não abandonar mais. Abraçaram-se então estreitamente, foram para a ponte com esta segurança e valor que sentem dois amigos, quando tem ainda a consolação de morrer juntos; encostando-se um a outro, perderam-se no barulho para nunca mais apparecer.

Tambem uma mulher, que marchava com as equipagens de Napoleão, a quem seu marido deixou um pouco á retaguarda, em quanto ia reconhecer o ponto em que deveria aventurar-se a passar. N'este meio tempo, uma bomba vem rebentar ao pé d'esta infeliz esposa; a gente que ali estava, fugiu, ficando ella só; os russos avançando logo fazem retroceder as tropas francezas para a ponte, as quaes, na sua confusa marcha, arrastam esta infeliz, que pretendeu voltar para o logar em que seu marido a deixou. Atropellada pelo tumulto, viu-se perdida: ouvia-se ao longe chamar por seu marido, todavia a sua voz enternecedora perdia-se no estrondo das armas e gritos dos combatentes; então pallida e sem voz, dilacerando o seio, cae desmaiada no meio dos soldados., que nem a vêem, nem sequer a ouvem.

Os russos sempre reforçados por tropas novas, chegam em massa e repellem diante de si a divisão polaca do general Gerard, que até alli os deteve. Ao apparecimento do inimigo, os que ainda não tinham passado: confundem-se com os polacos, precipitando-se na ponte,

a artilheria, as bagagens, a cavallaria, a infanteria, tudo pretende ser o primeiro a passar.

O mais forte lança á agua o mais fraco, que o quer impedir d'andar e passa por cima dos corpos dos feridos e doentes que lhe servem d'obstaculo á sua apressada fugida. Muitos centenares ficam esmagados debaixo das rodas dos carros das peças, outros esperando salvar-se a nado, gelam-se no meio do rio, ou perecem, pondo-se em cima dos pedaços de gêlo que com elles são submergidos. Milhares de victimas já sem esperança, não receando este triste exemplo a seu olhos, se lançaram confusamente ao Berezina onde quasi todos morrem nas convulsões da dor e da desesperação. Que episodio não apresentava uma mãe, no centro do rio, presa pelo gêlo, não podendo avançar, nem recuar, que sustentava seu filho já debaixo d'agua, dando dolorosos e pungentes gritos, na esperança de soccorro até que expira sem haver quem a salve, nem tão pouco quem os chore.

A divisão Gerard conseguiu á força d'armas abrir caminho, por entre os obstaculos, que podia retardar a sua marcha, subindo pela montanha de cadaveres, que obstruíam o caminho, ganhou a outra margem, onde os russos a haveriam seguido se os fugitivos se não apressassem a queimar a ponte.

A' vista d'isto os que ficaram na margem esquerda, não vêem em seu torno senão a imagem da morte a mais horrivel. Para se subtrahirem a ella, tentaram ainda alguns passar a ponte mesmo quando ella estava ardendo, mas no meio da sua carreira afogavam-se preferindo este genero de morte a serem queimados. Os russos tomaram posse do campo da batalha; as tropas francezas retiraram inteiramente; a passagem cessou e

a tão espantoso motim succede o mais melancolico silencio.

Os pequenos restos do grande exercito francez, remonta na margem direita do fatal Berezina, d'onde era silencioso espectador do que distinctamente se passava na outra margem, e marchava para Zembin.

O frio era excessivo, o vento fortissimo; para a noite principiaram os fogos dos russos, que occupavam as collinas, e aclaravam o ar. Perto d'essas alturas gemiam os francezes votados á morte e nunca para elles houve momentos mais terriveis, que aquelles, que decorreram durante esta horrorosa noite, tudo que a imaginação possa figurar de mais doloroso apenas poderá d'isto traçar uma pequena imagem. Os alementos desencadeados, pareciam conjurar-se para affligir a natureza inteira e castigar os homens: os vencedores e vencidos, abatidos pela miseria, viam entre os russos o clarão de enormes fogueiras; ao contrario no terreno que pisavam não havia luz nem sequer cabanas; os gemidos, só os gemidos indicavam o sitio em que estavam tantos desgraçados.

Mais de 20:000 soldados, ou criados. doentes e feridos caem em poder dos soldados de Alexandre, bem como 200 peças de artilheria, todas as immensas bagagens dos dois corpos que ultimamente se haviam reunido foram igualmente presa dos moskovitas. Todavia n'estas penosas circumstancias, era insensivel a perda das riquezas, e só cimentava no coração o sentimento da conservação pessoal; todos tinham continuamente á vista dos olhos a deploravel sorte dos que ficaram no Berezina, os quaes perdendo a esperança de tornar a ver a patria, se viam condemnados a ir passar o resto dos seus dias nos gelados sertões da Si-

beria, onde um negro pão amassado com lagrimas devia ser o premio dos seus penosos trabalhos.

(29 de novembro). No dia seguinte partindo de Zembin, deram novos pesares á triste sorte de muitos amigos que já não estavam com elles; por um espontaneo movimento abraçavam todos aquelles que voltavam, e que julgavam não tornar mais a ver; todos se felicitavam mutuamente d'haverem escapado a um dia tão terrivel para elles que a mais sanguinolenta batalha; faziam a narração, dos perigos, que correram, e das difficuldades que venceram para evitar a morte: «Tudo perdi, dizia um criado; cavallos e bagagens, porém estas perdas serão pequenas e julgar-me-hei feliz se salvo a minha vida ao rigor do frio, das garras da fome, e das armas dos cosacos.» «Não tenho mais, que o que levo em mim, dizia outro; de tudo que possuia, só escolhi, sapatos para andar e farinha para comer; eis aqui as minhas verdadeiras riquezas!»

«Nada me resta dizia em fim o outro, mas consolo-me de que o sacrificio dos meus trabalhos, me alcançou a fortuna de fazer transportar meu irmão ferido.» Taes eram as palavras que se ouviram muitos dias successivos; e aquelles que não diziam nada, não guardavam silencio, se não para melhor concentrar os seus pensamentos e dar graças á Providendia que tão milagrosamente os salvou.

## LIVRO X

# O NIEMEN

Napoleão entrega o commando do exercito ao rei de Napoles e parte para Paris —O exercito entra em Wilna em 10 de dezembro e sae de noite precipitadamente em direcção ao Niemen pela estrada de Kowno e chega ainda de noite ao principio da montanha de Vaka—Difficuldades n'esta passagem—Em 12 todas as reliquias do exercito reunidas acampam nas ruas de Kowno e repassam o Niemen em 13, com 20:000 homens pouco mais ou menos.

A funesta passagem do Berezina, pondo os corpos de reserva no mesmo estado dos que foram a Moskou, realisou os fataes prognosticos, que havia muito lhes eram annunciados. Taes eram os deploraveis restos de 400:000 homens e digam-se 400:000 guerreiros, que a não ser o rigor do clima seriam sempre a honra da França e o pavor dos seus inimigos.

(29 de novembro). O inverno, tornando-se cada vez mais rigoroso, augmentou a desordem, e fez as perdas incalculaveis. Os 2.º e 9.º corpos seguiram o exemplo geral; em fim, havia só 3:000 homens para formar a retaguarda, da qual o duque d'Elchingen tinha o commando: dois a tres dias depois estava ella de tal sorte reduzida, que se perguntava onde estava a retaguarda, quando se estava no meio d'ella.

Chegaram muito cedo á aldeia de Kamen e continuaram a marchar para Plescenhovice. segundo a ordem recebida, quando o commandante Colaud, que ia na frente, voltou para trás a annunciar que os cosacos,

em numero de 2:000, entraram na cidade gritando *hourra!* e acutilando todos que encontraram pelas ruas. O duque de Regio, disse elle, ferido na vespera, apenas chegava, felizmente se lhe reuniram muitos officiaes para lhe offerecerem os seus serviços, e morrerem ao seu lado, os quaes fizeram recear aos cosacos que ali houvesse alguma emboscada. Então elles subiram a uma altura visinha, e canhonearam a casa do marechal para o fazerem capitular. Por causa d'esta fatalidade que presegue o duque, veiu uma bala d'artilheria, que quebrando uma viga, fez saltar uma escarpa, que o foi ferir á cama. O commandante disse tambem que o general Pino, se achava no mesmo alojamento, e que o conde Danthouard, entrando em Plescenkovice, apenas tivera para se escapar, o tempo de fazer voltar a sua carroagem.

Esta noticia determinou a ficar em Kamen a tropa (30 de novembro); no dia seguinte partiram antes de amanhecer, e passando por Plescenkovice, tiveram a confirmação das noticies que acabâmos de fallar. Vendo a casa, em que esteve o duque de Regio, tudo se admirou que 2:000 cosacos não ousassem tomar á força um marechal de França, que não tinha em sua defesa mais que uns 20 officiaes feridos. Napoleão fez alto n'esta villa e o vice-rei continuando o seu caminho, veiu acampar n'uma aldeia abandonada, que, segundo o mappa, devia chamar-se Niestanovitschi, perto de Zavichino.

No 1.º de dezembro, pelas 7 horas da manhã, o principe Eugenio, acompanhado d'um pequeno numero de officiaes, pôz-se á testa d'alguns granadeiros da guarda real, que ainda ficaram fieis ás suas bandeiras. Depois d'uma marcha muito longa para homens estropeados, chegaram á villa d'Ilia. Os judeus, formando a maio-

ria da população não haviam abandonado os seus domicilios e o encanto do interesse lhes fez desenterrar as suas provisões, que pretenderam subtrahir, que se lhes pagaram generosamente por que n'uma tal situação o mais vil sustento, era preferivel ao ouro. A não serem estes soccorros haveriam perdido o bravo e estimavel coronel Durieu, chefe d'estado maior, cuja saude estava summamente alterada, menos ainda talvez, pelos trabalhos, que pelo ardente zêlo com que preencheu até então as suas penosas obrigações.

(2 de dezembro). No dia seguinte foram a Molodestchino; esta marcha foi ainda maior e mais penosa. Durante doze horas sem se fazer alto, por causa do rigor do frio, foi necessario marchar continuamente através d'um immenso bosque; a unica cousa que os animava, era a persuasão que os cosacos não veriam perseguil-os sobre a direita. O capitão Jouard, enviado a Vileika ao general de Wréde, deu a certesa de que os bávaros, ainda que repellidos pelo corpo de Stengel, sustentavam toda esta importante posição.

A situação em que se achavam quando chegaram a Molodestchino mettia dó; felizmente as casas eram boas, e alguns dos seus proprietarios, que as não abandonaram lhes procuraram meios de viver. Ao romper da manhã seguinte puzeram-se a caminho as equipagens de Napoleão. Apenas o comboio partiu, appareceu uma nuvem de cosacos para o atacarem; mas os conductores o fizeram voltar e o põem ao abrigo das tropas.

O vice-rei preparava-se para partir quando recebeu ordem de ficar na aldeia; foi necessario evacuar o castello em que estava para o imperador, que devía chegar.

Este descanço foi muito precioso, porque o meio de

procurar viveres, á força d'indagações, fazia com que se empregasse utilmente a demora concedida. Não obstante isto, espiravam muitos soldados nas ruas; no interior das casas, em que os officiaes estavam, encontrava-se a mesma desolação: um estava doente pelo excesso da marcha, protestava que não iria mais para diante; outro com os pés gelados, não tendo já cavallos, apesar de ser valoroso, via-se obrigado a cair em poder dos russos. Os generaes estavam expostos ás mesmas calamidades; muitos tinham perdido os seus criados e transportes, já não achavam outros, e se em uma tal occorrencia lhes sobrevinha a mais ligeira indisposição, era necessario renunciar a vida. Tal era a situação em Malodetschino, quando Napoleão traçou aquelle fatal 29.º boletim.

(4 de dezembro). Partiram marchando á esquerda da estrada real para tomarem nm caminho desviado que os conduzisse por Lebioda a Marcowo, onde acamparam em quanto o imperador e a sua guarda foram a Bienitsa distante d'este ponto meia legoa.

Na estrada para Smosghoni (5 de dezembro), atravessaram sempre terrenos pantanosos e impraticaveis, mesmo fóra do rigor da estação, o que prova evidentemente que aquellas regiões são defendidas pela propria naturesa.

N'esta povoação não encontraram recursos: todas as casas estavam já cheias de doentes, e a maior parte dos judeus fugiu, privando-os dos seus soccorros; o unico allivio, que tiveram foi encontrar nos armazens algumas barricas de bolacha, que immediatamente se distribuiram e foram logo devoradas.

Napoleão espavorido de tantos desastres, mais assustado ainda de perder a sua auctoridade em França, con-

cebeu o projecto d'abandonar os miseraveis restos d'um exercito destruido. Talvez mesmo que na sua imaginação se figurasse que a conspiração de Mallet, se apoiava n'um plano mais vasto, e que era d'interesse á sua segurança o descobrir as ramificações. E á desordem de espirito em que o pôz este acontecimento, que se attribue a incoherencia, que se manifestou em todas as suas resoluções, desde o momento, em que a necessidade da sua presença em Paris, se tornou a sua idéa dominante.

A historia notará que este homem tão grande, tão terrivel nos combates, e tão familiarisado com o tumulto das armas, elevado através das tempestuosas agitações da revolução, conservou sempre mesmo no meio do seu maior poder, um secreto terror para tudo que era conspiração, ou assembléa deliberante.

Cheio da sua resolução, certificou-se de que a estrada estava segura até ao Niemen, e fez em Smorghoni chamar á sua presença os chefes dos corpos d'exercito; depois teve uma conferencia particular com o principe; terminada ella saiu do seu gabinete, acompanhado pelo grande escudeiro, ao marechal do palacio, do conde de Lobau e do general Lefebre Desnouettes. Atravessando um dos salões de serviço, encontrou o rei de Napoles, a quem disse com um ar mui alegre: «Adeus rei de Napoles!» Pronunciando estas palavras, partiu acompanhado das quatro pessoas, que deviam ser da viagem, mettendo-se na carroagem, escolheu para irem dentro com elle o conde de Lobau, e o general Lefêbre Desnouettes: o grande escudeiro e o marechal do palacio entraram n'outra, e seguiram immediatamente a estrada de Wilna,

O rei de Napoles tomou o commando do exercito, que marchava n'uma tal desordem e com uma tão grande precipitação que sómente em Wilna é que os soldados foram informados d'uma partida tão desanimada, como imprevista.

«Quê! diziam os soldados entre si, é d'esta maneira que nos abandona, o que se dizia nosso pae? Aonde está pois esse genio, que no cumulo de prosperidade nos exhortava a supportar pacientemente as nossas desgraças?»

Taes eram os discursos, acompanhados de todas as expressões energicas, de que se enriquece a lingua do soldado, e certamente nunca houveram clamores mais legitimos, por que nunca tambem classe alguma d'homeds foi tão digna de piedade.

A presença do imperador conservou os chefes no seu dever.

Desde que souberam que partiu, a maior parte, a seu exemplo, abandonaram os restos do regimento, que lhes foi confiado. Até então encontravam-se de distancia em distancia, alguns soldados armados, que conduzidos pelos seus officiaes, marchavam á roda do estandarte, que juraram defender sempre. Depois que se viram sem chefes, e que as calamidades diminuiram o seu numero, estes bravos carregados d'um tão precioso fardo, vêem-se dolorosamente compellidos a occultarem a aguia nas suas mochilas. Muitos, sentindo-se morrer e sabendo que a honra do soldado francez consiste em conservar as suas bandeiras, com mão debil cavam a terra, para subtrahirem aos russos as insignias, com que as suas armas se elevaram ao cume da gloria.

A divisão Loison, que veiu de Koenigberg para tomar a frente, e a dos napolitanos, partida de Wilna para assegurar a passagem de Napoleão, foram obrigadas a acam-

par por um frio de 22 gráos e ficaram totalmente destruidas; de 6:000 homens que tinha cada uma, mal se viam entre um espesso bosque alguns diminutos batalhões, que corriam pela estrada como insensatos, batendo com os pés na terra, para se lhes não gelarem com um frio tão rigoroso, que os infelizes doentes, cedendo á necessidade de satisfazerem a naturesa, perdiam o uso das mãos e caiam interiçados no chão sem se poderem abotoar.

Aquelles mesmos, que tinham saude morriam muitas vezes pela mesma causa; e os doentes, que fatigados de viverem, procuravam a morte, bastava-lhes parar para a encontrarem.

A estrada, que seguiam, offerecia a cada passo officiaes valorosos cobertos de farrapos arrumados a paus de pinheiro, com os cabellos e barbas branqueadas de neve; estes mesmos guerreiros, n'outr'ora o terror dos seus inimigos e vencedores d'um terço da Europa, haviam perdido o seu nobre garbo, arrastavam-se a passos vagarosos, e não podiam obter uma vista de piedade dos soldados, de quem foram d'antes obedecidos! Situação cruel! pois todo aquelle que não tinha forças para andar, era abandonado; e todo o homem abandonado uma hora era mais tarde um homem morto.

Os bivaques, apresentavam na manhã seguinte a imagem d'um campo de batalha. Logo que uma praça succumbia á fadiga; assim que caia, o seu visinho mais proximo se precipitava sobre elle e o despojava ainda palpitante, para se cobrir com a sua roupa. Ouviam-se a cada instante alguns d'estes desgraçados supplicarem d'esta maneira, para que lhes estendessem uma mão caridosa: «Meus camaradas, gritava um d'elles com uma voz, que dilacerava o coração, ajudae-me

a levantar; dignae-vos de estender-me a mão para continuar o caminho.» Todos passavam sem que um só ao menos olhasse para elle. «Ah! eu vos conjuro por tudo que tendes de mais caro, não me abandoneis ao inimigo; em nome da humanidade concedei-me o fraco soccorro, que vos imploro ajudae-me a levantar». Mas os que passavam, longe de se enternecerem por uma supplica tocante, olhavam-o como morto, e por antecipação principiavam a despojal-o; então se ouvia este soldado gritar: «Acudam-me, acudam-me! que me assassinam. Porque me pisaes? Porque me roubaes o dinheiro, e o pão que me restam? até me levaes o fato!!» E se algum official commovido por um generoso impulso, não chegava a tempo de os livrar, morriam ás mãos dos seus proprios camaradas.

(7 de dezembro.) Chegaram a Joupranoui pouco antes de anoitecer. como iam bastante cançados, fizeram alto, as casas sem portas, e algumas até sem telhados não os poderam abrigar do rigor do frio; deitados uns sobre os outros lutando com a fome e com o tempo, gemiam com a inclemencia do ar: pela manhã muito cedo puzeram-se em marcha, e pelas 11 horas chegaram a Ochmiana. O inverno era tão aspero, que os soldados, para se não gelarem queimavam casas inteiras; á roda d'ellas estavam os corpos meio consumidos d'aquelles que por haverem querido aquecer-se muito de perto, não tendo podido fugir, vieram a ser presa das chammas.

Divisavam-se outros denegridos pelo fumo e pelo sangue dos cavallos, que devoravam, circularem como espectros em volta d'estas casas incendiadas e olhando para os cadaveres dos seus companheiros, depois caiam e acabavam da mesma sorte.

Contavam ficar n'esta cidade para receberem algumas distribuições; porém soube-se que os armazens tinham sido roubados pelos cosacos e que Napoleão chegou na vespera meia hora depois que estes se retiraram. Continuaram pois o caminho, sempre com um tempo atroz; marchando por meio de mortos e moribundos, chegaram a final ao mau castello de pedra de Risno-Polé, em que o principe e o seu seu estado maior passaram a mais penosa noite.

A desgraça igualando as condições, fazia com que tudo estiveesse nivellado e confundido, em vão cada qual reclamava a sua auctoridade, que era inteiramente desconhecida; o coronel privado de viveres, via-se obrigado a mendigar alguma bolacha entre os soldados, que a tinham. D'esta sorte o homem provido de subsistencias, ainda quando fosse um criado, era cercado de cortezãos, os quaes para matarem a fome, punham de parte as honrarias da sua ordem e distincção, e se familiarisavam mesmo com elle, abatendo-se a ponto de o adularem. Para se fazer idéa ao auge a que subiu esta horrorosa desordem a que a fome e frio puzeram estes invasores, basta figurar-se 40:000 homens [1], que ainda restavam de differentes graduações, marchando todos juntos, sem observarem ordem nem desciplina, alguns até ignorando para onde iam, parando segundo o seu cansaço ou capricho, Os mesmos chefes, acostumados a commandarem, como não tinham industria, eram mais de lastimar, fugia-se d'elles para os não servirem, por que n'uma tal circumstancia dar um copo d'agua a al-

---

[1] Parece um numero bastante consideravel, attentas as enormes perdas, mas reflectindo, que a divisão Loison, a guarnição de Wilna e de todas as cidades da Lithuania, se reuniram na retirada ás reliquias do exercito, vê-se que este augmentou um tanto.

guem, estender-lhe a mão para o levantar eram cousas do mais alto reconhecimento.

As estradas estavam cobertas de soldados, que já não tinham fórma humana, e tanto assim que os cosacos nem sequer se dignavam aprisional-os. Os que iam sobrevivendo eram sempre testemunhas d'algumas scenas penosas para contar; mesmo relativas a si proprios; uns perderam o uso d'ouvir, outros o de fallar e alguns com o excesso do frio e da fome, estavam reduzidos a um feroz estado d'estupidez, que lhes fazia assar cadaveres para os comerem, ou os levarem a ponto de roerem as mãos e os braços[1]; havia alguns tão fracos, que não podendo arrastar uma pequena pedra para se assentarem, os cadaveres de seus irmãos lhe serviam de assento, e com a face toda descomposta, olhavam attentamente, para alguns carvões, que ainda ardiam, mas logo que se apagavam, estes lividos espectros, não podendo já levantar-se, caíam ao lado dos mesmos cadaveres sobre que se assentavam. Muitos, tendo o espirito alienado e querendo aquecer-se, vinham com os pés descalços para as fogueiras; uns com um sorriso convulsivo arrojavam-se por entre as chammas e morriam dando horrorosos gritos, e fazendo medonhas contorsões; ao mesmo tempo que outros, por uma igual demencia, os seguiam a encontrar a mesma sorte.

Estão n'esta situação moral e phisica, quando chegam á aldeia de Ronkoni, em que existiam apenas algumas miseraveis cabanas cheias de cadaveres, e estando a 3 leguas de Wilna, muitos continuaram a marcha para chegarem primeiro a esta cidade em que esperavam

---

[1] Relação official publicada pelos russos em Wilna em 22 de dezembro de 1812.

achar viveres, mas tambem ficar alguns dias, e gosar as doçuras d'um repouso, que tanto careciam. Com tudo o 4.º corpo que passou o Niemen com 40:000 homens, tinha por esta occasião 150 presentes á chamada que pernoitaram n'esta aldeia. Ao romper do dia 19 de dezembro apressaram-se a deixal-a porque o frio e a fome não deixaram fechar os olhos a alguem. Na partida os bávaros sob o commando do general de Wréde, fazendo a retaguarda, se reuniram ao 4.º corpo, vindo de Veleiha e gritando que o inimigo os perseguia.

No dia antecedente espalhou-se o boato d'um successo alcançado por elles; mas a desordem, em que chegaram desmentiu esta noticia, com tudo deve-se dizer em seu louvor, que traziam ainda algumas peças de artilheria mas os cavallos estavam tão fracos, que as não podiam arrastar.

De dia para dia de marcha se offerecia a repetição das dolorosas scenas, de que apenas se tem dado um ligeiro esboço.

Os corações tão endurecidos por estes horrorosos quadros, perderam inteiramente toda a sensibilidade. O sentimento do egoismo éra unico instincto dominante, que restava n'este estado de brutalidade, a que a sorte os reduziu. Não se tratava mais que chegar a Wilna e a idéa de que a sua posição permittia lá algum descanço tornava tão alegres aquelles, que julgavam poder chegar que olhavam com a mais fria indiffença para os desgraçados, que já proximos á cidade lutavam com a morte. Wilna o alvo de tantas esperanças, o objecto desejado para onde se corria com tanto arrebatamento, fa a ser para elles outra Smolensk!

Ei-los-ahi na cidade tão desejada. Com que amargura é envenenada esta fortuna, vendo logo na entrada toda

a extensão do seu arrebalde entulhada por uma multidão de homens, carros e de cavallos! Esta confusão lhes traz á memoria e é um espelho fiel que recorda o fatal Berezina. As faculdades de todos já tão apathicas, que cada qual, acostumado a seguir a columna, se julgava perdido, arredando-se alguns passos d'ella. Entrando na cidade, vêem-se n'uma estrema desordem os soldados dispersos corriam por toda a parte, para atinarem com os quarteis designados aos seus corpos. Os do 4.º indo á camara viram escriptos em grossos caracteres, que deviam ir para o convento de S. Rafael situado na outra margem do Wilia. Antes de se aquartelarem corriam como esfaimados de casa em casa a pedir pão. As lojas, as estalagens, os cafés não podiam já conter a immensa quantidade de compradores, fecham-se logo por isso, mas obrigados pela fome e obstinados em procurar que comer, arrombavam as portas, em quanto outros, com dinheiro na mão, perseguiam os judeus, que não obstante se lhes pagar generosamente, não podiam satisfazer a estensão das necessidades.

Em Wilna constou ao exercito que Napoleão passára incognito, levando por escolta o resto de tres regimentos inteiros de cavallaria napolitana, que antes lhe foram enviados para guardarem a estrada. Estes pobres habitantes do meio dia, estavam meios mortos, logo que partiram de Wilna, voltou um terço para a retaguarda, com os pés, as mãos e o nariz gelados. A partida do imperador n'uma tal circumstancia espalhou a consternação entre os lithuanios, que eram tão affectos á causa dos francezes e desanimou estes. Os primeiros gemiam por ficarem abandonados ao resentimento d'um amo, cuja auctoridade quizeram sacudir e que julgaram emancipar-se; os outros sobresaltados a respeito da

sua propria conservação, viam n'uma tão critica situação que a ausencia do chefe consumaria a sua ruina. Aquelles que conheciam todo o perigo do seu fatal estado, olhando tambem ao estado de cousas e desejosos de verem reverdecer a murcha gloria das suas armas, concluiam que esta partida era feliz e necessaria por quanto, Napoleão em Paris, diziam elles «organisará immediatamente um grande exercito, socegará a França inquieta e conterá pelo temor os alliados, de que a separação tão perigosa nos seria».

Por volta das tres horas da tarde entrava a cauda da da immensa columna pelos arrebaldes; ao mesmo tempo que se espalhou o rumor de que os cosacos tomaram posse das alturas que dominam a cidade e com effeito a artilheria não tardou a fazer fogo; então as tropas frescas, que estavam em Wilna, tocaram á chamada, e a praça se tornou n'um instante uma praça d'armas. Todavia os combatentes aproveitaveis constavam dos restos d'uma divisão napolitana, formada das guarnições de Tarento e Cápua! Estas tropas foram immediatamente derrotadas; espalha-se então logo o terror na cidade, e á palavra *cosacos* a maior parte dos soldados, sairam do quartel e começaram a fugir.

O rei de Napoles, esquecendo a sua dignidade, abandonou subitamente o seu posto e o seu palacio, foi a pé com os seus officiaes, estabelecer-se fóra da cidade na estrada de Kowno.

Em quanto alguns militares corriam ás armas, outros ao anoitecer aproveitaram-se da evacuação dos armazens para levarem os armamentos, que n'elles se achavam amontoados a maior numero; procurando de comer batiam ás portas, e estas repetidas pancadas pareciam o horroroso apparato do preludio d'um saque. Os ha-

bitantes, tremendo em suas casas receiavam as desgraças, ouvindo de todos os lados o estrondo da artilheria.

Julgou-se então que não havia já descanço a esperar e que estas debeis reliquias, não podendo conter os esforços de inimigo, lhes era necessario aproveitar a obscuridade da noite e deixar uma posição perigosa; decidiu-se por tanto, que pelas 11 horas da noite evacuariam a cidade. Chegada a hora aprasada partiram em silencio, deixando as ruas entulhadas de soldados moribundos, bebados ou adormecidos. Os pateos, as varandas, as escadas dos edificios estavam tambem cheias d'elles e nem se quer um queria partir, nem levantar-se para obedecer ás ordens do chefe, que o chamava.

Em fim, depois de sairem de Wilna, com uma difficuldade, igual áquella com que entraram, o principe e o estado maior, foram para casa do rei de Napoles, onde todos os officiaes ficaram amontoados até á 1 hora da noite.

(10 de dezembro). No meio d'uma sombria noite se encaminharam ao longo da estrada de Kowno, a neve que cobria os campos, os fazia desviar a cada passo e os deixou muito tempo na incertesa de saber se se haviam perdido, porque os polacos, indo para New-Troki, traçavam um caminho novo o qual podia induzir a erro. Duas horas depois chegaram ao principio da montanha de Waka, inaccessivel por causa do seu escarpamento, e de gêlo, de que estava coberta, em volta d'ella estava o resto das equipagens de Napoleão, as bagagens, que haviam ficado em Wilna, a caixa militar e os caixões, que encerravam os funestos tropheus de Moskou: então se certificaram de terem seguido a estrada de Kowno.

Gemiam na falda d'este monte, sem o poderem subir: durante este tempo ouviam distinctamente a fuzilada entre os cosacos e os atiradores do regimento 29.º de linha chegado ha pouco ao exercito, o qual n'uma circumstancia tão critica não participava do abatimento do exercito. Por um descontentamento, que a desgraça causa, todos gritavam que era melhor passar por New-Troki, para evitar aquella fatal subida, por onde havia mais de dois dias não podia passar transporte algum. Os doentes e feridos que alli se achavam, eram victimas consagradas ao inimigo, os quaes não podiam achar consolação á sua dôr, vendo-se naufragar diante do porto tão desejado, sobre tudo depois de haverem escapado de Krasnoé, e do Berezina !Esta dôr converte-se em desesperação, sabendo que os cosacos já haviam passado Wilna, perseguindo a retaguarda e avançando sempre. Todavia a necessidade impunha a dura obrigação d'alli ficarem até pela manhã para verem se haveria algum meio de tornear a montanha.

N'esta esperança accenderam fogueiras e esperaram com impaciencia a volta da luz.

Vãs esperanças! Procurou-se uma passagem em todos os pontos, mas a altura estava tão escorregadia, e os cavallos tão cançados, que desespereraram d'avançar. Concebeu-se então a idéa de transportar por soldados da escolta o dinheiro pertencente ao thesouro imperial, como havia n'elle obra de 5 milhões de francos a maior parte em escudos, foi necessario recorrer a tanta gente para o transportar, que um grande numero dos soldados, aproveitam-se da circumstancia, que não permittia vigial-os e levaram por sua conta, o que lhes foi confiado. Os estandartes tomados aos russos, que já não inflammavam estas abatidas almas, foram abandonado

aos pés d'esta montanha, assim como a famosa cruz de Santo Ivo. Muitos dos que vieram depois tomaram parte d'este desperdicio e era uma scena verdadeiramente digna d'observação, o ver homens morrendo de fome e carregados de riquesas, que não podiam levar: tambem as distribuiam entre si com indifferença e procuravam, com preferencia ao dinheiro os comestiveis que se achavam nos carros.

Tudo eram bahus arrombados, malas abertas, e soberbos vestidos de côrte, ornando soldados muito feios que carregados d'espolio, offereciam 60 francos por um luiz[1], até houveram alguns, que deram 10 escudos por um copo d'agua-ardente; isto faz lembrar aquelle mercador que deu nos desertos d'Africa 10:000 ducados por um copo d'agua a um conductor de camellos; em fim, outro offerece por algumas peças d'ouro um barril cheio de prata.

Não se póde formar idéa da derrota que apresentava este exercito: longe de se animar com alguns batalhões vindos da Prussia, imprimia a estas tropas novas o terror, de que estava possuido; estas não podendo já resistir aos rigores do inverno, abandonaram tambem as suas armas, e vieram augmentar a multidão d'estropiados. N'uma palavra todos os soldados transformados em adelos, só tratavam de vender os effeitos que encontravam pela estrada, e aquelles que dividiram o thesouro imperial entre si, em os comprar. Não se fallava mais do que em mercadorias, cada soldado estava carregado de dinheiro, mas não tinha arma, deverá por tanto causar admiração o pavor que inspiravam os cosacos? Estes tiveram um espolio tão consideravel, que davam ao

---

[1] O luis tem 24 francos e cada um d'estes 160 réis.

judeus os escudos de 5 francos por um rublo em papel que vale 150 réis, e as peças d'ouro de 20 francos por um rublo de prata, Emfim, o Hetman Platorwr propozlhes que se taxassem, para se enviarem a Tscherhastk, sua capital, muitas barras d'ouro para dourar a cathedral d'esta cidade.

Os cosacos, cheios de veneração para com S. Nicolau a quem esta igreja é dedicada, não sómente approvaram esta proposição, mas quizeram ainda, que se levantasse uma estatua de prata macissa e fizeram partir logo para Tscherhastk, uma quantidade de carros pequenos carregados de prata e ouro.

Depois de 15 horas de penosa marcha chegaram a Evé, distante de Wilna 10 leguas; quando chegaram eutrava o conde Mejan, sustentado por seu filho e por um criado da camara do vice-rei. Este infeliz pae, foi forçado, desde a montanha de Wilna, a marchar a pé, pelos campos cobertos de neve; este homem, que, sem ser militar, supportou pacientemente os trabalhos, a que este estado o sujeitou, tinha uma tão grande affeição ao principe, que esqueceu as fadigas d'esta penosa marcha, no momento que se viu ao lado d'elle.

Taes miserias eram communs a muitos outros. Os generaes Labossaye, Guidaume, Lefebre, e tantos outros, obrigados a cederem á violencia dos seus males, ficaram em Wilna. O principe d'Eckmuhl, consumido pela febre, só podia andar em carro coberto. Os generaes Baragnay-a-Hilliers, Lariboissiere, Elbé, Charpentier, etc. soffriam as mais agudas dôres. O ordenador Joubert, que havia muito tempo que estava privado de criados, ficou morrendo não muito longe d'este ultimo bivaque, e em um estado tão miseravel, que a sua dolorosa situação fez verter lagrimas a todos que o viram. Es-

tava-se tambem com muito cuidado na sorte de muitos officiaes doentes, que ficaram com os carros do vicerei, porém soube-se á noite, que estes carros, graças á intelligencia e á prodigiosa actividade do ajudante de palacio, Boutarel, para evitarem a montanha de Vaka, vieram por New-Troki e que sómente a extensão do caminho os havia obrigado a demorarem-se para lá d'Evé.

(11 de de dezembro.) Partindo d'esta aldeia se lhes reuniram os que se salvaram de Wilna e contaram que os russos entraram ao romper do dia n'aquella cidade. Uma multidão de generaes, coroneis, officiaes de diversas graduações e mais de 12:000 soldados, que lá ficaram pelo excessivo abatimento em que se achavam, cairam em poder d'elles, accrescentaram que os officiaes foram bem tratados, mas que os soldados e criados iam ser immediatamente mandados para Moskou para serem empregados na reedificação da cidade.

Os judeus assassinaram grande quantidade de soldados muito particularmente dos da guarda imperial, vingando-se assim dos maus tratamentos que receberam!!

Passarei em silencio o medonho aspecto da cidade á entrada dos russos. Caro leitor pelo estado em que ella ficou na noite que as tropas sairam, podereis avaliar o resto.

O imperador Alexandre fez enforcar muitos d'estes israelitas.

A extremidade da columna, semeando pela estrada cadaveres, continuou a ser perseguida por uma nuvem de cosacos, que saqueavam os estraviados e depois os davam a guardar aos paizanos, que os conduziam para a retaguarda depois de lhes haver feito soffrer mil ignominias.

Por fim, aborrecendo-se de fazerem prisioneiros, concederam a liberdade a todos os militares da confedere-

ção do Rheno. limitando se a levar os officiaes de patente. Quando apanhavam um francez, por mais miseravel que fosse, logo o despojavam, dizendo-lhe motejos os mais amargos; se andava com elles, obrigavam-o a ir procurar agua e lenha; depois era repellido brutalmente da fogueira. que elle mesmo accendera: cruel condição dos soldados, que obrigados a fazer a guerra, ignoram sempre o motivo e só conhecem os males!

Antes de chegarem a Zesmori, ouviram tiros d'artilheria a uma distancia muito proxima da retaguarda, o que fazia julgar que era perseguida com violencia. Ainda assim muitos preferiram o repouso á segurança; o abatimento era tão grande que ficaram n'esta povoação; mas o vice-rei adiantou-se para Roumchichki.

(12 de dezembro). Extenuados por uma longa e penosa marcha, chegaram finalmente a Kowno, onde todas as reliquias do exercito se achavam reunidas e acamparam nas ruas, segundo o costume; como sabiam que a sua deploravel situação lhes não permittia tomar posição saqueavam os armazens que se achavam completamente fornecidos. O fardamento, a farinha, a aguardente, appareceram logo; as ruas e as casas estavam cheias de toneis arrombados e os licores espalhados, formavam uma especie de charco no meio da praça publica. Os soldados, privados havia muito tempo d'esta bebida, entregaram-se a ella com excesso e fizeram tão grande abuso, que mais de 200 se embriagaram, e adormeceram nas casas ou sobre a neve, assaltados depois pelo frio passaram do somno á morte.

Á noite deu-se ordem que a marcha pela manhã seria pela estrada de Tilsit, como muitos estavam no uso de ir sempre dormir a uma ou duas leguas para diante do quartel general, para evitar confusões, um gran-

de numero se encaminhou para esta cidade. Pela meia noite veiu o chefe de estado maior encontrar todo o 4.º corpo fechado n'um quarto, e annunciou, que a ordem foi revogada; que já não se tratava de ir a Tilsit, mas sim a Gumbiennen: foram estas ordens e contra ordens que acabaram de completar a ruina; desde então o 4.º corpo consistiu só na casa do principe e em 8 ou 10 officiaes de estado maior.

(13 de dezembro). Na manhã seguinte houve o mesmo tumulto que reinou á porta de Wilna; tudo corria confusamente para a ponte, quando o Niemen fortemente gelado podia supportar o peso da artilheria, se a tivessem. Em Kowno e em todos os seus arrebaldes havia muitos desgraçados estendidos sobre a neve, que succumbiram quando chegaram ao termo da fatal expedição.

O que particularmente mais magoava foi ver se entre os mortos o coronel Vidmann; era do pequeno numero, das guardas de honra de Italia, que aturou as fadigas até este ponto; não podendo andar mais, caiu á saida de Kowno caminhando para a ponte, e expirou sem ter a satisfação de morrer fóra da Russia.

As calamidades do exercito não pouparam a guarda imperial, todos os dias pereciam muitos d'estes soldados, como os outros, de fome e frio. Um d'elles, verdadeiramente digno de admiração, era um velho granadeiro; estendido na ponte de Kewno, quando tudo passava foi respeitado pela sua farda, pelo seu habito, e sobretudo pelos tres cheverões[1], Aquelle bravo esperava a

---

[1] Cheverões, assim chamam os francezes a hum galão angular sobre o braço direito, semelhante ao dos nossos sargentos, porém com diversa applicação; e vem a ser todo o soldado com dez annos de serviço tem um d'estes angulos, aos quinze dois, e tres aos vinte. Em rasão de não termos este termo em portuguez, por isso se adopta do original francez a palavra cheverão.

morte a olhos enxutos, e despresou recorrer como muitos outros, a supplicas inuteis, quando por acaso, se lhe apresentavam alguns dos seus camaradas ; fez e ntãoo ultimo esforço para se levantar, não podendo consegui-lo e sentindo-se morrer, concentrou todas as suas forças e disse a um dos seus companheiros, que se approximou para o secorrer : «Teus cuidados são inuteis meu amigo, o unico favor que te peço, é de impedir que os inimigos profanem estas honrosas insignias, que adquiri combatendo contra elles. Leva ao meu capitão este habito que me foi posto sobre o campo de batalha de Austerlitz ; entrega-lhe a minha espada de que me servi em Friedland». O seu camarada satisfazendo a sua ultima vontade, pegou no habito e na espada, foi reunir-se á velha guarda, que já não tinha mais que 300 homens, que marchando ainda em pelotões cerrados, conservavam o seu ar guerreiro e nobre. Este soldado entrando nas fileiras, mostra com respeito a arma e o habito do granadeiro, que vem de expirar,

È tanto mais para admirar tantas virtudes, n'estes bravos no centro de tantas desgraças e é para lamentar a deploravel sorte d'estes primogenitos do exercito, que cheios de amor á sua patria, a fizeram illustre, despresando a vida, similhando-se aos heroes do Tibre, renovaram em 20 annos tudo, a que Roma fez em 8 seculos.

Em 13 de dezembro pelo manhã, dos 400:000 guerreiros que na abertura da campanha passaram o Niemen perto de Kowno, apenas 20:000 o repassaram, entre os quaes dois terços, pelo menos, não viram o Kremlim. Chegados á outra margem e similhantes ás sombras, vindas do inferno olhavam espavoridos para traz e viram com horror aquelle selvagem paiz onde tanto soffreram. Nin-

guem podia então acreditar o que outr'ora teria sido visto com prazer.

Passada a ponte tomaram á esquerda para Gumbiennen, alguns ainda persuadidos segundo a ordem do dia antecedente que marchavam para Tilsit, tomaram á direita e a maior parte caiu nas mãos dos cosacos: os que seguiam o bom caminho encontraram uma alta e escarpadissima montanha, que era necessario passar e que tão fatal seria ás equipagens, se ha muito não estivessem livres d'ellas. Muitos carros, e transportes que estavam depositados em Kowno, e um soberbo parque de artilheria novamente chegado de Koenigsberg, ficaram ao subir da altura.

Quando entraram no ducado de Varsovia, todas estas reliquias se dispersaram por differentes ceminhos e marchavam como simples viajantes, pelos mesmos paizes que poucos mezes antes estavam cobertos de numerosos exercitos de que fizeram parte. O duque de Elchingeu que até ao Niemen commandou a retaguarda, perdeu as poucas tropas que ainda lhe restavam. Este grande capitão depois de haver passado este rio á testa de 43:000 homens viu-se obrigado a repassal-o só com os seus ajudantes de campo e a fazer fogo com elles contra os cosacos.

O rei de Napoles e o principe ficaram á noite em Skrauda; na mesma madrugada (14 de dezembro) em que sairam d'esta aldeia, entraram os russos em Kowno e passaram o Niemen, gelado em todos os pontos, espalhando-se nas immensas planices da Polonia, onde a sua cavallaria acutilou e fez prisioneiros grande quantidade de soldados, que se julgavam em segurança na persuasão que os russos não passariam o Niemen.

De Shrand tomaram muitos a direcção de Thorn; o

vice-rei continuou sempre a seguir a de Gumbiennen, e chegou a esta villa, depois de ter acampado em Peleriski, Virballem, Darkhemen, (13, 14, 15, 16 e 17 de dezembro) de lá mandou a Koenigsberg o seu ajudante de campo o general Gifflenga, para dirigir a Marienwercher todos os que pertenciam ao 4.° corpo e que seguiram a estrada de Tilsit.

Koenigsberg sendo a primeira cidade grande, visinha da estrada que seguiam, depressa se accumulou por aquelles, que livres da Russia, esperavam restabelecer-se dos males, que soffreram. Os cafés, as casas de pasto e as hospedarias, não podiam satisfazer a extenção da necessidade; nas lojas custava a penetrar por causa da multidão. O frio, com tudo, era terrivel; mas a deliciosa sensação que gosavam os livrava d'elle e sobre o prazer de encontrar o que se desejava era para elles do maior e do mais bello apreço, por isso que 6 mezes de continuas privações pareciam haver-lhes feito perder o uso das commodidades que fazem as doçuras da vida,

O rei de Napoles veiu a Koenigsberg, onde foi friamente recebido pelos habitantes e principaes auctoridades; os chefes dos corpos foram acantonar-se ao longo de Vistula e designaram as cidades de Ploch, Forn, Marienbourg, Marienwerdes e Elben, para seus quarteis generaes.

Durante este tempo o vice-rei deixou Gumbiennen e passou por Insterbourg e Wchlau (18 e 19 dezembro) para visitar religiosamente os campos de batalha de Friedland, de Eylau e de Heilsberg, achando d'esta sorte, n'uma desgraçada circumstancia, objectos de meditação e de utilidade. Em todos estes paizes a lembrança do valor francez tinha impresso aos habitantes uma tal admiração, que atravessando a Prussia os seus

mesmos inimigos respeitaram as suas desgraças, e concentrando a sua raiva nunca ousaram insultar as veneraveis reliquias de um tão grande naufragio.

Em 27 de dezembro chegou o principe a Marienwerder onde se occupou em reunir o 4.º corpo, juntando ainda uns 1:200 coxos, infelizes restos de 52:000 combatentes, vindos de Italia para serem victimas na Russia.

O vice-rei dirigiu depois para França e Italia os officiaes e soldados, a quem as suas enfermidades não permittiam emprehender uma nova campanha.

Recompensou os militares que serviram bem e puniu com a mais sensivel das affrontas o pequeno numero que se deshonraram por uma conducta fraca e pusillanime.

Taes foram as espantosas calamidades, que dissiparam um exercito poderoso. Abrindo os annaes da antiguidade, acha-se-ha que desde Cambyses até aquella época, nunca uma tão formidavel reunião de homens padeceu revezes mais horriveis.

É uma lição proficua que aproveitará aos povos e aos reis, mostrando-lhe que a moderação e a equidade são os melhores conselheiros da victoria.

Que não ha systema oppressivo. por mais bem combinado que seja, que não tenha contra si um igual retorno, e que só se esbelecem equilibrios imaginarios, quando as guerras são represalias e os tratados meras capitulações,

Por outro lado uma severa experiencia nos tem mostrado, que a igualdade absoluta é uma liberdade sem limites, é uma chimera impossivel para chegar á realidade, é o principio da anarchia com os seus furores sanguinarios que ameaça o corpo social d'uma cata-

lepsia. A obediencia á lei que circumscreve as liberdades individuaes nos limites marcados pelo interesse geral é o primeiro dever do cidadão, e os gosos incontestaveis dos direitos communs são sem questão a verdadeira igualdade.

Não nos é extranho quanto esta palavra igualdade se acha tantas vezes unida á da liberdade e não obstante as idéas que exprimem, longe de ser da mesma naturesa se contradizem e se excluem mutuamente. O que é com effeito a liberdade politica, se não a ordem no sentido real e philosophico da palavra? Ora, a igualdade absoluta entre os homens, que seria hoje o pretexto para toda a desordem, não sómente é, como acima fica dito, uma chimera impossivel a realisar, mas é ainda uma utopia injusta e contra a naturesa; esta não fez todos os homens iguaes, nem os dotou a todos de faculdades similhantes, nem mesmo se desenvolvem igualmente para o trabalho; não merecem, pois uma parte igual nos bens da vida.

Estas verdades tornando-se populares, garantir-nos-iam a paz interior, como a energia e a brilhante coragem da nação, assombra do governo representativo, asseguram a sua independencia.

A historia conserva um grande numero de feitos de dedicação que honram a humanidade. Grande numero de cidadãos se hão sacrificado pelo seu paiz e pelo soberano que na monarchia é o estado.

Alguns reis houveram que se immolaram pela salvação de seus povos.

FIM DA SEGUNDA E ULTIMA PARTE

# INDICE

Pag.

Caracter e elevação de Napoleão Bonaparte—Batalha das pyramides—Introducção ..... 3
I—Primeira parte da campanha da Russia em 1812.... 37
II—Lista das pessoas e suas graduações nos exercitos, francez e russo na época da campanha da Russia em 1812 ..... 45
III—Estado summario dos corpos, que faziam parte do exercito francez ..... 53
IV—Recapitulação da força do exercito francez ..... 60
V—Itinerario da marcha do 4.º corpo d'exercito pelo territorio russo até Moskou ..... 61
VI—Wilna ..... 76
VII—Witepsk ..... 95
VIII—Smolensk ..... 129
XI—Rio Moskwa ..... 159
X—Disposição dos dois exercitos em 6 de setembro de 1812 169
XI—Moskou ..... 195
XII—Malojaroslavetz ..... 235
XIII—Doroghobouii ..... 270
XIV—Krasnoè ..... 295
XV—Berezina ..... 339
XVI—Niemen ..... 367

# ERRATAS DA SEGUNDA PARTE

| Pag. | Linh. | Erros | Emendas |
|---|---|---|---|
| 238 | 6 | 5:000 | 50:000 |
| 240 | 3 | magem | imagem |
| « | 33 | redasartii | repartidas |
| 270 | 10 | emtão | em tão |
| 271 | 16 | Depois de deixar | acrescente-se em |
| 274 | 18 | reino | Rhêno |
| 275 | 33 | egreja | igreja |
| 288 | 29 | este | estes |
| 290 | 8 | inha | tinha |
| 292 | 29 | eguais | iguaes |
| 299 | 32 | levavam | elevavam |
| 305 | 33 | a alegria | alegria |
| 307 | 5 | temidos | timedos |
| 310 | 16 | enchia-a | enchia |
| 329 | 14 | eminencia | imminencia |
| 349 | 29 | continente | em continente |
| 350 | 22 | delegaçao | degelação |

Em soguida a pag. 231 se encoutram as erratas da 1.ª parte.

# RATIFICAÇÕES DA PRIMEIRA PARTE

| Pag. | Linh. | Erros | Emendas |
|---|---|---|---|
| 9 | 8 | na | no |
| 11 | 7 e 8 | trez | tres |
| 13 | 16 | egualdade | igualdade |
| 28 | 27 | antre | entre |
| 81 | 9 | n foram | foram |
| 102 | 11 | dia | suprima-se |
| 105 | 33 | Ostermann | Hetman |
| 109 | 15 | Ostermann | Hetman |
| 111 | 24 | prisioneiro | prisioneira |
| 124 | 14 | trez | tres |
| 154 | 9 | egrejas | igrejas |
| 155 | 2 | egreja | igreja |
| 157 | 31 | vuidos | vindos |
| 163 | 16 | se podesse | podesse |
| 167 | 27 | encantador | incantador |
| 168 | 22 | 6 | 5 |
| 171 | 29 | Volontina | Valontina |
| « | 32 | eguaes | iguaes |
| 190 | 20 | encantadora | incantadora |
| 215 | 14 | encantadores | incantador |
| 227 | 31 | ruias nas | ruinas |

452

DC
235
G8
1879

Guerreiro Chaves, Antonio Gonçalves
Relação completa da campanha da Russia em 1812

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 11 30 10 12 010 9